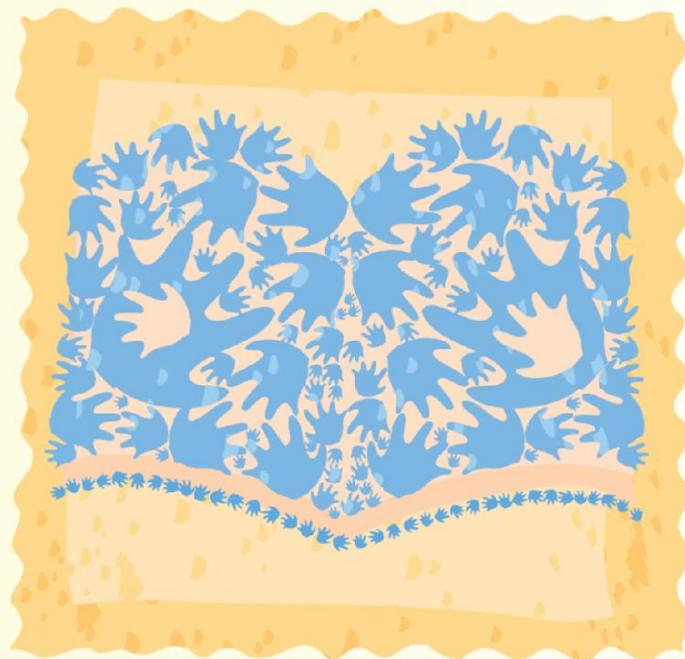
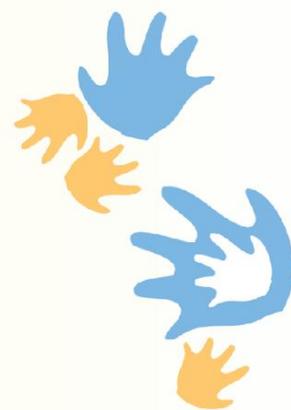


Heloísa Helena Dias Martins Proença
Jacimara Martins Siqueira de Miranda
Kelli Regina Sander
Valquiria Arthuzo
(Organizadores)



Professores Ingressantes

Princípios e Perspectivas para o Trabalho Docente nas Escolas Municipais



NFCI - Núcleo de Formação Continuada de Indaiatuba
Secretaria Municipal de Educação

Heloísa Helena Dias Martins Proença
Jacimara Martins Siqueira de Miranda
Kelli Regina Sander
Valquiria Arthuzo
[Organizadores]

Professores Ingressantes: Princípios e Perspectivas para o Trabalho Docente nas Escolas Municipais

Autores que contribuíram com as produções Ebook:

Adriana César de Campos
Ana Maria Azevedo Campos
Angela Lucarelli Reis (Diagramação)
Eliana da Silva Vega Dias
Evandro Marcos Pagani
Eliete Rodrigues
Cristina de Toledo Batista
Heloísa Helena Dias Martins Proença
Jacimara Martins Siqueira de Miranda
Joseni da Silva Cunha
Junia Elisabete Rodrigues Ferraz de Sousa
Kelli Regina Sander
Kelly Anísia Nogueira Lima
Leonardo Augusto Cruz (Capa)
Marta Epiphanio Galvão
Tânia Regina Cataldi Milan
Valquiria Arthuzo

NFCI – Núcleo de Formação Continuada de Indaiatuba
Secretaria Municipal de Educação de Indaiatuba

I381p Indaiatuba (SP). Secretaria Municipal de Educação.

Professores Ingressantes: Princípios e Perspectivas para o Trabalho Docente nas Escolas Municipais / Heloísa Helena Dias Martins Proença, Jacimara Martins Siqueira de Miranda, Kelli Regina Sander, Valquiria Arthuzo. Indaiatuba, 2016.

431 p. Il.:

ISBN: 978-85-93151-00-2

1. Ensino 2. Políticas públicas 3. Metodologia de ensino 4. Professores.

CDD: 371

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO DOS ORGANIZADORES E AUTORES

PARTE I - FUNCIONAMENTO, NORMAS, REGRAS, OBJETIVOS E GESTÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 1: PROCESSO HISTÓRICO: RESGATE TEMPORAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE INDAIATUBA

CAPÍTULO 2: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: VALORES, VISÃO DE FUTURO E MISSÃO

CAPÍTULO 3: A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EM NÚMEROS

CAPÍTULO 4: CONHEÇA A ESTRUTURA QUE ORGANIZA A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 5: CONHEÇA UM POUCO SOBRE SUA VIDA FUNCIONAL

CAPÍTULO 6: FUNDAMENTOS BÁSICOS PARA O FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS

CAPÍTULO 7: GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA

PARTE II – A PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS DIFERENTES SEGMENTOS DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE INDAIATUBA: PRINCÍPIOS, CONCEPÇÕES, INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS

CAPÍTULO 1 - O PROCESSO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO MUNICIPAL

CAPÍTULO 2 - PRESSUPOSTOS TEÓRICOS: A DIALÉTICA ENTRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

CAPÍTULO 3 – PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Texto 1: Etapas do Desenvolvimento Infantil: O Desenvolvimento na Perspectiva Piagetiana

Texto 2: O Processo de Aprendizagem: uma reflexão a partir da teoria histórico cultural de dos estudos de Vygotsky

CAPÍTULO 4 - O PROCESSO DE APRENDIZAGEM - PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS E FERRAMENTAS METODOLÓGICAS

Texto 1: Adaptação escolar

Texto 2: Organizando a recepção dos alunos

[Texto 3: Por que trabalhar em grupo? – ou – a importância dos agrupamentos planejados/produtivos](#)

[Texto 4: Como utilizar e organizar a lousa](#)

[Texto 5: Como precisa ser uma rotina que colabore com o processo de alfabetização?](#)

[Texto 6: Atividades Permanentes de Alfabetização – Coletânea e Orientações para os Professores Alfabetizadores](#)

[Texto 7: Leitura, uma questão reflexiva](#)

[Texto 8: Os cadernos dos alunos no Ciclo de Alfabetização](#)

[Texto 9: O caderno de leitura - Indicado para Pré Escola e Ciclo de Alfabetização](#)

[Texto 10: O caderno para produção de textos dos alunos](#)

[Texto 11: Os Caminhos da Escrita](#)

[Texto 12: Por que e como realizar sondagem de escrita dos alunos em processo de alfabetização](#)

[Texto 13: A Construção do número - Sondagem e propostas didáticas](#)

[Texto 14: Algumas considerações a respeito da lição de casa](#)

[Texto 15: O trabalho com Sequências Didáticas e Projetos](#)

[Texto 16: Uma breve reflexão sobre o papel da Sequência Didática em sala de aula](#)

[Texto 17: Professor, vai trabalhar na creche? Então precisa conhecer aspectos relevantes na rotina dos pequenos!](#)

[Texto 18: Portal da Educação](#)

[Texto 19 - IPP – Intervenção Pedagógica Paralela - O papel de cada um no apoio pedagógico](#)

[CAPÍTULO 5: PROGRAMAS, PROJETOS DIDÁTICOS E PARCERIAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO](#)

[CAPÍTULO 6 - A RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA, UMA QUESTÃO DE DEFINIÇÃO DE PAPÉIS](#)

[CAPÍTULO 7 - O PROCESSO DE AVALIAÇÃO](#)

[CAPÍTULO 9 - A FORMAÇÃO CONTINUADA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE INDAIATUBA](#)

APRESENTAÇÃO

A organização desse material reflete o compromisso da nossa Secretaria de Educação em subsidiar seus profissionais nas ações cotidianas, garantindo a equidade de nosso sistema educacional, ou seja, a garantia dos mesmos direitos, deveres e oportunidades para todos que usufruem dos serviços prestados por essa secretaria.

Nesse sentido, temos nos preocupado muito com o que envolve o ingresso de profissionais na Rede Municipal de Ensino, pois há necessidade de aproximação dos princípios que organizam a educação municipal, mas também de todos os pormenores que envolvem o sistema educacional. Compreendemos que o docente ingressante¹ precisa, num curto período de tempo, apropriar-se de muitas informações sobre o que compõe o trabalho municipal que vem sendo construído historicamente e isso necessita ser compartilhado e respeitado para que todos possam ter oportunidade de continuar inovando em outras proposições educativas. Defendemos que a história do município precisa ser resguardada para ser ressignificada constantemente. Apropriar-se dessa história em tão pouco tempo não é tarefa simples.

Desta forma, optamos por construir este material, disponibilizado virtualmente aos docentes ingressantes, para que possa subsidiar o processo de aproximação da estrutura municipal e dos princípios que a fundamentam.

Essa publicação foi organizada por iniciativa do Núcleo de Formação Continuada de Indaiatuba que tem por principal responsabilidade, gerir os processos de formação continuada da Rede Municipal de Ensino. Os organizadores e autores recorreram à documentação municipal e também aos diversos setores da secretaria para selecionar um conjunto de materiais que pudessem ser úteis nesse processo de ingresso na Educação Municipal. Apesar do livro ser destinado aos professores ingressantes, consideramos que

¹ É considerado *ingressante* todo servidor público municipal que se encontra nos três primeiros anos de sua atuação, após aprovação em concurso público.

por se tratar de um material de compilação de toda estrutura administrativa e pedagógica da educação municipal, pode também auxiliar na organização do trabalho de outros profissionais.

Esperamos que nosso esforço nessa produção reverta benefícios para a educação em nosso município.

Prof^a. Rita de Cássia Trasferetti

Secretária Municipal de Educação

2016

APRESENTAÇÃO DOS ORGANIZADORES E AUTORES

A composição dessa publicação contou com o esforço de vários profissionais, com a intenção de oferecer um material de consulta referente às ações educacionais municipais e como essa secretaria se organiza na defesa da construção de uma educação municipal justa, igualitária, democrática e efetiva para aprendizagem de todos os estudantes que a usufruem. Para que o material tivesse a materialidade que aqui apresentamos, foram necessários esforços individuais e coletivos de vários profissionais que atuam direta ou indiretamente na Secretaria Municipal de Educação. Apresentamos esses profissionais a seguir:

1. Os autores/organizadores:



Heloísa Helena Dias Martins Proença - Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da UNICAMP, com pesquisa realizada sobre a Supervisão da Prática Pedagógica e a Formação de Profissionais da Educação. Graduada em Pedagogia, especialista em educação infantil, especialista em Educação de Jovens e Adultos (EJA). Pesquisadora do GEPEC - Grupo de Pesquisa em Educação Continuada - da Faculdade

de Educação da UNICAMP, participando de vários grupos de estudos nas áreas da Educação Matemática, Alfabetização, Educação Escolar e Estudos Bakhtinianos. É formadora do Programa PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa - pela UNICAMP, atua na formação continuada de profissionais da educação, na coordenação pedagógica do Colégio Básico de Campinas e na docência em cursos de Pós-Graduação na Unisal. Tem mais de 30 anos de experiência na área educacional, atuando nos segmentos da Educação Básica (Educação Infantil ao Ensino Fundamental), na coordenação pedagógica e na formação continuada de profissionais da educação em sistemas públicos e privados de ensino.



Jacimara Martins Siqueira de Miranda - Graduada em Pedagogia, especialista em Psicopedagogia (CEUNSP), em Gestão Escolar (Max Planck), em Alfabetização e Letramento (UFSJ) e em Gestão Municipal (UFSCAR). Atua há quase trinta anos na Secretaria

Municipal de Educação, durante os quais desempenhou diferentes funções na Educação

Infantil e no Ensino Fundamental. Atualmente, na função de Professor Orientador Pedagógico, atua no Núcleo de Formação Continuada de Indaiatuba, é presidente do Conselho Municipal de Educação e Coordenadora do Curso de Pedagogia da Faculdade Max Planck.



Kelli Regina Sander - Professora na Rede Municipal de Ensino de Indaiatuba desde março de 1989 iniciou sua carreira docente na Pré-Escola. Foi Coordenadora de Unidade Escolar de 1997 a 1999, Diretora de Unidade Escolar de 2000 a 2001 e desde 2002 é Professora Orientadora Pedagógica hoje atuando no NFCI – Núcleo de Formação Continuada de Indaiatuba. Pedagoga, é especialista em Educação

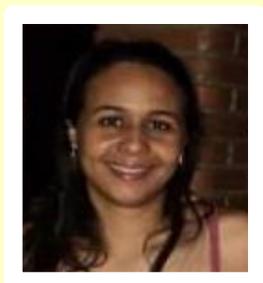
Infantil e Ensino Fundamental pelo PROEPRE/Unicamp, e Pós Graduada em Educação Ambiental pela União das Faculdades Paulista Educacional e Cultural, em Psicopedagogia pela FINOM e em Gestão do Trabalho Pedagógico pela UNINTER. Professora Formadora do PROFA – Programa de Formação de Professores Alfabetizadores por dois períodos consecutivos e também Professora Orientadora de Estudos do PNAIC – Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - edições 2013 (LP) e 2014 (Matemática). Nesses 26 anos de experiência com a Educação Básica, realizou inúmeras formações aos docentes e não docentes da Rede Municipal, participou de palestras, cursos de pequena duração, congressos, seminários, simpósios e representou a Secretaria Municipal de Educação de Indaiatuba em mesas de debates.



Valquiria Arthuzo - Professora da Rede Municipal de Ensino de Indaiatuba desde março de 1995 iniciou sua carreira na Pré-Escola. Na carreira docente municipal foi Coordenadora Pedagógica, Diretora de Unidade Escolar e desde 2013 é Professora Orientadora Pedagógica, hoje atuando no Núcleo de Formação Continuada de Indaiatuba. É Pedagoga formada pela Unicamp, Especialista em

Ensino Fundamental pelo PROEPRE/Unicamp, em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Docência no Ensino Superior pela FACINTER.

2. Os autores/colaboradores:



Adriana César Campos - Pedagoga licenciada em Letras e pós-graduada em Gestão do Trabalho Pedagógico: supervisão e orientação escolar. É formadora do Núcleo de Formação Continuada de Indaiatuba, fazendo parte como embaixadora do projeto Trilhas. Atua como professora na Rede Municipal de Ensino de Indaiatuba. Tem 21 anos de experiência na área educacional, atuando como

professora nos segmentos da Educação Básica, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e EJA, inclusive na coordenação pedagógica do Ensino Fundamental II na rede particular em 2011 e 2012.



Ana Maria Azevedo Campos - Graduada em Pedagogia, é especialista em Psicopedagogia clínica e institucional e Gestão do Trabalho Pedagógico e atuou como formadora do PROFA – Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. Exerceu suas atividades profissionais iniciais em escolas do Estado. Foi professora de língua espanhola na FIEC (Fundação Indaiatubana de Educação e Cultura), na Fundação Paula Souza e Colégio Equipe de Indaiatuba, no Ensino Médio. Atua na Secretaria de Educação de

Indaiatuba na função de Professora Orientadora Pedagógica. Tem 20 anos de experiência na área educacional atuando nos segmentos da Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental).



Eliana da Silva Vega Dias - Graduada em Pedagogia pela PUC Campinas, especialista em Psicopedagogia Institucional. Atuou como formadora do PROFA – Programa de Formação de Professores alfabetizadores e Orientadora do PNAIC - - Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa - pela UNICAMP. Tem 28 anos de experiência na área educacional, atuando nos segmentos da Educação Básica (Educação Infantil ao Ensino Fundamental I e EJA), nas funções de Professor, Professor Coordenador, Professor Gestor,

formação continuada de profissionais da educação na SME de Indaiatuba e atualmente exerce a função de Professor Orientador na Secretaria Municipal de Educação de Indaiatuba.



Evandro Marcos Pagani - Formado em Letras e Pedagogia, com pós-graduação em Educação Inclusiva, Gestão escolar: supervisão e orientação e diversos cursos na área educacional. É formador do Núcleo de Formação Continuada do município de Indaiatuba. Tem 17 anos de experiência na área educacional. Atua como professor de Literatura, Redação e Gramática na Rede Particular, Estadual e Cursos

Pré-vestibulares. É professor na Rede Municipal de Ensino de Indaiatuba.



Eliete Rodrigues - Graduada em Pedagogia com habilitação em Educação Especial, habilitação em Deficiência Auditiva e Deficiência Intelectual. Especialização em Gestão da Educação Municipal. Membro do Conselho Municipal de Educação e Conselho do FUNDEB. Foi formadora do PROFA – Programa de Formação de Professores Alfabetizadores e PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade

Certa na Rede Municipal de Ensino de Indaiatuba. Tem 23 anos de atuação na Educação Especial e atua como Gerente de Área da Educação Especial na Secretaria Municipal de Educação de Indaiatuba/SP desde 2005.



Cristina de Toledo Batista - Graduada em Pedagogia, com habilitação em Administração Escolar, Orientação Educacional e Supervisão Escolar. Tecnóloga em Gestão Pública. Especialista em Gestão Escolar, Psicopedagogia, Alfabetização e Letramento e cursando Especialização em Neuropedagogia, com a participação em grupos de estudos nas

áreas da Educação Infantil, Psicologia do Desenvolvimento, Alfabetização e Desenvolvimento Infantil. Atuou como docente em Cursos de Pedagogia e Gestão Pública. Participa das Comissões Técnicas do Plano Municipal de Atendimento Sócio Educativo e da Comissão Municipal Especial das Ações do Programa Município VerdeAzul. Atua como Professora Orientadora Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de Indaiatuba e Orientadora Pedagógica na Divisão de Ensino e Treinamento da Guarda Municipal de Indaiatuba. Tem 29 anos de experiência na área educacional nos segmentos da Educação Básica (Educação Infantil ao Ensino Fundamental) e Ensino Superior, na Coordenação Pedagógica em Sistemas Públicos e Privados e na Direção Escolar do Ensino Público.



Joseni da Silva Cunha - Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Nossa Senhora do Patrocínio, é especialista em Educação Ambiental pela União das Faculdades Paulistana Educacional e Cultural, é especialista em Psicopedagogia clínica e institucional com complementação para o Magistério superior pela Faculdade Internacional de Curitiba. Foi Orientadora de Estudo do Programa PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa -

pela UNICAMP, em 2013 e 2014. Tem 25 anos de experiência na área educacional, atuando nos segmentos da Educação Básica (Educação Infantil ao Ensino Fundamental, inclusive na EJA), na coordenação pedagógica, gestão, orientação pedagógica e na formação continuada de profissionais em cursos oferecidos pela SME. Atualmente dedica-se aos estudos para implementação da Lei 10639/03, atual 11645/08.

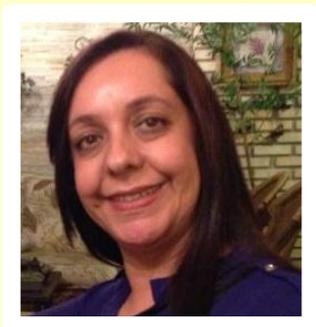


Junia Elisabete Rodrigues Ferraz de Sousa - Professora Orientadora Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de Indaiatuba. Licenciada em Letras pelo CEUNSP- Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio-2002 e Pedagogia pela UNAR- Centro Universitário DR. Edmundo Ulson-2005; Especialista em Formação de Professores para o Ensino Superior pela UNIP- 2015, cursando

Psicopedagogia. Atua no Magistério há 20 anos, dos quais 18 na Rede Municipal de Ensino. Foi formadora do PROFA – Programa de Formação de Professores Alfabetizadores por 3 anos consecutivos participou também de outras oficinas para professores e funcionários como formadora. Nas Unidades Escolares atuou no Ensino Fundamental Regular e Educação Infantil.



Kelly Anísia Nogueira Lima - Graduada em Pedagogia pelo CEUNSP, especialista em psicopedagogia clínica e institucional e especialista em gestão escolar. Atuou como orientador de estudos no Programa PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa - pela UNICAMP. Atualmente exerce a função de Professor Orientador Pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de Indaiatuba. Tem 17 anos de experiência na área educacional, atuando nos segmentos da Educação Básica (Educação Infantil ao Ensino Fundamental- ciclo 1), nas funções de Professor Coordenador, Professor Gestor e na formação continuada de profissionais da educação em sistemas públicos.



Marta Epiphany Galvão - Graduada em Pedagogia com habilitação em Educação Infantil e Administração Escolar pela Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. Tem 23 anos de experiência na área educacional, atuando nos segmentos de Educação Básica (Educação Infantil ao Ensino Fundamental), na coordenação, gestão e orientação pedagógica e na formação continuada de profissionais que atuam na Secretaria Municipal de

Educação.



Tânia Regina Cataldi Milan - Pós Graduada em Gestão do Trabalho Pedagógico. Graduada em Pedagogia com especializações em Administração Escolar e Supervisão Escolar. Graduada também em Arte. Trabalha na equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação de Indaiatuba como Professora Orientadora Pedagógica. Tem 29 anos de experiência na educação tendo atuado como professora, coordenadora, gestora e atualmente coordenando o Setor de Orientação

Pedagógica. Há muitos anos trabalha com formação de professores e coordenadores, nos níveis de ensino: Creche, Pré-escola, Ensino Fundamental I e EJA ciclo I. Subsidia tecnicamente a gestão pedagógica das escolas da Rede Municipal de Ensino, gestando projetos, sendo membro representante de inúmeras comissões que definem e planejam as diretrizes político-pedagógicas da Secretaria Municipal de Educação de Indaiatuba. Participou e participa de todos os documentos orientativos da Rede Municipal de Ensino, que definem as bases curriculares e político-pedagógicas do trabalho.

PREFÁCIO: A IMPORTÂNCIA DOS PROCESSOS FORMATIVOS EM SERVIÇO

Helóisa Helena Dias Martins Proença

A formação continuada dos profissionais da Educação tem sido um grande desafio para todas as instituições de ensino. Há uma disparidade evidente entre os processos de formação inicial e o ingresso no universo do trabalho. A prática pedagógica exige cada vez mais dos profissionais da educação, com emergência de que dominem diferentes metodologias pedagógicas, compreendam a diversidade que envolve as relações humanas e, acima de tudo, consigam propor situações de intervenção que proporcionem desenvolvimento dos processos educacionais dos estudantes.

Diante desse cenário, os processos formativos de profissionais em atuação não podem abordar apenas situações teóricas **ou** estratégias de atuação prática. São fundamentais as ações formativas que coloquem em diálogo concepções teóricas e situações práticas em processos reflexivos. Ao oferecer possibilidades de formação continuada que promovam a discussão da própria prática profissional, seja por meio de narrativas de prática ou outras possibilidades que favoreçam compartilhar as realidades enfrentadas pelos profissionais da educação, torna-se possível o desenvolvimento profissional de todos aqueles que atuam no cotidiano escolar. A consequência das ações formativas reflexivas são, na maioria das situações, favoráveis a um processo de ensino e aprendizagem transformador da realidade educacional, principalmente, no âmbito das escolas de atuação dos profissionais que têm a oportunidade de vivenciar tais situações.

Nesta publicação, todos nós, profissionais atuantes no Núcleo de Formação Continuada de Indaiatuba (NFCI), organizamos um conjunto de materiais com a intenção de colaborar com a apropriação do trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas municipais, respaldado pela concepção de ensino que orienta as ações da rede municipal de ensino, bem como um conjunto de produções que auxiliem o professor ingressante a ter conhecimento do material já produzido, de algumas regras de funcionamento, ações e diretrizes para as escolas municipais de Indaiatuba.

O presente material conta com a apresentação da Secretária Municipal de Educação esclarecendo a importância da publicação como ação de formação para os profissionais das escolas do município. Em seguida, apresentamos os autores que participaram compartilhando seus conhecimentos construídos a partir da atuação de cada um deles na área educacional, com diferentes especificidades e campos de abrangência.

O formato em e-book foi escolhido para facilitar o acesso ao material que compila informações, orientações e materiais de estudos de cunho significativo para todos aqueles que atuam junto às escolas municipais. Na parte I foram escritos sete capítulos que abordam “funcionamento, regras, objetivos e gestão da Secretaria Municipal de Educação” e visam situar o professor ingressante no cenário que compõe o serviço público municipal na área educacional.

Na parte II organizamos uma coletânea de produções que visam discutir aspectos específicos sobre a prática pedagógica e os princípios, concepções, instrumentos e ferramentas que o professor da rede municipal de Indaiatuba tem disponíveis para desenvolver seu trabalho docente. São materiais construídos historicamente na Secretaria de Educação por vários de seus profissionais. Além disso, ali o leitor pode encontrar orientações para localizar todos os recursos que essa secretaria disponibiliza para sua atuação.

Entendemos que esta publicação, além de servir para orientação e formação em serviço dos professores ingressantes, acaba auxiliando também o trabalho de todos os profissionais dessa rede por se configurar num instrumento que agrega, com linguagem simples, textos curtos e indicações de aprofundamento, a maioria dos aspectos que envolve o trabalho com os estudantes de nosso município.

Desejamos que nosso esforço em organizar este material sirva como auxiliar no desenvolvimento do trabalho daqueles a quem se destina.

Heloísa Helena Dias Martins Proença
Jacimara Martins Siqueira de Miranda
Kelli Regina Sander
Valquiria Arthuzo



**PARTE I - FUNCIONAMENTO, NORMAS, REGRAS, OBJETIVOS E
GESTÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

CAPÍTULO 1: PROCESSO HISTÓRICO: RESGATE TEMPORAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE INDAIATUBA

Helóisa Helena Dias Martins Proença
Kelli Regina Sander

A verdadeira imagem do passado perpassa, veloz. O passado só se deixa fixar, como imagem que relampeja irreversivelmente no momento em que é reconhecido. [...] Articular historicamente o passado não significa conhecê-lo “como ele de fato foi”. Significa apropriar-se de uma reminiscência, tal como ela relampeja no momento de um perigo.

Walter Benjamin, 1994, p. 224.²

Cada vez mais consideramos essencial respeitar a história vivida pelos sujeitos no contexto das instituições públicas de ensino, para que os processos sejam valorizados e também para que possamos reconhecer que todas as construções vividas são resultado de experiências construídas cotidianamente.

Iniciamos essa parte da publicação, apresentando a você, professor ingressante, uma linha histórica de todo processo vivido por essa Rede Municipal de Ensino e objetivamos que ao conhecê-la, você se sinta inserido nessa história, construída por muitas mãos. Revisitar o passado, com os pés no presente, é fundamental para que possamos vislumbrar o futuro que desejamos para as escolas de nosso município e para a educação pública em nosso país, pois “a história é objeto de uma construção cujo lugar não é o tempo homogêneo e vazio, mas um tempo saturado de ‘agoras’” (Benjamin, 1994, p. 229), da qual cada um de nós é autor da realidade produzida.

A seguir, apresentamos uma linha temporal dos principais acontecimentos vividos, contextualizando nossa história educacional. Para isso, resgatamos documentos publicados pela Rede Municipal os quais são referenciados e poderão ser consultados na intenção de maiores aprofundamentos.

1.1. Conheça um pouco do histórico da Educação Municipal e da Secretaria da Educação desde os primórdios³:

² BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 222-231.

³ Adaptação de texto realizada a partir da Proposta Pedagógica Global da Rede Municipal de Ensino (2001), do capítulo intitulado “Identificação” que se refere ao aspecto histórico (p. 23-28).



4

Marcas de um tempo e de uma história:

1959: Primeira classe de Ensino Pré-Primário.

1969: Criação da Divisão de Educação dentro do Departamento de Educação e Saúde.

1970: Convênio com o governo Federal no programa de erradicação do analfabetismo (MOBRAL).

1972: Criação da Coordenadoria do Ensino Municipal (primeiro órgão independente de educação no município).

1973: Por iniciativa dos professores da época, começa-se a buscar mais conhecimentos para nortear os planejamentos das aulas (encontros noturnos e aos sábados para estudos e seleção de atividades). Esse trabalho acabou gerando a constituição de uma equipe técnico-pedagógica que mais tarde foi responsável por multiplicar os conhecimentos aos demais professores da Pré-Escola.

1978: Criação do Departamento de Educação e Cultura, Esportes e Turismo.

1983: Criação do Departamento de Educação e Cultura, com as Divisões de Educação e de Cultura.

1985: Criação da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, com as Divisões de Educação e de Cultura.

1986: Incorporação dos cargos de Professores Responsáveis (que futuramente pelas reestruturações da Secretaria Municipal de Educação serão denominados Coordenadores de Unidade Escolar e posteriormente Professores Coordenadores).

⁴ Tirinha do Armandinho: Armandinho é uma tirinha criada por Alexandre Beck no jornal Diário Catarinense e pode ser consultada nas redes sociais e nas publicações das coletâneas do autor, totalizando seis publicações, todas disponibilizadas pela internet. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmadinho/?fref=ts>; acesso em 23/11/2015.

1990: Criou-se a Secretaria Municipal de Educação, com os Departamentos de Educação e de Alimentação Escolar.

1994: A Secretaria Municipal de Educação contratou a Assessoria Pedagógica do Núcleo de Educação – PUCCAMP (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), que, junto com o grupo de Professores e a Diretoria do Projeto, iniciou a construção do Projeto Pedagógico do EJA.

1996: A Secretaria Municipal de Educação foi assumindo outras modalidades de ensino além da Pré-Escola e do Ensino Supletivo para Jovens e Adultos. Em conformidade com a LDB/Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394/96 e a Lei Municipal n.º 3.507 de 08 de janeiro de 1998, que criou o Sistema Municipal de Ensino.

1997: Criação do PAEE (Programa de Apoio à Educação Especial).

1998: A Secretaria Municipal de Educação assume as Creches Municipais e/ou Conveniadas e através do convênio de municipalização, o Ensino Fundamental, iniciado com as quatro séries iniciais em 04 escolas: Maria Benedicta Guimarães, Osório Germano e Silva Filho, Elizabeth de Lourdes Cardeal Sigrist e Luiz Carlos Batista de Moura.

1999: O Ensino Fundamental Regular, recém implantado, e o Ensino Fundamental Supletivo – EJA, com a participação de todos os seus agentes educacionais, realizaram, cada um, na e para sua modalidade, breves documentos delineadores do trabalho pedagógico, denominados na época de Proposta Pedagógica.

2001: A Equipe Técnico-Pedagógica da SEME, produziu o Guia de Orientações Pedagógicas para os Professores do Ensino Fundamental (Indaiatuba/SP, 2001a). Nesse mesmo ano, a Equipe Técnico-Pedagógica, junto com os Diretores e Coordenadores de Unidades Escolares, produziu o Guia de Orientações para DUE – CUE (Indaiatuba/SP, 2001b), que complementavam a atuação pedagógica referenciada nos documentos anteriores.

2002: Houve uma remodelação na gestão, e a modalidade de ensino do Projeto EJA, passou a ser incorporada integralmente às Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs criadas após 1998, através de convênio de municipalização do Ensino Fundamental), ficando a cargo dos Diretores e Coordenadores dessas UEs, a orientação administrativo-pedagógica dos trabalhos, sob a assessoria da equipe técnico-pedagógica da Secretaria Municipal de Educação.

Para saber mais detalhes acesse a Proposta Pedagógica Global da Rede Municipal de Ensino de Indaiatuba (2004):



O material está disponibilizado no Portal da Educação:
<http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/index.php>
(Secretaria > CIAEI > Proposta Pedagógica Global). Acesso em:
20/12/2015.

Conheça mais detalhes da nossa história de Educação no Plano Municipal de Educação (p. 24). Disponível em: <http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/legislacoes.php?categoria=leis#busca>
Acesso em: 20/12/2015.

CAPÍTULO 2: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: VALORES, VISÃO DE FUTURO E MISSÃO⁵

Comitê Interno do Plano Estratégico da Secretaria (PES)

Compreender seu passado e seu presente, lançando um planejamento para o futuro, através da análise de suas potencialidades e seus pontos fracos, fornece à Secretaria de Educação sua visão estratégica. Desta forma, planejar o futuro, buscando a resolução para suas prioridades fica mais fácil e ocorre de forma mais clara. A partir da visão estratégica e da divulgação a todas as pessoas envolvidas na educação municipal cria unidade e junta esforços.

Sendo assim, o Comitê Interno do Plano Estratégico da Secretaria (PES) em um trabalho realizado com a participação de todos os funcionários do CIAEI e demais departamentos, elaborou os Valores, Visão de Futuro e Missão da Secretaria de Educação, que são apresentados a seguir.

2.1. Valores:

Qualidade: implementar e manter políticas públicas que garantam a excelência na oferta dos serviços educacionais e nos resultados de ensino.

Ética: pautar as relações nos princípios de coerência, transparência, impessoalidade, equidade e respeito, com atendimento à diversidade.

Responsabilidade: administrar os desafios e situações cotidianas da gestão escolar pública com transparência, compromisso e dedicação.

Inovação: promover ações criativas e flexíveis que facilitem e que tragam soluções no âmbito educacional.

Colaboração: potencializar o trabalho em equipe, contribuindo na construção coletiva da gestão escolar pública.

⁵ Princípios produzidos coletivamente pelos profissionais da Secretaria Municipal de Educação na discussão do PES (Planejamento Estratégico da Secretaria), durante o ano letivo de 2015 e organizados pelo Comitê Interno do Planejamento Estratégico da Secretaria.

Visão de futuro: ser referência com elevado padrão de qualidade na educação municipal.

Missão: criar políticas públicas de qualidade, para fortalecer as escolas com foco na aprendizagem de todos os alunos.

CAPÍTULO 3: A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EM NÚMEROS

Kelli Regina Sander

A equipe de profissionais da Secretaria Municipal de Educação não mede esforços para atender a demanda e subsidiar as necessidades da população quanto às vagas nas diferentes modalidades atendidas. Desta forma, os dados aqui expressos representam uma mostra dos atendimentos oferecidos.

Esclarecemos que esses dados são atualizados frequentemente, pois existe uma mobilidade em relação aos números. Os dados podem ser acessados pelos professores gestores no Portal da Educação, com senha pessoal, consultando apenas informações da escola da qual é responsável.

Conheça o Portal da Educação da Secretaria Municipal de Educação. Disponível em: <http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/> Acesso em: 20/12/2015.

3.1. Quantidade de alunos atendidos nas escolas municipais (data base 13/11/2015)

Garantir o atendimento à população é um esforço constante da Secretaria Municipal de Educação.

Observe como esses dados são compartilhados:

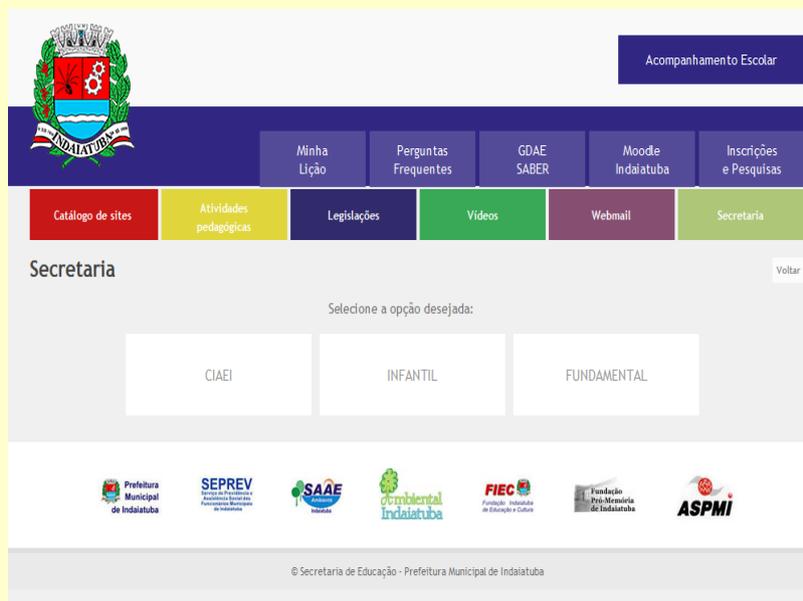
Quantidade de Escolas	Total
Fundamental	18
Fundamental com Infantil	10
Infantil	15
Creche com Infantil	4
Creche	16
Creche Conveniada	14
Fundamental, Infantil e Creche	1
Total	76

[C] - Classe, [A] - Alunos	Manhã		Tarde		Noite		Integral		Total Parcial (Exceto Integral)	
	C	A	C	A	C	A	C	A	C	A
Atendimento Educacional Especializado	17	140	22	179	0	0	0	0	39	319
Creche Conveniada	0	0	0	0	0	0	126	2537	0	0
Creche Municipal	7	109	6	100	0	0	150	2989	13	209
EJA	0	0	0	0	4	121	0	0	4	121
Educação Especial Exclusiva	4	20	5	39	0	0	0	0	9	59
Fundamental	171	4736	161	4466	0	0	76	2382	332	9202
Infantil	88	2190	90	2294	0	0	2	59	178	4484
Total	287	7195	284	7078	4	121	354	7967	575	14394

3.2. A identidade de cada unidade educacional

Conheça mais sobre as escolas municipais (endereço, histórico, patrono, equipe gestora, membros do Conselho de Escola e APM - Associação de Pais e Mestres) no Portal da Educação. Para isso, acesse:

<http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/secretaria.php>



Siga o passo a passo das orientações aqui propostas para localizar as informações que deseja consultar:

- a) Se você é profissional da Educação Infantil:
 - Link do Portal
 - Infantil
 - Lista de todas as escolas da Educação Infantil (escolha a de seu interesse)
- b) Se você é profissional do Ensino Fundamental:
 - Link do Portal
 - Fundamental
 - Lista das escolas de Ensino Fundamental (escolha a de seu interesse)

Indica-se a visita constante ao Portal da Educação para acompanhamento das notícias, informações e eventos da Secretaria Municipal de Educação, inclusive para inscrições em formações oferecidas pelo Núcleo de Formação Continuada.

CAPÍTULO 4: CONHEÇA A ESTRUTURA QUE ORGANIZA A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Valquíria Arthuzo⁶

Na Secretaria Municipal de Educação são desenvolvidas inúmeras ações profissionais para que todo funcionamento das unidades escolares seja contemplado em suas necessidades, desde a infraestrutura aos aspectos técnicos, pedagógicos e administrativos. Compreenda melhor a maneira como estamos organizados:

1. Planejamento e Administração: Planejar, encaminhar as ações e planejamentos da Secretaria Municipal da Educação que atendam à política municipal de educação e às determinações do plano de governo, executando-os em conformidade com os instrumentos de planejamento e execução orçamentário:

- ✓ Plano Plurianual, da Educação - PPA;
- ✓ Lei de Diretrizes Orçamentárias Anual – LDO;
- ✓ Lei Orçamentária Anual – LOA;
- ✓ Gerencia os setores do Departamento de Planejamento e Administração.

● **Setor de Planejamento e Execução Orçamentária:**

- ✓ Elabora o PPA- Plano Plurianual;
- ✓ Elabora a LOA – Lei Orçamentária Anual;
- ✓ Acompanha as receitas e despesas;
- ✓ Controla as dotações orçamentárias;
- ✓ Acompanha e controla a aplicação dos recursos do FUNDEB;
- ✓ Acompanha e controla prestação de serviços (contratos e globais estimativos);
- ✓ Acompanha e controla as despesas miúdas de pronto pagamento “caixinha”;
- ✓ Analisa, confere e encaminha as notas de empenho;
- ✓ Acompanha e controla a liquidação e pagamento das notas de empenho;
- ✓ Acompanha e controla as despesas com pessoal;
- ✓ Acompanha e controla as despesas referentes ao Programa de Ação de Parceria Educacional Estado-Município para atendimento do Ensino Fundamental;
- ✓ Acompanha e controla os recursos recebidos do Governo Federal – QSE;
- ✓ Acompanha e controla o programa de transporte escolar;
- ✓ Acompanha e controla o programa de alimentação escolar;
- ✓ Acompanha e controla o programa de construção/ampliação e reforma de unidades escolares e administrativas;

⁶ Informações coletadas dos documentos internos da Secretaria Municipal de Educação que estão em fase de implementação (2015/2016).

✓ Acompanha e controla os recursos recebidos do Governo Federal para manutenção da Educação Infantil – MEC/FNDE/Brasil Carinhoso;

✓ Acompanha os recursos recebidos do Governo Federal referentes a novos programas.

● **Setor do Núcleo de Formação Continuada de Indaiatuba:** Planejar e desenvolver ações formativas, a curto, médio e longo prazo, destinadas à equipe de profissionais da educação (docentes e não docentes), em seus diferentes segmentos, conforme as necessidades estabelecidas, visando o oferecimento de uma educação de qualidade.

● **Setor de Gestão de Patrimônio e Almoxarifado:**

✓ Administrar e controlar os bens patrimoniais da Secretaria Municipal da Educação.

✓ Administrar a distribuição e controle de bens de consumo.

✓ Gerenciar os processos de aquisição, transferências e baixas dos bens patrimoniais.

● **Setor de Controle de Planejamento Administrativo:**

✓ Elabora pesquisa e planeja a elaboração das requisições de compras;

✓ Distribui os Processos;

✓ Recebe e controla as notas fiscais da Secretaria Municipal de Educação;

✓ Analisa os editais e propostas e elabora relatórios;

✓ Fornece informações auxiliares para Previsão de gasto anual para elaboração da LDO, feita pela Área Financeira;

✓ Fornece informações auxiliares para Previsão de gasto anual para elaboração da LDO, feita pela Área Financeira.

● **Setor de Gestão do CIAEI:** Gerenciamento de espaços (locais e/ou ambientes de trabalho ou eventos); serviços e atividades de suporte/ infraestrutura assegurando a operação diária do CIAEI (Centro Integrado de Apoio à Educação de Indaiatuba), através do emprego de mão de obra de pessoal próprio e/ou de empresas contratadas (terceirização), bem como, gestão e/ou organização/ das agendas de eventos que acontecem nas dependências do CIAEI (salas "Takashi Watanabe" e "Acrísio de Camargo"); Gestão e/ou organização dos Serviços/ Atividades de Suporte/ Apoio relacionado ao Atendimento ao Público e/ou a serviços internos de Refeitório/ Copa.

- **Setor Transporte Escolar e Frota:**

- ✓ Gerenciar e controlar o trabalho da frota própria da Secretaria (Transporte de Alunos e Funcionários);
- ✓ Providenciar a manutenção da frota própria da Secretaria;
- ✓ Controlar o transporte escolar (Convênio Estadual);
- ✓ Controlar o fretamento de transporte escolar.

2. Educação Básica: Compete a este Departamento a execução da Política Educacional adotada pelo Município, zelando pelo planejamento, desenvolvimento, acompanhamento, orientação e supervisão das ações administrativas e pedagógicas que envolvem a Educação Básica: Creche, Pré-escola, Ensino Fundamental Regular (1º ao 5º ano) e Supletivo - Educação de Jovens e Adultos, de acordo com as leis que regem a Educação Nacional.

Com o objetivo geral de desenvolver programas de trabalho que contribuam para a gestão educacional da Secretaria Municipal de Educação foi instituído o Grupo de Apoio Pedagógico (GAP), composto por profissionais da educação básica (Professores Orientadores Pedagógicos, Professores Supervisores Educacionais, Fonoaudiólogos e Psicólogos escolares, entre outros). Para alunos que demandam uma atenção especial é preenchida uma ficha (Ficha de dados para acompanhamento do aluno), que é encaminhada para o GAP executivo para providências e acompanhamento. Tais alunos são mapeados ao longo do ano num instrumento denominado Tabela GAP. A Circular 01/2013 contém todas as normas de funcionamento do GAP, de encaminhamento, do preenchimento da Tabela GAP, entre outros.

Para ter acesso a essa circular e todos os seus anexos, acesse o Portal de Educação, aba Legislações – Circulares.

- **Setor da Supervisão Educacional:** Compete a essa Divisão supervisionar todos os atos administrativos das Unidades Escolares que compõem o Sistema Municipal, com base na legislação educacional vigente.

- **Setor da Orientação Pedagógica:** Compete a essa Divisão acompanhar e orientar todo o Processo de Ensino-Aprendizagem realizado na Rede Municipal de Ensino, apoiando as equipes gestoras e seus professores.

- **Setor da Educação Especial e Inclusiva:** Compete a essa Divisão acompanhar e orientar as ações pedagógicas e administrativas referentes à Educação Especial Inclusiva e exclusiva.

- **Setor da Gestão de Pessoal e Alunos:** Cuida da vida funcional de todos os funcionários vinculados a essa secretaria de educação – atribuição, resolução, estágio probatório.

3. Alimentação Escolar: Responsável pela execução, desenvolvimento, acompanhamento, orientação e supervisão das ações que envolvem a Alimentação Escolar.

- **Setor da Supervisão Alimentar:** Responsável pela visita de supervisão técnica na Unidades Escolares e Creches. Responsável pelo planilhamento diário do número de refeições das Unidades Escolares e Creches

4. Avaliação do Sistema Educacional: Organizar e controlar todo o processo logístico e o registro de documentos da Área de Avaliação.

- **Setor/Divisão de Coordenação do Sistema Avaliativo:** Gerenciar e coordenar todo o processo da elaboração, aplicação e correção das avaliações da Rede Municipal de Ensino.

- **Setor de Planejamento e Execução Pedagógica do Sistema Avaliativo:** Planejar e executar todas as ações pedagógicas realizadas no processo avaliativo para todas as modalidades de ensino. Organizar e controlar todo o processo logístico e o registro de documentos da Área de Avaliação.

5. Tecnologia Administrativa Educacional: Compete a esse departamento planejar, pesquisar, aplicar e desenvolver produtos e serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação, contribuindo para o desenvolvimento administrativo e pedagógico da Rede Municipal de Ensino.

- **Setor Pedagógico:** Compete a este Setor planejar, organizar e gerenciar os serviços da área Pedagógica, promovendo a formação didático-pedagógica continuada de docentes, buscando a adoção de modelos pedagógicos e tecnologias inovadoras de ensino.

- **Setor Técnico:** Compete a este Setor planejar, organizar e gerenciar os serviços da área técnica, garantindo e promovendo o funcionamento dos recursos tecnológicos disponíveis.
- **Setor de Hardware e Redes:** Compete a esta divisão promover a manutenção de todos os equipamentos da RME (Rede Municipal de Ensino), assim como promover o suporte aos usuários, manutenção e ampliação da rede de computadores, elaborar e acompanhar os processos administrativos.
- **Setor de Desenvolvimento:** Compete a esta divisão promover, pesquisar e desenvolver sistemas visando à otimização dos processos e serviços.

Para maiores informações sobre a estrutura da Secretaria, consulte também o Plano Municipal de Educação no link:

INDAIATUBA. Plano Municipal de Educação. Lei nº 6. 459/2015. Disponível em: http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/shared/upload/z_outros/files/planomunicipalensino/plano_formatado_com_a_lei_aprovada_correto.pdf

CAPÍTULO 5: CONHEÇA UM POUCO SOBRE SUA VIDA FUNCIONAL

Jacimara Martins Siqueira de Miranda
Kelli Regina Sander

A vida funcional organiza o trabalho das pessoas que compõem o Serviço Público, estabelecendo o caminho de atuação, direitos e responsabilidades de cada servidor. Neste capítulo, selecionamos informações importantes para que o Docente I possa localizar de forma simples e ágil o que envolve sua carreira profissional.

5.1. Ser Funcionário Público:

De acordo com o Estatuto dos Funcionários Públicos do município de Indaiatuba, lei nº 1.402 de dezembro de 1975, em seus artigos 1º e 2º, funcionário público é a pessoa legalmente investida em cargo público, constituído de um conjunto de deveres, atribuições e responsabilidades. Toda a vida funcional desses profissionais é regida por este estatuto, e no caso dos docentes, também pelo Estatuto do Magistério Público Municipal, Lei Complementar 07/2009⁷ e Lei Complementar 26/2015⁸.

Por um período de três anos (regulamentado pelo artigo 41 da Constituição Federal 1988), denominado estágio probatório, todo funcionário público é avaliado por seu superior hierárquico imediato. No caso dos docentes é o Professor Gestor ou o Professor Coordenador de sua escola sede, de acordo com os critérios constantes no artigo 25 do Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais: idoneidade moral, disciplina, assiduidade, dedicação ao serviço e eficiência. Para essa avaliação é preenchida uma ficha mensal, assinada pelo funcionário, que ao tomar ciência da sua avaliação, recebe orientações quanto à execução de suas tarefas.

A carreira docente é regida pela Lei Complementar 07/2009, que em seu artigo 11 prevê a promoção (passagem de uma referência para a outra subsequente, sendo que a primeira ocorre somente depois de finalizado o estágio probatório) e progressão,

⁷ Lei Complementar Nº 07, de 05 de janeiro de 2009, dispõe sobre o Estatuto, Plano de Carreira e Remuneração do Magistério Público do Município. Disponível em: http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/shared/upload/legislacao//25_183_5423.pdf. Acesso em: 20/12/2015.

⁸ Lei Complementar Nº 26, de 25 de março de 2015, altera a Lei Complementar nº 07, de 05 de janeiro de 2009, que dispõe sobre o Estatuto, Plano de Carreira e Remuneração do Magistério Público do Município, e dá outras providências. Disponível em: http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/shared/upload/legislacao//25_201_8798.pdf. Acesso em: 20/12/2015.

conforme artigo 12 da referida lei (passagem do professor de um grau para outro, dentro da mesma referência).

A jornada semanal de trabalho é também regulamentada pela lei Complementar 07/2009, conforme artigo 17. De acordo com o Decreto Municipal 11.539 de 30 de novembro de 2012, artigo 2º esta jornada compõem-se de horas de trabalho em sala de aula, horas de trabalho pedagógico coletivo (HTPC), horas-atividades de livre escolha (HA) e horas de atividades presenciais (HAP).

5.2. Conhecer para saber utilizar:

- **ASPMI:** Todo funcionário público pode afiliar-se a Associação dos Servidores Públicos Municipais de Indaiatuba (ASPMI). Saiba mais acessando o link da associação no Portal da Educação: <http://www.aspmi.com.br/sitenovo/>
- **SEPREV:** Serviço de Previdência e Assistência Social dos Funcionários Municipais de Indaiatuba é a autarquia municipal responsável pelo recolhimento, gestão e aplicação das contribuições previdenciárias, destinadas ao Fundo de Previdência - FUNPREV, e das contribuições assistenciais, destinadas ao Fundo de Assistência à Saúde – FAS. Ou seja, mensalmente cada funcionário público contribui com um valor para sua previdência e um valor para a assistência médica. Esses fundos são administrados por um órgão deliberativo, o CONSELHO ADMINISTRATIVO, por um órgão fiscalizador, o CONSELHO FISCAL, e por um órgão executivo, a DIRETORIA EXECUTIVA. É possível acessar maiores informações no site do SEPREV, a partir de um link no Portal da Educação: <http://www.seprev.sp.gov.br/>

CAPÍTULO 6: FUNDAMENTOS BÁSICOS PARA O FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS

Rita de Cássia Trasferetti

O direito à educação parte do reconhecimento de que o saber sistemático é mais do que uma importante herança cultural. Como parte da herança cultural, o cidadão torna-se capaz de se apossar de padrões cognitivos e formativos pelos quais tem maiores possibilidades de participar dos destinos de sua sociedade e colaborar na sua transformação. Ter o domínio de conhecimentos é também um patamar sine qua non a fim de poder alargar o campo e o horizonte destes e de novos conhecimentos. O acesso à educação é também um meio de abertura que dá ao indivíduo uma chave de autoconstrução e de se reconhecer como capaz de opções. O direito à educação, nessa medida, é uma oportunidade de crescimento cidadão, um caminho de opções diferenciadas e uma chave de crescente estima de si.

Carlos Roberto Jamil Cury, 2002.⁹

A legislação educacional é fundamental para garantir as condições de equidade entre as unidades escolares e subsidiar as ações da secretaria na construção da escola que se intenciona.

A equipe da Secretaria Municipal de Educação conta com profissionais especializados em supervisão de ensino que apoiam toda construção legislativa do nosso Sistema Municipal de Ensino, sempre respaldada pelas leis federais e pelas pesquisas educacionais desenvolvidas em âmbito nacional e internacional.

É importante saber que a legislação educacional da Secretaria Municipal de Educação de Indaiatuba está compartilhada no Portal da Educação e é atualizada frequentemente, conforme as necessidades. Consulte para saber mais sobre Leis, Decretos, Resoluções, Portarias, Editais, Comunicados, Circulares. Disponível em: <http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/legislacoes.php> (Acesso em 20/12/2015).

Em destaque alguns dos documentos da legislação municipal e nacional muito importantes para o conhecimento do profissional da educação municipal:

⁹ CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cadernos de Pesquisa**, [s.l.], n. 116, p.245-262, 2002.

1) Estatuto dos Funcionários Públicos do Município de Indaiatuba:

Lei Nº 1.402 de 30 de dezembro de 1975. Disponível em http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/shared/upload/legislacao//25_179_8641.pdf Acesso em 20/01/2016.

2) Estatuto do Magistério Público do Município de Indaiatuba:

Lei Complementar Nº 07, de 05 de janeiro de 2009, dispõe sobre o Estatuto, Plano de Carreira e Remuneração do Magistério Público do Município. Disponível em: http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/shared/upload/legislacao//25_183_5423.pdf. Acesso em: 20/12/2015.

3) Plano Municipal de Educação:

INDAIATUBA. Plano Municipal de Educação. Lei Nº 6459/2015. Disponível em:

http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/shared/upload/legislacao//25_209_6990.pdf Acesso em: 20/12/2015.

4) LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

BRASIL. Lei Federal Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12907> Acesso em 20/12/2015.

5) PNE - Plano Nacional de Educação (2014-2024):

Estabelece diretrizes, metas e estratégias para a política educacional para o período de dez em dez anos. "O Ministério da Educação se mobilizou de forma articulada com os demais entes federados e instâncias representativas do setor educacional, direcionando o seu trabalho em torno do plano em um movimento inédito: referenciou seu Planejamento Estratégico Institucional e seu Plano Tático Operacional a cada meta do PNE, envolveu todas as secretarias e autarquias na definição das ações, dos responsáveis e dos recursos" (BRASIL, MEC¹⁰).

Para compreender melhor o PNE, suas implicações, compromissos e responsabilidades, consulte as publicações do Ministério da Educação: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12907> Acesso em: 20/12/2015, bem como BRASIL. Lei Federal Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano

¹⁰ Informações disponibilizadas pelo MEC no site oficial: <http://pne.mec.gov.br/> Acesso em: 20/12/2015.

Nacional de Educação. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm Acesso em: 20/12/2015.

CAPÍTULO 7: GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA

Jacimara Martins Siqueira de Miranda

O ensino democrático não é só aquele que permite o acesso de todos os que o procuram, mas, também oferece a qualidade que não pode ser privilégio de minorias econômicas e sociais. O ensino democrático é aquele que, sendo estatal, não está subordinado ao mandonismo de castas burocráticas, nem sujeito às oscilações dos administradores do momento [...]. O ensino democrático é, também, aquele cuja gestão é exercida pelos interessados, seja indiretamente, pela intermediação do Estado (que precisamos fazer democrático), seja diretamente, pelo princípio da representação e da administração colegiada.

Luís Antônio Cunha, 1987.

A Secretaria Municipal de Educação de Indaiatuba vem ao longo de muitos anos, incentivando a gestão democrática em todas as suas unidades escolares. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) em seu artigo 3º, um dos princípios da educação é a gestão democrática, sendo assim ela é um dos pressupostos da educação municipal. Envolve todos nas decisões da escola e pressupõe o conceito de participação, o verdadeiro engajamento, ou seja, o estar presente, oferecendo ideias, expressando seu pensamento, entre outros.

O grande mecanismo de participação na escola na Rede Municipal é o Conselho de Escola, portanto é fundamental que toda comunidade educacional participe dessa instância. Como esclarece Libâneo (2004, p. 102):

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, estrutura e organização e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação.

Toda a legislação a respeito dos Conselhos Escolares da Secretaria Municipal de Educação encontra-se disponível no Regimento Escolar. Nos anos de 2002 e 2004 a Secretaria Municipal de Educação editou duas cartilhas referentes ao Conselho de Escola, que se encontram nas bibliotecas das escolas municipais. Veja a capa desses documentos para melhor localizá-los:

A Secretaria tem uma parceria com o MEC e participa das formações à distância e dos encontros promovidos pelo Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. É possível conhecer um pouco mais desse programa federal e acessar todas as suas publicações no seguinte endereço eletrônico: <http://portal.mec.gov.br/celpe-bras/inscricoes/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12619-publicacoes-dos-conselhos-escolares> (Acesso em: 20/12/2015).

O Conselho de Escola, por sua vez, colabora com a gestão de cada escola na organização do Plano de Desenvolvimento da Escola – **PDE-Escola** e **PDDE-Interativo**.

Os mecanismos de participação nas ações da própria Secretaria são os Conselhos: de Educação, de Alimentação Escolar e de Acompanhamento do FUNDEB.

Pode-se conhecer um pouco mais a respeito destes Conselhos acessando o Portal da Educação de Indaiatuba no seguinte link <http://www.indaiatuba.sp.gov.br/educacao/conselhos/> (Acesso em: 20/12/2015).

A participação efetiva nos projetos educacionais demanda conhecimento das possibilidades oferecidas. Saiba alguns detalhes de como temos vivido a participação democrática nas escolas municipais:

7.1. Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE-escola:

A prática da construção de um projeto de cada escola que atue como instrumento diagnóstico, ofereça ferramentas para a elaboração de um plano de ação que complemente o Plano Escolar¹¹ de cada uma, vem ocorrendo na Rede Municipal de Ensino desde 2004.

A partir de 2009 o instrumento passou a se chamar **PDE-escola**, incorporando todas as orientações do Ministério da Educação constantes no documento técnico intitulado “Como elaborar o Plano de Desenvolvimento da Escola”¹². Na ocasião, os objetivos eram manter as características básicas do Plano Escolar, mas acrescentar todos os instrumentos diagnósticos e planos de ação decorrentes deles, em um único documento, intencionando facilitar e unificar os registros.

¹¹ Documento equivalente ao Projeto Político Pedagógico, que é preenchido anualmente por todas as unidades escolares da Rede Municipal de Ensino de Indaiatuba-SP, e constitui um dos instrumentos da avaliação institucional da Rede.

¹² O referido documento do MEC encontra-se disponível para consulta no endereço eletrônico ftp://ftp.fnnde.gov.br/web/fundescola/publicacoes_manuais_tecnicos/pde_escola.pdf Acesso em: 20/12/2015

O **PDE-escola** caracteriza-se como um documento que reúne diferentes aspectos de cada unidade escolar, entre os quais a identificação da escola, histórico, espaço físico, corpo docente, corpo discente, funcionários administrativos e de apoio, descrição da estrutura financeira e administrativa, caracterização do bairro, valores, visão de futuro e missão, diagnóstico, planos de ação, monitoramento, resumo da proposta pedagógica e projetos desenvolvidos durante o ano letivo.

Além disso, é construído anualmente de forma participativa, ou seja, antes de iniciar a sua elaboração, o Professor Gestor ou o Professor Coordenador constitui o **Grupo de Trabalho** que o auxiliará em toda a sua elaboração. Tal Grupo é formado por representantes de funcionários, dos professores e de pais de alunos membros do Conselho de Escola. Acreditamos que para sua eficácia, as informações precisam ser verdadeiras e fruto do diálogo de todos do Grupo de Trabalho e, quando possível, de toda comunidade escolar.

No calendário escolar estabelecido anualmente, são contempladas reuniões obrigatórias para que o processo de construção aconteça. Porém, o Professor Gestor ou o Professor Coordenador podem e devem realizar outras reuniões durante o ano, podendo utilizar momentos de HTPC ou de reunião de funcionários para essa finalidade. Um roteiro com cada etapa de elaboração é disponibilizado pelo Setor de Supervisão Escolar que o acompanha, juntamente com o Setor de Orientação Pedagógica.

Todas as modalidades educacionais elaboram seu **PDE-escola**, mas a creche e a pré-escola realizam algumas adaptações para atender suas características e especificidades.

7.2. O PDDE-Interativo:

Tanto o **PDE-Escola** quanto o **PDDE-Interativo** compõem importante ferramenta de avaliação institucional. Em 2012 a Rede Municipal passou a elaborar, além do **PDE-Escola**, o **PDDE-Interativo**, ferramenta on line disponibilizada pelo Ministério da Educação, com as mesmas características presentes no manual do PDE, mais simplificado e com alguns campos já preenchidos, atualizando dados já disponíveis. Por exemplo, dados do IDEB dos últimos anos. O acesso a esse instrumento é feito através do Portal do MEC¹³, de forma restrita, cuja senha é do Professor Gestor ou Professor Coordenador, responsável pela escola, que o preenche anualmente, assim que o sistema é aberto.

¹³ Disponibilizado em <http://pdeinterativo.mec.gov.br/> (Acesso em: 20/12/2015).

Em 2014 o instrumento passou a se chamar **PDDE-Interativo**, pois a intenção do MEC é, até 2016, atrelar as verbas do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) ao plano de ação financiável constante do **PDE-interativo**. Sendo assim, a escola receberia uma verba que foi planejada anteriormente com a participação de todos da escola, a partir de um diagnóstico preciso e atualizado.

O **PDDE-Interativo** completa o **PDE-Escola** e vai paulatinamente substituindo seus instrumentos diagnósticos, apesar de ainda não atender a algumas características específicas do segmento da Educação Infantil.

Para o Sistema Municipal isso é algo muito positivo, pois é possível ler todos os planos das escolas e ter acesso a alguns relatórios gerais, visto que a equipe de Supervisores Educacionais também possui uma senha individual com a finalidade de acompanhamento das ações.

7.3. Planejamento estratégico da Secretaria – PES:

Em 2015, a Secretaria Municipal de Educação passou a elaborar seu Planejamento Estratégico, ferramenta similar ao **PDE-Escola**, com o objetivo de fazer um diagnóstico e produzir ações de melhoria, buscando aprimorar a qualidade e melhorar os processos das equipes que trabalham em suas diferentes áreas e setores. Essa ferramenta, aliada aos **PDEs-Escola** e o **PDDE-Interativo**, são instrumentos que compõem a avaliação institucional da Rede Municipal de Ensino.

Para iniciar o trabalho foi instituída uma comissão interna, formada por funcionários de diferentes setores, que é responsável pela organização do material e formação dos responsáveis de cada setor na sua elaboração.

Todo trabalho da comissão é dialógico, ou seja, é realizada consulta a todos os setores e as ações são traçadas a partir de um consenso.

Com essas ações buscamos a construção de um projeto educacional que possibilite efetivas participações democráticas em todo processo de elaboração e execução das ações.

Referências Bibliográficas deste Texto:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília. 1996.

_____. **Como elaborar o Plano de Desenvolvimento da Escola: aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz**. Brasília: FUNDESCOLA, 2006.

CUNHA, Luiz Antônio. A educação na nova Constituição. **Revista da Ande**, São Paulo, v. 6, n. 12, 1987.

INDAIATUBA. Prefeitura Municipal de Indaiatuba. **Proposta Pedagógica Global da Rede Municipal de Ensino**. Ferretti, Jane Shirley Escodro; Milan, Tânia Regina Cataldi Milan; Sanches, Antonio Carlos Gonsales (orgs.). Indaiatuba, SP: Gráfica Caravela Ltda.; 2004.

_____, Rede Municipal de Ensino de. **Conselho de Escola: exercitando a gestão participativa**. Itu, SP: Ottoni Editora, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Ed. 5. Goiânia: Alternativa, 2004.

XAVIER, Antonio Carlos da Ressureição. **Como elaborar o planejamento estratégico da sua secretaria de educação**. Brasília: FUNDESCOLA, 2005.



**PARTE II – A PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS DIFERENTES
SEGMENTOS DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE INDAIATUBA:
PRINCÍPIOS, CONCEPÇÕES, INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS
PEDAGÓGICAS**

CAPÍTULO 1 - O PROCESSO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO MUNICIPAL

Heloísa Helena Dias Martins Proença
Jacimara Martins Siqueira de Miranda
Kelli Regina Sander
Valquiria Arthuzo
(Organizadoras das informações)

No ano de 2009, a equipe da Secretaria Municipal de Educação de Indaiatuba passou por um processo de discussão curricular que resultou num conjunto de documentos (14 cadernos) intitulado "Orientações Curriculares"¹⁴ que subsidia o planejamento e a organização das atividades escolares desenvolvidas nas turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental até o presente momento. Os documentos compõem o conjunto de orientações oferecidas a todos os professores para a organização do trabalho pedagógico docente e estão disponibilizados podendo ser acessados por todos os profissionais da Rede Municipal de Ensino e outros interessados em link do Portal da Educação¹⁵.

Para 2016, a partir das reflexões já iniciadas em 2015, potencializadas pelas discussões sobre a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) proposta pelo Ministério da Educação em processo de discussão da versão preliminar até o mês de março de 2016, a intenção da Secretaria Municipal de Educação é promover a revisão das Orientações Curriculares Municipais.

Neste texto, organizamos uma coletânea a partir do material publicado nas Orientações Curriculares de 2009, que tem subsidiado o trabalho pedagógico nas escolas municipais.

1. Os objetivos/propósitos da Educação Municipal:¹⁶

Nestes tempos em que vivemos, são muitos os compromissos que toda instituição educativa precisará assumir para garantir que as aprendizagens previstas aconteçam, para criar as condições necessárias ao desenvolvimento das capacidades e dos saberes que se pretende que as crianças conquistem.

¹⁴ O processo de discussão curricular envolveu toda rede de ensino e contou com assessoria externa da professora Rosaura Soligo. Os documentos produzidos encontram-se em versão preliminar.

¹⁵ Disponível em <http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/secretaria1.php?id=1892> Acesso em 20/12/2015.

¹⁶ Objetivos/propósitos reproduzidos conforme consta no Caderno do Professor da Série Orientações Curriculares para a Rede Municipal de Ensino de Indaiatuba (páginas 17 a 19). Disponível em: <http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/secretaria1.php?id=1892> Acesso em 20/12/2015.

São propósitos das escolas de Educação Infantil:¹⁷

- ✓ Constituir-se, para todas as crianças, em um espaço de desenvolvimento progressivo das possibilidades de expressão e da autonomia, onde podem exercer o direito de manifestar interesses, desejos, necessidades, sentimentos, vontades, pensamentos, ideias, desgostos...
- ✓ Contribuir para que todas as crianças tenham uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades e agindo de acordo com elas.
- ✓ Criar condições para que todas as crianças se sintam pertencentes aos grupos dos quais participam, aprendendo a respeitar as regras básicas de convívio social, a diferenciá-las quando se trata de espaços públicos e privados e a considerar a diversidade própria de todo agrupamento humano.
- ✓ Garantir, para todas as crianças, múltiplas oportunidades de brincar e de se relacionar cada vez mais e melhor com o outro.
- ✓ Possibilitar o desenvolvimento de hábitos de autocuidado e valorização de atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência.
- ✓ Transformar todo espaço de convívio na escola em ambiente de trabalho colaborativo e solidário, para que as crianças possam enfrentar sem medo os desafios, sabendo que contam com apoio dos adultos e demais crianças para darem o melhor de si nas diferentes situações.
- ✓ Fazer da escola um lugar de respeito aos modos de falar que as crianças trazem de suas comunidades de origem e, ao mesmo tempo, de ampliação das possibilidades de uso da linguagem oral e de comunicação.
- ✓ Criar contextos – projetos, atividades de comunicação real, situações de publicação de materiais - que justifiquem a necessidade da escrita, da linguagem matemática e de outras linguagens.

¹⁷ A formulação destes Propósitos teve como referência os seguintes documentos: Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (MEC, 1998), Diseño Curricular para la Escuela Primaria de la Ciudad de Buenos Aires (2004), Matrizes de Referência em Língua Portuguesa para o 1º Ciclo da Secretaria Municipal de Educação de Campinas (2007) e Caderno de Orientações Para o Ensino de Língua Portuguesa e Matemática no Ciclo I (Secretaria Estadual do Acre e Secretaria Municipal de Rio Branco, 2008).

- ✓ Organizar um amplo projeto de formação de leitores – que articule as ações voltadas para a ampliação da experiência de leitura dos profissionais, as diferentes propostas consideradas adequadas para envolver as crianças, o uso dos recursos disponíveis na comunidade e as práticas de incentivo aos familiares para que leiam também – de modo que a leitura possa tornar-se cada vez mais uma atividade valorizada e necessária para todos.
- ✓ Preservar o sentido que têm as práticas de leitura e escrita fora da escola, buscando a máxima coincidência possível entre os objetivos do trabalho pedagógico com as atividades de ler e escrever e os objetivos que essas atividades têm socialmente.
- ✓ Assegurar que as crianças possam exercer os seus direitos de leitores, escritores e aprendizes das diferentes áreas de conhecimento, ou seja, o direito de experimentarem possibilidades de ‘ler’ sem saber ainda ler convencionalmente, de escrever sem saber ainda escrever convencionalmente e de expressar suas hipóteses e seus saberes sobre qualquer assunto.
- ✓ Priorizar metodologias pautadas no trabalho com hipóteses, conjecturas ou suposições que a crianças possam testar, validar ou refutar, experimentando diferentes formas de pensar, aprender e se expressar.
- ✓ Organizar uma rotina diária que viabilize o trabalho com as diferentes áreas do conhecimento, de modo a favorecer e potencializar o desenvolvimento de capacidades cognitivas, físicas, afetivas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal.

Os propósitos das escolas de Ensino Fundamental nos anos iniciais:¹⁸

- ✓ Constituir-se, para todas as crianças, em um espaço de desenvolvimento progressivo das possibilidades de expressão e da autonomia, onde podem exercer o direito de manifestar interesses, desejos, necessidades, sentimentos, vontades, pensamentos, ideias, opiniões, desgostos...
- ✓ Contribuir para que todas as crianças tenham uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades, e agindo de acordo com elas.
- ✓ Criar condições para que todas as crianças se sintam pertencentes aos grupos dos quais participam, aprendendo progressivamente a respeitar as regras básicas de

¹⁸ A formulação destes propósitos teve como referência os seguintes documentos: Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (MEC, 1997), Diseño Curricular para la Escuela Primaria de la Ciudad de Buenos Aires (2004), Matrizes de Referência em Língua Portuguesa para o 1º Ciclo da Secretaria Municipal de Educação de Campinas (2007) e Caderno de Orientações Para o Ensino de Língua Portuguesa e Matemática no Ciclo Inicial (Secretaria Estadual do Acre e Secretaria Municipal de Rio Branco, 2008).

convívio social, a diferenciá-las quando se trata de espaços públicos e privados e a considerar a diversidade própria de todo agrupamento humano.

✓ Garantir, especialmente para as crianças menores, múltiplas oportunidades de brincar e de se relacionar cada vez mais e melhor com o outro.

✓ Transformar todo espaço de convívio na escola em ambiente de trabalho colaborativo e solidário, para que as crianças possam enfrentar sem medo os desafios, sabendo que o erro faz parte do processo de aprendizagem e que contam com apoio dos adultos e demais crianças para darem o melhor de si nas diferentes situações.

✓ Fazer da escola um lugar de respeito aos modos de falar que as crianças trazem de suas comunidades de origem e, ao mesmo tempo, de ampliação das possibilidades de uso da linguagem oral para se comunicar, expressar o pensamento e as ideias (mesmo que divergentes das posições dos adultos e de outras crianças), escutar, acolher e considerar as opiniões dos outros, defender as próprias opiniões, discutir diferentes pontos de vista...

✓ Criar contextos – projetos, atividades de comunicação real, situações de publicação de materiais etc. - que justifiquem a necessidade da escrita, da linguagem matemática e de outras linguagens.

✓ Organizar um amplo projeto de formação de leitores (que articule as ações voltadas para a ampliação da experiência de leitura dos profissionais, as diferentes propostas consideradas adequadas para envolver as crianças, o uso dos recursos disponíveis na comunidade e as práticas de incentivo dos familiares para que leiam também), de modo que a leitura possa se tornar cada vez mais uma atividade valorizada e necessária para todos.

✓ Comprometer as crianças com propostas que extrapolem os limites da sala de aula e 'ganhem a rua': estudos do meio, campanhas na comunidade, cartas aos meios de comunicação para opinar sobre problemas que lhes preocupam, solicitações a instituições, correspondência com outras escolas etc., sempre que possível fazendo uso da Internet.

✓ Garantir o acesso das crianças a diferentes portadores de textos, a textos de diferentes gêneros, a situações diversificadas de leitura e escrita com os diferentes propósitos que possuem essas práticas, sem 'escolarizá-las', ou seja, preservando o seu sentido social real e garantindo a máxima coincidência possível com as propostas pedagógicas desenvolvidas na escola.

✓ Assegurar que as crianças possam exercer os seus direitos de leitores, escritores e aprendizes das diferentes áreas do conhecimento. Ou seja, como leitores, podem fazer

antecipações quando leem, formular interpretações próprias e verificar sua validade, perguntar o que não sabem, questionar as intenções do autor, emitir opinião sobre o assunto lido. Como escritores, devem produzir textos que façam sentido, em situações de comunicação real, com tempo suficiente para escrever e revisar conforme a necessidade, podendo solicitar ajuda quando preciso e elegendo leitores para analisar a qualidade dos próprios textos. Como aprendizes das diferentes áreas do conhecimento, podem expressar suas hipóteses e seus saberes sobre qualquer assunto, recebendo ajuda para fazê-lo e para avançar em seu processo de compreensão.

✓ Priorizar metodologias pautadas no trabalho com hipóteses, conjecturas ou suposições que as crianças possam testar, validar ou refutar, experimentando diferentes formas de pensar, aprender e se expressar.

✓ Organizar uma rotina diária que viabilize o trabalho com todas as áreas do conhecimento que se constituem em componentes curriculares na escola, de modo a favorecer e potencializar o desenvolvimento de capacidades cognitivas, físicas, afetivas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal.

✓ Destinar o tempo necessário na rotina para que as crianças possam alcançar o melhor desempenho possível em Língua Portuguesa e Matemática, o que significa aproveitar toda e qualquer situação potencialmente favorável como uma oportunidade de trabalho cotidiano com a leitura, a escrita e os conteúdos matemáticos.

✓ Considerar os indicadores das provas externas como uma demanda contextual necessária, a serem tomados como referência na organização do trabalho pedagógico, mas não como 'a' razão da educação escolar, porque a função social da escola não pode, em hipótese alguma, se confundir com a tarefa exclusiva de preparar os alunos para 'irem bem' nas provas externas.

Mais detalhes sobre a proposta das Orientações Curriculares da Rede Municipal de Ensino estão no documento completo. Indicamos alguns itens para leitura do professor interessado no que diz respeito aos objetivos educacionais:

- Texto "A escola hoje", publicado no Caderno do Professor (p. 15-20). Disponível em: http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/shared/upload/z_outros/files/cursos/promocaoprofessor/caderno_introducao%20ao%20curso%20de%20matematica%20e%20ciencias%20e%20tecnologia/caderno_do_professor.pdf Acesso em: 20/12/2015.
- Texto "Propósitos da escola nestes tempos em que vivemos", publicado no Caderno 1-A (p. 10-11). Disponível em: [http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/shared/upload/z_outros/files/cursos/promocaoprofessor/ciclo_i_-_volume_1a_\(objetivos_e_conteudos\).pdf](http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/shared/upload/z_outros/files/cursos/promocaoprofessor/ciclo_i_-_volume_1a_(objetivos_e_conteudos).pdf) Acesso em: 20/12/2015.

- Texto "Propósitos da escola nestes tempos em que vivemos", publicado no Caderno 2-A (p. 9-10). Disponível em: [http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/shared/upload/z_outros/files/cursos/promocaoprofessores/ciclo_ii_-_volume_2_a_\(objetivos_e_conte%CC%80BA%CC%80Ados\).pdf](http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/shared/upload/z_outros/files/cursos/promocaoprofessores/ciclo_ii_-_volume_2_a_(objetivos_e_conte%CC%80BA%CC%80Ados).pdf) Acesso em: 20/12/2015.

2. Metas, Expectativas de Aprendizagem, Grade Curricular e Quadro de Conteúdos:

2.1. Pré-Escola:

Conheça as metas de aprendizagem para as áreas de Linguagem Oral e Escrita e Matemática da Pré-Escola, no Portal da Educação. Disponível em: <http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/secretaria1.php?id=1880> Acesso em 20/12/2015.

2.2. Grade Curricular da Pré-Escola:

A Grade Curricular aqui anexada é referente ao ano letivo de 2015. Vale lembrar que se alterada, estará vinculada à Resolução para Homologação do Calendário Escolar da Rede Municipal de Ensino (documento anual), disponível no Portal da Educação, na aba Legislação.

		PREFEITURA MUNICIPAL DE INDAIATUBA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO GRADE CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL	
Unidade Escolar: _____ Ano Letivo: 2015 Tipo de atendimento: Pré- Escola			
Carga Horária: 800 horas anuais/20 horas semanais		Etapa I / Etapa II	
Legislação		* Eixos	
Lei Federal nº 9.394/96	Referencial Curricular Nacional Orientações Curriculares da Rede Municipal de Ensino	Matemática	4
		Natureza e Sociedade	2
		Movimento	4
		Arte	4
		Linguagem Oral e Escrita	6
		Total Geral	20

* O eixo Identidade e Autonomia é trabalhado de forma interdisciplinar

2.3. Ensino Fundamental Regular e Supletivo:

Conheça as metas de aprendizagem para as Disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática do Ensino Fundamental Regular, no Portal da Educação. Disponível em: <http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/secretaria1.php?id=1880> Acesso em 20/12/2015.

2.4. Grade Curricular do Ensino Fundamental Regular e Supletivo:

As Grades Curriculares aqui anexadas são referentes ao ano letivo de 2015. Vale lembrar que se alteradas, estarão vinculadas à resolução para homologação do Calendário Escolar da Rede Municipal de Ensino, disponível no Portal da Educação, na aba Legislação.



PREFEITURA MUNICIPAL DE INDAIATUBA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GRADE CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR

Unidade Escolar: _____
Ano Letivo: 2015
Tipo de atendimento: 1º ao 5º ano

Carga Horária: 1.000 horas anuais/ 25 horas semanais		Ciclo de Aprendizagem I			Ciclo de Aprendizagem II		
Legislação	Disciplinas	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	
Lei Federal nº 9.394/96	Base Nacional Comum	Língua Portuguesa	9	8	8	7	7
		História	1	1	1	2	2
		Geografia	1	1	1	2	2
		Matemática	8	8	8	7	7
		Ciências	2	2	2	2	2
		Arte *	2	2	2	2	2
		Educação Física	2	2	2	2	2
	Total da Base Nacional Comum		25	24	24	24	24
Parte Diversificada	Filosofia	----	1	1	1	1	
Total Geral		25	25	25	25	25	

Ensino Religioso : na forma do artigo 33 da LDB
* Lei Federal 12.287/2010 alterou o art. 26,§2º da LDB



PREFEITURA MUNICIPAL DE INDAIATUBA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GRADE CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL SUPLETIVO

Unidade Escolar: _____
Ano Letivo: 2015
Tipo de Atendimento: EJA (Anos Iniciais do Ensino Fundamental)

Carga Horária: 880 horas anuais/22 horas semanais		Termos		
Legislação	Disciplinas	Termo I	Termo II	
Lei Federal nº 9.394/96	Base Nacional Comum	Língua Portuguesa	7	7
		História	1	1
		Geografia	1	1
		Matemática	7	7
		Ciências	2	2
		Arte *	2	2
		Educação Física*	2	2
		Total da Base Comum	22	22
	Parte Diversificada			
Total Geral	22	22		

Ensino Religioso : na forma do artigo 33 da LDB

*Educação Física: será ministrada fora do horário regular de aulas, conforme Lei Federal nº 10.793/2003

* Lei Federal 12.287/2010 - alterou art. 26, §2º da LDB

2.5. Materiais didáticos utilizados nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Indaiatuba

2.5.1 "Coleção Conviver e Aprender"

O material didático do Ensino Fundamental Regular da Rede Municipal de Ensino de Indaiatuba – "Coleção Conviver e Aprender" foi pensado, planejado e executado a fim de concretizar as Orientações Curriculares da Secretaria Municipal de Educação, realizado com base nas referências nacionais e com a colaboração de professores municipais e da equipe de Orientação Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação. Nesse material foram contempladas as necessidades pedagógicas dos alunos e uniformizados os conteúdos a serem trabalhados em cada bimestre, com atenção e respeito às especificidades de cada ano de escolaridade do Ensino Fundamental.

2.5.2 PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

Os livros didáticos do **PNLD – Programa Nacional do Livro Didático** do Governo Federal, recebidos pelas escolas, também são utilizados no trabalho diário pela aprendizagem dos alunos, complementando o trabalho com a Coleção Conviver e

Aprender. Eles são escolhidos bienalmente primeiro pelos docentes e equipes gestoras em cada Unidade Escolar, e na sequência, em reunião geral da Supervisão Educacional, Orientação Pedagógica e equipes gestoras, representando os docentes, na qual é realizada a eleição para a escolha de títulos únicos por disciplina para as escolas da Rede Municipal. Todo esse processo de escolha é normatizado e regido pelas normas do Programa.

2.5.3 Material didático da EJA – Educação de Jovens e Adultos

O Ensino Fundamental Supletivo (EJA) utiliza livros didáticos específicos para sua modalidade de ensino do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, cuja escolha acontece da mesma forma que no Ensino Fundamental Regular.

2.5.4 “Coleção Ciranda”

O material didático da Educação Infantil – “Coleção Ciranda” é utilizado nas classes de Pré-Escola, Etapa I (04 anos), Etapa II (05 anos) e nas turmas do Maternal II das Creches (03 anos). Esse material é de autoria do Instituto Mathema e é acompanhado de formação continuada às equipes de orientação e coordenação pedagógica e aos docentes em encontros pontuais durante o ano com calendário divulgado logo no início do ano letivo. Para aprimoramento do trabalho, é realizada a supervisão de campo pelo Instituto, na qual são visitadas escolas previamente selecionadas. As visitas são acompanhadas pela equipe de Orientação Pedagógica.

2.6. Quadro de Conteúdos Bimestrais:

A organização dos conteúdos de cada Disciplina do Ensino Fundamental Regular e Supletivo encontra-se nos Quadros de Planejamento de Conteúdos Bimestrais elaborados em 2013 e disponibilizados no Portal da Educação para consulta e acompanhamento. Essa organização está vinculada ao Material Didático.

O quadro de conteúdos bimestrais para de cada ano do Ensino Fundamental está disponível em <http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/secretaria1.php?id=176>

Acesso em: 20/12/2015.

Observação Importante: Os quadros do 1º Ano (Língua Portuguesa e Matemática), estão em processo de revisão pela equipe de Professores Orientadores Pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação.

O quadro de conteúdos da EJA - Educação de Jovens e adultos, juntamente com as metas e expectativas de aprendizagem, está disponível em <http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/secretaria1.php?id=1880>

2.7. Período Integral:

As escolas de período integral possuem carga horária de 1800 horas, sendo 1000 horas da base comum, acrescida da parte diversificada, com 800 horas para as oficinas. Atendem os alunos por nove horas, desenvolvendo, no contra turno, oficinas bastante diversificadas, como Vidart, música, educação ambiental, contação de histórias, práticas de leitura e escrita, jogos de raciocínio, práticas esportivas, ginástica geral, cirandar, entre outros.

Algumas normas de funcionamento, bem como informações sobre as oficinas oferecidas estão descritas na Circular 01/2014, disponível em http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/shared/upload/legislacao//25_189_5437.pdf Acesso em 22 de janeiro de 2016.

CAPÍTULO 2 - PRESSUPOSTOS TEÓRICOS: A DIALÉTICA ENTRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO¹⁹

Tânia Regina Cataldi Milan

Refletindo todo o histórico educacional da Rede Municipal e as muitas leituras feitas, valendo-nos inclusive de explicitações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), (Brasil, 2001), entendemos que definir a Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Ensino, significa identificar a concepção de ensino e aprendizagem, compreender o papel do educador e do aluno, a metodologia, a função social da escola e dos conteúdos a serem trabalhados. Ao falarmos dessas questões, emergem essencialmente os pressupostos que regem o nosso projeto educativo e que revelam as opções didáticas idealizadas e praticadas.

Conforme sugerem os PCNs, entendemos as Unidades Escolares como espaços de formação e informação, onde os conteúdos precisam ser significativos, contextualizados e ampliar a compreensão e participação do aluno na sua realidade e em outras, nos aspectos social, moral, afetivo e intelectual.

Damos muita importância à participação dos alunos em práticas variadas que estimulem o desenvolvimento e aquisição de conceitos, fatos, procedimentos e atitudes que contribuirão para o diálogo com o meio social. Queremos que eles aprendam a conhecer a si mesmos, percebam o próprio corpo e cuidem autonomamente dele, que respeitem e sejam respeitados, ouçam e sejam ouvidos, reivindicuem seus direitos e cumpram suas obrigações. Esperamos que lidem criativamente com os problemas, participando ativamente da vida científica, sociocultural, econômica e política em sua comunidade, município, país e mundo.

O desenvolvimento de todas essas capacidades é proposto em meio à construção e reconstrução de conhecimentos, em que cada um, a partir dos saberes já possuídos ressignifica o próprio processo de aprendizagem, através da experimentação e interação com os outros e com o próprio objeto de conhecimento.

¹⁹ Esse texto foi publicado na Proposta Pedagógica Global da Rede Municipal de Ensino de Indaiatuba em 2004, reproduzido aqui na sua íntegra por congregar aspectos importantes da concepção teórica que ainda subsidia os princípios da Secretaria Municipal de Educação. O documento na íntegra está disponível em http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/shared/upload/z_outros/files/orientacao/orienta%C3%A7%C3%A3o_curriculares/proposta_pedag%C3%93gica_global_montando.pdf Acesso em: 20/12/2015.

Entendemos a inteligência como adaptação, a aprendizagem como processo e reconhecemos os mecanismos cognitivos pelos quais as pessoas, adultos e crianças, reformulam as representações internas dos conhecimentos ao assimilá-los e abstraí-los. Trata-se de um desenvolvimento estrutural complexo que implica ao aluno sentir, pensar, viver e conviver e ao educador, potencializar todas essas relações, percepções e descobertas.

Os Princípios Construtivistas e o Trabalho Pedagógico da Rede Municipal de Ensino Municipal

Para Piaget, o conhecimento não é inato e sim fruto da interação do sujeito com o objeto²⁰. (Assis & Assis, 2000).

Segundo ele, o ser humano ao atuar sobre os objetos, interagindo no mundo social, constrói sua própria inteligência. O desenvolvimento dessa lógica interna se dá por sucessivas reorganizações, que representam um refinamento cada vez mais elaborado do entendimento e que permitem ao indivíduo interpretações e respostas cada vez mais complexas e aptas aos apelos do mundo físico e social.

Influenciada fundamentalmente por essa teoria, a proposta pedagógica da Rede Municipal de Ensino vê o ambiente escolar como um local, em que os alunos aprendem convivendo cooperativa e democraticamente, tendo iniciativa, agindo, opinando, pensando e sentindo.

A organização desse espaço educativo tem como intuito instigar os alunos a praticarem seus instrumentos internos de adaptação, tornando o raciocínio, a consciência moral, afetiva e social cada vez mais elaborados. O que se quer é contribuir para a formação de indivíduos autônomos, agentes de seu próprio crescimento e atuantes na transformação da sociedade da qual participam.

Com vistas a essa conquista, a atuação educativa na Rede Municipal de Ensino, deve romper com práticas nas quais o mais importante é a memorização, a repetição e o condicionamento, em que o educador é tido como detentor do saber e os alunos devem a ele submeter-se para aprender ou àquelas em que o saber se dá espontaneamente, sem a mediação do educador, num "laissez faire" improdutivo.

²⁰ Objeto aqui é entendido como objeto do conhecimento, que segundo a nossa interpretação, pode ser considerado uma situação problema, um material concreto, um conteúdo ou conceitos a serem aprendidos, uma solicitação do meio, qualquer pessoa, fato ou objeto novo que exigirá do indivíduo ressignificar sua compreensão.

Entendemos que o educador não é um mero transmissor de conhecimentos, mas um elemento que interage diretamente com cada um dos alunos, realizando intervenções problematizadoras, alimentando reflexões, promovendo a interação social, a partilha e o confronto de saberes entre os alunos, a construção do conhecimento, não a partir de respostas prontas e dadas a priori, mas buscadas pelos próprios alunos através da formulação e reformulação de hipóteses.

Nesse meio os conteúdos trabalhados nas salas de aulas e de creches, são descobertos e reinventados a partir do confronto de ideias, da manipulação e experimentação ativas, da análise, comparação, classificação, ordenação, enfim, de atividades e intervenções pedagógicas que acionam a efetiva compreensão.

Como o raciocínio vem da ação e da coordenação das ações, e não simplesmente das palavras, essa vivência prática, permite a reorganização das estruturas mentais. À medida que novas informações causam perturbações no sujeito, ocorre um esforço pessoal interno para assimilá-las. Quando em processo tudo isso é acomodado, o modo de pensar anterior sofre mudanças, tornando-se mais lógico. O estado do pensamento é, portanto, provisório, uma vez que novos conflitos virão e novas assimilações e acomodações acontecerão.

Todo esse contexto dinâmico, interno e externo, movimenta a relativização de pensamentos, conceitos, valores, saberes e constituem um ambiente indubitavelmente rico e favorável ao desenvolvimento.

Referências Bibliográficas deste Texto:

ASSIS, M.C. & ASSIS, O. Z. M. (Orgs.). **PROEPRE**: Fundamentos Teóricos. 3ª ed. Campinas, SP: UNICAMP/ FE/ LPG, 2000.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**. [apostilas]. Coletâneas de Textos. Módulo 1 (Janeiro de 2001); Módulo 2 (Junho de 2001). Módulo 3 (Fevereiro de 2002).

_____. Ministério de Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** / 3ª ed. Brasília: A Secretaria, 2001. Volumes 1-10.

CAPÍTULO 3 – PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Neste capítulo trazemos dois textos distintos que abordam aspectos relacionados aos processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Texto 1: Etapas do Desenvolvimento Infantil: O Desenvolvimento na Perspectiva Piagetiana ²¹

Tânia Regina Cataldi Milan

Como a proposta pedagógica municipal assume-se construtivista e organiza suas práticas por essas ideias, pretendemos aqui elucidar um pouco mais as origens e explicitações da epistemologia genética piagetiana.

Piaget²² formulou uma teoria bastante complexa sobre como se dá o conhecimento e embora não seja uma orientação pedagógica, oferece uma fundamentação para pensarmos nossa escola. Sua pesquisa começou a partir da tentativa de entender os significados das respostas errôneas dadas pelas crianças. Como método de pesquisa, fazia perguntas apoiado em materiais simples como copos de diferentes tamanhos, varetas, flores, fichas de diversos tipos, brinquedos e outros experimentos e a partir das explicações dadas, desvelou a gênese do pensamento humano.

Conforme explicam Assis & Assis (2000), Piaget entende o organismo como um todo formado de partes que se integram. Cada parte se estrutura em elementos que também se relacionam. Todo esse desenvolvimento estrutural se dá no decorrer da vida, sendo que algumas formações encontram-se quase completas no nascimento (por exemplo: os sistemas respiratório, ósseo, circulatório, glandular, muscular, digestivo); outras terão o acabamento processado após o nascimento e dependerão da interação do sujeito com o meio (por exemplo, o sistema nervoso), e outras formações ainda, não estão presentes no indivíduo ao nascer, como é o caso das estruturas da inteligência. Assim para Piaget, a inteligência não é inata e sim, construída ao longo das experiências vividas.

A inteligência começa a se desenvolver após o nascimento e se processa em interdependência com outras estruturas orgânicas, através das necessidades de sobrevivência e adaptação.

²¹ Esse texto foi publicado na Proposta Pedagógica Global da Rede Municipal de Ensino de Indaiatuba em 2004 como anexo, reproduzido aqui parcialmente, com revisão da própria autora, por congregar aspectos importantes da concepção teórica que ainda subsidia os princípios da Secretaria Municipal de Educação. O texto na íntegra está disponível em http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/shared/upload/z_outros/files/orientacao/orienta%C3%A7%C3%A3o_curriculares/proposta_pedag%C3%93gica_global_montando.pdf Acesso em: 20/12/2015.

²² Jean Piaget (1896-1980), suíço, psicólogo, com formação também em biologia e filosofia, foi um pesquisador, que junto com outros, viveu décadas de estudos, tentando compreender a natureza do conhecimento. A partir daí fundamentou uma teoria que explica como a mente humana conhece e em que medida as estruturas de pensamento contribuem para a aprendizagem e modificam-se em função delas.

Todo esse desenvolvimento ocorre em resposta à resolução de desafios que os objetos, as pessoas, o meio nos impõem e é regido fundamentalmente pelas nossas necessidades e afetividade, isto é, pelo nosso desejo de querer, tentar e conseguir.

Em sua teoria Piaget identificou quatro fatores fundamentais que influenciam a evolução mental. São eles:

- a) As condições orgânicas do sujeito, decorrentes do crescimento e maturacionismo biológicos, em especial a complexa formação do sistema nervoso e os outros sistemas endócrinos;
- b) As experiências obtidas pela ação realizada sobre os objetos;²³
- c) As interações e transmissões sociais;
- d) A equilibração, provocada por conflitos, que consiste em processos de busca da estabilidade mental.

Buscando entender todo esse processo construtivo da inteligência. Piaget conseguiu mapear as mudanças quantitativas e qualitativas do pensamento humano e explicou a evolução mental, através de quatro grandes estágios que resumidamente estão caracterizados a seguir.

3.1. Estágios De Desenvolvimento Segundo Piaget:

Segundo Piaget (Assis & Assis, 2000), os estágios aqui descritos representam uma ordem evolutiva fixa, no entanto as idades cronológicas pelas quais cada um passa por eles é relativamente variável, embora exista uma hierarquia nessa sequência. Cada novo estágio ocorre sucessivamente incorporando e ampliando as conquistas do(s) período(s)

²³ Essas experiências são classificadas em: experiência física (que consiste em agir sobre os objetos para deles abstrair propriedades, é portanto uma abstração empírica cuja fonte é o objeto) e experiência lógico-matemática (que consiste em agir sobre os objetos, porém, agora para pensar sobre esse agir, trata-se de uma abstração reflexiva cuja fonte é o próprio sujeito, que lança mão de toda sorte de relações ao deduzir e conhecer). Essas experiências são solidárias e interdependentes na medida em que, é preciso obter o conhecimento físico do objeto para a partir daí estabelecer relações e construir uma lógica.

anterior(es). Em cada uma dessas etapas, o que difere é potencialmente o modo de pensar e agir do sujeito.

- **Estágio sensório-motor (aproximadamente 0 – 2 anos):**

É a fase da inteligência prática. A criança se vale basicamente de movimentos e percepções para descobrir o mundo.

Nessa fase o bebê gradativamente vai se percebendo como um objeto entre outros e vai aos poucos construindo as noções de espaço, tempo, causalidade e objeto permanente (compreendendo que os objetos e pessoas continuam a existir, mesmo quando não se pode vê-los). Essas noções constituem subestruturas fundamentais para os estágios seguintes.

Todo esse progresso, principia com o exercício involuntário dos atos reflexos que com o tempo transformam-se em esquemas voluntários de ação. Assis & Assis (2000), ajudam-nos a compreender melhor tudo isso com explicações para um exemplo: o bebê ao nascer suga involuntariamente para sobreviver à fome, exercitando esse reflexo, o sugar transforma-se em “saber sugar”, num ato que voluntariamente o bebê estende a outros objetos, que não são exclusivamente o mamilo. Dependendo do objeto a ser sugado, o esquema de sucção acaba tendo que sofrer adaptações e portanto vai se aperfeiçoando. O mesmo acontece com o olhar, o ouvir, e outros tantos reflexos que transformam-se em esquemas de ação. Esses esquemas vão se combinando uns com os outros e tornando-se cada vez mais complexos. Essas primeiras combinações podem ser exemplificadas pelo ato da criança que ao ver um objeto dirige sua mão para agarrá-lo, esse comportamento foi possível a partir da coordenação dos esquemas da visão com a preensão. Tudo isso é fruto da adaptação provocada pela necessidade e pela sobrevivência.

O pensamento inteligente acontece mais por volta do fim desse período, e, se estrutura gradativamente, à medida que a criança identifica o que quer, e busca meios através dos esquemas conhecidos e novos, para atingir essa finalidade.

Em conjunto, nesse esforço processual, surgem as representações mentais e simbólicas que indicam a passagem desse estágio para o próximo.

- **Estágio pré-operatório (aproximadamente 2 a 7-8 anos):**

O que marca consideravelmente essa fase, é o desenvolvimento da capacidade simbólica de representar por atos e palavras, objetos ou pessoas ausentes, ocorrendo a diferenciação entre significante e significado. A linguagem é um dos instrumentos

importantes dessa representação, e constitui uma função dominada pelos mecanismos da inteligência. Aliás, nessa época, ocorre um progresso linguístico fenomenal, em que o vocabulário é largamente ampliado.

As respostas são pouco coerentes e inconsistentes, sendo que o sujeito é capaz de se contradizer sem se dar conta disso. Como o próprio nome diz, trata-se de um período pré-operatório, anterior às operações, ou seja, a reversibilidade ainda não se faz presente.

O pensamento é **egocêntrico**. O sujeito vê tudo pelo seu ponto de vista sem manifestar consciência para o ponto de vista dos outros e também, não relaciona entre si os diferentes aspectos de uma situação.

Conforme explica Assis (2001), nessa fase ainda não é possível a dedução lógica, o sujeito se vale de análises intuitivas de um caso particular para outro caso particular, um exemplo: "...seria o fato de a criança ao viajar de avião para visitar sua avó, por ocasião do Natal, perguntar ao passageiro sentado ao seu lado se ele também irá visitar a avó dele".

A criança dessa fase confunde sonho com realidade, tem dificuldade em entender figuras de linguagem, pode viver o realismo nominal, que é uma confusão feita pela relação estabelecida entre o objeto e o nome do objeto; assim a criança dessa fase poderá ao tentar ler as palavras "formiga" e "boi", acreditar que no nome maior "formiga", deve estar escrito boi, pois esse animal é grande, e portanto para ela, deve ser escrito com um nome também grande.

Todo esse modo de pensar construído, ainda rígido, representa a lógica possível para o momento e através de constantes reformulações, servirá de patamar para compreensões e explicações mais apuradas.

- **Estágio operatório concreto (aproximadamente 7-8 anos a 11-12 anos):**

Nessa fase o sujeito está tornando-se mais capaz de operar mentalmente as situações problemas.

Se no estágio anterior as coisas eram prováveis, agora precisam ser comprováveis. Conforme explicam Peterson e Felton-Collins (2002), é preciso diferenciar o aparente do real. Essa necessidade comprobatória mobiliza a reversibilidade. Assim o sujeito é capaz de manipular, representar e imaginar a ação, pensando inclusive a anulação dessa ação, sem cometer contradições.

A lógica elementar aparece, mas somente a partir da manipulação concreta, ou daquilo que lhe é familiar pela vivência. Raciocinar a partir de proposições verbais ou hipotéticas, exigirão uma abstração ainda incompreensível.

Aqui o sujeito, em comparação com o estágio anterior, demonstra compreensão mais apurada das classes, sendo capaz de agrupar objetos por critérios de semelhanças, já entendendo as relações entre classes e subclasses e a inclusão de classes.

A seriação se manifesta, não mais empiricamente, como acontecia na etapa pré-operatória, mas sistemática e operatoriamente. O sujeito consegue ordenar objetos pelas suas graduais diferenças ou equivalências, compreendendo que um elemento nessa escala, relaciona-se, ao mesmo tempo, com os anteriores e com os posteriores.

É possível também entender a conservação, ou seja, admitir que objetos ou quantidades permanecem constantes, apesar de mudarmos sua disposição espacial ou aparente.

Segundo Juan Delval (1998, p. 65), junto com todas essas noções desenvolvem-se ainda outros aspectos do conhecimento: do espaço, do tempo, de problemas que envolvem o caráter biológico, social, histórico e outros.

Toda essa organização, antes desconexa, dá um novo sentido à realidade, demonstra uma evolução conceitual cada vez menos centrada em si mesmo e nas suas próprias ações, para tornarem-se mais objetivas.

- **Estágio operatório formal (que inicia-se aproximadamente por volta dos 12-13 anos):**

Caracterizando esse estágio, podemos dizer que o sujeito nessa fase não age ao acaso; formula conjecturas, que levam em conta uma infinidade de dados e informações, chegando a conclusões, através de generalizações combinatórias, que permitem refletir sobre todas as possibilidades de uma situação. Isso permite entender e construir hipóteses e teorias complexas para explicar e resolver problemas.

Nesse nível é possível raciocinar puramente sobre proposições verbais, pensar por si mesmo, divagar mentalmente no passado e no futuro. Torna-se possível compreender as complexas relações socioeconômicas, políticas, desse e de outros tempos históricos.

Aqui o sujeito não só observa a realidade, mas é capaz de criticá-la e transformá-la, examinando condições e consequências.

Segundo Delval (1998), como a maior parte dos nossos problemas pode ser resolvida de maneira simples, em alguns assuntos, o raciocínio formal não se aplica por não se fazer necessário. Curiosamente ainda, mesmo tendo atingido o período formal, os indivíduos utilizam-se diferentemente dele, havendo possivelmente fatores afetivos e sociais que determinam certos posicionamentos e dificultam a aplicação do pensamento formal, em determinadas situações, mesmo para quem já o tenha atingido.

Todo esse desenvolvimento, segue ao longo da vida, porque sempre aprendemos coisas novas e ampliamos nossas capacidades.

3.2. Conhecimento Físico, Conhecimento Lógico-Matemático, Conhecimento Social:

O conhecimento provém da nossa experiência com o mundo dos objetos e das pessoas.

No contato com o mundo físico, descobrimos a natureza e a propriedade dos objetos, nesse exercício consolidamos mecanismos internos de equilíbrio.

Ao agirmos sobre os objetos descobrimos suas características, por exemplo a cor, o formato, a textura. Esse conhecimento é obtido através da abstração empírica, uma vez que as propriedades do objeto são abstraídas da experiência. A fonte de todo esse **conhecimento** que é **físico**, está portanto, no mundo exterior.

Na abstração empírica, o sujeito concentra-se em um certo aspecto do objeto, a cada vez, sem ater-se a outros. Por exemplo: ao deparar-se com uma flor amarela, o sujeito poderá se concentrar, num primeiro momento, na cor amarela, ignorando outras características, como o cheiro e o formato.

Há ainda uma outra categoria de experiências intimamente ligadas com as físicas, que caracterizam o chamado **conhecimento lógico-matemático**.

À medida que o sujeito caracteriza os objetos reais, agindo sobre eles, vai aos poucos coordenando essas ações²⁴. Organizando e classificando suas observações o

²⁴ Conforme lembram Kamii e Devries (1985), o termo ação, na terminologia piagetiana, merece esclarecimento. O significado de ação pode ser considerado como manipulação, ou seja, fazer algo com o objeto, tal como empurrá-lo, puxá-lo, colocá-lo na água, apertá-lo, etc. Mas também pode ser entendido como agir sobre o objeto sem tocá-lo, exemplo quando o sujeito olha para um cubo e ao olhá-lo já o reconhece como um cubo, nesse caso diz-se também que ele está agindo sobre o objeto. A manipulação física eventualmente torna-se desnecessária, quando a ação do sujeito está ao ponto da internalização, em que ele é capaz de, por exemplo, escolher, dispor e quantificar os objetos, em sua própria cabeça, sem ter que manipulá-los concretamente.

sujeito inventa relações entre os objetos. Por exemplo, quando o sujeito recebe três tampinhas amarelas e sete vermelhas, poderá agir sobre elas de várias formas e concluir que: há mais tampinhas vermelhas do que tampinhas amarelas, ou, que há mais tampinhas, do que tampinhas vermelhas. Essas informações não estavam no objeto, foram concluídas pelas relações que o sujeito atribuiu aos objetos. Tal abstração, existe em função de uma criação da mente do sujeito e não têm existência na realidade externa. Essa construção, feita pela mente, é chamada de abstração reflexiva.

Resumindo, enquanto o conhecimento físico tem como fonte o objeto (realidade externa), o conhecimento lógico-matemático, tem como fonte o próprio sujeito (realidade construtiva interna).

Pensando nisso é que acreditamos que o aluno aprende sobre os objetos do mundo, trabalhando diretamente com eles, observando-os e verificando o que acontece como resultado das suas próprias ações. Lembramos que o uso abusivo das palavras e imagens demonstradas pelo educador nas práticas educativas, limitam as possibilidades de abstrair e compreender, de perceber e conceituar.

Falamos que as interações e transmissões sociais, também contribuem para o desenvolvimento, e é nesse contexto que explicaremos o **conhecimento social**.

Kamii e Devries (1985), explicam que o conhecimento social é semelhante ao conhecimento físico, na medida em que requer informações específicas do mundo exterior. Porém, enquanto o conhecimento físico tem sua fonte máxima nos objetos, o conhecimento social tem sua fonte máxima na concordância entre as pessoas.

São exemplos de conhecimento social o nome dos objetos, costumes sociais, tradições, hábitos, normas, fatos, datas, que nos são transmitidos através do convívio com outros. Esses conhecimentos podem ser convenções completamente arbitrárias, sem aparente lógica, ou, considerações práticas ou físicas parcialmente arbitrárias.

O conhecimento social não se dá isoladamente. As informações transmitidas pelo ambiente externo, pelas pessoas, exigirão do sujeito esforço estrutural para assimilá-las e interpretá-las. Nesse sentido, o conhecimento social tem estreita relação com o conhecimento lógico-matemático e físico.

Para promovermos atividades e intervenções que verdadeiramente contribuam para o desenvolvimento do aluno, devemos ter clara a distinção entre as três fontes desses conhecimentos e entendermos os processos diferentes e relacionais dessas aprendizagens. Queremos lembrar que, um dos grandes equívocos que algumas vezes ainda, atravessa a nossa prática pedagógica é justamente a não compreensão desses diferentes processos, tratando como passível de mera transmissão e memorização todo e qualquer conhecimento.

Referências Bibliográficas deste Texto:

ASSIS, O. Z. M. (Coord.). **Características da Criança Pré-operatória** – Laboratório de Psicologia Genética/ Faculdade de Educação. Apostila do curso PROEPRE: Fundamentos teóricos e Prática Pedagógica do Ensino Infantil, 2001.

ASSIS, M.C. & ASSIS, O. Z. M. (Orgs.). **PROEPRE: Fundamentos Teóricos**. 3ª ed. Campinas, SP: UNICAMP/ FE/ LPG, 2000.

ASSIS, O. Z. M. **Uma Nova Metodologia de Educação Pré-Escolar**. 6ª ed. Campinas, SP: Livraria Pioneira Editora, 1989.

DELVAL, J. **Aprender a aprender**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

KAMII, C. & DeVRIES, R. **O conhecimento físico na educação pré-escolar: implicações da teoria de Piaget**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PETERSON, R. & FELTON-COLLINS, V. **Manual piagetiano para professores e pais: crianças na idade das descobertas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET, J. & INHELDER, B. **A Psicologia da Criança**. 17ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

Texto 2: O Processo de Aprendizagem: uma reflexão a partir da teoria histórico cultural dos estudos de Vygotsky

Heloísa Helena Dias Martins Proença

Aprender é uma ação que acompanha os seres humanos por toda a vida e torna-se evidente quando há mudanças no comportamento do sujeito. Quando há repetição de comportamentos anteriores não estamos aprendendo, ou seja, aprender implicará, necessariamente, no surgimento de um novo comportamento.

Aqui abordaremos a natureza social da aprendizagem, a partir da teoria histórico-cultural de Lev Semenovitch Vygotsky. O autor defende que a aprendizagem é de natureza social, ou seja, se dá através das interações que o indivíduo estabelece com o meio social em que vive. Assim esse sujeito também se apropria da vida cultural de sua comunidade. A junção de todos esses processos possibilita o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Uma consequência lógica do princípio geral enunciado por Vigotski (1997: 106), o da origem social das funções mentais superiores ou culturais, é que a história do ser humano implica um novo nascimento, o cultural, uma vez que só o nascimento biológico não dá conta da emergência dessas funções definidoras do humano (PINO, 2005, p. 47)

Enquanto o ser humano vive sua cultura, vai desenvolvendo suas funções psíquicas para compreendê-la e atuar como sujeito histórico único, fazendo suas escolhas e produzindo conhecimento a partir da história de seu povo, de sua cultura. Porém, é importante ressaltar que Vygotsky não nega que também há uma natureza biológica na aprendizagem, as funções elementares, ele apenas enfatiza os aspectos sociais e a interação do sujeito com o meio em que vive.

Para Vigotski e a vertente histórico-cultural, nem as funções elementares podem, por si mesmas, dar origem ou acesso às funções superiores, nem elas são simples manifestações daquelas. As funções elementares se propagam por meio da herança genética; já as superiores propagam-se por meio das práticas sociais. O que, em razão da sua natureza simbólica, permite dizer que elas se propagam por si mesmas. É o que ocorre, por exemplo, com a palavra (função do falar) e com a ideia (função do pensar) que, à maneira do fogo que consome tudo o que está em sua volta, elas transformam tudo em palavra e em ideia. As palavras dão origem a outras palavras; as ideias, a outras ideias (PINO, 2005, p. 53).

Desta forma, é fundamental que os sujeitos tenham oportunidade de se relacionar com a cultura humana de forma geral, interagindo com ela, desenvolvendo suas habilidades pessoais, mas produzindo outras formas de pensar e agir.

Para Vygotsky, as funções psíquicas superiores são aquelas funções mentais que caracterizam o comportamento consciente humano, ou seja, são responsáveis pelo processo cognitivo humano. As funções superiores se desenvolvem por meio das práticas sociais. A atenção voluntária, a percepção, a memória e o pensamento são algumas das funções superiores do homem.

Para constituir-se culturalmente, o homem precisa se apropriar da cultura humana, ou seja, um conjunto de simbolizações criadas pela humanidade nas diferentes interações que estabelece com o mundo em que vive. Em outras palavras, "o desenvolvimento humano passa, necessariamente, pelo Outro; portanto, a história de cada uma das funções psíquicas é uma história social" (Pino, 2005, p. 66).

Na escola, independente da idade da criança, jovem ou adulto, os processos de ensinar e aprender necessitam considerar que o "sujeito estudante" não pode participar passivamente das atividades escolares, apenas recebendo informações e orientações de seus professores. A aprendizagem efetivamente acontece quando há processos interativos que favorecem as ações das funções psicológicas superiores, mediadas pelas interações sociais. A aprendizagem é construída pelo sujeito e, portanto, é fundamental que ele esteja o tempo todo refletindo sobre o que aprende. Atividades repetitivas não possibilitam o desenvolvimento da aprendizagem.

O conhecimento é construído em movimento. Movimento esse possibilitado pelas mediações constantes dos sujeitos mais experientes que mobilizam os saberes que o aprendiz já desenvolveu para avançar em seus próprios processos. A aprendizagem de qualquer conceito escolar não vem do nada e não depende de exaustivos exercícios propostos pelos professores. É necessário analisar os processos individuais dos estudantes e oferecer atividades que instiguem os sujeitos a avançarem em relação ao que já aprenderam.

Referências Bibliográficas deste Texto:

PINO, Angel. **As Marcas do Humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski**. São Paulo: Cortez, 2005.

CAPÍTULO 4 - O PROCESSO DE APRENDIZAGEM - PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS E FERRAMENTAS METODOLÓGICAS

Neste capítulo, abordamos aspectos didático-pedagógicos que intencionam auxiliar o professor na organização, estruturação e planejamento de suas aulas. São reflexões, dicas, sugestões e orientações condizentes ao cotidiano escolar e que sempre causam dúvidas e/ou necessidade de maiores aprofundamentos. Sugerimos que cada um dos aspectos aqui tratados sejam sempre amplamente discutidos nas reuniões de planejamento e nos diferentes momentos de reflexão na escola.

O capítulo está subdividido em dezenove textos com assuntos e temas diferenciados. Desejamos que esse material contribua com a formação em serviço do docente iniciante, mas que também possa ajudar a todos os demais.

Texto 1: ADAPTAÇÃO ESCOLAR

**Jacimara Martins Siqueira de Miranda
Tânia Regina Cataldi Milan**

Desde o seu nascimento a criança convive num ambiente familiar com pessoas com as quais já criou um vínculo afetivo e no qual reconhece os limites do que pode ou não fazer, numa rotina de vida praticamente definida. Tudo isso lhe proporciona segurança, mas quando entra na escola, quer seja na creche, ou até mesmo na pré-escola ou primeiro ano, passa a conviver com muitas crianças e adultos, num ambiente que lhe é totalmente novo, com rotinas e regras diferentes das que está acostumada.

O tempo que a criança necessita para acostumar-se com essa nova fase, os colegas e o próprio professor chamamos de adaptação escolar.

A forma como cada criança vive a adaptação escolar poderá ser diferente: umas choram, outras se isolam e outras ainda podem se dar muito bem, despedindo-se dos pais com alegria e logo fazendo amizades. Às vezes mesmo a criança que já frequentou a escola pode apresentar problemas de adaptação no próximo ano, no próximo semestre ou ainda após um período sem aulas, como, por exemplo, um final de semana prolongado ou até mesmo as férias.

Muitas vezes, equivocadamente pensamos que uma criança maior irá sofrer menos que um bebê ao entrar na escola, mas se essa criança nunca esteve em contato com outros adultos ou crianças, este período de adaptação pode ser difícil.

Mesmo a criança que já é aluna da Rede Municipal de Ensino desde a creche pode estranhar novos ambientes, em etapas posteriores. Principalmente no primeiro ano do ensino fundamental, com a entrada no primeiro ano. A escola normalmente é maior, há mais crianças, a rotina é totalmente diferente e o número de professores é maior.

Pode acontecer também dos próprios pais sentirem-se inseguros, preocupando-se com a responsabilidade de levar e buscar o filho na escola; com a sua alimentação; com o convívio com outras crianças; com as atividades que realizará; transferindo tal insegurança para os filhos e acarretando dificuldades neste período.

Por isso, colocamos a seguir algumas sugestões, com a finalidade de tornar esse período de adaptação escolar mais agradável para a criança. Tais sugestões estão organizadas pensando primeiramente em como a escola pode se organizar para esse período e num segundo momento como a escola pode orientar os pais ou responsáveis.

Sugestões para a equipe escolar:

Sugestões que podem colaborar com as ações da equipe escolar no período de adaptação. Importante ler e discutir nos espaços coletivos da Unidade Educacional:

- Estabeleçam regras claras para os pais ou responsáveis. Conversem com eles, tranquilizando-os e orientando a respeito das regras da escola, das rotinas, etc.
- Organizem a escola de forma diferente na primeira semana de aula do ano e na primeira semana de volta das férias, com atividades mais livres e diversificadas.
- Na rotina da aula, incorporem um momento no qual o professor antecipa o que acontecerá de gostoso ou diferente no próximo dia de aula, criando uma expectativa positiva nos alunos.
- O ideal é procurar criar o vínculo entre o professor ou monitor/ADE e a criança, mas caso isso não seja viável, principalmente em decorrência de outros casos de adaptação na mesma sala de aula, é possível tentar uma aproximação de algum inspetor de aluno ou do próprio Professor Gestor/Coordenador.
- Se a criança recusa-se a entrar na sala de aula, convidem os coleguinhas a vir para fora, realizar alguma atividade, como por exemplo, uma contação de histórias ou uma brincadeira de roda.
- Organizem um passeio pelas dependências da escola, apresentando os funcionários, mostrando onde fica o banheiro, o refeitório, entre outros.
- Criem duplas ou trios, unindo crianças novas na escola e crianças que já estejam há mais tempo.
- Caso a criança tenha dificuldades na adaptação, combinem com os pais ou responsáveis um horário menor, diferenciado, que aos poucos vai sendo ampliado, conforme retorno positivo da criança.
- No fim do ano, organizem um passeio com as turmas que irão para outra escola, para que possam conhecer o ambiente que frequentarão no próximo ano, entrevistando as pessoas, visitando os novos ambientes, enfim, já iniciando um processo de adaptação.
- As palavras-chave para um bom processo de adaptação escolar são: afetividade, carinho, atenção e por que não, um bom e gostoso colo.

Sugestões para os pais ou responsáveis, que devem ser repassadas logo na primeira reunião do ano, ou diretamente aqueles cujos filhos já enfrentam dificuldades de adaptação no primeiro dia de aula:

- Lembre-se que a adaptação é uma conquista pessoal da criança, algumas precisam de um tempo maior que outras. Auxilie nessa conquista, encorajando-a sempre e não faça comparações entre irmãos, primos ou outros alunos.
- Tranquile-se em relação à escola que seu filho frequentará, não deixe transparecer a sua ansiedade.
- As despedidas, na hora da entrada à escola, devem ser rápidas. Desta forma, a criança percebe que os pais confiam nos profissionais e na escola, e ainda, nela.
- Preste atenção se sua criança está dormindo o suficiente e conseqüentemente acordando bem disposto para ir à escola. Problemas podem acontecer se a criança está acostumada a dormir à tarde e passou a frequentar a escola nesse período.
- Atente-se para o estado geral de saúde da criança. O que pode parecer “manha” pode ser uma febre ou gripe que está por vir.
- Pelo menos na primeira semana de aula, procure acompanhar seu filho à escola. Se ele estiver chorando, permaneça o tempo que for necessário junto dele. Nesse período não traga irmãos menores (mesmo que sejam de colo), pois o sentimento de abandono que a criança passa pode se intensificar. Às vezes é necessário trocar a pessoa que traz a criança, na tentativa de facilitar a aceitação dela em permanecer sozinha na escola. A equipe gestora da escola e até mesmo o professor poderão orientar o acompanhante da criança, recomendando como deverá ser sua colaboração neste período, mostrando o melhor local para se ficar (na sala de aula, porta da sala ou pátio), dependendo da aceitação da criança. Na escola, é preciso deixá-lo “se virar sozinho”, não fazendo por ele. Peça-lhe que numa necessidade, dirija-se ao professor, para que o vínculo seja firmado.
- Lembre-se que o choro, na hora da separação, é normal e ele não significa, necessariamente, que a criança não quer ficar na escola. Assim, como a ausência de choro não quer dizer que a criança não está sentindo a separação.
- Procure conhecer o professor do seu filho. Aprenda seu nome. Fale dele carinhosamente.
- Siga atentamente os horários de entrada e saída da escola. Chegar muito antes do período pode gerar ansiedade enquanto se espera. Da mesma forma, atrasar para buscar a criança não é nada bom, pois pode gerar um sentimento de abandono que prejudicará o seu processo de adaptação.
- Evite comentar com a criança sobre o que você fez durante o período em que ela esteve na escola. Muitas vezes a recusa em ir para a escola é para não perder “passeios”.

- Mostre interesse pelo o que a criança produzir na escola, respeitando caso ela não queira falar sobre o assunto. Evite perguntas como; “Você chorou?” “Ficou bem?” “Ficou com saudades?” É fundamental respeitar o momento da criança e deixá-la a vontade para contar o que preferir.
- Converse com a criança para entender o motivo da recusa em ir à escola, principalmente, se no primeiro dia ela ficou bem. Procure ouvi-la com atenção!
- Deixe que a criança leve para a escola uma foto da família ou um objeto pessoal de escolha dela.
- Convide uma criança da classe de seu filho para brincar em sua casa. Isso fortalecerá a amizade entre ambas, colaborando para a adaptação escolar. Se não for possível, anote o número de telefone de alguma criança e incentive seu filho a ligar para ele.
- Saiba o nome de todos os amigos de seu filho.
- Nunca dê um castigo à criança pelo fato dela não querer ir à escola, muito menos lhe prometa uma recompensa.
- Nunca tente enganar a criança, fugindo dela. Quando chegar a hora combinada de ir embora, despeça-se dela e vá.
- Nunca crie expectativas exageradas, dizendo à criança que ela vai adorar, que a escola é maravilhosa, também pode ser prejudicial, pois pode gerar algumas decepções.
- Nunca despreze o período de adaptação. Lembre-se que os problemas das crianças são proporcionais aos nossos.

O período de adaptação demanda uma certa dedicação e empenho, mas é passageiro. O importante é não pular etapas e ter paciência em seguir todas elas.

Referências Bibliográficas deste Texto:

ASSIS, Mucio Camargo (org). **PROEPRE Fundamentos teóricos e prática pedagógica para a educação infantil**. Campinas: Unicamp, 2003.

DIESEL, Marlete. Adaptação Escolar - sentimentos e percepções do educador diante da questão. In: **Revista do Professor**. Rio Pardo: CPOEC, Abril a Junho de 2003, ano XIX, nº 74, p.10-13.

Rossetti-Ferreira, Maria Clotilde (org). **Os fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Editora Cortez, 2003. Disponível em:

<http://simonehelendrumond.blogspot.com.br/search/label/Adapta%C3%A7%C3%A3o%2>

Acesso em outubro de 2015.

Texto 2: Organizando a recepção dos alunos

Eliana da Silva Vega Dias

Neste texto são descritos aspectos relevantes para organização da escola no início dos períodos letivos, seja no começo do ano ou após o recesso escolar que finaliza o primeiro semestre.

As sugestões poderão colaborar no planejamento dessa recepção.

2.1. Organização e planejamento da escola

No início de cada ano letivo, ou de cada semestre, a escola deve planejar atividades de recepção e organizar todo o espaço para receber de forma atrativa e responsável, pais, alunos, professores e funcionários.

2.2. Organização das salas

Para os primeiros dias de aula sugerimos as formações em roda, pois facilitam a integração de alunos e professores, sendo mais indicadas do que fileiras.

Nas salas da Educação Infantil é importante organizar cantos de jogos e brincadeiras para ajudar a adaptação e integração dos alunos e também já colaborar no processo de sondagem e aprendizagem.

2.3. Recepção

É importante que o Professor Gestor e o Professor Coordenador acompanhem os horários de entrada e saída para acolher e responder as dúvidas dos alunos e responsáveis, demonstrando que estão abertos a questionamentos e interessados em acolher a todos.

Decida em equipe o melhor local para recepcionar os alunos.

É necessário que os funcionários de apoio recebam orientações a respeito de como ser receptivos com todos, em especial com quem ainda não conhece as dependências e rotina da Unidade Escolar.

É preciso lembrar-se das expectativas que os alunos costumam apresentar no primeiro dia de aula: Será que a professora é legal? Como será a escola? Vamos poder brincar? Como será o nosso recreio?

O segredo é receber todos com muita atenção, responsabilidade e carinho, realizando a interação com o grupo, apresentando todo o ambiente escolar e os profissionais que atuam na mesma, logo nos primeiros dias de aula.

2.4. Apresentação em sala de aula

Professor, para que os alunos possam conhecê-lo, inicie a aula com uma roda de conversa. Apresente-se ao grupo falando a respeito de sua experiência. Conte há quanto tempo é professor e relate trabalhos interessantes que já realizou com outras turmas. Fale também algo interessante ou engraçado do tempo em que você estudava. Descreva aos alunos o que pretende ensinar ao longo do ano e questione quais as expectativas em relação a este ano (é interessante registrar as expectativas dos alunos e rever no final do ano). Esclareça-os sobre seu jeito de trabalhar: se pretende pedir trabalhos em grupo, como gosta de organizar as disciplinas e rotinas, como pretende realizar as avaliações, etc.

Prepare dinâmicas de socialização e mostre à turma como é importante que todos se conheçam. Solicite aos alunos que falem um pouco a respeito si mesmo, suas memórias e sua relação com a escola. Lembre-se que é necessário planejar e organizar este momento.

2.5. Primeiro contato com a escola

Planeje um passeio pela escola com paradas em cada setor e solicite ao responsável que explique o funcionamento daquela área: secretaria, inspetoria, cozinha, sala de leitura, etc. Para os alunos que já estudavam na escola, esse passeio tem como objetivo mostrar as mudanças que ocorreram durante as férias.

Durante a primeira semana de aula, organize atividades, brincadeiras, cantigas de roda e histórias, e proponha a realização das mesmas em diferentes locais, assim os alunos poderão conhecer melhor cada ambiente da escola.

2.6. Construção dos combinados

Os combinados devem ser construídos e revisados com os alunos durante todo ano conforme a necessidade. É preciso sistematizar as discussões, chegando a normas para cada turma.

Atenção! Os combinados precisam ficar expostos em sala de aula durante todo o ano letivo e serem retomados sempre que necessário. Caso não tenha necessidade de uma regra, o cartaz deve ser revisado e a regra excluída da lista, da mesma forma que se for necessário incluir um novo combinado deve-se conversar com os alunos e acrescentá-lo. Os combinados devem valer para professor e aluno, portanto se na lista de combinados há uma regra que diz: "Devemos conversa baixo" O professor também precisa respeitar a regra, pois elas são para o grupo e não apenas para os alunos.

Converse com o Professor Gestor e veja como e quem apresentará o Regimento Escolar para os alunos e responsáveis. O próprio Professor Gestor pode realizar esta tarefa, se apresentando ao grupo, dando as boas vindas e lendo algumas regras de convivência já em vigor - que devem ser explicadas de forma que os alunos entendam porque elas existem. Uma boa sugestão é iniciar falando dos direitos de cada um e logo após dos deveres de todos.

Referências Bibliográficas deste Texto:

ORTIZ, Cisele. **Entre adaptar-se e ser acolhido.** Disponível em: <http://avisala.org.br/index.php/assunto/jeitos-de-cuidar/entre-adaptar-se-e-ser-acolhido/>
Acesso em 07/04/2016.

REVISTA NOVA ESCOLA. edição 249, janeiro/fevereiro 2012. Disponível em :<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/volta-aulas-como-organizar-recepcao-alunos-674329.shtml> Acesso em 05/04/2016

RODRIGUES, Cinthia. **Boas vindas bem planejadas.** Disponível em :<http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/boas-vindas-bem-planejadas-516543.shtml> Acesso em 05/04/2016

Texto 3: Por que trabalhar em grupo? – ou – a importância dos agrupamentos planejados/produtivos

Eliana da Silva Vega Dias

Nas atividades cotidianas em sala de aula é importante que o professor organize os alunos levando em conta diferentes aspectos.

Veja considerações importantes sobre os agrupamentos produtivos para as atividades de leitura e escrita:

3.1. O que o professor precisa saber/fazer

- Os agrupamentos produtivos devem ter seu planejamento apoiado em: o que se propõe ensinar, as particularidades de cada aluno e a finalidade da atividade. As atividades devem ser desafiadoras: apresentar um problema possível de ser resolvido. Lembre-se: se os grupos têm níveis diferentes, você deve levar isso em consideração na hora de fazer suas intervenções para que eles estabeleçam novas relações e avancem em sua aprendizagem. Isso vale para os questionamentos, que as informações, escolha de recursos e estratégias e escolha de companheiros para formar os grupos.
- A sondagem inicial é momento crucial para descobrir o que cada um já sabe e planejar boas atividades e intervenções adequadas. Para uma atividade de escrita, por exemplo, é possível organizar duplas com alunos de níveis diferentes, porém próximos:
 - *As de hipótese pré-silábica com as de hipótese silábica sem valor sonoro.
 - *As de hipótese silábica sem valor com as de hipótese silábica com valor.
 - *As de hipótese silábica com valor com as de hipótese silábico-alfabética.
 - *Os já alfabéticos trabalham entre si.
- Acompanhar as duplas e realizar intervenções para garantir que os alunos troquem informações e se ajudem para que ambos avancem.
- Na produção de texto em duplas, em que os dois alunos possuem níveis de conhecimento próximo, mas habilidades diferentes, garantir os dois participem e se revezem na função de escriba.

- Planejar e organizar o trabalho coletivo, depois em grupos ou trios, depois em duplas e, por fim, individual. Solicitar sempre que os alunos justifiquem suas escolhas e estratégias para ler ou escrever.
- Avaliar e planejar de acordo com as necessidades do grupo, atividades que trazem mais avanços para o aprendizado de todos quando realizada em duplas ou grupos.
- Saber que o trabalho em duplas é necessário, pois é importante para os alunos aprender tanto com o professor (alguém mais velho, que domina os conteúdos) como com colegas (que têm a mesma idade e um nível de conhecimento mais próximo). Essa é uma das formas de ensinar estratégias de resolução de problemas, baseada no respeito e na cooperação.
- Reconhecer que os alunos quando trabalham em grupo, aprende e desenvolve valores sociais importantes: o respeito, a compreensão e a solidariedade, o saber ouvir e falar. Colocar o aluno em situações que promovam o trabalho em equipe, desenvolverá habilidades fundamentais que o ajudem a conviver e a se relacionar com o outro.
- Os reagrupamentos devem ser alterados sempre que necessário e para isso o professor deve levar em conta o tipo de atividade que irá propor e as competências de cada aluno. Importante lembrar que para ter um melhor resultado, as competências devem ser diferenciadas, permitindo que as intervenções aconteçam entre os próprios alunos, sempre com a supervisão do professor.

3.2. O que os alunos precisam saber/ fazer

- Argumentar, justificar seu ponto de vista e suas escolhas para o colega.
- Aprender a ouvir, respeitar e colaborar.

3.3. Como o coordenador pode ajudar

- Estudar em HTPC e/ou HAPs as hipóteses de escrita e os conteúdos de leitura, as características de cada faixa etária;
- Solicitar que os professores socializem as boas situações de aprendizagem que estão sendo realizadas em sua sala de aula com relatos ou filmagens;

- Acompanhar os planejamentos e desenvolvimento de algumas atividades (previamente combinado com os professores).

3.4. Diferentes formas de agrupamentos

Trabalho em grupo (Quatro alunos ou mais)

- Quando o tema é mais amplo e complexo, é importante para que os alunos aprendam a dividir tarefas e argumentar;
- Pode-se exigir mais da capacidade argumentativa, já que é possível montar grupos com alunos que tenham raciocínios bem diferentes;

Trabalho em trio

- Estimula o aluno a ter segurança para defender seu ponto de vista, contra argumentando com os colegas;
- Um estudante com mais dificuldade se aproxima de outro que sabe mais com a ajuda de um intermediário;

Trabalho em dupla

- É importante aliar dois conhecimentos distintos para a resolução de uma atividade;
- É possível explorar as variações de níveis de aprendizagem para que os alunos aprendam juntos;
- Quando as questões de gênero ou sociais geram conflitos, o trabalho em dupla ajuda alunos diferentes a se relacionarem para chegar a uma resposta comum.

Trabalho individual

- Quando há necessidade que o aluno evolua em uma capacidade realizando uma atividade mais direcionada ao seu grau de aprendizagem específico;
- Quando a atividade serve apenas para avaliar a aprendizagem do aluno.

Referências Bibliográficas deste Texto:

BECKER, Fernando e MARQUES, Tania B. I. **Ser Professor É Ser Pesquisador**, Ed. Mediação, 2007.

BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Organização do Trabalho Pedagógico** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2014.

COLL, César e DIHEL, Emília de Oliveira. **Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento**. Ed. Artmed, 1994.

GURGEL, Thays. **A professora Mariluci garante**: "Vou alfabetizar todos eles até o fim do ano". 2015. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/alfabetizacao-inicial/vou-alfabetizar-todos-eles-fim-ano-423796.shtml?page=3>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

LAPLANE, Adriana Frizman de. **Interação e Silêncio na Sala de Aula**. Ed. Ijuí, 2000.

Loiola, Rita. **As trocas que fazem a turma avançar**. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/trabalho-grupo-427856.shtml>. Acesso em 10/04/2016. Acesso em: 25 de janeiro de 2016.

PIAGET, Jean. **Sobre Pedagogia**, Casa do Psicólogo, 1998.

Texto 4: Como utilizar e organizar a lousa

Eliana da Silva Vega Dias

Todos os registros organizados pelo professor corroboram com a formação do estudante. Nesse sentido é muito importante pensar na forma como esses registros são apresentados nas aulas, aos alunos. Vejam alguns aspectos que elencamos no que se refere aos registros na lousa, considerando-a como um portador de texto:

1. A finalidade da lousa é de organizar o conteúdo de forma instrutiva permitindo ao aluno compreender as informações e a organização no seu próprio caderno **é como se a lousa fosse o caderno do professor**;
2. A lousa não pode ser somente um instrumento de cópia de atividades, pois apenas copiar textos da lousa usando lápis e caderno não ajuda o aluno a avançar em sua aprendizagem.
3. É necessário ter um critério de uso e organização da lousa. Isso criará uma rotina de leitura da lousa pelos alunos compreendendo sua metodologia de registro neste recurso. É importante dividir a lousa em três ou quatro partes, respeitando a sua própria divisão (a maioria das lousas tem um emenda no meio, respeite esta emenda não escrevendo neste espaço) e deixe um pequeno espaço à direita para o registro da pauta do dia.
4. É essencial cuidar da estética da lousa. Todos os detalhes interferem para uma boa leitura e compreensão: letra (formato e tamanho), cores de giz, títulos subtítulos, alinhamento e espaçamento das frases, desenhos, etc. lembre-se desenhos de forma elaborada devem ser apresentados por meio de outros recursos, por exemplo, cartaz, fotos, o Datashow ou lousa digital.
5. O professor deve registrar o conteúdo planejado escrevendo por breves espaços de tempo na lousa e verificando constantemente se todos os alunos estão conseguindo acompanhar, não adianta encher a lousa de textos e atividades se os alunos não conseguem realizar as propostas. Jamais o professor deve passar a aula toda escrevendo na lousa ou solicitar que algum aluno o faça por ele;
6. Faça o registro na lousa de forma adequada escrevendo sempre de cima para baixo e da esquerda para a direita, respeitando o espaço da lousa. Cuidado! O aluno olha a lousa como se estivesse olhando para um caderno, é quase impossível para ele acompanhar as anotações feitas aleatoriamente, pelo professor.
7. Para os alunos do 1º e 2º anos é necessário desenhar linhas e sempre comunicar quando e porque vai mudar de linha e/ou separar uma palavra escrita. Ande pela

sala de aula observando de carteira em carteira e orientando quando os alunos devem mudar de linha, pular linha, deixar espaços, separar adequadamente as palavras, etc.

8. Ao finalizar a atividade ou a sua aula apague a lousa (não deixe seu trabalho para o colega) passando o apagador, de forma lenta, de cima para baixo para que o pó de giz caia na canaleta e não se espalhe por todo o ambiente, tomando cuidado com os alunos alérgicos (converse a respeito com os responsáveis na reunião de pais e responsáveis);
9. Fique atento à luz e reflexo na lousa, alguns alunos podem ter dificuldade para copiar a atividade da lousa por não conseguir enxergar as letras, troque os alunos de lugares se for necessário e converse com a Gestora a respeito da necessidade de colocar cortinas nas janelas, caso não tenha;
10. Abuse das cores de giz não fique apenas com o giz branco.
11. Se sua letra não é pedagógica, treine muito até que ela melhore. Você deve escrever de forma legível e caprichada e evidentemente escrever corretamente, tenha um dicionário em sua mesa diariamente e o use sempre que surgir uma dúvida, será muito bom para os alunos saber onde buscamos a escrita correta das palavras no momento de dúvidas. Evite as abreviações.
12. Use uma régua de 1 m para indicar na lousa aquilo que estiver falando ou lendo durante suas explicações e jamais, nunca, em hipótese alguma, explique, comente, discorra, faça observações, estando de costas para os seus alunos.
13. Tenha o hábito de recolher todas as pontas pequenas de giz que sobram depois da aula.
14. É importante passar um creme para as mãos antes de usar o giz e se tiver alergia ao giz procure orientação médica.

Referências Bibliográficas deste Texto:

ANTONIO, José Carlos. **Uso pedagógico do giz (do giz???)**, Professor Digital, SBO, 28 set. 2009. Disponível em: <<https://professordigital.wordpress.com/2009/09/28/uso-pedagogico-do-giz-do-giz/>>. Acesso em: 10/11/2015.

*Texto 5: Como precisa ser uma rotina que colabore com o processo de alfabetização?*²⁵

Kelli Regina Sander
Eliana da Silva Vega Dias

A importância de uma rotina estabelecida para a vida cotidiana das crianças é de suma importância. Na escola não é diferente, pois ela possibilita segurança e domínio do espaço e do tempo que as crianças passam lá.

É importante destacar que a organização dessa rotina não deve ser rígida, pode ter alterações e adaptações no dia a dia, dependendo de situações inusitadas e principalmente da intencionalidade pedagógica do professor.

No processo de alfabetização, **organizar boas estratégias didáticas com uma rotina permanente bem planejada** é fundamental para o sucesso da turma. Por isso, cuidar da frequência com que as atividades serão trabalhadas é de fundamental importância.

As atividades permanentes no planejamento da rotina de alfabetização²⁶

As atividades permanentes de alfabetização são situações de ensino e aprendizagem propostas diariamente às crianças, até que elas cheguem à hipótese alfabética. São atividades orientadas pelo princípio metodológico da resolução de problemas, pelo propósito de favorecer a compreensão das regras de geração da escrita alfabética e pelo entendimento de que a alfabetização é resultado de um exercício permanente de análise e reflexão sobre a língua.

O princípio metodológico da resolução de problemas pressupõe que essas atividades sejam sempre **situações desafiadoras, ou seja, ao mesmo tempo difíceis e possíveis de fazer**. Para tanto, em se tratando da alfabetização, é condição o professor conhecer as hipóteses de escrita das crianças para adequar a tarefa ao que elas podem

²⁵ Este texto foi organizado considerando várias publicações e orientações produzidas nas atividades formativas desenvolvidas com os profissionais da Secretaria Municipal de Educação de Indaiatuba nos últimos anos e que revelam as opções pedagógicas dessa Secretaria.

²⁶ Texto retirado do Material Didático da Secretaria Municipal de Educação de Indaiatuba "CADERNO DO PROFESSOR - Contribuições para o trabalho pedagógico - EDUCACAO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL - ATIVIDADES PERMANENTES DE ALFABETIZAÇÃO p. 45 a 65". Os tipos de atividade discutidos neste texto fazem sentido apenas quando a concepção de alfabetização coincide com a que é definida aqui: descontextualizadas, elas podem ser pouco úteis ou mesmo de difícil operacionalização.

realizar e para agrupá-las de modo que possam trabalhar produtivamente, aprendendo umas com as outras, ajudando-se umas as outras, questionando-se...

Uma atividade é uma situação de aprendizagem de fato quando:

- As crianças precisam por em jogo tudo o que sabem e pensam sobre o conteúdo em torno do qual o professor organizou a tarefa;
- As crianças têm problemas a resolver e decisões a tomar em função do que se propõem a produzir;
- O conteúdo trabalhado mantém suas características de objeto sociocultural real sem transformar-se em objeto escolar vazio de significado social.
- A organização da tarefa pelo professor garante a máxima circulação de informação possível.

Atividades para a Rotina de Alfabetização²⁷

Situações de aprendizagem que devem fazer parte das atividades diárias

1. **Leitura em voz alta realizada pelo professor:** (principalmente de boas histórias e de poemas) - essa leitura deve ter sempre planejamento prévio para que o professor possa se preparar. O importante é ter segurança e fluência e enriquecer a leitura fazendo paradas onde possa tecer comentários, comparações, perguntar a opinião, lembrar episódios, expressar sentimentos. Vale lembrar de outras possibilidades, como realizar leituras sequenciadas (de obras literárias maiores com a necessidade de leituras por trechos ou capítulos); ler para perseguir um determinado autor conhecendo várias obras por ele publicada, conhecer um mesmo texto com versões de diferentes, de diferentes autores. Pode-se ainda ler para as crianças por outras finalidades que não de se encantar com as obras literárias disponíveis nas escolas, que não são poucas. Por exemplo, ler para as crianças notícias que estejam na mídia, ler um artigo publicado em uma revista que aborda um tema de estudo, por exemplo.

²⁷ Relacionamos situações de aprendizagem importantes para compor a rotina diária das turmas de alfabetização (1º ao 3º anos do Ensino Fundamental). No entanto, algumas destas propostas são importantes também para as outras turmas do Ciclo II do Ensino Fundamental. Cabe ao professor analisar e fazer as melhores escolhas para sua turma de alunos, garantindo o direito de aprendizagem das crianças.

Professor, não se esqueça. Você precisa ser um modelo de leitor para seus alunos.

Mostre à eles como se faz, fazendo junto!!

2. **Caderno de Leitura:** Um trabalho para ser realizado coletivamente, principalmente para os alunos no início do processo de alfabetização. Para que possam ler, cantar, recitar, declamar: cantigas, poemas, parlendas, trava-línguas. Um cuidado: É preciso que as crianças saibam de memória os textos colecionados nesse caderno. Veja no texto 09 deste capítulo, o que é, como organizar e como entender melhor a proposta com esse caderno.

3. **Atividades diversificadas para reflexão do SEA (Sistema de Escrita Alfabética):** São atividades planejadas pelo professor, para atender às diferentes hipóteses de escrita dos alunos. Momentos em que os alunos devem estar agrupados para desafios de leitura e escrita diante dos encaminhamentos do professor:

- ✓ Jogos de alfabetização (PNAIC/ TRILHAS) - disponíveis em todas as escolas de Ensino Fundamental.
- ✓ Atividades permanentes de alfabetização que serão relacionadas no texto 7 deste capítulo.

Situações de aprendizagem que devem fazer parte das atividades semanais

1. **Leitura pelos alunos:** 40' a 50' minutos – de preferência fora da sala de aula – na sala de leitura ou no pátio, para que os alunos e seu professor leiam conforme a sua preferência e individualmente: literatura, revistas, jornais, gibi, informativos, etc. Deve acontecer uma vez na semana em horário organizado/instituído para cada turma no planejamento semanal.

2. **Empréstimo de livros ou revistas para ler em casa:** Uma prática que tem recebido diferentes nomes nas escolas da Rede Municipal (Sócios do livro, sacola da leitura, clube do livro)... Deve acontecer uma vez na semana em horário planejado/instituído para cada turma no planejamento semanal. O importante é garantir que as crianças tenham acesso à leitura e possam levar diferentes livros para casa tendo a oportunidade de lerem junto de seus familiares.

3. **Roda de Leitores:** Uma roda, de preferência fora da sala de aula (no pátio ou na sala de leitura), para que os alunos e seus professores compartilhem, comentem e indiquem livros ou matérias (revistas) que leram ou estão lendo. Pode por exemplo, acontecer no dia de retorno do empréstimo de livros. Para que todos tenham oportunidade de compartilhar o que estão lendo.

4. **Roda de jornal:** Para ler individualmente ou com ajuda do professor, uma notícia ou reportagem e logo após compartilhar e comentar na roda.

5. **Escrita Coletiva tendo o professor como escriba:** Independente da sequência didática para produção de textos proposta no material didático em andamento, **principalmente para as turmas no início do processo de alfabetização** é importante que o professor, diante de uma necessidade, que pode ser até criada hipoteticamente por ele ou mesmo real, crie um contexto de produção paraproduzir coletivamente com os alunos: por exemplo a reescrita de um determinado texto para um determinado fim, ou um comunicado, uma carta ou um bilhete, etc. Os alunos sabem o que, como e para quem vão escrever. Então ditam ao professor, que assume o papel de escriba da turma. O importante é que as crianças possam vivenciar com o professor as experiências de um escritor experiente ao escrever. O que e como ele faz ao escrever. Suas preocupações e procedimentos: “vamos ver o que já escrevemos... quem vai ler vai entender? ” “E se mudássemos esse trecho...”

Esta atividade não deve ser copiada da lousa pelos alunos e não deve ultrapassar 40' a 50'. O que conta são as reflexões durante a escrita coletiva, as aprendizagens dos alunos diante do modelo de escritor de seu professor.

6. **As Situações de reflexão sobre questões ortográficas:** Que devem ocorrer por meio e jogos, revisão coletiva de trechos de textos e atividades sequenciadas e sistematizadas para este objetivo. Precisam ser frequentes para os alunos que já escrevem alfabeticamente, devendo acontecer no mínimo duas vezes por semana.

Algumas Sugestões para Compor o Ambiente Alfabetizador e as Situações de Aprendizagem no Processo de Alfabetização

1. **BRINCADEIRAS:** Para se descontrair. Para ser criança. Sempre que possível envolver a ludicidade nas práticas escolares. Para ampliar e aprofundar o tema da ludicidade indicamos a leitura dos cadernos 4 (anos 1, 2 e 3) do material do Programa Pacto da Alfabetização na Idade Certa trabalhado em 2014, disponível em <http://pacto.mec.gov.br/2012-09-19-19-09-11> (Acesso em 20/12/2015).

2. **RODA DE CONVERSA:** Para aprender ouvir e falar. Aprender a escutar o outro, a respeitar a vez do outro falar. E também para aprender a se expressar, a se comunicar pela fala. É fundamental trabalhar nesse momento as regras e convenções do discurso oral.

3. **CARTAZES EXPOSTOS:** Para ler, consultar, lembrar...
 - ✓ com o nome dos alunos da classe e do professor,
 - ✓ com textos de memória trabalhados pela classe,
 - ✓ com os títulos das histórias lidas pelo professor à turma,
 - ✓ com listas dos títulos das músicas conhecidas (aquelas que todos já sabem de cor),
 - ✓ com os nomes das brincadeiras que a turma já realizou,
 - ✓ com a grade numérica de 0 a 100

4. **ALFABETO:** Exposto em local de fácil acesso pelas crianças, para que possam sentir-se à vontade em buscá-lo como referência. Indica-se a utilização dos principais quatro “tipos” de letras (letra de forma maiúscula e minúscula, letra manuscrita maiúscula e minúscula).

5. **PREGUICINHA:** Uma brincadeira de leitura em que o professor esconde uma palavra atrás de um papel ou dentro de um envelope e vai puxando letra por letra, brincando com as crianças pedindo-lhes para que leiam e “adivinhem” a próxima letra e a palavra. Indicamos que seja trabalhada no início do processo de alfabetização pelo menos 1 ou 2 palavras diariamente.

6. **ALFABETO MÓVEL:** Organizado na ordem alfabética para facilitar o manuseio e localização de cada letra para as atividades de escrita realizadas pelos alunos. A organização/acondicionamento das letras pode ser, por exemplo, em caixas de ovos ou forma de gelo, em caixinhas de fósforos, ou em cartolina com envelopes/bolsos.

7. **AGRUPAMENTOS PRODUTIVOS TODOS OS DIAS²⁸:** Organização dos alunos sentados em duplas ou trios, para a realização de atividades de leitura e escrita, com bons desafios para resolver, sempre com a intervenção do professor.
8. **ESCRITA:** As atividades de escrita podem respeitar a três grandes eixos:
- ✓ Coletiva: tendo o professor como escriba;
 - ✓ Em agrupamentos: em parceria com colegas que possuam aprendizagens próximas sobre a escrita, para que possam pensar juntos sobre a proposta da professora;
 - ✓ Individual: considerando as habilidades de escrita individuais das crianças.
9. **ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA:** Alunos sentados em semicírculo, duplas, trios ou grupos para que possa ser possível circular o conhecimento. Para que as crianças possam entre si falar a respeito dos desafios propostos pela professora. Individualmente, enfileirados somente em situação de avaliação.
10. **GRADE NUMÉRICA:** Para oportunizar a leitura, análise e reflexão das regularidades do Sistema de Numeração Decimal, com numerais de 0 a 100 e assim que as crianças dominem essa sequência, avançar para a próxima (100 a 200) (200 a 300).
11. **CALENDÁRIO DO ANO:** Para diariamente observar e pensar em eventos relacionados ao tempo – dias, semanas, meses (quantos dias faltam para o aniversário da professora... Há quantos dias aconteceu a Feira Literária... Quantos meses faltam para chegar as férias... Quem vai fazer aniversário depois de amanhã... O que vai acontecer de importante na próxima semana...) e consequentemente trabalhar questões relacionadas com o tempo: (ontem, hoje, amanhã), (antes, durante, depois).
12. **RELÓGIO:** Para observar e pensar em eventos relacionados ao tempo – horas (quantas horas faltam para o recreio... Há quantas horas aconteceu a entrada... O que teremos de especial depois do lanche...) e consequentemente trabalhar questões relacionadas com o tempo: (antes, durante, depois, daqui a pouco) e à contagem e comparação das horas.

²⁸ Para maiores esclarecimentos ler o texto 3 desse capítulo nesta publicação.

13. **REGISTRO DA ROTINA DO DIA:** Para organização pessoal e do grupo nas tarefas do dia, pode ser realizado no cantinho da lousa para leitura e acompanhamento de todos **(NÃO PARA COPIAR)**.

14. **CABEÇALHO:** ESCRITO apenas com a data, exemplo: 20.01.2012 – NÃO EXIGIR DA CRIANÇA CÓPIA DO NOME DA ESCOLA, CIDADE E DATA.

15. **BOAS ATIVIDADES PARA COLOCAR NO LUGAR DA CÓPIA DO CABEÇALHO E DA ROTINA:**

- ✓ Leitura em voz alta realizada pelo professor;
- ✓ Brincar de Forca;
- ✓ Cantar músicas infantis;
- ✓ Recitar poemas, parlendas e trava-línguas;
- ✓ Ouvir e ler histórias, poesias, parlendas, charadas, trava-línguas, etc.
- ✓ Atividade de auditório²⁹;
- ✓ Brincar de: preguicinha, jogos com nome próprio, alfabeto, palavras diversas;
- ✓ Realizar as atividades nas Mesas Educacionais³⁰.
- ✓ Procurar palavras em listas ou textos que sabe de memória;
- ✓ Ordenar textos que sabe de memória;
- ✓ Escrever palavras (utilizando o alfabeto móvel, o computador ou lápis e papel).

16. **CAIXA DA MATEMÁTICA:** Contendo materiais que devem estar disponíveis aos alunos sempre que necessário:

- ✓ De contagem: palitos, canudinhos, miçangas, sementes, tampinhas, etc.
- ✓ Elástico, como aqueles para amarrar dinheiro, para formação de grupos de palitos ou canudinhos;
- ✓ Tapetinho como base para apoio dos materiais, folha de cartolina, papelão ou E.V.A com três divisões, ao menos;
- ✓ Fichas numéricas com os algarismos (pelo menos cinco conjuntos completos de 0 a 9);
- ✓ Dinheirinho, em especial notas de 1, 10 e 100 reais;
- ✓ Fichas escalonadas ou sobrepostas³¹;

²⁹ Atividades de auditório configuram-se na situação em que a professora escolhe uma palavra para ser escrita na lousa por um determinado aluno. Em seguida o grupo classe participa da análise e reflexão da escrita da palavra, verificando se está correta ou não e podem dar opiniões para a revisão. Em seguida, pode-se chamar outro aluno para escrever e assim por diante.

³⁰ No texto 18 deste capítulo o leitor encontrará informações mais detalhadas sobre esse tema.

- ✓ Fita métrica;
- ✓ Relógio;
- ✓ Calendário em diferentes formatos e disposição;
- ✓ Outras possibilidades, sobretudo aquelas pensadas e propostas pelo coletivo dos professores da escola.

Para saber mais sobre a organização do tempo na escola e a importância da rotina na sala de aula, acesse:

PORTAL EDUCAÇÃO:

<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/42290/organizacao-do-tempo-na-escola-a-importancia-da-rotina#ixzz3rIWOCjyY> . Acesso em 26/01/2016.

<http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao/planejamento/organizar-rotina-431326.shtml>. Texto de Tatiana Pinheiro. Acesso em 26/01/2016.

<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/impressao.asp?artigo=2059> Texto de Miriam Mota Rodrigues. Acesso em 26/01/2016.

<http://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/a-importancia-plano-aula.htm>. Texto de Wagner de Cerqueira e Francisco. Acesso em 26/01/2016.

REVISTA NOVA ESCOLA: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/rotina-aliada-427870.shtml>. Daniela Almeida. Acesso em 26/01/2016.

³¹ Trata-se de um material que pode ser construído com fichas numéricas que sobrepostas a partir de interações do professor, ajudam no trabalho pela construção do valor posicional no SND (Sistema de Numeração Decimal). No material do PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Caderno 3) é reconhecida como Fichas Escalonadas. No Material Didático do Ensino Fundamental Regular – “Coleção Conviver e Aprender”, é referenciado como Fichas Sobrepostas, tal como é proposto por Aragão, H. M. C. A. e Vidigal, S. M. P. **Materiais Manipulativos para o ensino de sistema de numeração decimal**. Coleção Mathemoteca. São Paulo: Edições Mathema, 2012.

Texto 6: Atividades Permanentes de Alfabetização – Coletânea e Orientações para os Professores Alfabetizadores³²

Coletânea organizada por: Eliana da Silva Vega Dias

As atividades permanentes de alfabetização, tal como são aqui concebidas, são basicamente de seis tipos (e, sempre que possível, devem estar articuladas a outras propostas de trabalho e/ou situações cotidianas vivenciadas pelas crianças):

- Escrever (como conseguir);
- Encontrar palavras em versos de textos conhecido;
- Encontrar itens de listas, quando se sabe do que são as listas;
- Encontrar respostas para adivinhas;
- Preencher cruzadinhas;
- Ordenar textos.

São situações de “ler sem saber ler” e de “escrever sem saber escrever convencionalmente”, que exigem que a criança utilize diferentes procedimentos de análise e reflexão sobre a escrita.

- Para poder ‘ler’ textos quando ainda não sabe ler convencionalmente, é necessário que utilize o conhecimento de que dispõe sobre a escrita e tenha informações parciais acerca do conteúdo do texto, podendo assim fazer suposições a respeito do que pode estar escrito.
- Para poder escrever textos quando ainda não se sabe escrever, é preciso que escolha quantas e quais letras vai utilizar – e, se a proposta for trabalhar junto com um colega que faz outras opções de uso das letras, refletir a respeito de escolhas diferentes para as mesmas necessidades.
- Para poder interpretar a própria escrita quando ainda não sabe ler e escrever, é preciso justificar as escolhas feitas, para si mesma e para os outros, com todas as explicações que isso demanda: por que sobram letras, por que elas parecem estar fora de ordem, por que parece estar escrito errado conforme seu próprio critério, etc.

Quando as crianças ainda não compreenderam como funciona a escrita alfabética, ou seja, não compreenderam a natureza da correspondência letra-som, algumas

³² Atividades permanentes de alfabetização com a revisão e acréscimos de Eliana da Silva Vega Dias, a partir das orientações expressas no Caderno do Professor do Currículo Municipal, coordenado por Rosaura Soligo, no ano de 2009.

recomendações são importantes e, por isso, seguem abaixo. Elas vão desde propostas mais adequadas para crianças com hipótese pré-silábica até as recém-alfabéticas:

Se as crianças ainda não estabelecem relação entre fala e escrita é fundamental criar situações de aprendizagem para que:

- Assistam muitos atos de leitura em que é mostrado onde está escrito o que se lê;
- “Leiam” textos cujo conteúdo sabem de cor, recebendo previamente a informação de qual texto é, para que possam tentar ajustar o que sabem que está escrito com a própria escrita;
- Escrevam pequenos textos (que lhes façam sentido) e ‘leiam’ suas escritas para o professor, justificando suas escolhas;
- Trabalhem com colegas que já compreenderam que há relação entre fala e escrita, mas que ainda não estejam alfabetizados;
- Realizem atividades com o próprio nome e com os nomes de pessoas que gostem.

Se já estabeleceram relação entre fala e escrita, mas ainda não compreenderam a natureza da correspondência letra-som, é fundamental planejar situações de aprendizagem em que, além de procedimentos semelhantes aos descritos acima, as crianças:

- ‘Leiam’ textos fazendo uso de outras estratégias de leitura além da decodificação (ou seja, estratégias de antecipação, inferência, seleção, verificação); sejam desafiadas a pensar no valor sonoro convencional das letras; interajam com colegas que dão soluções diferentes para os desafios colocados pelas atividades. Por exemplo, quem já tem algum conhecimento do valor sonoro convencional das letras trabalhando com quem ainda não tem.

E, quando compreenderam muito recentemente a escrita alfabética, é fundamental planejar situações de aprendizagem para que as crianças:

- Leiam muitos textos de conteúdo parcialmente conhecido, de forma a se sentirem seguras para ler cada vez mais;
- Realizem atividades que coloquem em questão a ortografia e a divisão do texto em palavras;
- Trabalhem com colegas que já considerem a ortografia e a divisão do texto em palavras.

Assim, o trabalho com atividades permanentes de alfabetização deve começar pela familiarização das crianças em relação aos procedimentos necessários para ‘ler sem saber

ler' e 'escrever sem saber escrever'. É fazendo esse tipo de atividade que elas vão compreendendo como é possível proceder... De início, com ajuda do professor, depois, com os colegas e depois sozinhas. É isso o que tem sido chamado de delegação progressiva de responsabilidade: à medida que as crianças vão se familiarizando com uma tarefa que não lhes é ainda conhecida, o professor vai passando da posição central para a de monitor – quando elas assumem gradualmente responsabilidade de execução da tarefa.

O fato é que as atividades permanentes de alfabetização não variam muito, pois o mais importante nesse caso não é a novidade, mas sim a possibilidade de mobilizar os procedimentos que podem fazer com que as crianças analisem o funcionamento da escrita alfabética.

6.1. ENCONTRAR PALAVRAS/TÍTULOS EM LISTAS, QUANDO SE SABE DO QUE SÃO AS LISTAS

Esse tipo de atividade só faz sentido se os alunos souberem do que é a lista. Podem ser de cores, frutas, brincadeiras, títulos de histórias, ingredientes de receita etc., sempre do mesmo campo semântico. A proposta comporta umas poucas variações: encontrar e pintar o que é pedido ou ditado pelo professor, encontrar e copiar, encontrar e ligar, encontrar e numerar pela ordem. Em qualquer caso, é preciso saber do que é a lista, caso contrário, para um aluno que ainda não aprendeu a ler, é impossível fazer antecipações e realizar a atividade.

Atividade	Encontrar Palavras ou Títulos em Listas
O QUE O PROFESSOR PRECISA FAZER	<p>Quando o trabalho for em duplas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agrupar os alunos ajustando o nível de desafio as suas possibilidades, para que tenham problemas a resolver; - Entregar apenas uma folha com a atividade proposta para a dupla para que pensem e decidam juntos sobre o que foi solicitado; - Apresentar a lista dizendo do que ela é (qual o seu campo semântico); - Propor a tarefa aos alunos, lendo e explicando a consigna; - Caminhar pela sala observando como os alunos estão realizando

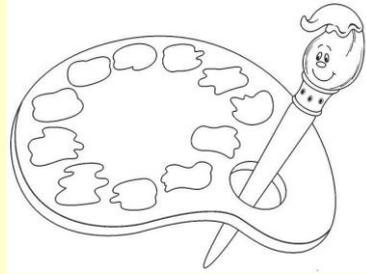
	<p>a atividade;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer intervenções, perguntas que desafie os alunos a localizar a palavra; - Solicitar que socializem as respostas dizendo como as palavras foram encontradas (é preciso justificar suas escolhas).
O QUE OS ALUNOS PRECISAM SABER	<ul style="list-style-type: none"> - O conteúdo das listas; - O que devem procurar na lista; - Que podem consultar listas, cartazes e o caderno de leitura para ajudá-los em suas buscas (palavras estáveis).
O QUE OS ALUNOS PRECISAM FAZER	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir o que pede o professor; - Ler (encontrar) na lista o que foi solicitado pelo professor; - Discutir com o colega para encontrar a palavra/título/frase solicitada; - Compartilhar com os colegas as respostas encontradas.
O QUE MAIS FAZER	<p>Atenção! Esta atividade só começa de verdade quando o aluno escolhe a palavra ou título e o professor questiona e solicita que o(s) aluno(s) justifique sua escolha, portanto é necessária sempre uma boa <u>intervenção do professor</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Leia mostrando com o dedo a palavra ou título solicitado. ● Por que você(s) escolheu esta palavra/título? ● Observem a lista de nomes da classe. O nome de "fulano" ajuda descobrir, qual a palavra que vocês devem marcar? ● O cartaz do texto "tal" ajuda a descobrir qual é a palavra que vocês estão procurando? (professor, mencione outras palavras estáveis que contenham letras ou sílabas da palavra em questão). ● Com que letra começa a palavra que vocês procuram? Com que letra termina? ● Qual letra deve vir antes? Qual será a próxima letra?

A seguir alguns exemplos de atividades³³ que podem ser utilizadas³⁴.

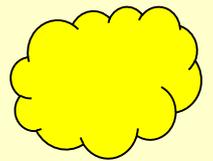
³³ As imagens das próximas páginas foram capturadas nos seguintes endereços: <http://www.colorir.blog.br>
<http://www.smartkids.com.br>; <http://desenhosparacolorir.com.br>; <http://baudaweb.blogspot.com.br>
<http://www.muitofacil.biz> ; <http://azcolorir.com>; <http://pintardesenhosdecolorir.blogspot.com.br>
<http://desenhos.crescerfeliz.com>; <http://www.colorirgratis.com>; <http://colorir-desenho.com>
<http://www.pintarcolorir.com.br>; <http://imagensparacolorir.blogspot.com.br>
<http://bauzinhodaweb.blogspot.com.br>; <http://variosdesenhosparacolorir.blogspot.com.br>
<http://desenhosparacolorirgratis.blogspot.com.br>; <http://coloriredivertido.blogspot.com.br>
<http://www.desenhosparacolorirepintar.net>; <http://www.professorzezinhoramos.com>
<http://www.qdivertido.com.br>; <https://afabricadedesenhos.wordpress.com>; <https://www.pinterest.com>

³⁴ Procure a Professora Coordenadora ou a Professora Orientadora Pedagógica da escola onde você está trabalhando para conhecer melhor essas atividades, e com o auxílio delas selecionar algumas para desenvolver com os alunos em processo de alfabetização.

1- QUAL A SUA COR PREFERIDA? ENCONTRE CADA COR DITADA PELO PROFESSOR E NUMERE NA ORDEM DO DITADO. DEPOIS VOCÊ PODE PINTAR O QUADRADINHO AO LADO DO NOME COM A PRÓPRIA COR.



<http://www.papoativo.com/2013/03/desenho-de-pincel-e-paleta-para-colorir.html>



	AMARELO
	AZUL
	MARROM
	LILÁS
	VERDE
	VERMELHO
	ROSA
	ROXO
	LARANJA
	BRANCO
	PRETO
	CINZA

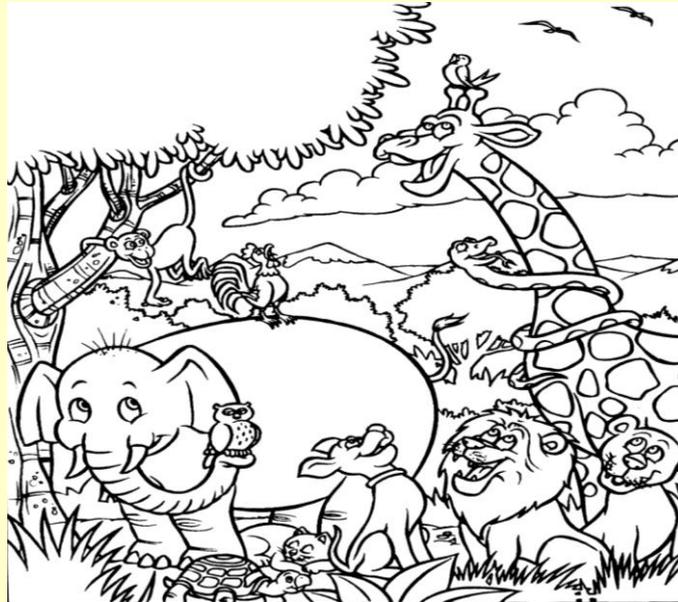
- 2- VOCÊ JÁ DEVE TER APRENDIDO VÁRIAS MÚSICAS. PROCURE NA LISTA ABAIXO CADA TÍTULO DE MÚSICA QUE O PROFESSOR DITAR, MARQUE PARA COPIAR CERTINHO NO QUADRO AO LADO, NA ORDEM DO DITADO.



<http://cliquetando.xpg.uol.com.br/2013/10/desenho-dia-das-criancas-para-colorir-12-de-outubro.html>

CAI, CAI BALÃO	1-
O CRAVO E A ROSA	
CARNERINHO, CARNEIRÃO	2-
ESCRAVOS DE JÓ	
O MEU GALINHO	3-
A CANOA VIROU	
ATIREI O PAU NO GATO	4-
ALECRIM	
PIRULITO QUE BATE BATE	5-
BORBOLETINHA	

3- VAMOS LIBERTAR OS BICHOS QUE FORAM CAPTURADOS PELOS CAÇADORES? PARA SALVÁ-LOS VOCÊ DEVE CIRCULAR O NOME DE CADA ANIMAL QUE O PROFESSOR DITAR.



<http://desenhos-pintar-colorir-blog.blogspot.com.br/2013/05/animais-selvagens-pata-pintar-animais.html>

ANTA	TAMANDUÁ
ARARA	TARTARUGA
ONÇA	TIGRE
JIBOIA	MACACO
GIRAFA	PAPAGAIO
CORUJA	PERIQUITO
COELHO	LEÃO

4- ABAIXO ESTÁ UMA LISTA DE HISTÓRIAS. CIRCULE APENAS OS TÍTULOS DAS HISTÓRIAS EM QUE APARECE UM PRÍNCIPE ENCANTADO.

O GATO DE BOTAS

A BELA ADORMECIDA

CHAPEUZINHO VERMELHO

CINDERELA

OS TRÊS PORQUINHOS

BRANCA DE NEVE

CACHINHOS DOURADOS

RAPUNZEL



<http://desenhos.pt/princesa-dancando.htm>

5- ENCONTRE CADA BRINCADEIRA DITADA PELO PROFESSOR E NUMERE NA ORDEM EM QUE FOI DITADA.

ESCONDE-ESCONDE

AMARELINHA

PEGA-PEGA

PASSA-ANEL

PULAR CORDA



QUEIMADA

COBRA-CEGA

<http://colorireaprender.com/criancas-brincando>

BARRA- MANTEIGA

- 6- ABAIXO HÁ UMA LISTA DE INGREDIENTES QUE PODEMOS USAR EM UM BOLO. MARQUE SOMENTE OS INGREDIENTES QUE VOCÊ USARIA PARA PREPARAR UM BOLO PARA O CAFÉ DA MANHÃ.



<http://www.smartkids.com.br/colorir/desenho-5-sentidos-o>

AÇÚCAR

CANELA EM PAU

CHOCOLATE EM PÓ

COCO

CRAVO

CREME DE LEITE

FARINHA DE TRIGO

FUBÁ

LEITE

FERMENTO

LEITE DE COCO

LEITE CONDENSADO

MANTEIGA

MARGARINA

MEL

ÓLEO

OVO

- 7- ABAIXO VOCÊ ENCONTRA UMA LISTA DE HISTÓRIAS CONHECIDAS. FAÇA UM CÍRCULO NAS HISTÓRIAS QUE TEM BRUXA.

PATINHO FEIO

BRANCA DE NEVE

A BELA ADORMECIDA

O GATO DE BOTAS

CHAPEUZINHO VERMELHO

RAPUNZEL

CINDERELA

JOÃO E MARIA



<http://www.jogosonline.com.br/desenhos-para-imprimir-colorir-e-pintar-de-halloween-dia-das-bruxas-3/>

- 8- ABAIXO VOCÊ ENCONTRA UMA LISTA DE HISTÓRIAS CONHECIDAS. MARQUE APENAS AS HISTÓRIAS QUE TEM PRINCESA.



<http://imagens5.hospedagemdesites.ws/desenhos-para-colorir/barbie/index.php?imagem=desenhos-para-colorir>

OS TRÊS MOSQUETEIROS

A BELA ADORMECIDA

CHAPEUZINHO VERMELHO

CACHINHOS DOURADOS

JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO

BRANCA DE NEVE E OS SETE

ANÕES

OS TRÊS PORQUINHOS

CINDERELA

- 9- SERÁ QUE ESTA FÁBULA JÁ FOI LIDA? CIRCULE OS TÍTULOS DAS FÁBULAS QUE JÁ FORAM LIDAS EM CLASSE.

A RAPOSA E AS UVAS

A CIGARRA E A FORMIGA

O CACHORRO E O SEU REFLEXO

A LEBRE E A TARTARUGA

A RAPOSA E A CEGONHA

O LEÃO E O RATINHO

A GANSA DOS OVOS DE OURO

O GALO E A RAPOSA



- 10- OBSERVE A LISTA DE PERSONAGENS DE DIFERENTES HISTÓRIAS. MARQUE APENAS OS PERSONAGENS DA HISTÓRIA “BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES”.



<http://desenharecolorir.com.br/desenhos-para-colorir-disney-parte-1/desenhos-para-colorir-branca-de-neve-3>

LOBO	PORQUINHOS
GIGANTE	MADRASTA
PRÍNCIPE	URSO
VOVÓ	REI
ANÕES	CAÇADOR

11- IMAGINE QUE NESTE FINAL DE SEMANA VOCÊ IRÁ PARA A PRAIA.
MARQUE APENAS O QUE VOCÊ PRECISA LEVAR.

CAMISETA

GUARDA-CHUVA

BERMUDA

CAMINHÃO

CHINELO

BIQUINI

BOTA

BONÉ

LÁPIS

GUARDA-SOL

TOALHA

COBERTOR

SUNGA

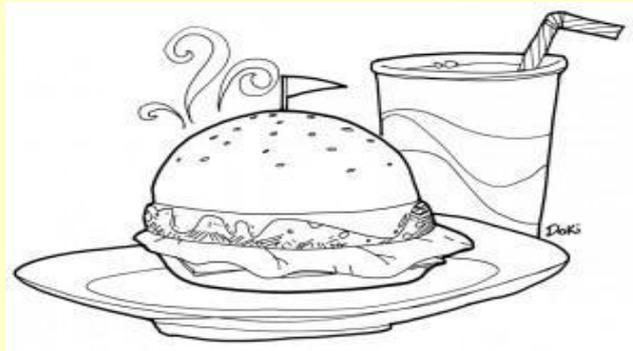
FLORES

PROTETOR SOLAR



<http://www.jogosonline.com.br/desenhos-de-ferias-para-pintar-colorir-imprimir-desenhos-de-criancas-brincando-no-verao-praia-calor/>

12- IMAGINE QUE VOCÊ ESTEJA COM MUITA FOME. ESCOLHA E CIRCULE O QUE VOCÊ UTILIZARIA PARA FAZER UM DELICIOSO SANDUÍCHE.



<http://www.tumtumkids.com.br/pintar-e-colorir/tag/lanch>

OVO

FARINHA DE MANDIOCA

PRESUNTO

DANONE

MAIONESE

ALFACE

FRANGO

FEIJÃO

BANANA

QUEIJO

REQUEIJÃO

ARROZ

CENOURA

12- DESCUBRA O NOME DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA LISTA E LIGUE AOS SEUS RESPECTIVOS DESENHOS.

RÁDIO



RATO

TELEFONE



TELEVISÃO

JORNAL

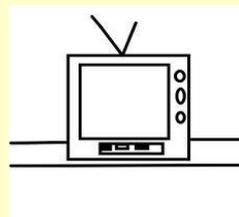


JARRA

CARTA



CARRO



13- CIRCULE O NOME DA HISTÓRIA EM QUE CADA PERSONAGEM APARECE.

CHINELINHA

CINDERELA

CARAVELA

A PRINCESA E O SAPO

A PRINCESA E O PAPO

A PRINCESA E O SACO

A BELA E A VERA

A BELA E A ZERA

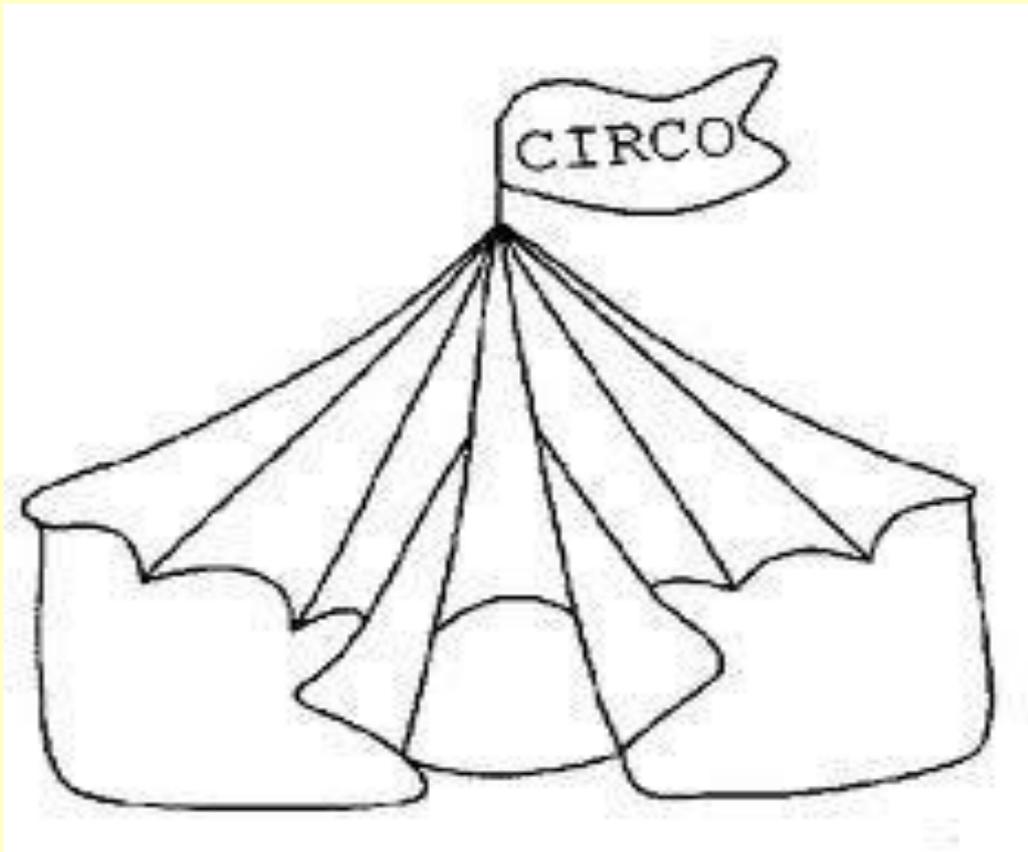
A BELA E A FERA

BRANCA DE NEVE E OS SETE
ESPIÕES

BRANCA DE NEVE E OS SETE
ANÕES

BRANCA DE NEVE E OS SETE
AVIÕES

14- PINTA NA LISTA O NOME DE QUATRO ARTISTAS QUE TRABALHAM NO CIRCO.



AVIADOR
PALHAÇO
PROFESSOR
MALABARISTA

MÁGICO
ENGENHEIRO
BAILARINA
DENTISTA

15- LEIA A LISTA DOS PERSONAGENS DO NOSSO FOLCLORE E PINTE APENAS OS NOMES QUE A PROFESSORA DITAR.

SACI-PERERÊ



CURUPIRA

CAIPORA

LOBISOMEM



IARA



BOITATÁ

BICHO-PAPÃO



CUCA

NEGRINHO DO PASTOREIO

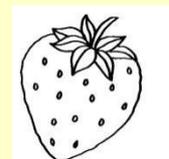
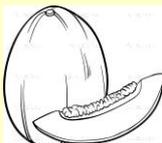
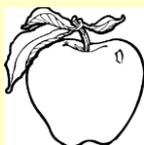
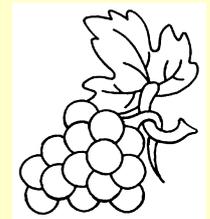
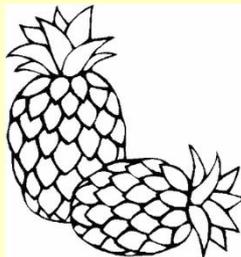
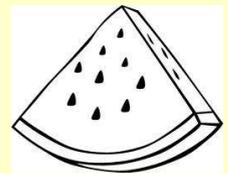
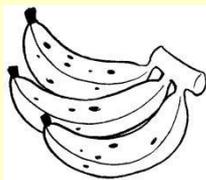
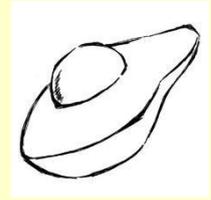
16- DEPOIS DE OUVIR A LEITURA DAS CARACTERÍSTICAS DE CADA ANIMAL, FEITA PELO PROFESSOR, CONSULTE A LISTA AO LADO E MARQUE O NOME DO ANIMAL DESCRITO.

<p>...ADORA FORMIGAS, TAMBÉM É CONHECIDO POR SUA CAUDA MUITO BONITA.</p>	<p>MACACO</p> <p>TAMANDUÁ</p> <p>MICO-LEÃO-DOURADO</p>
<p>...É DIVERTIDO E ENGRAÇADO, CORRE O RISCO DE EXTINÇÃO, É UMA ESPÉCIE DE MACACO.</p>	<p>MINHOCA</p> <p>POMBO</p>
<p>...É UMA AVE MUITO OBSERVADORA. NOS DESENHOS ELA É SEMPRE VISTA COMO PROFESSORA.</p>	<p>CORUJA</p> <p>CABRA</p>
<p>...É VALENTE DEMAIS! É CONHECIDO COM O REI DOS ANIMAIS.</p>	<p>TUBARÃO</p> <p>LEÃO</p>
<p>...SERVE DE ALIMENTO PARA AS GALINHAS E TAMBÉM DE ISCA NUMA BOA PESCARIA.</p>	<p>LEBRE</p> <p>TATU-BOLA</p> <p>JACARÉ</p>

- 17- O PROFESSOR VAI LER AS FALAS DE ALGUNS PERSONAGENS DA HISTÓRIA “CHAPEUZINHO VERMELHO”. DESCUBRA QUAIS SÃO AS PERSONAGENS E ENUMERE DE ACORDO COM A FALA DE CADA UMA.

1- “... PODE ENTRAR MINHA NETINHA.”	___LEÃO
2- “... VOVÓ, PRA QUE ESSA BOCA TÃO GRANDE?”	___VOVÓ
3- “... É PRA TE COMER MELHOR, MINHA NETINHA!”	___LOBO
4- “... LEVE ESTES DOCES PARA A VOVÓ.”	___RAPUNZEL
5- “FINALMENTE TE PEGUEI, SEU SAFADO.”	___CAÇADOR
	___BRUXA
	___MAMÃE
	___CHAPEUZINHO
	___CAMELO

18- OBSERVE CADA UMA DAS FRUTAS E LIGUE SEU NOME À IMAGEM CORRESPONDENTE.



PERA

BANANA

MELANCIA

ABACAXI

MAÇÃ

UVA

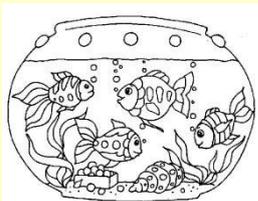
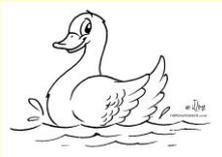
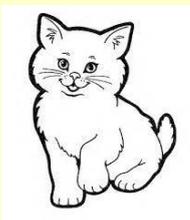
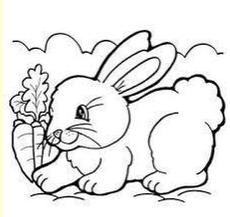
MELÃO

MAMÃO

MORANGO

ABACATE

19- OBSERVE CADA UM DOS ANIMAIS E LIGUE SEU NOME À IMAGEM CORRESPONDENTE.



TARTARUGA

COELHO

PASSARINHO

GATO

CACHORRO

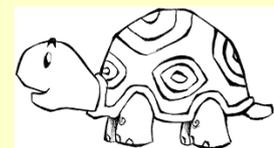
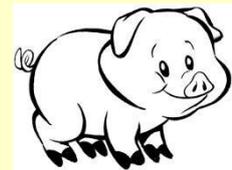
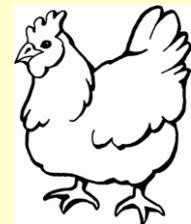
GALINHA

PORCO

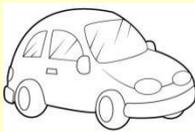
PATO

PEIXINHOS

PEIXE



20- OBSERVE CADA UM DOS BRINQUEDOS E LIGUE SEU NOME À IMAGEM CORRESPONDENTE.



BOLA

PIPA

PIÃO



CARRINHO



IOIÔ

BICICLETA



PATINETE

BONECA



SKATE



PETECA



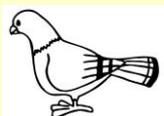
21- PROCURE OS NOMES DAS AVES NA LISTA E COLOQUE-OS NAS FOTOS.













ARARA

PAVÃO

TUCANO

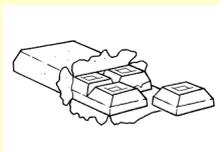
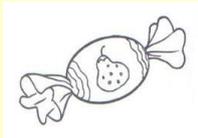
POMBO

CORUJA

CISNE

22- NA LISTA ABAIXO ESTÃO ESCRITOS OS NOMES DE ALGUMAS GOSTOSURAS QUE JOÃO E MARIA COMERAM NA CASA DA BRUXA. DESCUBRA QUAIS SÃO E COPIE CADA NOME AO LADO DA IMAGEM CORRESPONDENTE.

BOLO
CHOCOLATE
TORTA
BALA
PIRULITO
SORVETE



23- NA LISTA ABAIXO ESTÃO ESCRITOS NOMES DE LANCHES. DESCUBRA
QUAIS CORRESPONDEM ÀS IMAGENS E COPIE-OS AO LADO DE CADA
UMA.

SUCO

FRUTAS

DANONE

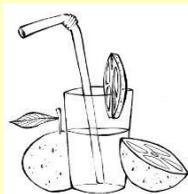
PIPOCA

BOLO BOLACHA

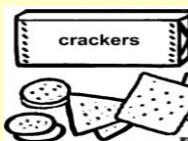












24- O PROFESSOR VAI DITAR OS NOMES DOS INGREDIENTES QUE COMPÕEM UMA FEIJOADA. LOCALIZE-OS NA LISTA.



<http://papeis.blogs.sapo.pt/tag/10+maio>

ARROZ

MACARRÃO

LINGUIÇA

CEBOLA

QUEIJO

COUVE

FAROFA

BISTECA DE PORCO

CARNE-SECA

BATATA

SAL

FEIJÃO-PRETO

PÃO

25- O PROFESSOR VAI DITAR OS NOMES DOS INGREDIENTES QUE COMPÕEM UMA MACARRONADA. LOCALIZE-OS NA LISTA.



http://leandromd.blogspot.com.br/2012_02_01_archive.html

FEIJÃO

MACARRÃO

ALFACE

CARNE

BERINJELA

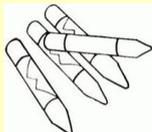
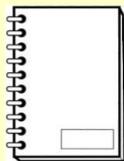
MOLHO DE TOMATE

SAL

PIMENTÃO

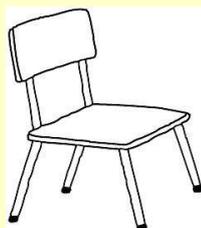
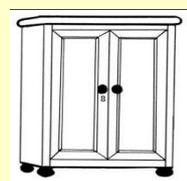
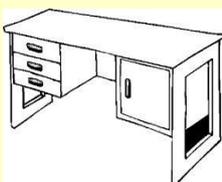
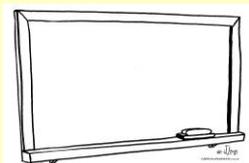
26- NA LISTA ABAIXO ESTÃO ESCRITOS NOMES DE MATERIAIS ESCOLARES. DESCUBRA QUAIS CORRESPONDEM ÀS IMAGENS E COPIE AO LADO DA FOTO CERTA.

APONTADOR
GIZ DE CERA
LÁPIS
BORRACHA
LÁPIS DE COR
LIVRO
TESOURA
CADERNO



27- TEM NA ESCOLA... PROCURE OS NOMES NA LISTA E ANOTE-OS AO LADO DA FOTO CERTA.

LOUSA
MESA
COMPUTADOR
CARTEIRA
ARMÁRIO
CADEIRA



28- LIGUE OS TÍTULOS DOS CONTOS ÀS IMAGENS CORRESPONDENTES.



A BELA E A FERA

CINDERELA

RAPUNZEL

BRANCA DE NEVE E OS SETE

ANÕES

29- PINTE O TÍTULO DESTA HISTÓRIA.



<http://www.desenhosparapintar.org/joao-e-maria/joo-e-maria-desenhos-para-imprimir-colorir-e-pintar/#.VvP4Ehv4-Uk>

JOÃO E MARIO
JOÃO E MARA
JOÃO E MARIA
JOÃO E MACIA

30- PINTE O TÍTULO DESTA HISTÓRIA.



<http://essaseoutras.xpg.uol.com.br/desenhos-para-colorir-da-chapeuzinho-vermelho-lobo-mau-para-pintar/>

CHARADINHA VERMELHO

CHAMADINHO VERMELHO

CHAPEQUINHO VERMELHO

CHAPEUZINHO VERMELHO

31- OBSERVE CADA UMA DAS PROFISSÕES E LIGUE SEU NOME À IMAGEM CORRESPONDENTE.



MECÂNICO

VENDEDOR

BARBEIRO

MÉDICO

DENTISTA

COSTUREIRA

PROFESSORA

ENGRAXATE

SECRETARIA

ATRIZ

ENGENHEIRO

PEDREIRO

32- OBSERVE CADA UMA DAS BRINCADEIRAS E LIGUE SEU NOME À IMAGEM CORRESPONDENTE.



ESCONDE-ESCONDE

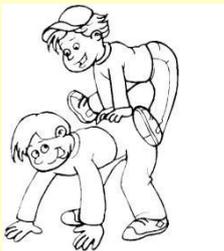
AMARELINHA

MÃE DE RUA

PULAR CORDA

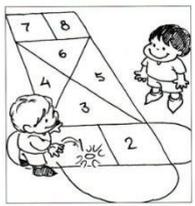
BARRA MANTEIGA

TELEFONE SEM FIO



PEGA PEGA

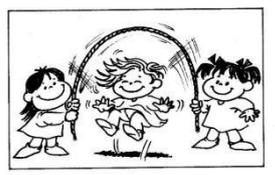
PASSA ANEL



BOLINHA DE GUDE

BAMBOLÊ

QUEIMADA

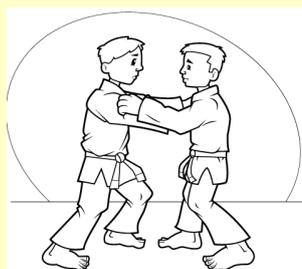


PULA SELA



CABO DE GUERRA

33- OBSERVE CADA UM DOS ESPORTES E LIGUE SEU NOME À IMAGEM CORRESPONDENTE.



ATLETISMO

BASQUETEBOL

GINÁSTICA

FUTEBOL

CICLISMO

HANDEBOL

VOLEIBOL

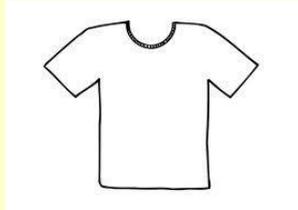
JUDÔ

TÊNIS

NATAÇÃO

HIPISMO

34- OBSERVE CADA UMA DAS PEÇAS DE ROUPAS E LIGUE SEU NOME À IMAGEM CORRESPONDENTE.



CAMISA

BERMUBA

CAMISETA

MEIA

CACHECOL

COLETE

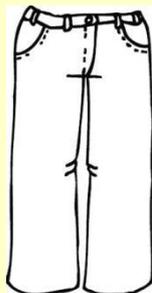
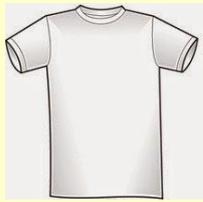
SUNGA

CUECA

CASACO

CALÇA

35- OBSERVE CADA UMA DAS PECAS DE ROUPAS E LIGUE SEU NOME À IMAGEM CORRESPONDENTE.



SAIOTE

VESTIDO

SAIA

BLUSA

CAMISA

CAMISETA

CALÇA

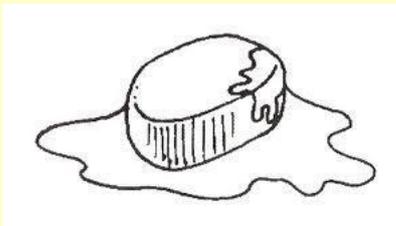
BIQUÍNI

CAMISOLA

MEIA

CASACO

36- OBSERVE CADA UM DOS MATERIAIS DE LIMPEZA E LIGUE SEU NOME À IMAGEM CORRESPONDENTE.



VASSOURA

FLANELA

SABÃO EM PÓ

BALDE

RODO

PÁ

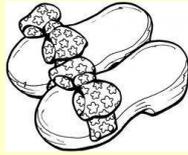
SABÃO EM BARRA

PANO DE CHÃO

DETERGENTE

LUSTRA MÓVEL

37- OBSERVE CADA UM DOS CALÇADOS E LIGUE SEU NOME À IMAGEM CORRESPONDENTE.



SAPATO

TAMANCO

TÊNIS

CHINELO

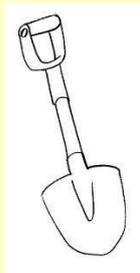
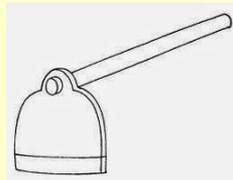
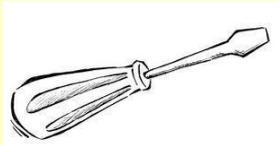
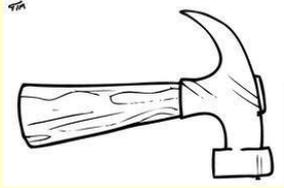
BOTA

BOTINA

SANDÁLIA

PANTUFA

38- OBSERVE CADA UMA DAS FERRAMENTAS E LIGUE SEU NOME À IMAGEM CORRESPONDENTE.



MARTELO

CHAVE DE FENDA

ALICATE

SERROTE

PÁ

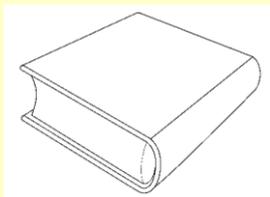
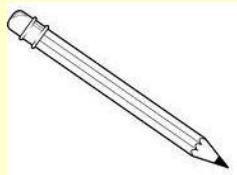
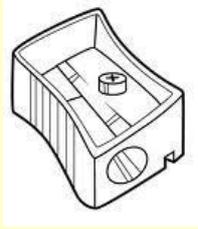
ENXADA

CHAVE DE GRIFA

ANCINHO

CHAVE INGLESA

39- OBSERVE CADA UM DOS MATERIAIS ESCOLARES E LIGUE SEU NOME À IMAGEM CORRESPONDENTE.



MOCHILA

CANETA

APONTADOR

GIZ

LÁPIS

GIZ DE CERA

TESOURA

RÉGUA

CADERNO

CANETINHA

COMPASSO

BORRACHA

LIVRO

40- CADA UM DESTES PERSONAGENS PERTENCE A UMA HISTÓRIA DIFERENTE. ORGANIZE-OS NA TABELA ABAIXO.

MÃE

PRÍNCIPE

FADA

CASTELO

TORRE

SAPO

SAPATINHO

ABÓBORA

BRUXA

TOMATE

REI

BOLA

O REI SAPO	CINDERELA	RAPUNZEL

41- A LISTA ABAIXO ESTÁ MISTURADA: TEM NOMES DE JOGOS E DE OUTRAS COISAS. PINTE COM LÁPIS DE COR CLARA APENAS OS NOMES DE BRINCADEIRAS.

QUEIMADA

MACARRONADA

PEGA-PEGA

PANELA

PETECA

CADERNO

FUTEBOL DE BOTÃO

VOLEI

CARRO

CABO DE GUERRA

- 42- O PROFESSOR VAI LER AS PALAVRAS QUE OS AUTORES USAM PARA DESCREVER A PERSONAGEM CHAPEUZINHO VERMELHO. MARQUE COM UM "X" QUAIS SÃO ELAS.

GRACIOSA

LINDA

FEIA

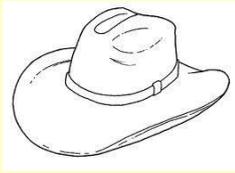
BOBA

MALVADA

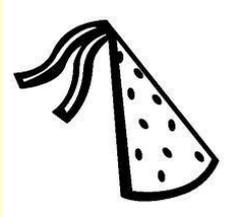
ESPERTA



43- OBSERVE O QUE PODEMOS USAR NA CABEÇA E LIGUE SEU NOME À IMAGEM CORRESPONDENTE.

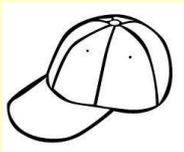


CHAPÉU



CHAPÉU DE ANIVERSÁRIO

TIARA



BONÉ



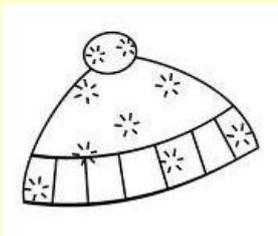
PRESILHA

COROA



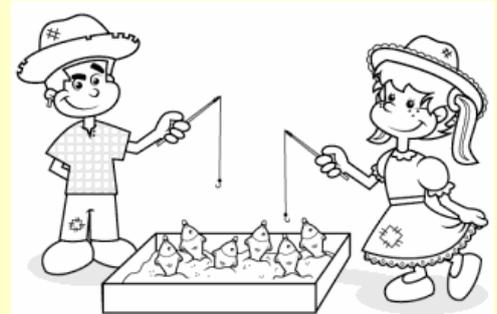
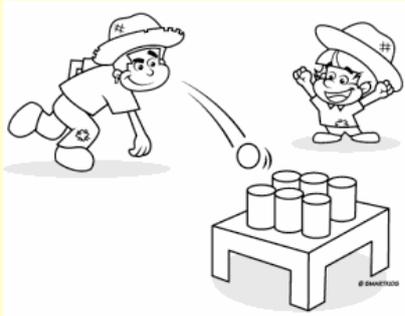
CARTOLA

GORRO



CAPUZ

44- OBSERVE OS DESENHOS DE QUATRO BRINCADEIRAS JUNINAS NO QUADRO E PROCURE O NOME DELES NA LISTA. DEPOIS LIGUE O NOME AO DESENHO.



JOGO DAS ARGOLAS
BOCA DO PALHAÇO
PAU DE SEBO
PESCARIA
BOLA NA LATA
CORREIO ELEGANTE
CAIXA SURPRESA



- 45- DEPOIS DE RELEMBRAR OS TÍTULOS DE TANTOS CONTOS, VOCÊ E SEUS COLEGAS TÊM UM DESAFIO: ENCONTRAR ALGUNS DELES MARCANDO COM UM "X" AQUELE QUE CORRESPONDE À ILUSTRAÇÃO.



- () A PRINCESA E O GRÃO DE ERVILHA
- () A BELA ADORMECIDA
- () A BELA E A FERA

- () CACHINHOS DOURADOS
- () CINDERELA
- () CHAPEUZINHO VERMELHO

- () O PATINHO FEIO
- () O LOBO E OS SETE CABRITINHOS
- () OS TRÊS PORQUINHOS

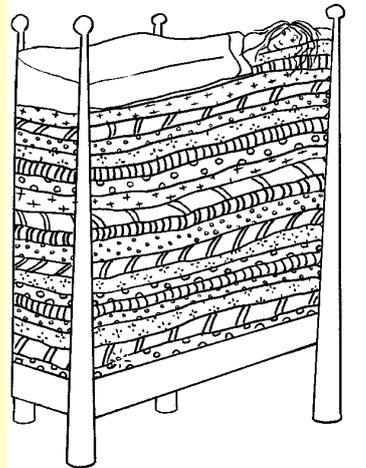
46- VOCÊ TEM OUVIDO A LEITURA DE MUITAS HISTÓRIAS. PENSE UM POUCO E RESPONDA: A QUE CONTO CADA UMA DAS ILUSTRAÇÕES PERTENCE? A SEGUIR PINTE O TÍTULO CERTO.

A BELA E A FERA

RAPUNZEL

A PRINCESA E O GRÃO DE

ERVILHA



CINDERELA

CHAPEUZINHO VERMELHO

BRANCA DE NEVE E OS SETE

ANÕES



A BELA ADORMECIDA

JOÃO E MARIA

A PRINCESA E O SAPO



47- VOCÊ E SEU COLEGA VÃO DESCOBRIR ONDE ESTÁ ESCRITO O PRIMEIRO VERSO DE CADA PARLENDAS QUE JÁ SABEM DE COR E LIGAR AOS DESENHOS CORRESPONDENTES.

REI CAPITÃO



DEDO MINDINHO



MEIO-DIA



SALADA, SALADINHA



LÁ EM CIMA DO PIANO



SUCO GELADO



O MACACO FOI À FEIRA



6.2. ENCONTRAR PALAVRAS EM VERSOS DE TEXTOS CONHECIDOS (TEXTOS QUE SE SAIBA DE COR)

No início pode se propor que os alunos encontrem substantivos e adjetivos, mas depois é necessário solicitar que encontrem também preposições, conjunções, artigos, porque muitos dos alunos ainda supõem que essas unidades “menores” não estão escritas – é como se elas estivessem “embutidas” nas palavras mais carregadas de significado como os substantivos.

Esta é uma atividade produtiva e adequada para os alunos com escritas pré-silábicas ou silábicas, porém não acrescenta nada ao conhecimento dos alunos com hipótese de escrita alfabética.

Depois de ter lido algumas vezes junto com os alunos parlendas ou cantigas, portanto é importante que eles saibam de memória o texto (lembrando que saber de memória não significa conhecer a escrita do texto de memória — apenas devem saber cantá-lo ou recitá-lo), o professor deve solicitar que procurem uma determinada palavra, ou, no caso de uma cantiga, coloque o CD e pare num determinado momento, para que encontrem a última palavra cantada. Aqueles que a encontrarem primeiro não podem dizer onde está a palavra, mas pode dar pistas (a primeira letra da palavra, como ela termina, em que verso está...) para que os colegas a encontrem. O professor deve ensinar a turma a utilizar os nomes dos cartazes como fonte de informação sobre a escrita de uma forma geral. Para tanto, sempre que puder, ele deve instigar aos alunos a comparem a escrita de outras palavras com a escrita dos nomes neles listados. Quando surgirem dúvidas sobre a escrita de palavras entre os alunos, deve sugerir que eles busquem a solução em determinados nomes dos cartazes expostos na sala de aula. Deve também comparar os nomes analisando não apenas as letras iniciais, mas também as letras finais e do meio das palavras.

“Ler ajustando o falado ao escrito” significa que, quando os alunos conhecem o conteúdo do texto proposto, agem como se estivessem de fato lendo, correndo o dedo sobre o texto, apontando e pronunciando partes do escrito.

Para que esse ajuste seja possível, é necessário que conheçam o texto de cor: que saibam recitar de memória as parlendas, poemas ou músicas propostas. Quando mediada pelo professor, essa “leitura de ajuste” pode se transformar em situação privilegiada para eles aprenderem a organização interna do gênero

trabalhado. Dessa forma, em especial no caso das parlendas, o professor deve propor discussões sobre algumas características desse gênero, como: a organização em versos curtos e cadenciados, a repetição de palavras ou rimas, quando houver, o propósito de ensinar letras (Suco gelado/ Cabelo arrepiado/Qual é a letra/ Do seu namorado? A – B – C – D...), ou números (Um, dois/ Feijão com arroz/ Três, quatro/ Feijão no prato...), ou a ideia de subtrair (Eram nove irmãs numa casa/ Uma foi fazer biscoito/ Deu tangolomango nela/ E das nove ficaram oito).

Saber mais sobre as características do gênero favorece a reflexão sobre o sistema alfabético de escrita, uma vez que, ao tentarem ajustar a leitura de cada verso ao que estiverem recitando, os alunos podem se deter em uma ou outra palavra que o compõe, ou em cada verso de uma estrofe, ou na comparação de palavras que rimam, ou expressões que se repetem, etc. Assim, para localizarem o que está escrito, podem se guiar pelo conhecimento da forma como as parlendas se organizam internamente e pelo que sabem sobre o valor sonoro convencional das letras, se tiverem esse conhecimento.

Um recurso valioso é escrever em cartazes, com letra maiúscula, as parlendas, poemas e músicas sugeridas, e fixá-los na sala como fonte de palavras estáveis, favorecendo duas práticas importantes:

- a modelização do procedimento de ler ajustando o falado ao escrito, mostrando aos alunos o que se espera que façam – recitar a parlenda em voz alta, correndo o dedo sobre o texto escrito, verso a verso ;
- a consulta pelos alunos (para fazerem essa leitura de ajuste por si mesmo), e (para buscarem referências / pistas quando forem escrever outras palavras).

Atividade	Encontrar palavras em versos de textos conhecidos (que se sabe de cor)
<p>O QUE O PROFESSOR PRECISA FAZER</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Agrupar os alunos adequando o nível de desafio às suas possibilidades de realização da tarefa, para que tenham bons problemas a resolver; - Apresentar o texto lendo-o na íntegra (cantando ou recitando), junto com os alunos muitas vezes, até que eles saibam recitá-los ou cantá-los de cor; - Propor a tarefa aos alunos - entregar uma folha com a atividade para cada dupla localizar a palavra solicitada; - Escolher boas palavras a serem localizadas pelos alunos; - Solicitar que os alunos justifiquem suas escolhas, e expliquem como procederam para encontrar as palavras solicitadas.
<p>O QUE OS ALUNOS PRECISAM SABER</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Saber o texto de cor, recitando-o ou cantando-o (parlenda, quadrinha, cantiga, poema, etc.). Importante: saber o texto de cor (a parlenda, a quadrinha, a cantiga, o poema etc.), não significa ter decorado a sua escrita, pois assim a atividade perderia todo o sentido. - Saber que têm uma tarefa a realizar e que precisarão fazê-la da melhor forma que conseguirem, contando com a ajuda de um colega.
<p>O QUE OS ALUNOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir o que pede o professor; - Ajustar o que é dito/cantado/recitado ao que está escrito

<p>PRECISAM FAZER</p>	<p>no texto (acompanhando com o dedo ou o lápis),</p> <ul style="list-style-type: none"> - Localizar a palavra indicada pelo professor, utilizando pistas que ajudem a descobrir o que está escrito e onde (tais pistas são as palavras estáveis disponibilizadas na sala de aula); - Discutir/conversar com o colega para encontrar a palavra indicada pelo professor; - Compartilhar e justificar as escolhas realizadas, explicando o porquê de suas escolhas ao professor.
<p>O QUE MAIS FAZER</p>	<p>Atenção! Esta atividade só começa de verdade após o aluno encontrar a palavra no texto, quando o professor questionar e pedir ao aluno que justifique porque marcou esta e não outra palavra. Portanto, é necessário uma boa <u>intervenção do professor: solicitando/ perguntando ao aluno sempre:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Leia mostrando com o dedo o que você marcou. ● Porque você marcou esta palavra? ● Observe a lista de nomes da classe. O nome de “fulano” ajuda, a saber, qual a palavra que você deve marcar? ● O cartaz do texto “tal” ajuda a descobrir qual é a palavra que você está procurando? (professor mencione outras palavras estáveis que contenham letra ou sílaba da palavra em questão mostrando aos alunos que eles podem procurá-las/consultá-las como referência). ● Com que letra começa a palavra que você procura?

	<p>Com que letra termina?</p> <ul style="list-style-type: none">• Qual letra deve vir antes? Qual será a próxima letra? <p>Variação: coloque a música para tocar e dê pausa, combine com os alunos que eles devem marcar a última palavra cantada.</p>
--	---

A seguir alguns exemplos de atividades que podem ser utilizadas³⁵.

³⁵ Procure a Professora Coordenadora ou a Professora Orientadora Pedagógica da sua escola para conhecer melhor essas atividades, e com o auxílio delas selecionar algumas para desenvolver com os alunos em processo de alfabetização.

- 1- CANTE COM O PROFESSOR E COM OS SEUS COLEGAS A PARLENDIA ABAIXO! ACOMPANHE COM O DEDO E, QUANDO O PROFESSOR PARAR DE CANTAR, CIRCULE A ÚLTIMA PALAVRA QUE ELE DISSER. VAMOS LÁ?



<http://minha-heranca.blogspot.com.br/2015/01/animais-para-colorir.html>

A GALINHA DO VIZINHO

A GALINHA DO VIZINHO

BOTA OVO AMARELINHO

BOTA UM

BOTA DOIS

BOTA TRÊS

BOTA QUATRO

BOTA CINCO

BOTA SEIS

BOTA SETE

BOTA OITO

BOTA NOVE

BOTA DEZ

- 2- “O CRAVO E A ROSA”, É UMA CANTIGA MUITO CONHECIDA. O PROFESSOR VAI CANTAR COM A TURMA E, CADA VEZ QUE ELE PARAR, VOCÊ VAI CIRCULAR A ÚLTIMA PALAVRA CANTADA.

O CRAVO E A ROSA

O CRAVO BRIGOU COM A ROSA

DEBAIXO DE UMA SACADA

O CRAVO SAIU FERIDO

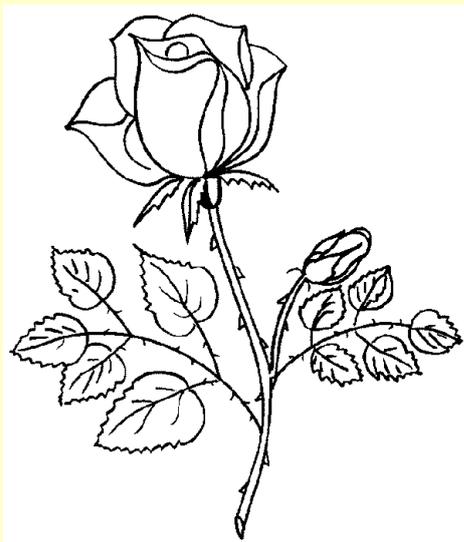
E A ROSA DESPEDAÇADA.

O CRAVO FICOU DOENTE

A ROSA FOI VISITAR

O CRAVO TEVE UM DESMAIO

E A ROSA PÔS-SE A CHORAR.



- 3- CHAPEUZINHO VERMELHO SEGUIU PARA A CASA DA VOVÓ LEVANDO UMA CESTA CHEIA DE GULOSEIMAS. COMO O CAMINHO ERA LONGO, FOI CANTANDO PARA SE DISTRAIR. CANTE A MÚSICA E, QUANDO O PROFESSOR PARAR, ENCONTRE A ÚLTIMA PALAVRA CANTADA E PINTE-A.



<http://www.desenhosparacolorir.org/desenhos/desenhos.php?id=1178>

PELA ESTRADA AFORA

PELA ESTRADA AFORA
EU VOU BEM SOZINHA
LEVAR ESTES DOCES
PARA A VOVOZINHA.
ELA MORA LONGE
E O CAMINHO É DESERTO
E O LOBO MAU
PASSEIA AQUI
POR PERTO.
MAS À TARDINHA,
AO SOL POENTE
JUNTO À MAMÃEZINHA
DORMIREI CONTENTE

- 4- CANTE A MÚSICA “CIRANDA CIRANDINHA” E, QUANDO O PROFESSOR PARAR, ENCONTRE A ÚLTIMA PALAVRA CANTADA E PINTE-A.

CIRANDA, CIRANDINHA

CIRANDA, CIRANDINHA,
VAMOS TODOS CIRANDAR,
VAMOS DAR A MEIA VOLTA,
VOLTA E MEIA VAMOS DAR

O ANEL QUE TU ME DESTE
ERA VIDRO E SE QUEBROU,
O AMOR QUE TU ME TINHAS
ERA POUCO E SE ACABOU.



- 5- CANTE A MÚSICA QUANDO O PROFESSOR PARAR ENCONTRE A ÚLTIMA PALAVRA CANTADA E PINTE-A.

A BARATA DIZ QUE TEM

A BARATA DIZ QUE TEM SETE SAIAS DE FILÓ
É MENTIRA DA BARATA, ELA TEM É UMA SÓ
AH RA RA, AH RA RA,, ELA TEM É UMA SÓ

A BARATA DIZ QUE TEM UM SAPATO DE VELUDO
É MENTIRA DA BARATA, O PÉ DELA É PELUDO
AH RA RA, AH RA RA,, O PÉ DELA É PELUDO!

A BARATA DIZ QUE TEM UMA CAMA DE MARFIM
É MENTIRA DA BARATA, ELA TEM É DE CAPIM
AH RA RA, AH RA RA,,, ELA TEM É DE CAPIM.



- 6- LEIA A PARLENDAS E, QUANDO O PROFESSOR PARAR, ENCONTRE A ÚLTIMA PALAVRA CANTADA E PINTE-A.

UM, DOIS, FEIJÃO COM ARROZ

UM, DOIS,

FEIJÃO COM ARROZ

TRÊS, QUATRO,

FEIJÃO NO PRATO

CINCO, SEIS,

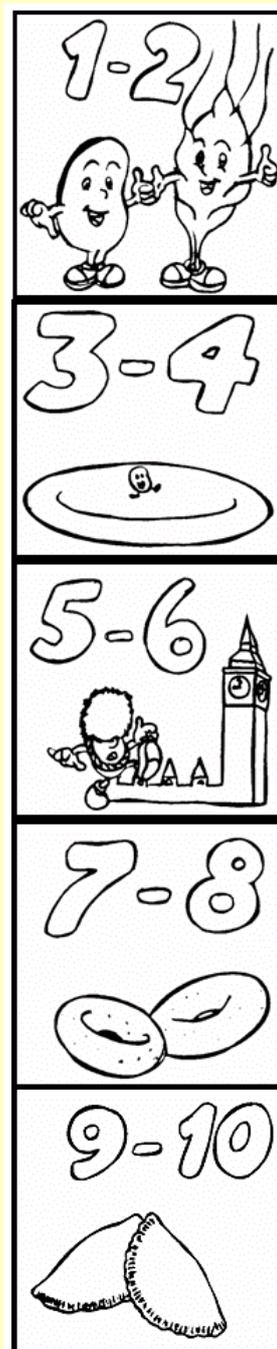
FALAR INGLÊS

SETE, OITO,

COMER BISCOITO

NOVE, DEZ,

COMER PASTÉIS



- 7- LEIA O POEMA JUNTAMENTE COM O PROFESSOR. LOCALIZE AS PALAVRAS QUE ELE DITOU E ESCREVA-AS NAS LINHAS ABAIXO.

MARCHA SOLDADO

MARCHA SOLDADO
CABEÇA DE PAPEL
SE NÃO MARCHAR DIREITO
VAI PRESO PRO QUARTEL

O QUARTEL PEGOU FOGO
A POLÍCIA DEU SINAL
ACODE, ACODE, ACODE
A BANDEIRA NACIONAL.



8- LEIA A PARLENDIA JUNTAMENTE COM O PROFESSOR. LOCALIZE AS PALAVRAS QUE ELE DITOU E ESCREVA-AS NAS LINHAS ABAIXO.



http://wwwmarcelacristina.blogspot.com.br/2014_02_24_archive.html

CORRE, CUTIA

CORRE, CUTIA,
NA CASA DA TIA
CORRE CIPÓ
NA CASA DA AVÓ
LENCINHO NA MÃO
CAIU NO CHÃO
MOÇA BONITA
DO MEU CORAÇÃO
UM, DOIS, TRÊS

9- CIRCULE NA PARLENDAS AS PALAVRAS INDICADAS PELAS FIGURAS.



<http://www.colorir.blog.br/desenhos->



<http://essaseoutras.xpg.uol.com.br/desenhos-para-colorir-de-profissoes-medico-bombeiro-professor-etc/desenho-para-colorir-de-capitao/>

REI CAPITÃO

REI

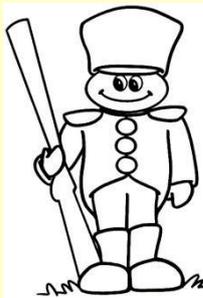
CAPITÃO

SOLDADO

LADRÃO

MOÇA BONITA

DO MEU CORAÇÃO



<http://www.colorir.blog.br/desenhos-para-colorir/>



<http://para-colorir.net/?s=ladrao>



<http://www.pintarcolorir.com.br/dia-da-mulher-para-colorir/>



<http://www.colorir.blog.br/desenhos-para-colorir/desenhos-de-coracao-para-imprimir/7>

- 10- APÓS CANTAR A MÚSICA COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, PINTE SEMPRE A ÚLTIMA PALAVRA CANTADA.

1,2,3 INDIOZINHOS

1,2,3, INDIOZINHOS.

4,5,6, INDIOZINHOS.

7,8,9, INDIOZINHOS.

10, NUM PEQUENO BOTE.

IAM NAVEGANDO PELO RIO ABAIXO
QUANDO O JACARÉ SE APROXIMOU
E O PEQUENO BOTE DOS INDIOZINHOS
QUASE, QUASE, VIROU!



<http://www.colorir.blog.br/desenhos-para-colorir/desenhos-de-coracao-para-imprimir/7>

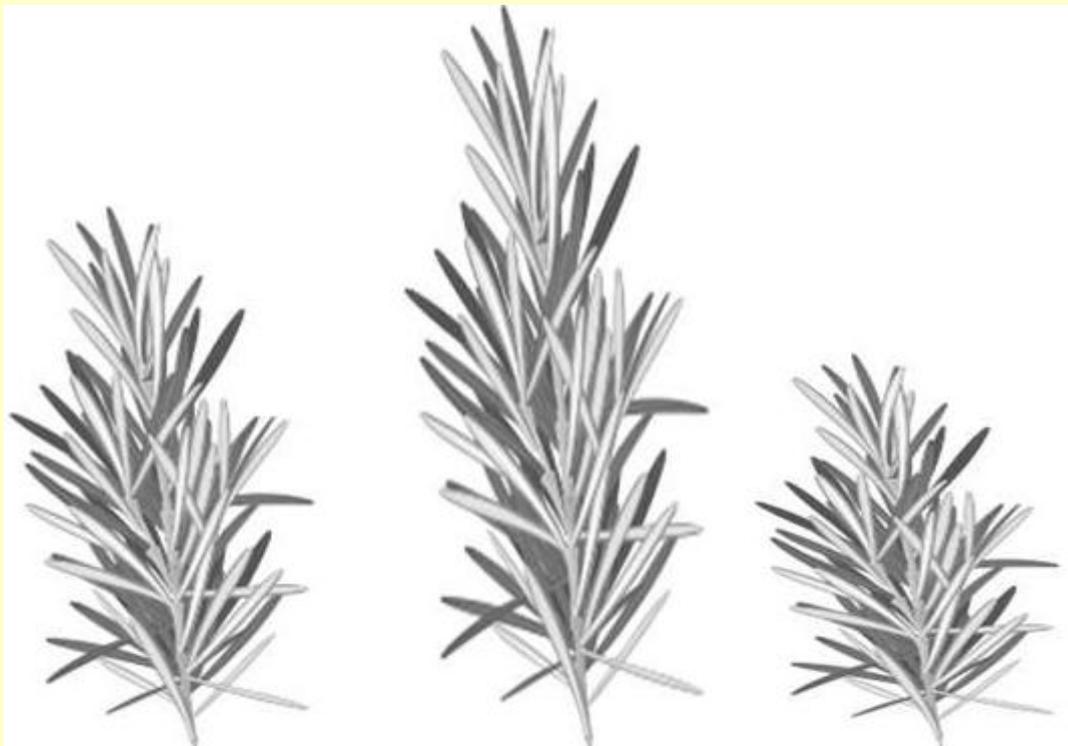
11- APÓS CANTAR A MÚSICA COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, PINTE SEMPRE A ÚLTIMA PALAVRA CANTADA.

ALECRIM

ALECRIM, ALECRIM DOURADO
QUE NASCEU NO CAMPO
SEM SER SEMEADO
ALECRIM, ALECRIM DOURADO
QUE NASCEU NO CAMPO
SEM SER SEMEADO.

FOI MEU AMOR
QUE ME DISSE ASSIM
QUE A FLOR DO CAMPO É O ALECRIM
FOI MEU AMOR
QUE ME DISSE ASSIM
QUE A FLOR DO CAMPO É O ALECRIM

ALECRIM, ALECRIM DOURADO
QUE NASCEU NO CAMPO
SEM SER SEMEADO
ALECRIM, ALECRIM DOURADO
QUE NASCEU NO CAMPO
SEM SER SEMEADO.



- 12- APÓS CANTAR A MÚSICA COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, PINTE SEMPRE A ÚLTIMA PALAVRA CANTADA PELO PROFESSOR.

BORBOLETINHA

BORBOLETINHA TÁ NA COZINHA
FAZENDO CHOCOLATE
PARA A MADRINHA

POTI, POTI
PERNA DE PAU
OLHO DE VIDRO
E NARIZ DE PICA-PAU PAU PAU.

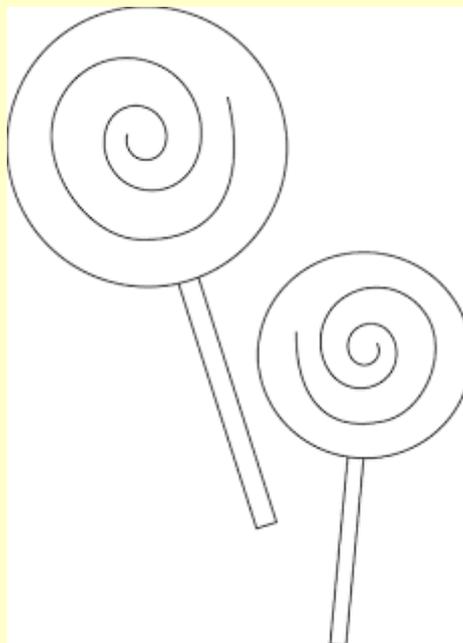


- 13- APÓS CANTAR A MÚSICA COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, PINTE SEMPRE A ÚLTIMA PALAVRA CANTADA.

PIRULITO QUE BATE BATE

PIRULITO QUE BATE, BATE
PIRULITO QUE JÁ BATEU
QUEM GOSTA DE MIM É ELA
QUEM GOSTA DELA SOU EU

PIRULITO QUE BATE, BATE
PIRULITO QUE JÁ BATEU
A MENINA QUE EU GOSTAVA
NÃO GOSTAVA COMO EU



- 14- APÓS CANTAR A MÚSICA COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, PINTE SEMPRE A ÚLTIMA PALAVRA CANTADA.

SE A RUA FOSSE MINHA

SE ESSA RUA SE ESSA RUA FOSSE MINHA
EU MANDAVA EU MANDAVA LADRILHAR
COM PEDRINHAS COM PEDRINHAS DE BRILHANTES
PARA O MEU PARA O MEU AMOR PASSAR

NESTA RUA NESTA RUA TEM UM BOSQUE
QUE SE CHAMA QUE SE CHAMA SOLIDÃO
DENTRO DELE DENTRO DELE MORA UM ANJO
QUE ROUBOU QUE ROUBOU MEU CORAÇÃO

SE ROUBEI SE ROUBEI TEU CORAÇÃO
TU ROUBASTE TU ROUBASTE O MEU TAMBÉM
SE ROUBEI SE ROUBEI TEU CORAÇÃO
É PORQUE, SÓ PORQUE TE QUERO BEM.



- 15- APÓS CANTAR A MÚSICA COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, PINTE SEMPRE A ÚLTIMA PALAVRA CANTADA.

PAI FRANCISCO

PAI FRANCISCO ENTROU NA RODA
TOCANDO SEU VIOLÃO!
DA...RA...RÃO! DÃO!
VEM DE LÁ SEU DELEGADO
E PAI FRANCISCO FOI PRA PRISÃO.

COMO ELE VEM
TODO REQUEBRADO
PARECE UM BONECO
DESENGONÇADO.

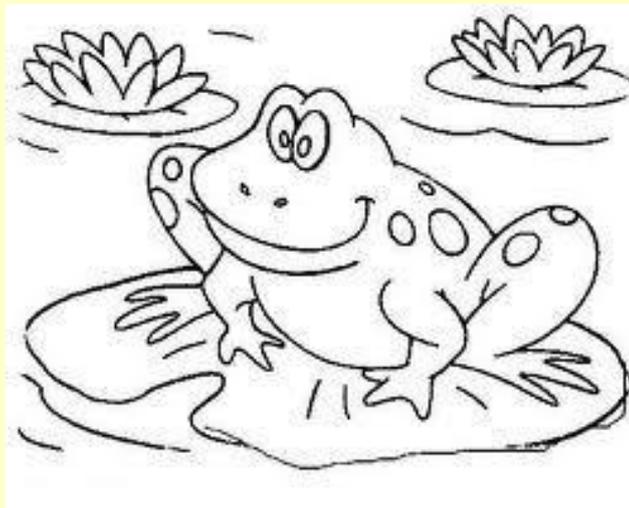


- 16- APÓS CANTAR A MÚSICA COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, PINTE SEMPRE A ÚLTIMA PALAVRA CANTADA.

SAPO CURURU

SAPO CURURU
NA BEIRA DO RIO
QUANDO O SAPO CANTA, OH MANINHA
É PORQUE TEM FRIO

A MULHER DO SAPO
DVE ESTAR TÁ LÁ DENTRO
FAZENDO RENDINHA, OH MANINHA
PARA O CASAMENTO.



<http://www.desenhospintar.com.br/desenhos-pintar-animais/desenhos-pintar-sapo>

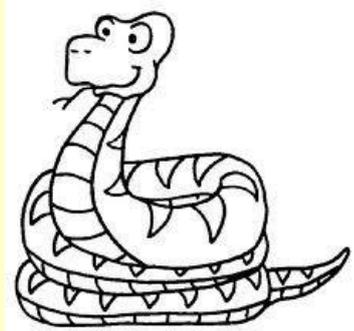
- 17- MAIS UMA PARLENDAS! ACOMPANHE A LEITURA EM VOZ ALTA FEITA PELO PROFESSOR, APONTANDO O TRECHO QUE ESTÁ SENDO LIDO. DEPOIS, COM AJUDA DE UM AMIGO, ENCONTRE NO TEXTO ALGUMAS PALAVRAS DITADAS PELO PROFESSOR.

A BRUXA

ERA UMA BRUXA
À MEIA-NOITE
EM UM CASTELO MAL-ASSOMBRADO
COM UMA FACA NA MÃO
PASSANDO MANTEIGA NO PÃO



- 18- APÓS CANTAR A MÚSICA COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, PINTE SEMPRE A ÚLTIMA PALAVRA CANTADA PELO PROFESSOR.



<http://ritaefrank.blogspot.com.br/2012/08/colorir-e-pintar-lenda-da-cobra-grande.html>

A COBRA

A COBRA NÃO TEM PÉ, A COBRA NÃO TEM MÃO
COMO É QUE A COBRA SOBE NO PEZINHO DE LIMÃO?
COMO É QUE A COBRA SOBE NO PEZINHO DE LIMÃO?

A COBRA VAI SUBINDO, VAI, VAI, VAI
VAI SE ENROLANDO, VAI, VAI, VAI

A COBRA NÃO TEM PÉ, A COBRA NÃO TEM MÃO
COMO É QUE A COBRA DESCE DO PEZINHO DE LIMÃO?
COMO É QUE A COBRA DESCE DO PEZINHO DE LIMÃO?

A COBRA VAI DESCENDO, VAI, VAI, VAI
VAI DESENROLANDO, VAI, VAI, VAI.

- 19- CANTE JUNTO COM OS COLEGAS A CANTIGA “PEIXE VIVO”, ACOMPANHANDO A LEITURA NO TEXTO. EM SEGUIDA, LOCALIZE AS PALAVRAS QUE O PROFESSOR DITAR E CIRCULE-AS.

PEIXE VIVO

COMO PODE O PEIXE VIVO
VIVER FORA DA ÁGUA FRIA?
COMO PODE O PEIXE VIVO
VIVER FORA DA ÁGUA FRIA?
COMO PODEREI VIVER?
COMO PODEREI VIVER?
SEM A TUA, SEM A TUA,
SEM A TUA COMPANHIA?



- 20- CANTE JUNTO COM OS COLEGAS A CANTIGA “COELHINHO DA PÁSCOA”, ACOMPANHANDO A LEITURA NO TEXTO. EM SEGUIDA, LOCALIZE AS PALAVRAS QUE O PROFESSOR DITAR E CIRCULE-AS.

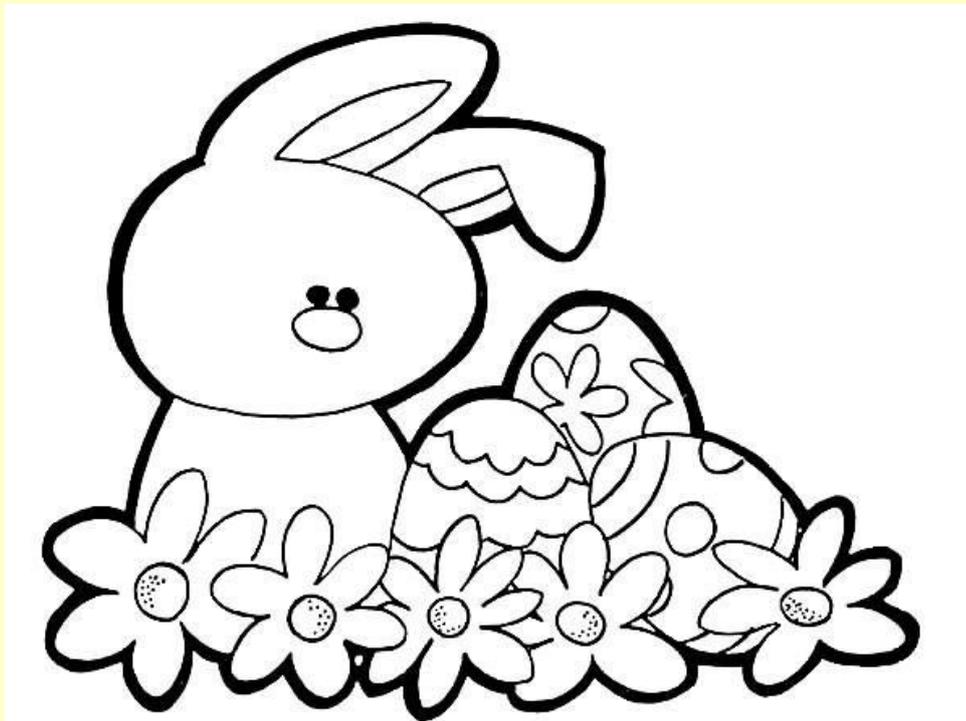
COELHINHO DA PÁSCOA

COELHINHO DA PÁSCOA, O QUE TRAZES PRA MIM?

UM OVO, DOIS OVOS, TRÊS OVOS ASSIM?

COELHINHO DA PÁSCOA, QUE COR ELE TEM?

AZUL, AMARELO, VERMELHO TAMBÉM?



6.3. ENCONTRAR RESPOSTAS PARA ADIVINHAS

O objetivo não é que os alunos adivinhem a resposta, mas sim que encontrem, entre três ou mais palavras parecidas, uma resposta que eles já conhecem.

É importante realizar, coletivamente, uma ou duas adivinhas para que os alunos possam entender os procedimentos da atividade. Como os alunos ainda não sabem ler convencionalmente, a leitura da adivinha deve ser feita pelo professor ou por um aluno que já domine o sistema alfabético de escrita.

Depois de ler a adivinha com os alunos, o professor deve discutir com eles até que cheguem à resposta certa. É importante que compreendam o sentido figurado de algumas palavras, os trocadilhos, as brincadeiras que se faz com as palavras para organizá-las de forma engraçada.

Esse cuidado visa favorecer a construção de sentidos para ajudar os alunos a saberem de cor as adivinhas e buscar as possíveis respostas. Por isso, o grande desafio desta estratégia didática está na leitura, na escolha da resposta para a adivinha realizada pelos alunos.

Atividade	Encontrar respostas para adivinhas
O que o professor precisa fazer	<ul style="list-style-type: none">-Agrupar os alunos ajustando o nível de desafio as suas possibilidades, para que tenham problemas difíceis, mas possíveis de resolver;-Ler a adivinha para os alunos e junto com os alunos chegar à resposta oral dela;-Propor a tarefa – entregar uma folha com a atividade para cada dupla localizar qual a resposta para aquela adivinha;-Solicitar que os alunos socializem e justifiquem como procederam para encontrar as respostas encontradas.
O que os alunos precisam saber	<ul style="list-style-type: none">-A resposta da adivinha.-Que têm uma tarefa a realizar e que precisarão fazê-la da melhor forma que conseguirem, contando com a ajuda de um colega.

<p>O que os alunos precisam fazer</p>	<p>-Ouvir a leitura feita pelo professor;</p> <p>- Acompanhar a leitura realizada pelo professor;</p> <p>- Ler o que foi solicitado pelo professor;</p> <p>- Discutir com o colega para encontrar a resposta da adivinha;</p> <p>- Compartilhar com os colegas as respostas encontradas explicando o porquê de suas escolhas.</p> <p>Variações para alunos com hipótese de escrita alfabética ou silábico alfabética:</p> <p>-Ler a adivinha sem que o professor leia para eles, e encontrar a resposta com certa autonomia, porém tendo também que justificar e explicar suas respostas ao professor ou ler a adivinha (sem as respostas) e escrever a resposta.</p>
<p>O que mais fazer</p>	<p>Atenção! Esta atividade só começa de verdade após o aluno escolher a resposta, quando o professor questionar e pedir ao aluno que justifique sua escolha, que explique porque escolheu "aquela" resposta. Portanto é necessário uma boa <u>intervenção do professor: solicitando/ perguntando ao aluno sempre:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Leia mostrando com o dedo a resposta escolhida. ● Porque você escolheu esta e não outra resposta? ● Observe a lista de nomes da classe. O nome de "fulano" ajuda saber qual a resposta que você deve marcar? <p>● O cartaz do texto "....." Ajuda a descobrir qual é a resposta que você está procurando? (professor mencione outras palavras estáveis que contenham letra ou sílaba da palavra em questão orientando o aluno a buscar nelas referências/pistas para a escolha que irá fazer).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Com que letra começa a palavra que você procura? Com que letra termina? ● Qual letra deve vir antes? Qual será a próxima letra?

A seguir alguns exemplos de atividades que podem ser utilizadas³⁶.

³⁶ Procure a Professora Coordenadora ou a Professora Orientadora Pedagógica da escola onde você está trabalhando para conhecer melhor essas atividades, e com o auxílio delas selecionar algumas para desenvolver com os alunos em processo de alfabetização.

1- ADIVINHE SE FOR CAPAZ!

PARA RESOLVER AS ADIVINHAS, SIGA ESTAS DICAS:
ESCUTE CADA PERGUNTA, PENSE E PRESTE ATENÇÃO NA RESPOSTA.
COM AJUDA DE UM COLEGA, ESCOLHA UMA DAS PALAVRAS, QUE LHE
PARECER A CERTA.
CONVERSE COM SEU PROFESSOR E COLEGAS E EXPLIQUE-LHES O
MOTIVO DE SUA ESCOLHA.

O QUE É, O QUE É?

A. VIRA A CABEÇA DO HOMEM.

PERNA	PESCOÇO	PEITO
--------------	----------------	--------------

B. DORME EM PÉ E ANDA DEITADO?

PELE	PERNAS	PÉS
-------------	---------------	------------

C. TENHO DEZ AMIGOS CERTOS, COM QUEM ME DOU MUITO BEM; ELES
VÊM PROCURAR-ME, EU PROCURÁ-LOS NÃO VOU.

DENTE	DEDO	DERME
--------------	-------------	--------------

D. UMA PARTE SEM SERVENTIA, NÃO EXISTE QUEM NÃO TEM, HOMEM
TEM, MULHER TEM, VELHO E CRIANÇA TAMBÉM.

UMBIGO	UNHA	ÚTERO
---------------	-------------	--------------

E. SÃO DUAS IRMÃS GÊMEAS, DESPIDAS, MAS ENFEITADAS MORAM
JUNTAS E NUNCA SE VIRAM ANTES.

OSSOS	OLHOS	ORELHAS
--------------	--------------	----------------

- 2- SEU PROFESSOR LERÁ A ADIVINHAÇÃO, A CLASSE TODA RESPONDERÁ E VOCÊ DEVE ENCONTRAR E CIRCULAR A RESPOSTA CERTA. ESTAS SÃO DA NATUREZA.

PARA RESOLVER AS ADIVINHAS, SIGA ESTAS DICAS:

ESCUTE CADA PERGUNTA, PENSE E PRESTE ATENÇÃO NA RESPOSTA.

COM AJUDA DE UM COLEGA, ESCOLHA UMA DAS PALAVRAS, QUE LHE PARECER A CERTA.

CONVERSE COM SEU PROFESSOR E COLEGAS E EXPLIQUE-LHES O MOTIVO DE SUA ESCOLHA.

O QUE É, O QUE É?

- A. ELE CORRE E CORRE, MAS NUNCA SE CANSA. ELE DESCE A MONTANHA, MAS SUBIR É FAÇANHA?

MIO	RIO	FIO
------------	------------	------------

- B. O QUE É VERMELHO, MAS DEIXA RASTROS PRETOS?

FOCO	FOTO	FOGO
-------------	-------------	-------------

- C. O QUE É QUE A GENTE SENTE MAS NÃO VÊ?

VENTO	VENDO	CENTO
--------------	--------------	--------------

- D. O QUE É QUE ENTRA NA ÁGUA SEM MOLHAR?

GOL	SOL	ZOL
------------	------------	------------

- E. O QUE É QUE NASCE EM PÉ E CORRE DEITADO?

CHUFA	CHUTA	CHUVA
--------------	--------------	--------------

- 3- DISCUTA COM O PROFESSOR E OS COLEGAS A RESPOSTA DE CADA ADIVINHA. ESCOLHA E MARQUE COM UM "X" A RESPOSTA CORRETA, DEPOIS COMPARTILHE COM OS COLEGAS, EXPLICANDO O MOTIVO DE SUA ESCOLHA.

PARA RESOLVER AS ADIVINHAS, SIGA ESTAS DICAS:

ESCUTE CADA PERGUNTA, PENSE E PRESTE ATENÇÃO NA RESPOSTA. COM AJUDA DE UM COLEGA, ESCOLHA UMA DAS PALAVRAS, QUE LHE PARECER A CERTA.

CONVERSE COM SEU PROFESSOR E COLEGAS E EXPLIQUE-LHES O MOTIVO DE SUA ESCOLHA.

- A. O QUE É O QUE É: É FEITO PARA ANDAR, MAS NÃO ANDA?

RUMA	RUA	RUGA
-------------	------------	-------------

- B. O QUE É QUE QUANTO MAIS SE TIRA MAIS AUMENTA?

BURACO	BURRICO	BUTANO
---------------	----------------	---------------

- C. O QUE É O QUE É? TEM COROA, MAS NÃO É REI, TEM ESPINHO, MAS NÃO É PEIXE?

ABACATE	ABAÇAI	ABACAXI
----------------	---------------	----------------

- D. NA ÁGUA NASCI NA ÁGUA ME CRIEI, MAS SE ME JOGAREM NA ÁGUA MORREREI?

CAL	SAL	MAL
------------	------------	------------

- E. O QUE PESA MAIS NO MUNDO?

BALANÇA	ALIANÇA	CRIANÇA
----------------	----------------	----------------

4- ADIVINHE SE FOR CAPAZ!

PARA RESOLVER AS ADIVINHAS, SIGA ESTAS DICAS:

ESCUTE CADA PERGUNTA, PENSE E PRESTE ATENÇÃO NA RESPOSTA.
COM AJUDA DE UM COLEGA, ESCOLHA UMA DAS PALAVRAS, QUE LHE
PARECER A CERTA.

CONVERSE COM SEU PROFESSOR E COLEGAS E EXPLIQUE-LHES O
MOTIVO DE SUA ESCOLHA.

O QUE É O QUE É?

ENCHE UMA CASA COMPLETA, MAS NÃO ENCHE UMA MÃO AMARRADO PELAS COSTAS, ENTRA E SAI SEM TER PORTÃO	ANZOL BOTÃO
EU FIU FEITO DE PANCADA. SÓ SIRVO SE FOR BEM TORTO. VOU PROCURAR QUEM ESTA VIVO, ESPETADINHO NUM MORTO	LÁPIS SOMBRA DENTADURA
UMA CAIXINHA DE BOM PARECER. NÃO HÁ CARPINTEIRO QUE SAIBA FAZER	LUA OVO DEDÃO
PASSA O DIA NO CÉU E A NOITE DENTRO DA ÁGUA	BOLA
PASSA PELA ÁGUA E NÃO SE MOLHA, ANDA PELO SOL E NÃO SE QUEIMA	
MUITO USADO NA ESCOLA. ESCREVE MAS NÃO SABE LER.	

5- ADIVINHE SE FOR CAPAZ!

VOCÊ JÁ SABE: ASSIM QUE O PROFESSOR LER CADA ADIVINHA, LEMBRE OU DESCUBRA PRIMEIRO QUAL É A RESPOSTA. DEPOIS PROCURE E MARQUE A RESPOSTA CORRETA.

A. O PASSARINHO QUE MAIS VIGIA A GENTE?

BEM-TE-VI	BEIJA-FLOR	BEM-VINDO
------------------	-------------------	------------------

B. QUE SENDO APENAS SEU, É USADO MAIS PELOS OUTROS DO QUE POR VOCÊ?

NOVE	NOME	NOÉ
-------------	-------------	------------

C. QUE TEM PÉ DE PORCO, RABO DE PORCO, TEM ORELHA DE PORCO, MAS NÃO É PORCO NEM PORCA?

FEITURA	FERROADA	FEIJOADA
----------------	-----------------	-----------------

D. QUAL A AVE QUE QUEREMOS NO QUINTAL E NUNCA QUEREMOS NA CABEÇA?

GALO	GALHO	GATO
-------------	--------------	-------------

6- ADIVINHE SE FOR CAPAZ!

VOCÊ JÁ SABE: ASSIM QUE O PROFESSOR LER CADA ADIVINHA, LEMBRE OU DESCUBRA PRIMEIRO QUAL É A RESPOSTA. DEPOIS PROCURE E MARQUE A RESPOSTA CORRETA.

A. DE NOITE APARECEM SEM SER CHAMADAS, DE DIA DESAPARECEM SEM QUE NINGUÉM AS TENHA ROUBADO?

ESTELA	ESTEIRA	ESTRELAS
---------------	----------------	-----------------

B. QUE É MAIS ALTO SENTADO DO QUE EM PÉ?

GATO	GALO	GANSO
-------------	-------------	--------------

C. QUE TEM NA CASA E ESTÁ NO PALETÓ?

BOLÃO	BOTÃO	BOCÃO
--------------	--------------	--------------

D. QUE VAI ATÉ A PORTA DA CASA, MAS NÃO ENTRA?

CALÇADO	CASACA	CALÇADA
----------------	---------------	----------------

7- ADIVINHE SE FOR CAPAZ!

VOCÊ JÁ SABE: ASSIM QUE O PROFESSOR LER CADA ADIVINHA, LEMBRE OU DESCUBRA PRIMEIRO QUAL É A RESPOSTA. DEPOIS PROCURE E MARQUE A RESPOSTA CORRETA.

A. QUEM INVENTOU A FILA?

AS FORMICAS	AS FORMIGAS	AS FORMINHAS
--------------------	--------------------	-------------------------

B. TEM PESCOÇO E NÃO TEM CABEÇA, TEM BRAÇOS E NÃO TEM MÃOS, TEM CORPO E NÃO TEM PERNAS.

CAMINHA	CAMILA	CAMISA
----------------	---------------	---------------

C. O QUE É, O QUE É? BRANQUINHO, BRANCÃO, NÃO TEM PORTA E NEM PORTÃO?

NOVO	OVO	POVO
-------------	------------	-------------

D. O QUE É, O QUE É... TEM DUAS PERNAS MAS NÃO ANDA SOZINHO?

CALÇA	CASA	CALDA
--------------	-------------	--------------

8- ADIVINHE SE FOR CAPAZ!

VOCÊ JÁ SABE: ASSIM QUE O PROFESSOR LER CADA ADIVINHA, LEMBRE OU DESCUBRA PRIMEIRO QUAL É A RESPOSTA. DEPOIS PROCURE E MARQUE A RESPOSTA CORRETA.

A. QUAL O PEIXE QUE FICA NOBRE QUANDO SE TIRA A PRIMEIRA SÍLABA DO NOME DELE?

TURBILHÃO	TURBANTE	TUBARÃO
------------------	-----------------	----------------

B. O QUE ANDA POR TODA PARTE SEM SAIR DE CASA?

CARACOL	CARAJU	CARAMOL
----------------	---------------	----------------

C. QUE ANIMAL MARINHO QUE, SEM A PRIMEIRA SÍLABA, MANDA LER?

BA-LEIA	DA-LEIA	PA-LEIA
----------------	----------------	----------------

D. QUAL O BICHO QUE FAZ A MAIOR ONDA QUANDO ANDA?

COBRA	CABRA	COALA
--------------	--------------	--------------

9- ADIVINHE SE FOR CAPAZ!

VOCÊ JÁ SABE: ASSIM QUE O PROFESSOR LER CADA ADIVINHA, LEMBRE OU DESCUBRA PRIMEIRO QUAL É A RESPOSTA. DEPOIS PROCURE E MARQUE A RESPOSTA CORRETA.

A. BICHO MANSO E SALTADOR GOSTA DE IR AOS PINOTES, LEVANDO CHEIO DE AMOR, DENTRO DA BOLSA OS FILHOTES.

CANGURU	CANGULO	CANGUÇU
----------------	----------------	----------------

B. COM DEZ PATAS VAI DE LADO, CONSTELAÇÃO TEM O SEU NOME, NÃO TEM PESCOÇO E É CAÇADO PORQUE É GOSTOSO E SE COME.

CARAMUJO	CARANGUEJO	CARAMELO
-----------------	-------------------	-----------------

C. SOU UMA AVE BONITA, TENDE MEU NOME ESCREVER. LEIA DE TRÁS PARA FRENTE E O MESMO IRÁ VER. QUEM SOU?

ARABÁ	ARARA	ARAIÁ
--------------	--------------	--------------

D. VÁ AO CAMPO À NOITE, SE QUISER ME CONHECER. SOU SENHOR DE GRANDES OLHOS, JEITO SÉRIO E GRANDE SABER. QUEM SOU?

COLUÁ	CORUPÁ	CORUJA
--------------	---------------	---------------

10- ADIVINHE SE FOR CAPAZ!

VOCÊ JÁ SABE: ASSIM QUE O PROFESSOR LER CADA ADIVINHA, LEMBRE OU DESCUBRA PRIMEIRO QUAL É A RESPOSTA. DEPOIS PROCURE E MARQUE A RESPOSTA CORRETA.

A. SE VOCÊ MUDAR UMA LETRA EM MEU NOME IRÁ APARECER O NOME DO ANIMAL QUE É MEU MAIOR INIMIGO.

GATO	RATO	MATO
-------------	-------------	-------------

B. QUAL É O ANIMAL QUE NÃO VALE MAIS NADA?

O JAVALI	O JACARÈ	O JAVARI
-----------------	-----------------	-----------------

C. O QUE É O QUE É? QUE A CORUJA TEM E NENHUMA OUTRA AVE PODE TER?

CORUJINHA	COROINHA	CORUPIÁ
------------------	-----------------	----------------

D. O QUE É QUE É VERDE COMO O MATO, MAS MATO NÃO É, FALA COMO GENTE, MAS GENTE NÃO É?

PAPAGAIO	PAPAFIGO	PAPAIA
-----------------	-----------------	---------------

11- ADIVINHE SE FOR CAPAZ!

VOCÊ JÁ SABE: ASSIM QUE O PROFESSOR LER CADA ADIVINHA, LEMBRE OU DESCUBRA PRIMEIRO QUAL É A RESPOSTA. DEPOIS PROCURE E MARQUE A RESPOSTA CORRETA.

A. O QUE É, O QUE É? FRUTA QUE TEM A SEMENTE POR FORA DA CASCA?

CADU	CAJU	CAFU
-------------	-------------	-------------

B. FRUTA VERMELHA, DOCE E SABOROSA
QUANDO ESTÁ MADURA FICA MAIS GOSTOSA?

CACI	CACHI	CAQUI
-------------	--------------	--------------

C. O QUE É O QUE É RESPONDA DEPRESSA, NÃO SEJA BOCÓ, TEM NO POMAR E NO SEU PALETÓ?

MANCA	MANGA	MANDA
--------------	--------------	--------------

D. O QUE É O QUE É UMA CAIXINHA DE BOM PARECER, NÃO HÁ CARPINTEIRO QUE SAIBA FAZER?

A NOZ	A VOZ	A FOZ
--------------	--------------	--------------

12- ADIVINHE SE FOR CAPAZ!

VOCÊ JÁ SABE: ASSIM QUE O PROFESSOR LER CADA ADIVINHA, LEMBRE OU DESCUBRA PRIMEIRO QUAL É A RESPOSTA. DEPOIS PROCURE E MARQUE A RESPOSTA CORRETA.

A. QUE FRUTA SE USA NO TRABALHO?

CIMA	LIMA	RIMA
-------------	-------------	-------------

B. ESTÃO EM CIMA DE UM FIO, PÉROLAS SEM FURO, DEUS É QUEM ARRUMA E A PESSOA DESMANCHA.

CACHO DE UVAS	CACHO DE LUVAS	CACHO DE CHUVAS
----------------------	-----------------------	------------------------

C. O QUE É O QUE É?

É VERDE E NÃO É CAPIM.

É BRANCO E NÃO É ALGODÃO.

É VERMELHO E NÃO É SANGUE

É PRETO E NÃO É CARVÃO.

MELÂNCIA	MELANIA	MELANÇA
-----------------	----------------	----------------

D. ALTO COMO TORRE, VERDE COMO COUVE, BRANCO COMO PAPEL, DOCE COMO MEL E AMARGO COMO FEL

CHOCO	SOCO	COCO
--------------	-------------	-------------

13- ADIVINHE SE FOR CAPAZ!

VOCÊ JÁ SABE: ASSIM QUE O PROFESSOR LER CADA ADIVINHA, LEMBRE OU DESCUBRA PRIMEIRO QUAL É A RESPOSTA. DEPOIS PROCURE E MARQUE A RESPOSTA CORRETA.

A. DE LEITE É FEITO, MUITO BOM E NUTRITIVO
SEU NOME RIMA COM BEIJO.

VEJO	QUEIJO	BEIJO
-------------	---------------	--------------

B. O QUE É QUE DÁ UM PULO E SE VESTE DE NOIVA?

MINHOCA	BIBOCA	PIPOCA
----------------	---------------	---------------

C. O QUE É O QUE É?
TEM BARBA E NÃO É BODE TEM DENTES E NÃO MORDE?

FILHO	BRILHO	MILHO
--------------	---------------	--------------

D. PAI CORUCHUDO, MÃE REVIRONGA, FILHO BERIMBODES, ADIVINHA SE
PODES.

FEIJÃO	BEIJÃO	FUJÃO
---------------	---------------	--------------

14- ADIVINHE SE FOR CAPAZ!

VOCÊ JÁ SABE: ASSIM QUE O PROFESSOR LER CADA ADIVINHA, LEMBRE OU DESCUBRA PRIMEIRO QUAL É A RESPOSTA. DEPOIS PROCURE E MARQUE A RESPOSTA CORRETA.

A. TRABALHA TEMPO DOBRADO.

SEMPRE DE NOITE E DE DIA

SE TEIMA EM FICAR PARADO, SÓ COM UMA CORDA ANDARIA

RELÓGIO	ELOGIO	GEÓRGIO
----------------	---------------	----------------

B. O QUE É O QUE É? O QUE É O QUE É QUE FICA CHEIO DE BOCA PARA BAIXO E VAZIO DE BOCA PARA CIMA?

CHARÉU	CHAPÉU	CHAQUÉU
---------------	---------------	----------------

C. O QUE É O QUE É? PODE SER GRANDE OU PEQUENO, MAS TEM SEMPRE O TAMANHO DE UM PÉ.

SÁBADO	SAPÁRIO	SAPATO
---------------	----------------	---------------

D. O QUE É O QUE É: TEM 5 DEDOS, MAS NÃO TEM UNHA?

UVA	LUVA	UNHA
------------	-------------	-------------

E. ANDO SEMPRE COMO O MEU DONO, ORA ABERTO ORA FECHADO. COMO SOU EU QUEM O PROTEGE, TRAZ-ME MUITO ESTIMADO.

GUARDA -CHUVA	GUARDA-LUVA	GUARDA-SUVA
----------------------	--------------------	--------------------

15- ADIVINHE SE FOR CAPAZ!

VOCÊ JÁ SABE: ASSIM QUE O PROFESSOR LER CADA ADIVINHA, LEMBRE OU DESCUBRA PRIMEIRO QUAL É A RESPOSTA. DEPOIS PROCURE E MARQUE A RESPOSTA CORRETA.

A. TENHO FORMA REDONDA E SOU ROSA, PORÉM NEM TODOS OS RIOS DO MUNDO PUDERAM ME ENCHER?

PENEIRA	PEREIRA	PEDREIRA
----------------	----------------	-----------------

B. O QUE É O QUE É, TEM CHAPÉU, MAS NÃO TEM CABEÇA, TEM BOCA, MAS NÃO FALA, TEM ASA, MAS NÃO VOA?

CULE	PULE	BULE
-------------	-------------	-------------

C. SÓ ME GASTO EM COMER, SENÃO DE NADA VALIA, SIRVO POBRE E SIRVO RICO E A MAIS ALTA FIDALGUIA.

VACA	FACA	PACA
-------------	-------------	-------------

D. QUE É QUE É, TEM UM PALMO DE PESCOÇO, TEM BARRIGA E NÃO TEM OSSO?

GARRAFA	GARAPA	TARRAFA
----------------	---------------	----------------

E. TENHO DENTES, MAS NÃO COMO, E PARA COMER FUI FEITO; ANDO SEMPRE COM COMER, PARA COMER NÃO ACHO JEITO.

MARFO	ARFO	GARFO
--------------	-------------	--------------

16- ADIVINHE SE FOR CAPAZ!

VOCÊ JÁ SABE: ASSIM QUE O PROFESSOR LER CADA ADIVINHA, LEMBRE OU DESCUBRA PRIMEIRO QUAL É A RESPOSTA. DEPOIS PROCURE E MARQUE A RESPOSTA CORRETA.

A. O QUE É QUE TEM CAPA, MAS NÃO É SUPER-HOMEM, TEM FOLHA, MAS NÃO É ÁRVORE, TEM ORELHA, MAS NÃO É GENTE, E É SURDO, MAS CONTA TUDO?

LITRO	LIVRO	LISO
--------------	--------------	-------------

B. O QUE É? O QUE É? TEM PERNAS, MAS NÃO ANDA. TEM BRAÇO, MAS NÃO ABRAÇA?

CADEIRA	CADEIA	CARREIRA
----------------	---------------	-----------------

C. O QUE É QUE NASCE GRANDE E MORRE PEQUENO?

MAIS	PAIS	LÁPIS
-------------	-------------	--------------

D. O QUE É O QUE É? DE DIA TEM QUATRO PÉS E DE NOITE TEM SEIS?

CANA	CAMA	LAMA
-------------	-------------	-------------

17- ADIVINHE SE FOR CAPAZ!

VOCÊ JÁ SABE: ASSIM QUE O PROFESSOR LER CADA ADIVINHA, LEMBRE OU DESCUBRA PRIMEIRO QUAL É A RESPOSTA. DEPOIS PROCURE E MARQUE A RESPOSTA CORRETA.

A. QUEM É AGITADOR DE MASSAS?

PANDEIRO	PARADEIRO	PADEIRO
-----------------	------------------	----------------

B. O PAI DO PREFEITO É FILHO DO MEU PAI. O QUE SOU DO PREFEITO?

FIO	TIO	RIO
------------	------------	------------

C. QUANDO ELE TRABALHA, TODOS FICAM BOQUIABERTOS. QUEM É ELE?

ARTISTA	FLAUTISTA	DENTISTA
----------------	------------------	-----------------

D. A IRMÃ DO SEU TIO NÃO É SUA TIA, QUEM É ELA?

SUA MÃE	SUA AVÓ	SUA IRMÃ
----------------	----------------	-----------------

E. O QUE É QUE TEM PÉ DE VACA, RABO DE PORCO, PEITO DE FRANGO?

AÇOUGUEIRO	ALGODOEIRO	AGOUREIRO
-------------------	-------------------	------------------

18- ADIVINHE SE FOR CAPAZ!

VOCÊ JÁ SABE: ASSIM QUE O PROFESSOR LER CADA ADIVINHA, LEMBRE OU DESCUBRA PRIMEIRO QUAL É A RESPOSTA. DEPOIS PROCURE E MARQUE A RESPOSTA CORRETA.

A. O QUE É QUE SÓ SE DOBRA COM AS PERNAS?

COELHO	JOELHO	CONSELHO
---------------	---------------	-----------------

B. ONDE FICA UM CÉU QUE NÃO TEM ESTRELAS?

BOCA	JOCA	ROCA
-------------	-------------	-------------

C. QUEM É QUE ESTA SEMPRE NAS BOCAS?

MINGUA	ÍNGUA	LÍNGUA
---------------	--------------	---------------

D. O QUE MAIS CHEIRA EM UM SUPERMERCADO?

RAIZ	NARIZ	ATRIZ
-------------	--------------	--------------

E. QUE PARTE DO CORPO QUE COÇA MAIS?

CUNHA	PUNHA	UNHA
--------------	--------------	-------------

19- ADIVINHE SE FOR CAPAZ!

VOCÊ JÁ SABE: ASSIM QUE O PROFESSOR LER CADA ADIVINHA, LEMBRE OU DESCUBRA PRIMEIRO QUAL É A RESPOSTA. DEPOIS PROCURE E MARQUE A RESPOSTA CORRETA.

A. QUEM É QUE PRECISA DE UMA MÃOZINHA NOSSA PARA TRABALHAR?

MANUFATURE	MANICURE	PEDICURE
-------------------	-----------------	-----------------

B. QUAL O HOMEM QUE PRECISA FAZER MAIS DE TRÊS BARBAS POR DIA?

BARQUEIRO	BANQUEIRO	BARBEIRO
------------------	------------------	-----------------

C. QUEM ACHA QUE DUAS CABEÇAS VALEM MAIS DO QUE UMA?

CABELEIREIRO	CANCIONEIRO	MARINHEIRO
---------------------	--------------------	-------------------

D. QUEM É O MELHOR AMIGO DA DOENÇA?

MÉTRICO	MÉDICO	VÉDICO
----------------	---------------	---------------

20- ADIVINHE SE FOR CAPAZ!

VOCÊ JÁ SABE: ASSIM QUE O PROFESSOR LER CADA ADIVINHA, LEMBRE OU DESCUBRA PRIMEIRO QUAL É A RESPOSTA. DEPOIS PROCURE E LIGUE NA RESPOSTA CORRETA.

POR MUITOS SOU PROCURADO
P'RA LHE CUMPRIR SEU DESEJO
A MUITOS NÃO SATISFAÇO
PORQUE SÓ MOSTRO O QUÊ VEJO

ESCADA

FALA E NÃO TEM BOCA
CORRE SEM TER PEZINHOS
ANDA PELO MUNDO INTEIRO
CHEIA DE SEGREDINHOS

CARLA

VERMELHO

TEM UM OLHO E NADA VÊ
APALPÁ-LA É COISA DURA
QUANDO ELA ESTA FECHADA
A CASA FICA SEGURA

FECHADURA

CARTA

POR ELA EU SUBO, SUBO
AONDE NÃO POSSO CHEGAR
MAS PARA SUBIR AOS CÉUS
NÃO PODE ELA ME LEVAR.

ESCALA

6.4. O TRABALHO COM LISTAS

As listas compõem um tipo de texto muito presente no dia-a-dia das pessoas.

Listar significa relacionar nomes de pessoas ou coisas para a organização de uma ação. Por exemplo: lista de convidados para uma festa, lista dos produtos para comprar, lista dos compromissos do dia, lista das atividades que serão realizadas na sala de aula etc. Por ter uma estrutura simples, a lista é um texto privilegiado para o trabalho com alunos que não sabem ler e escrever convencionalmente, mas é importante que o professor proponha a escrita de listas que tenham alguma função de uso na comunidade ou na sala de aula. A escrita de listas de palavras que começam com a mesma letra ou outras similares é inadequada, pois descaracteriza a função social deste texto.

Por isso, ao planejar atividades com esse tipo de texto, é importante considerar:

Atividades de leitura de listas: é fundamental propor atividades de leitura em que os alunos são os leitores. Por exemplo: atividades em que recebam uma lista com os títulos dos contos lidos ou dos personagens conhecidos e tenham de localizar determinados personagens ou títulos (é possível, por exemplo, entregar uma cédula para que os alunos elejam, entre os títulos de duas ou mais histórias já conhecidas, qual será relida pelo professor); leitura da lista de ajudantes do dia; da lista de atividades que serão realizadas no dia; da lista dos aniversariantes do mês etc.

Atividades de escrita de listas: por ser um gênero de estrutura simples, as atividades de escrita de listas possibilitam que os alunos pensem muito mais na escrita das palavras (que letras usar, quantas usarem, comparar outras escritas, etc.). O professor deve propor atividades de escrita de listas das quais os alunos possam de alguma forma fazer uso. Por exemplo: escrever a lista dos contos lidos, a lista dos animais que já foram estudados e a dos que ainda pretendem estudar, a lista dos personagens preferidos, etc.

Vale ressaltar que, quando propomos a escrita de um texto visando à reflexão sobre o sistema de escrita e em que não há um destinatário específico, é fundamental aceitar as ideias das crianças sobre a escrita e colocar questões para que confrontem suas hipóteses.

Nesses casos também não é aconselhável corrigir, escrever embaixo, enfim, fazer uso de recursos similares, pois o objetivo não é a escrita convencional nem a legibilidade do texto. Ao planejar atividades de produção de listas, deve-se considerar que é possível propor que os alunos ditem o texto para o professor escrever, que escrevam reunidos em grupos ou duplas ou ainda que escrevam utilizando outros suportes, além do lápis e papel, como as letras móveis.

Atividades de reflexão sobre a escrita: sempre que for possível favorecer a reflexão dos alunos sobre a escrita, o professor deve propor comparações entre palavras que começam ou terminam da mesma forma (letras, partes da palavra).

As listas são ótimos textos para a realização dessas atividades.

Como é um texto que favorece a reflexão sobre o sistema de escrita, sua utilização deve ser mais intensa enquanto houver alunos que não lêem e escrevem convencionalmente.

ESCRITA DE LISTAS DE PALAVRAS.

Nas atividades de escrita, é sempre muito importante incentivar os alunos para que escrevam como sabem e, solicitar-lhes que escrevam da melhor forma possível, e, que 'leiam' o que escreveram para o professor – não para serem corrigidos, mas para poderem refletir sobre a própria escrita e se colocarem problemas para pensar.

Como organizar esta atividade quando for utilizar alfabeto móvel:

- Agrupar os alunos em duplas e indicar quem começará a atividade;
- Entregar a eles uma caixa com as letras organizadas (uma "gavetinha" / "espaço demarcado" para cada letra), a fim de que não as percam e também para que não percam tempo na localização das letras que irão precisar para escrever as palavras que o professor solicitar;
- Explicar aos alunos do que se trata a lista que irão escrever (uma lista de frutas para fazer uma sala de frutas), (uma lista dos brinquedos favoritos da turma), (uma lista das histórias que o professor já leu na classe);
- Solicitar então que escrevam as palavras (ditá-las uma por vez);
- Solicitar que um aluno comece escrever, colocando somente uma letra da palavra solicitada, e perguntar ao colega da dupla, "o que já está escrito" – "qual o pedaço da palavra já escreveu?";
- Solicitar que o outro aluno da dupla coloque outra letra (na sequência), e que diga ao amigo o que está escrito agora que acrescentou uma letra;
- O "jogo" ou "brincadeira" de escrever palavras continua dessa forma, até que a dupla considere a escrita da palavra completa.

- A atividade só termina após o professor ter se aproximado de algumas duplas para perguntar a respeito das escolhas dos alunos, e estes justifiquem e expliquem ao professor suas escolhas.

Atividade	Escrever lista com ou sem letras móveis
O QUE O PROFESSOR PRECISA FAZER	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir que os alunos conheçam o campo semântico da lista a ser escrita; - Informar qual será o destino das produções, quando o destinatário for real; - Agrupar os alunos ajustando o nível de desafio às suas possibilidades, para que tenham bons problemas a resolver; - Propor a tarefa, explicando que os alunos devem escrever apenas uma lista. Que precisam pensar juntos na escrita de cada palavra que o professor solicitar; - Solicitar que as crianças socializem suas escritas, explicando suas escolhas. - Organizar o alfabeto móvel para que o aluno possa encontrar as letras com mais segurança e facilidade
O QUE OS ALUNOS PRECISAM SABER	<ul style="list-style-type: none"> - O campo semântico da lista que irá construir; - Quem é o destinatário da escrita: um destinatário real (alunos da classe, pais, mural da escola...), ou um destinatário virtual (o Lobo, a Rapunzel, o Príncipe, ou outro personagem de uma história conhecida...); - Que irão trabalhar com ajuda de um colega. Na dupla irão escrever uma só lista, juntos; - Escrever da melhor forma possível, como se fosse ler para alguém.
O QUE OS ALUNOS PRECISAM FAZER	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir a leitura da proposta feita pelo professor; - Discutir com o colega a escrita a ser feita; - Escrever como souberem, mas da melhor forma possível; - Rer ler as palavras durante a construção; - Compartilhar com os colegas a produção.

<p>O QUE MAIS FAZER</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Recomendar que escrevam da melhor forma que puderem e com uma letra caprichada! - Como escreverão de acordo com suas hipóteses de escrita, é possível, no fim desta atividade, escolher duas ou três escritas diferentes para promover uma discussão com todos (atividade de auditório). - O professor pode chamar três duplas à lousa e pedir que reproduzam suas escritas, de acordo com o que está no caderno de atividades deles. Para comparar a produção dos alunos, é preciso fazer perguntas para ajudá-los a refletir sobre suas escritas. - Mencionar nomes de colegas, palavras de listas ou textos que possam ser consultados nos cartazes disponíveis na sala como referência ou comparação às escritas que produziram. - A intenção é que eles discutam o que escreveram e comparem as escritas de cada dupla, colocando em jogo o que sabem (nome das letras, palavras que começam com a mesma sonoridade daquelas que escreveram, procedimentos de consulta a materiais escritos expostos na sala). O objetivo é aprimorar a qualidade de suas escritas, sem terem de chegar a uma escrita convencional nesse momento.
--	--

A seguir alguns exemplos de atividades que podem ser utilizadas³⁷.

³⁷ Procure a Professora Coordenadora ou a Professora Orientadora Pedagógica da sua escola para conhecer melhor essas atividades, e com o auxílio delas selecionar algumas para desenvolver com os alunos em processo de alfabetização

1- QUEM NÃO GOSTA DE BRINCAR, NÃO É MESMO?

ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, UMA LISTA DOS SEUS BRINQUEDOS PREFERIDOS.



<http://www.qdivertido.com.br/verdesenho.php?codigo=220>

02- COMO VOCÊ JÁ SABE, JOÃO E MARIA, ABANDONADOS NA FLORESTA, CAMINHARAM SEM RUMO, PERDIDOS. ATÉ QUE AVISTARAM UMA CASINHA FEITA DE DOCES...

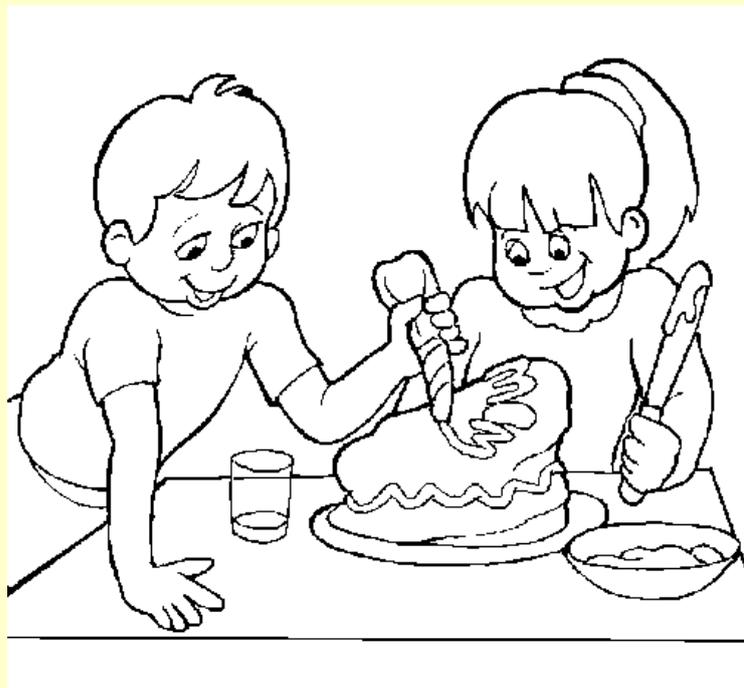
ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, UMA LISTA DE DOCES QUE VOCÊ IMAGINA QUE A BRUXA COLOCOU NA CASA, PARA DEIXAR AS CRIANÇAS COM ÁGUA NA BOCA.



<http://proaisesilvaartedeeducar.blogspot.com.br/2014/04/joao-e-maria-atividades.html>

03- DISCUTA COM A SUA CLASSE OS INGREDIENTES NECESSÁRIOS PARA PREPARAR UM BOLO DE CHOCOLATE.

DEPOIS, COM O ALFABETO MÓVEL ESCREVA, DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, TRÊS INGREDIENTES QUE VOCÊ COLOCARIA NO SEU BOLO DE CHOCOLATE E COPIE-OS A SEGUIR.



<http://www.colorir.blog.br/desenhos-para-colorir/colorir-bolo/5>

04- COM AJUDA DE UM COLEGA, ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, UMA LISTA DAS COMIDAS TÍPICAS DAS FESTAS JUNINAS.



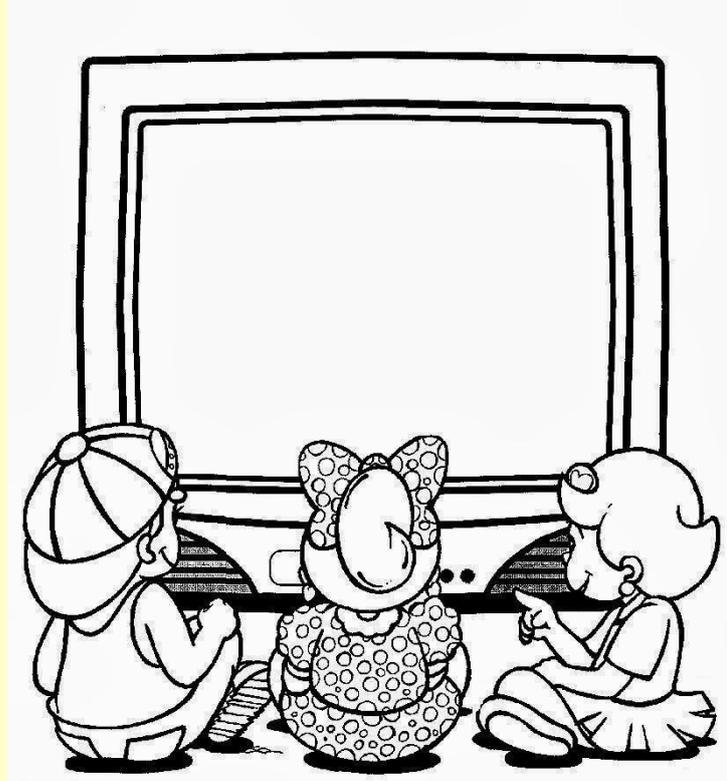
<http://www.mundodastribos.com/figuras-festa-junina-para-colorir.html>

05- ETA TREM BOM!!! CHEGOU A FESTA JUNINA. ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, UMA LISTA DE “COISAS” QUE PODEMOS USAR PARA ENFEITAR A NOSSA ESCOLA.



<http://desenharecolorir.com.br/desenhos-para-colorir-festa-junina/desenho-festa-junina-3/>

06- VOCÊ JÁ DEVE TER ASSISTIDO A MUITOS FILMES, NÃO É? ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, UMA LISTA DOS SEUS FILMES PREFERIDOS PARA INDICAR AOS SEUS AMIGOS.



<http://azcolorir.com/tv-colorir>

07- ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, OS TÍTULOS DE SUAS HISTÓRIAS PREFERIDAS.



<http://ensinar-aprender.com.br/2011/04/desenhos-para-colorir-dia-do-livro.html>

08- VOCÊ JÁ FOI AO ZOOLOGICO? HÁ MUITOS ANIMAIS POR LÁ. ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, UMA LISTA COM ALGUNS DESTES ANIMAIS.



<http://pt.dreamstime.com/ilustra%C3%A7%C3%A3o-stock-elefante-colorido-e-preto-e-branco-para-o-livro-para-colorir-image49725665>

09- IMAGINE UMA BRUXA CHEIA DE POÇÕES, FEITIÇOS E MAGIAS. ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, OS UTENSÍLIOS QUE VOCÊ IMAGINA TER NA COZINHA DESSA BRUXA.

NA COZINHA DA BRUXA TEM...



<http://www.bolsademulher.com/artesanato/929/desenhos-de-bruxas-para-imprimir>

10- ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, O NOME DE UMA HISTÓRIA EM QUE PODEMOS ENCONTRAR CADA UM DESSES PERSONAGENS, MAS ATENÇÃO: NÃO PODE REPETIR O NOME DE NENHUMA HISTÓRIA.

REI _____

RAINHA _____

PRINCESA _____

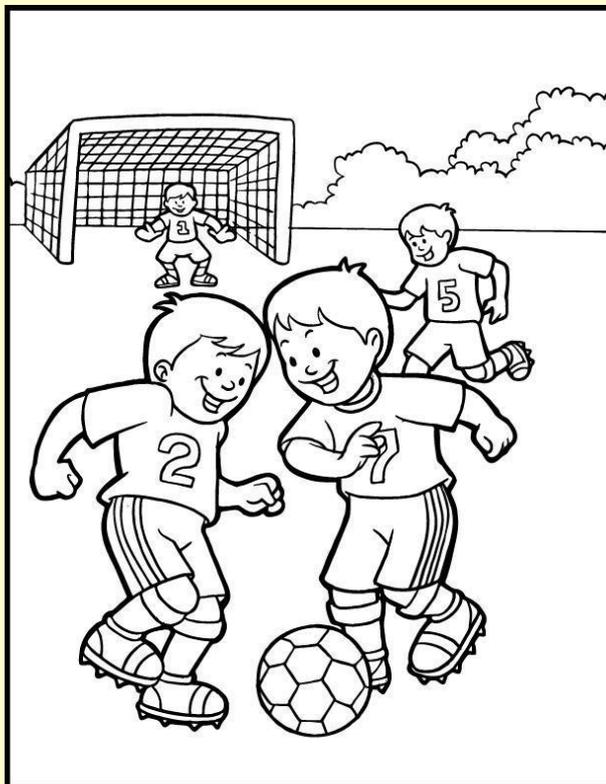
CAÇADOR _____

MADRASTA _____

PRÍNCIPE _____

AGORA APRESENTE SUA LISTA DE HISTÓRIAS A UM COLEGA E LEIA PARA ELE O QUE VOCÊ ESCREVEU. CONVERSE SOBRE COMO CADA UM ESCREVEU OS TÍTULOS DAS HISTÓRIAS E DÊEM DICAS UM PARA O OUTRO A RESPEITO DA FORMA DE ESCREVER.

11- JUNTE-SE A UM COLEGA QUE TORÇA PELO MESMO TIME QUE O SEU E ESCREVAM DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, O NOME DE CINCO JOGADORES DESSE TIME.



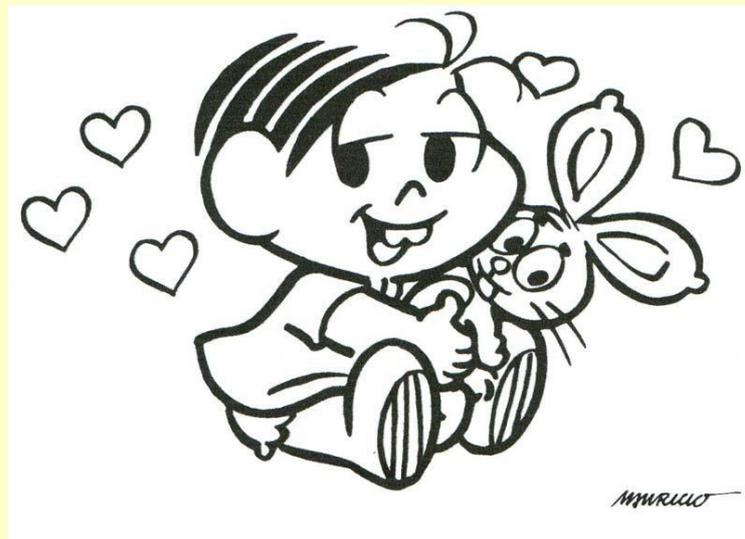
<http://www.pintarcolorir.com.br/desenhos-para-colorir-de-brincadeiras/>

12- ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, UMA LISTA DE SUAS BRINCADEIRAS PREFERIDAS.



<http://www.colorir.blog.br/desenhos-para-colorir/desenho-de-gangorra-para-colorir/4>

13- VOCÊ GOSTA DE LER GIBIS? ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, UMA LISTA DOS PERSONAGENS DA TURMA DA MÔNICA.



<http://taolegal.net/desenhos-da-monica/>

14- ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, UMA LISTA DE PRODUTOS QUE PODEM SER COMPRADOS NO SUPERMERCADO.



<http://pintardibujo.com/dibujos-de-tiendas-para-pintar>

15- PENSE EM SUA CASA E ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, O NOME DE CINCO MÓVEIS QUE EXISTE EM SUA CASA.



<http://www.coisaspraver.com/2012/12/desenhos-de-casas-para-imprimir-e.html>

16- ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, UMA LISTA DOS PRESENTES QUE VOCÊS GOSTARIAM DE GANHAR COMO PRESENTE DE ANIVERSÁRIO.



<http://br.guiainfantil.com/albums/desenhos-para-colorir-e-pintar/desenhos-de-aniversario-de-crianca-para-colorir-e-pintar/desenho-para-pintar-de-crianca-abrindo-um-presente/>

17- VOCÊ JÁ FOI A UMA FEIRA? ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, O NOME DE PRODUTOS QUE PODEMOS COMPRAR NA FEIRA.



18- ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, UMA LISTA DOS ALIMENTOS DA MERENDA DE SUA ESCOLA.



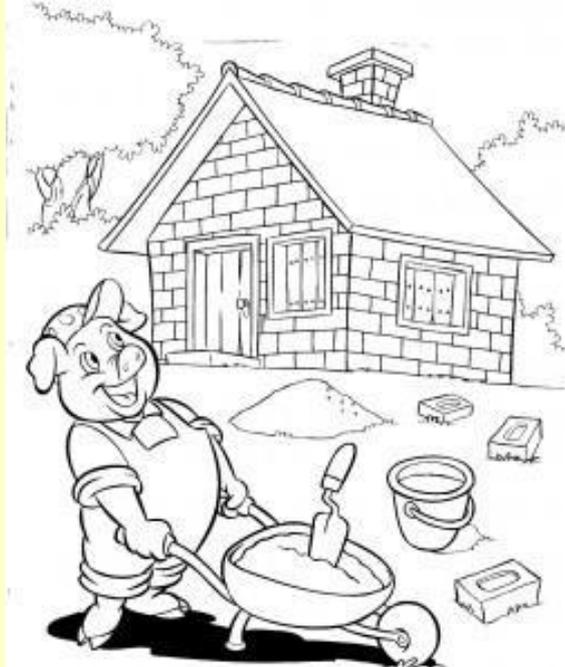
<http://bonitaadventista.com.br/por-que-ninguem-gosta-dele.html>

19- ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, O NOME DAS PERSONAGENS DA HISTÓRIA “BRANCA DE NEVE”.



<http://desenharecolorir.com.br/desenhos-para-colorir-disney-parte-1/desenhos-para-colorir-branca-de-neve/>

20- PRÁTICO É UM PORQUINHO MUITO ESPERTO. ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, UMA LISTA DOS MATERIAIS QUE PRÁTICO USOU NA CONSTRUÇÃO DE SUA CASINHA.



<http://www.colorir.blog.br/desenhos-para-colorir/colorir-em-ingles/7>

21- ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, UMA LISTA DE MEIOS DE TRANSPORTE.



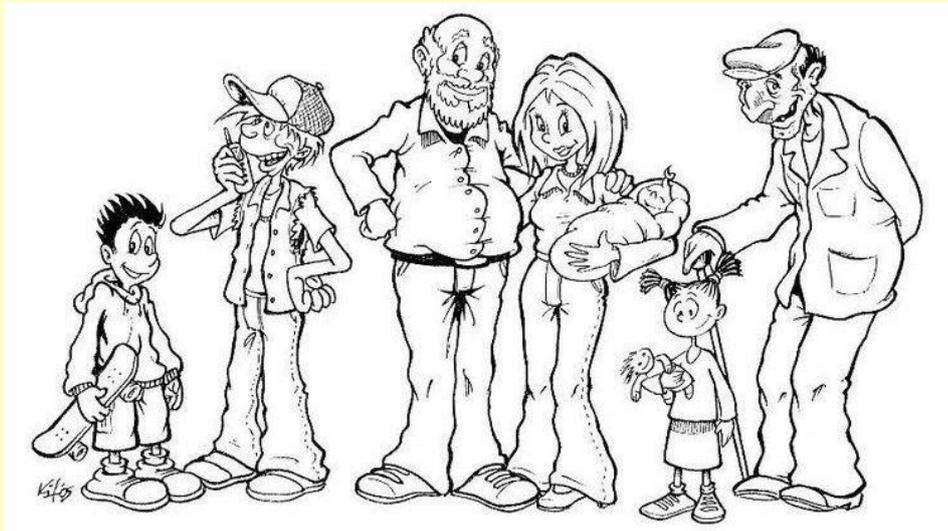
<http://centrodeatividades.blogspot.com.br/2010/04/desnhos-meios-de-transporte.html>

22- ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, A LISTA DOS NOMES DE SEUS MELHORES AMIGOS.



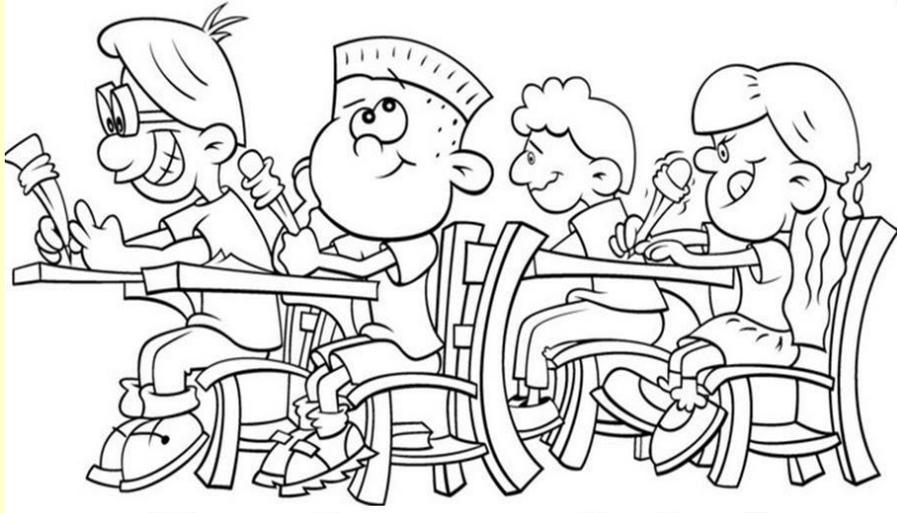
<http://proaisilvaartedeeducar.blogspot.com.br/2015/07/desenhos-dia-do-amigo-para-colorir.html>

23- ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, O NOME DE ALGUMAS PESSOAS QUE MORAM NA MESMA CASA QUE VOCÊ.



<http://educamais.com/desenhos-de-familia-para-colorir/>

24- ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, UMA LISTA COM OS NOMES DE ALGUNS MENINOS E MENINAS DE SUA CLASSE.



<http://www.tudodesenhos.com/alunos>

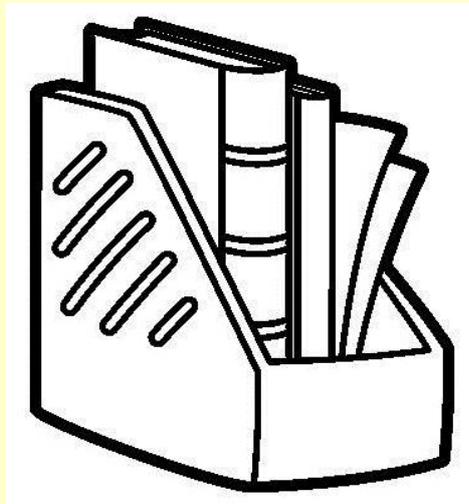
MENINAS	MENINOS

25- ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, UMA LISTA DE JOGOS E BRINCADEIRAS QUE VOCÊ CONHECE EM QUE SÃO USADAS BOLAS PARA BRINCAR.



<http://www.pintarcolorir.com.br/bola-para-colorir/>

26- ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, UMA LISTA COM OS NOMES DAS REVISTAS QUE VOCÊS CONHECEM E JÁ LERAM OU GOSTARIAM DE LER.



<http://colegio.colorir.com/porta-revistas.html>

27- FAZ DE CONTA QUE VOCÊ E SEU COLEGA VÃO DAR UMA FESTA. FAÇAM JUNTOS, DA MELHOR MANEIRA POSSÍVEL, A LISTA DE SALGADOS, DOCES E BEBIDAS QUE IRÃO SERVIR.



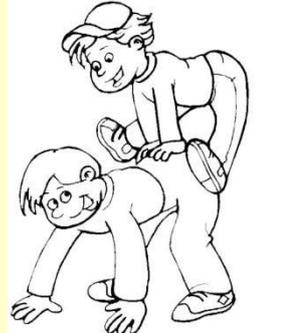
<http://brasilfront.xpg.uol.com.br/desenhos-dos-personagens-do-quintal-da-cultura-para-colorir/desenhos-para-colorir-quintal-da-cultura>

SALGADOS	DOCES	BEBIDAS

28- COM AJUDA DE UM COLEGA, ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, O NOME DAS BRINCADEIRAS QUE VOCÊ OBSERVA NAS IMAGENS A SEGUIR:



<http://colorir-desenho.com/brincadeiras-folcloricas>



<http://colorir-desenho.com/brincadeiras-folcloricas>



<http://www.atividadesebrincadeiras.com/trabalho-de-socializacao-infantil-brincadeiras/pula-corda-para-colorir/>



<http://www.atividadesebrincadeiras.com/trabalho-de-socializacao-infantil-brincadeiras/atividade-para-colorir-aula-de-matematica/>



<http://azcolorir.com/brincadeiras-para-pintar>



<http://feed.313.ninja/feeds/10141817/desenhos-para-colorir>

29- EM DUPLA, ESCREVA DA MELHOR MANEIRA POSSÍVEL, OS NOMES DOS PERSONAGENS DAS HISTÓRIAS ILUSTRADAS A SEGUIR.

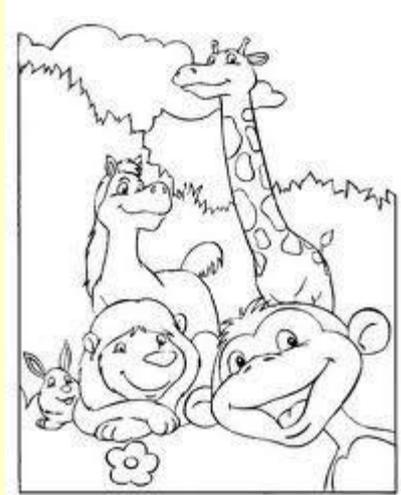


<http://pintardesenhosdecolorir.blogspot.com.br/2014/03/desenhos-para-colorir-do-pinoquio.html>



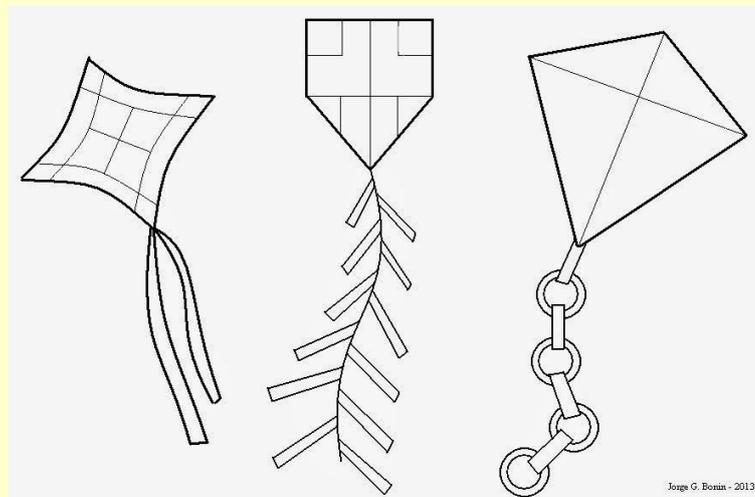
<http://educacaocomarte2.blogspot.com.br/2011/09/cachinhos-de-ouro-e-os-tres-ursos.html>

31- ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, A LISTA DE NOMES ANIMAIS QUE A PROFESSORA IRÁ DITAR.



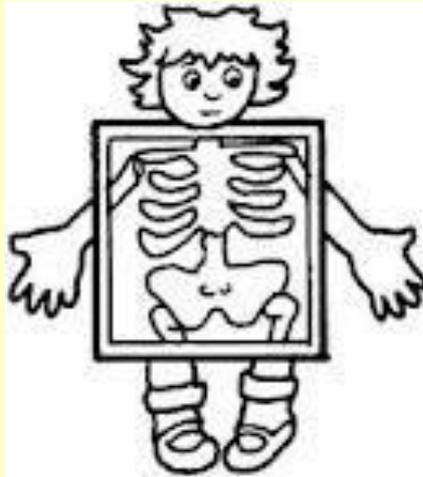
<http://printdesenhos.blogspot.com.br/2008/11/desenho-de-animais-diversos-para.html>

32- COM AJUDA DE UM COLEGA, ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, A LISTA DE MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA FAZER UMA PIPA.



<http://jgbonin.blogspot.com.br/2013/12/desenho-para-colorir-pipas.html>

33- ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, O NOME DE CINCO PARTES DO SEU CORPO.



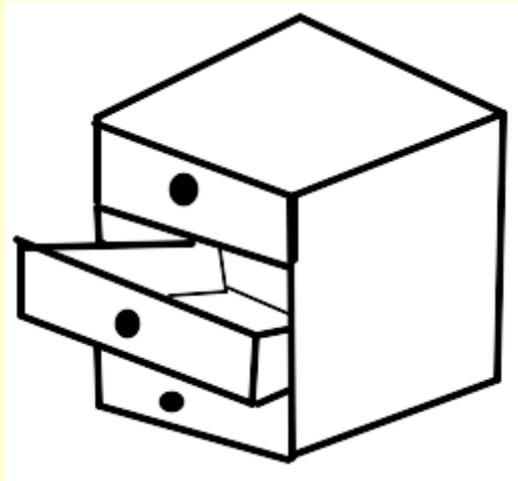
<http://azcolorir.com/desenhos-do-corpo-humano-para-pintar>

34- ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, LISTA DO QUE VOCÊ COMPRARIA EM UMA FARMÁCIA.



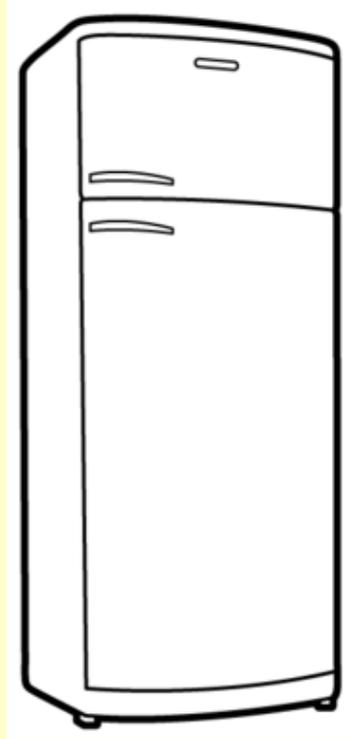
<http://www.knowitall.org/kidswork/park/coloring.html>

35- ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, O QUE VOCÊ GUARDARIA DENTRO DE UMA GAVETA.



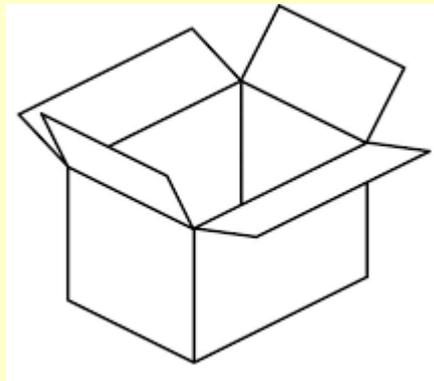
<https://gartic.com.br/jessiiferreira/desenho-jogo/1290108612>

36- ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, O QUE VOCÊ GUARDARIA DENTRO DE UMA GELADEIRA.



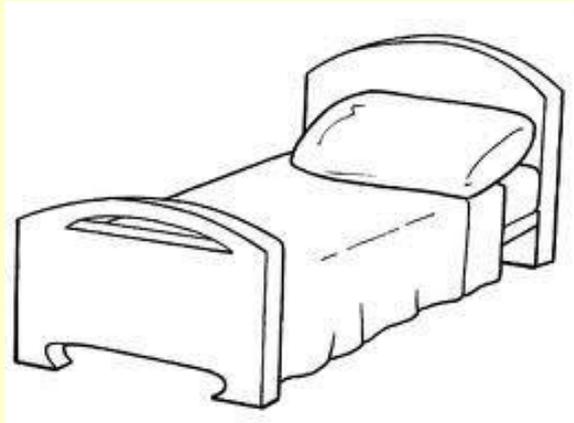
<http://www.smartkids.com.br/colorir/invencoes-geladeira>

37- ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, O QUE VOCÊ GUARDARIA DENTRO DE UMA CAIXA.



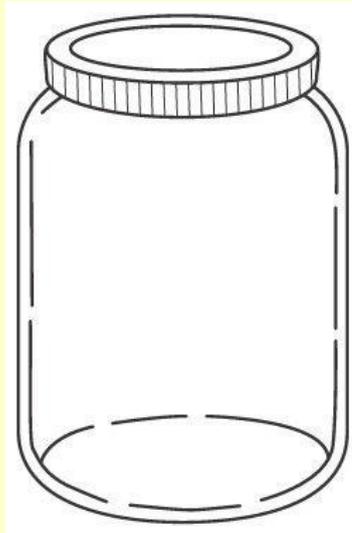
<http://www.educolorir.com/paginas-para-colorir-caixa-i18720.html>

38- ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, O QUE VOCÊ GUARDARIA EMBAIXO DA SUA CAMA.



<http://www.midisegni.it/disegni/casa.shtml>

39- COM AJUDA DE UM COLEGA, ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, O QUE VOCÊ GUARDARIA DENTRO DE UM POTE DE VIDRO.



<http://aprenderhacer.com/colorear-dibujos-de-botes>

40- ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, O QUE VOCÊ GUARDARIA DENTRO DE UMA JARRA.



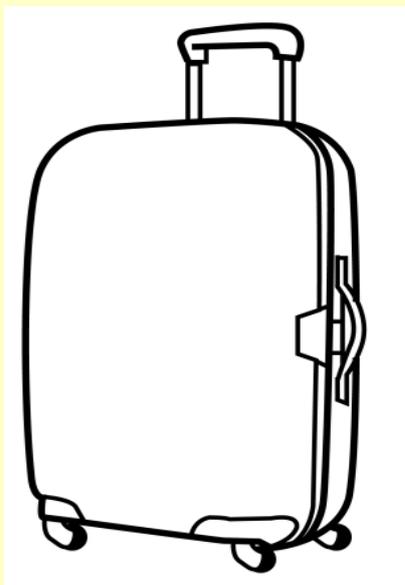
<http://pt.dreamstime.com/ilustra%C3%A7%C3%A3o-stock-jarro-colorido-e-preto-e-branco-para-o-livro-para-colorir-image51071549>

41- COM AJUDA DE UM COLEGA, ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, O QUE VOCÊ GUARDARIA DENTRO DE UMA BOLSA.



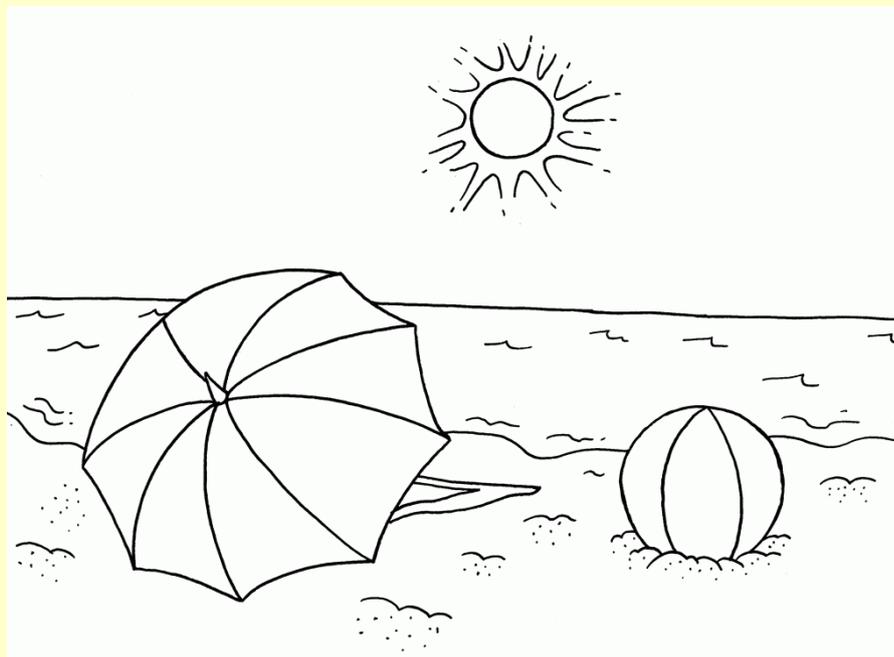
<http://printablecolouringpages.co.uk/?s=lapices++colorear>

42- ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, O QUE VOCÊ GUARDARIA DENTRO DE UMA MALA.



<http://pintarecolorir.blogspot.com/2011/10/mala-com-rodas-para-colorir.html>

43- ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, O QUE VOCÊ LEVARIA À PRAIA.



<http://www.desenhoswiki.com/galerias/desenhos-para-pintar-de-ver-o>

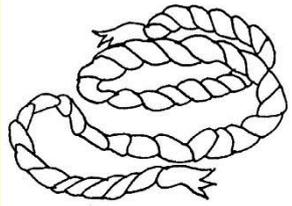
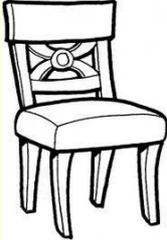
44- ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, O QUE VOCÊ LEVARIA A UM ACAMPAMENTO.



<http://smartkids.com.br/colorir/acampamento-dicas>

45- NO QUADRO A SEGUIR HÁ IMAGENS DE ALGUNS MATERIAIS USADOS EM BRINCADEIRAS BEM CONHECIDAS. SEU DESAFIO É ESCREVER O NOME DA BRINCADEIRA EM QUE É POSSÍVEL UTILIZÁ-LO.

UMA DICA: HÁ MATERIAIS QUE PODEM SER USADOS EM VÁRIAS BRINCADEIRAS. SE QUISER, ESCREVA TODAS QUE SE LEMBRAR.

MATERIAIS	BRINCADEIRAS
 <p>CORDA</p>	
 <p>MEIA</p>	
 <p>CADEIRA</p>	
 <p>BOLA</p>	

46- ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, O NOME DOS SETE ANÕES.



<http://essaseoutras.xpg.uol.com.br/desenhos-para-colorir-dos-sete-anoes-branca-de-neve-imagens-pintar/>

6. 5. ATIVIDADES DE ESCRITA DE TEXTOS QUE SE SABE DE COR

Nas atividades de escrita, é sempre muito importante incentivar os alunos para que escrevam como sabem e, solicitar-lhes que escrevam da melhor forma possível, e, que 'leiam' o que escreveram para o professor – não para serem corrigidos, mas para que reflitam sobre a própria escrita, para que tenham "problemas" para pensar.

"Como é bom escrever!" A escolha desta expressão considera escrever tanto o ato de produzir texto escrito de próprio punho (convencionalmente ou segundo sua hipótese de escrita) quanto à produção de textos escritos pelo professor, ou que o professor copie na lousa, em contextos que justifiquem essa prática. Aspectos importantes envolvidos em cada possibilidade:

1. Quando se propõe que os alunos escrevam, de próprio punho, segundo suas hipóteses de escrita, não se deve esperar que produzam uma escrita convencional. É preciso compreender que essas são oportunidades privilegiadas para refletirem sobre a própria escrita e para o professor saber como pensam. Essas atividades serão muito mais produtivas se eles tiverem acesso a materiais escritos (de preferência em cartazes bem visíveis, expostos na sala de aula) que tenha sentido para eles e que possam consultar, quando tiverem dúvidas e quando forem escrever de próprio punho: esses materiais podem ser a lista de nomes dos colegas, o alfabeto (em letra maiúscula), textos já trabalhados e bem conhecidos por todos (parlendas, cantigas, poemas, quadrinhas).

2. No caso da escrita em duplas, além dos pressupostos anteriores, o professor precisa adotar critérios de agrupamento que potencializem a aprendizagem. Sempre que possível, as duplas devem ser compostas por alunos com hipóteses de escrita próximas, para confrontar suas ideias e "negociar" decisões sobre quantas e quais letras usar. Antes de iniciarem a escrita, é imprescindível que o professor convide os alunos a recitarem a parlenda ou cantarem a música que irão escrever, a fim de que a relembrem e brinquem com sua sonoridade, marcando sua cadência.

Ao começarem a escrita, o professor deve caminhar entre os alunos pedindo que leiam o que já escreveram e antecipem oralmente o que ainda falta.

Para compartilhar os saberes e a reflexão da turma, depois de os alunos terem escrito, é preciso chamar duas ou três duplas à lousa para escreverem o primeiro verso da parlenda, dizendo o nome das letras que estão sendo usadas e

justificando a escolha de cada uma, procurando, verificando e confirmando nos materiais de leitura expostos na sala (cartazes), as referências que utilizaram (essa procura nos materiais de referência expostos na sala deve ser provocada/lembrada pelo professor).

ATIVIDADE	Escrever textos que se sabe de cor
<p>O QUE O PROFESSOR PRECISA FAZER</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentar o texto aos alunos, lendo-o na íntegra (cantando ou recitando), junto com os alunos muitas vezes, até que eles saibam recitá-los ou cantá-los de cor; ● Informar qual será o destino das produções, quando o destinatário for real ou mesmo quando for fictício/virtual; ● Agrupar as crianças ajustando o nível de desafio as suas possibilidades, para que tenham bons problemas a resolver; ● Propor a tarefa - entregar uma folha com a atividade para cada dupla escrever a cantiga ou parlenda solicitada; ● Se a proposta for de escrever utilizando alfabeto móvel, o mesmo precisa estar organizado em caixas com divisórias; ● Solicitar a escrita de apenas um verso de cada vez (ajudar os alunos a se organizarem – qual verso estão escrevendo agora?) ● Solicitar que os alunos justifiquem suas escolhas, e expliquem como procederam para escrever as palavras solicitadas. Quais outras palavras os ajudaram em suas escritas.
<p>O QUE OS ALUNOS PRECISAM SABER</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● O texto de cor, recitando-o ou cantando-o (parlenda, quadrinha, cantiga, poema, etc.); <p>Importante: saber o texto de cor (a parlenda, a quadrinha, a cantiga, o poema etc.), não significa ter decorado a sua escrita, pois assim a atividade perderia todo o sentido.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● É preciso saber quem é o destinatário da escrita: <ul style="list-style-type: none"> - um destinatário real (alunos da classe, pais, mural da escola...) - um destinatário fictício/imaginário (o Lobo, a Rapunzel, o Príncipe...)

	<p>- ou escrever como se fosse ler para alguém.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber que têm uma tarefa a realizar e que precisarão fazê-la da melhor forma que conseguirem, contando com a ajuda de um colega.
<p>O QUE OS ALUNOS PRECISAM FAZER</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir a leitura da proposta feita pelo professor; • Discutir com o colega a escrita a ser realizada, sendo incentivados a procurar referências/pistas nos materiais expostos na sala de aula; • Escrever como souberem, mas da melhor forma possível; • Rer o texto durante e após a produção; • Compartilhar e justificar as escolhas realizadas, explicando o porquê de suas escolhas ao professor e aos demais colegas.
<p>O QUE MAIS FAZER</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar duplas/grupos de trabalho para que os alunos se ajudem mutuamente, trocando informações entre si. • Ficar mais próximo daqueles alunos que têm hipóteses muito iniciais do sistema de escrita, atuando como "escriva" deles. • Pedir sempre para que os alunos leiam aquilo que escreveram. • O objetivo dessas atividades não é fazer com que os alunos escrevam convencionalmente, mas sim que possam colocar em ação aquilo que já sabem sobre o sistema de escrita, sentindo-se cada vez mais dispostos e confiantes a escrever e a aprender a escrever convencionalmente. • Durante as produções, incentivar os alunos a consultar outros materiais escritos para buscar informações sobre qual letra utilizar e como grafar as letras. Circular pelas duplas para ajudar, problematizar, perguntar, informar, de forma que as intervenções considerem as necessidades de avanço de cada dupla e contribuam para que pensem sobre as escolhas e decisões que tomaram mesmo quando acertadas e assim avancem em relação à construção do sistema de escrita. • Compartilhar as parências produzidas. E quando os alunos com escrita alfabética tiverem dúvidas em relação à ortografia, indicar o uso do dicionário ou consultar uma lista

	de palavras que não podem mais errar, organizada por eles mesmos com a ajuda do professor, ou mesmo que observem como estão escritas em um determinado texto.
--	---

- Como nem sempre é possível acompanhar de perto todas as duplas ou grupos com intervenções mais intencionais, é fundamental que o professor organize um registro para anotar quais alunos pode acompanhar no dia, mantendo um controle que lhe permita progressivamente, ao longo de um determinado período, intervir junto a todos.

A seguir alguns exemplos de atividades que podem ser utilizadas³⁸.

³⁸ Procure a Professora Coordenadora ou a Professora Orientadora Pedagógica da sua escola para conhecer melhor essas atividades, e com o auxílio delas selecione algumas para desenvolver com os alunos em processo de alfabetização.

1- CANÇÕES QUE EMBALAM O SONO...
MARQUE NA LISTA A CANÇÃO QUE VOCÊ MAIS GOSTA. DEPOIS ESCOLHA
UMA E ESCREVA-A DA MELHOR FORMA POSSÍVEL.

BOI DA CARA PRETA

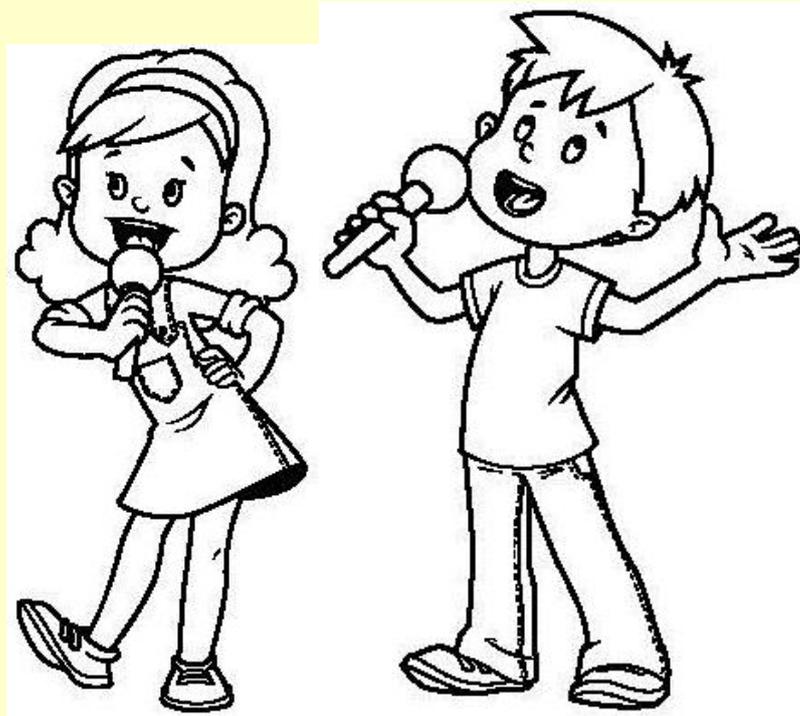
NANA NENÉM

SERRA ,SERRA



<http://coisasdenil.blogspot.com.br/2013/12/desenhos-de-meninas-bebes-para-pintar-em-fraldas.html>

2- VOCÊ CONHECE MUITAS CANTIGAS. ESCREVA ABAIXO SUA MÚSICA PREFERIDA.



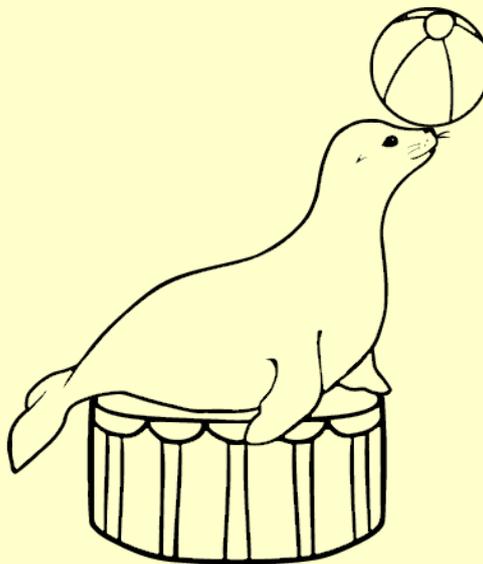
<http://musica.colorir.com/crianca-cantando.html>

- 3- OUÇA COM ATENÇÃO A HISTÓRIA DA BRANCA DE NEVE. ESCREVA DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, O DIÁLOGO ENTRE A MADRASTA E O ESPELHO MÁGICO.



<http://www.colorir-desenhos.com/2011/05/branca-de-neve-e-os-sete-anoes.html>

7- VOCÊ SE LEMBRA DA POESIA “A FOCA”, DE VINICIUS DE MORAES?
ESCREVA-A DA MELHOR FORMA POSSÍVEL.



<http://circo.colorir.com/foca-equilibrista.html>

6. 6. PREENCHER CRUZADINHAS

As cruzadinhas só são boas situações de aprendizagem para os alunos não alfabetizados **se estiverem acompanhadas da lista de palavras para leitura – Banco de Palavras**. Sem a lista será impossível para esses alunos realizar a atividade. Assim como, para os alunos que já estão alfabetizados, a cruzadinha só será produtiva, **sem** a lista de palavras (pois elas poderão refletir e fazer escolhas sobre a ortografia), do contrário será uma simples atividade de cópia.

Como se pode ver, em qualquer tipo de atividade, avaliar adequadamente o que os alunos já sabem ou ainda não sabem é condição para propor desafios compatíveis e não ocupar o tempo deles com tarefas que nada acrescentam aos seus conhecimentos.

Nas primeiras vezes, as cruzadinhas devem ser feitas coletivamente, na lousa, uma ou duas vezes junto com o professor, para que os procedimentos fiquem claros para os alunos. Ao contrário do que pode parecer não se trata de uma atividade muito simples, porque é preciso:

- Escolher uma figura para começar;
- Contar o número de quadradinhos correspondentes ao nome da figura escolhida;
- Procurar o nome da figura na lista de palavras;
- Discutir com o colega, a escolha considerada como melhor (dentre as palavras da lista);
- Escrever a palavra escolhida, com uma letra em cada quadradinho, prestando atenção para não escrever duas letras onde as palavras 'se cruzam'.
- Alunos que não foram incentivados a trabalhar com letra de forma ainda terão de "quebrar a cabeça" para saber qual parte da letra fica em qual quadradinho...

Por tudo isso, copiar a cruzadinha na lousa (ampliada) ou projetá-la na lousa digital, uma ou duas vezes, para primeiro ensinar os procedimentos e ir preenchendo junto com a turma, é fundamental³⁹.

ATIVIDADE	Encontrar palavras em uma lista para preencher uma cruzadinha
O QUE O PROFESSOR PRECISA FAZER	<ul style="list-style-type: none"> - Agrupar os alunos ajustando o nível de desafio as suas possibilidades, para que tenham bons problemas a resolver; - Ensinar os procedimentos de preencher cruzadinha; - Preencher uma cruzadinha ampliada na lousa, junto com os alunos, para mostrar-lhes os como se faz; - Caso a proposta seja em duplas, entregar apenas uma folha com a atividade para cada dupla resolver o desafio; - Solicitar que os alunos justifiquem suas escolhas, e expliquem como procederam para encontrar as palavras solicitadas.
O QUE OS ALUNOS PRECISAM SABER	<ul style="list-style-type: none"> - Que devem encontrar a palavra correta na lista dentre várias de mesma quantidade de letras (algumas que, inclusive, começam e terminam igual/com a mesma letra). - Saber que têm uma tarefa a realizar e que precisarão fazê-la da melhor forma que conseguirem, contando com a ajuda de um colega.
O QUE OS ALUNOS	<ul style="list-style-type: none"> - Contar o número de quadradinhos correspondentes à

³⁹ Procure a Professora Coordenadora ou a Professora Orientadora Pedagógica da sua escola para conhecer melhor essas atividades, e com o auxílio delas selecione algumas para desenvolver com os alunos em processo de alfabetização.

<p>PRECISAM FAZER</p>	<p>figura escolhida, para iniciar (assim saberão quantas letras tem a palavra a ser procurada).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observar as palavras da lista, para procurar o nome equivalente à figura. - Discutir com o colega, para encontrar o nome procurado. - Procurar em materiais escritos, expostos na sala, palavras que podem ajudar nas escolhas que têm a fazer. - Copiar da lista, a palavra considerada correta no quadradinho correspondente. - Compartilhar com o professor e colegas as respostas encontradas, justificando suas escolhas, e explicando como procederam para encontrar as palavras solicitadas. - Variações para alunos com hipótese de escrita alfabética ou silábico-alfabética: - Preencher a mesma cruzadinha, mas sem a lista de palavras, como se fazem palavras cruzadas habitualmente (respondendo a um questionamento – uma charada).
------------------------------	---

A seguir alguns exemplos de atividades que podem ser utilizadas⁴⁰.

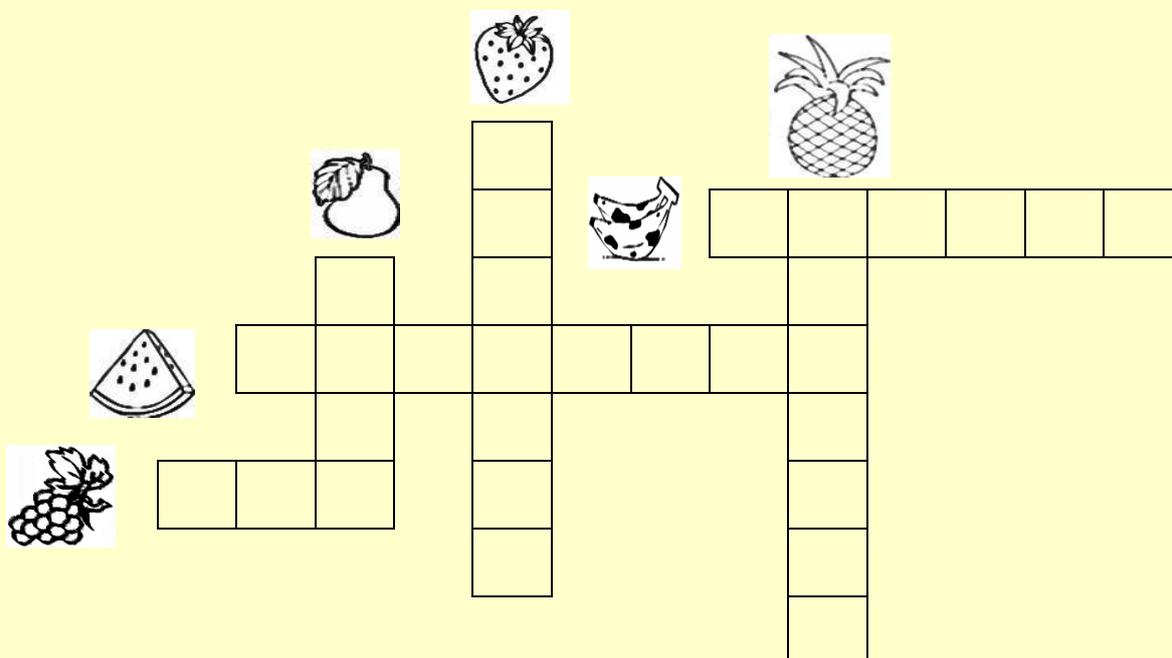
⁴⁰ As imagens das atividades encontram-se disponíveis nos endereços abaixo:

<http://www.colorir.blog.br>; <http://www.smartkids.com.br>; <http://desenhospracolorir.com.br>; <http://baudaweb.blogspot.com.br> ;
<http://www.muitofacil.biz>; <http://azcolorir.com>; <http://pintardesenhosdecolorir.blogspot.com.br>;
<http://desenhos.crescerfeliz.com>; <http://www.colorirgratis.com>; <http://colorir-desenho.com>; <http://www.pintarcolorir.com.br>;
<http://imagensparacolorir.blogspot.com.br>; <http://bauzinhodaweb.blogspot.com.br>;
<http://variosdesenhosparacolorir.blogspot.com.br>; <http://desenhosparacolorirgratis.blogspot.com.br>;
<http://coloriredivertido.blogspot.com.br>; <http://www.desenhosparacolorirepintar.net>; <http://www.professorzezinhoramos.com>;
<http://www.qdivertido.com.br>; <https://afabricadedesenhos.wordpress.com>; <https://www.pinterest.com>.

1- COM AJUDA DE UM COLEGA, RESOLVA A CRUZADINHA SEGUINDO AS DICAS QUE SEU PROFESSOR VAI LER E EXPLICAR.

DICAS PARA PREENCHER A CRUZADINHA:

- ESCOLHAM NA CRUZADINHA UMA FIGURA PARA COMEÇAR
- CONTEM O NÚMERO DE QUADRADINHOS CORRESPONDENTE AO NOME DA FIGURA ESCOLHIDA PARA SABER QUANTAS LETRAS TEM A PALAVRA ESCOLHIDA
- CONVERSE COM SEU COLEGA E PROCUREM JUNTOS, O NOME DA FIGURA NO BANCO DE PALAVRAS.
- EXPLIQUEM AOS DEMAIS COLEGAS DA CLASSE AS ESCOLHAS QUE VOCÊ E SEU COLEGA FIZERAM



3 LETRAS	4 LETRAS	6 LETRAS	7 LETRAS	8 LETRAS
UMA	PELA	BANANA	ABAIXAR	MELANINA
UVA	PENA	BACANA	ABACAXI	MELALGIA
UFA	PERA	BALADA	ABACATE	MELANCIA

2- COM AJUDA DE UM COLEGA, RESOLVA A CRUZADINHA SEGUINDO AS DICAS QUE SEU PROFESSOR VAI LER E EXPLICAR.

DICAS PARA PREENCHER A CRUZADINHA:

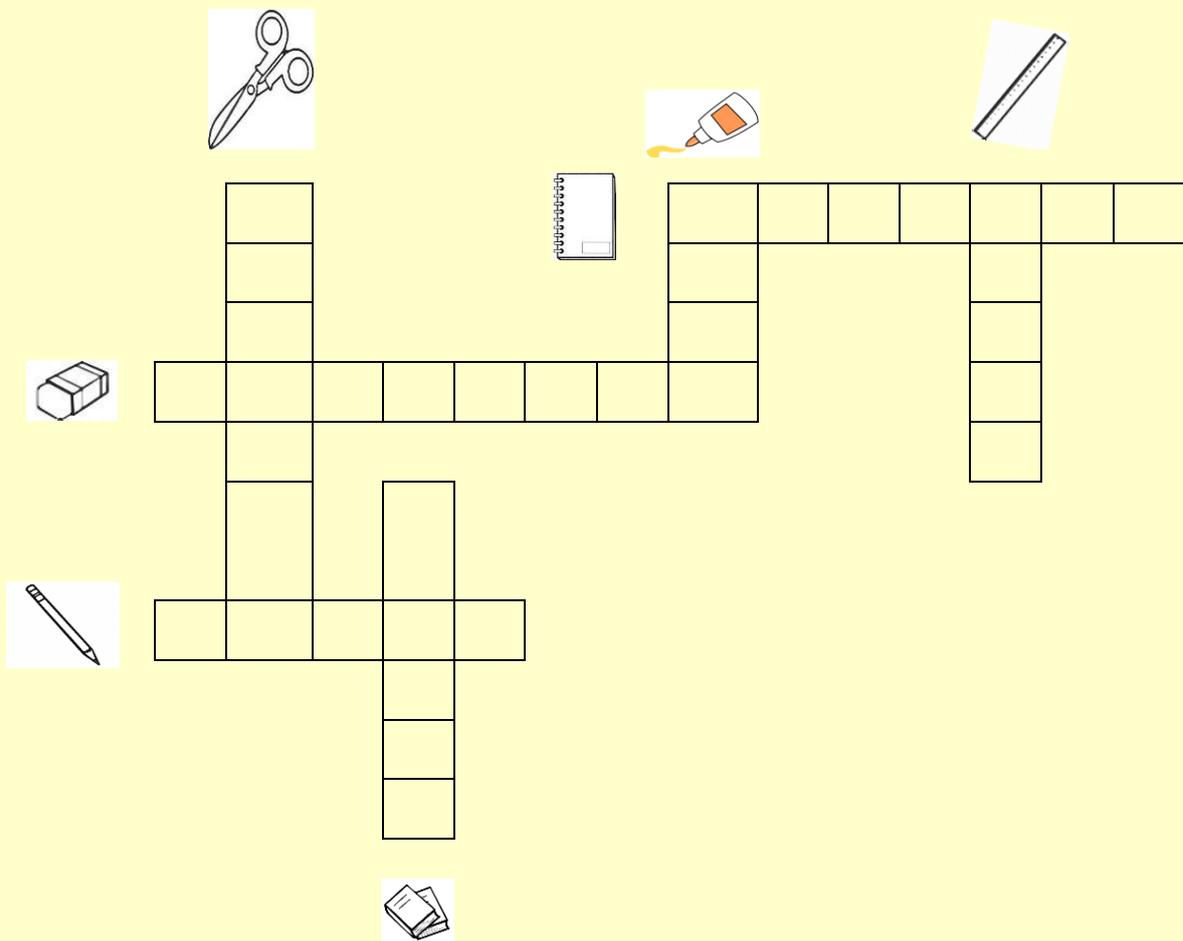
- ESCOLHAM NA CRUZADINHA UMA FIGURA PARA COMEÇAR
- CONTEM O NÚMERO DE QUADRADINHOS CORRESPONDENTE AO NOME DA FIGURA ESCOLHIDA PARA SABER QUANTAS LETRAS TEM A PALAVRA ESCOLHIDA
- CONVERSE COM SEU COLEGA E PROCUREM JUNTOS, O NOME DA FIGURA NO BANCO DE PALAVRAS
- EXPLIQUEM AOS DEMAIS COLEGAS DA CLASSE AS ESCOLHAS QUE FIZERAM

4 LETRAS	6 LETRAS	7 LETRAS	8 LETRAS
PIPA	BOLEIA	BOLICHE	PATILETE
PIÃO	BONECA	BALANÇO	PATINETE
BOLA	DOMINÓ	BOLINHO	TRICICLO

3- COM AJUDA DE UM COLEGA, RESOLVA A CRUZADINHA SEGUINDO AS DICAS QUE SEU PROFESSOR VAI LER E EXPLICAR.

DICAS PARA PREENCHER A CRUZADINHA:

- ESCOLHAM NA CRUZADINHA UMA FIGURA PARA COMEÇAR
- CONTEM O NÚMERO DE QUADRADINHOS CORRESPONDENTE AO NOME DA FIGURA ESCOLHIDA PARA SABER QUANTAS LETRAS TEM A PALAVRA ESCOLHIDA
- CONVERSE COM SEU COLEGA E PROCUREM JUNTOS, O NOME DA FIGURA NO BANCO DE PALAVRAS
- EXPLIQUEM AOS DEMAIS COLEGAS DA CLASSE AS ESCOLHAS QUE FIZERAM

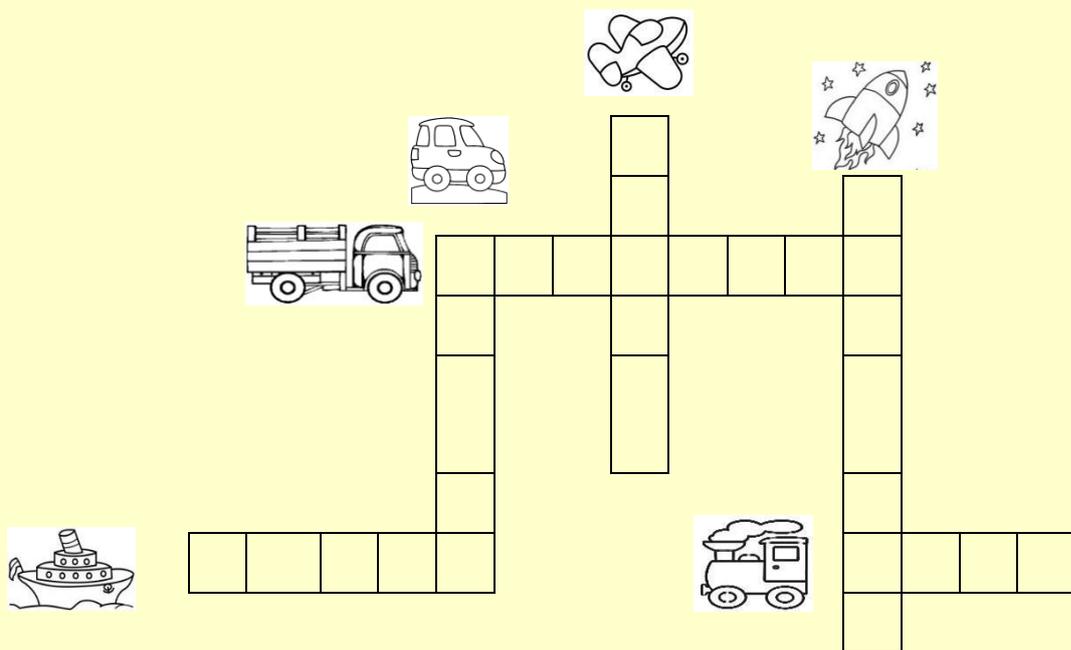


4 LETRAS	5 LETRAS	7 LETRAS	8 LETRAS
BOLA	LIVRO	CADERNO	BOLACHAS
COLA	LÁPIS	CADEADO	BROCHURA
MOLA	RÉGUA	TESOURA	BORRACHA

4- COM AJUDA DE UM COLEGA, RESOLVA A CRUZADINHA SEGUINDO AS DICAS QUE SEU PROFESSOR VAI LER E EXPLICAR.

DICAS PARA PREENCHER A CRUZADINHA:

- ESCOLHAM NA CRUZADINHA UMA FIGURA PARA COMEÇAR
- CONTEM O NÚMERO DE QUADRADINHOS CORRESPONDENTE AO NOME DA FIGURA ESCOLHIDA PARA SABER QUANTAS LETRAS TEM A PALAVRA ESCOLHIDA
- CONVERSE COM SEU COLEGA E PROCUREM JUNTOS, O NOME DA FIGURA NO BANCO DE PALAVRAS
- EXPLIQUEM AOS DEMAIS COLEGAS DA CLASSE AS ESCOLHAS QUE FIZERAM

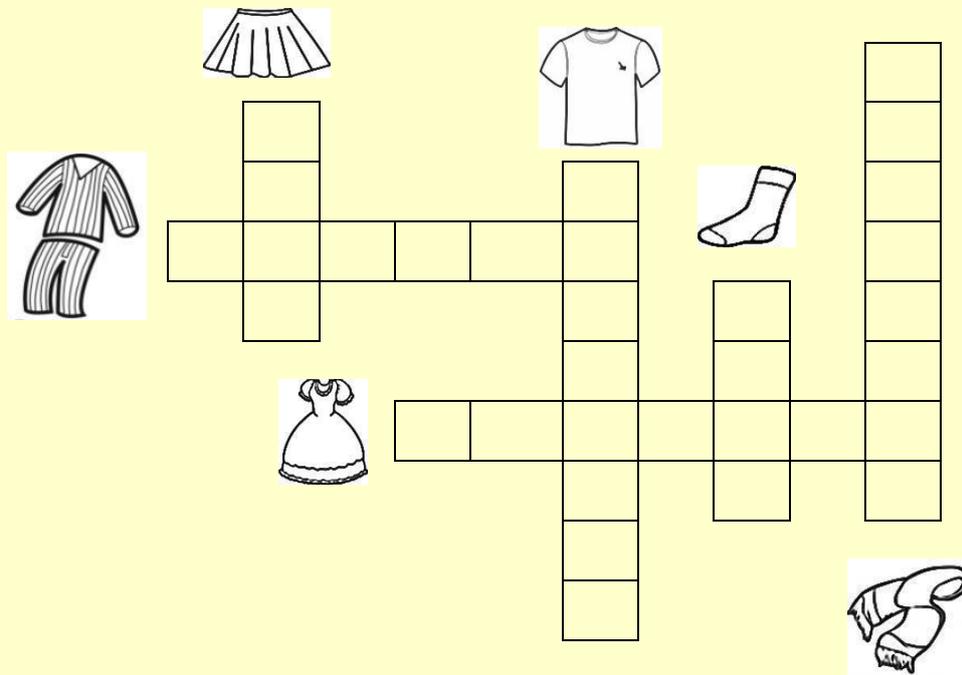


4 LETRAS	5 LETRAS	7 LETRAS	8 LETRAS
TRÊS	NAVIO	FOGOSOS	CAMINHOS
TREM	AVIÃO	FORMIGA	CAMINHÃO
TRIO	CARRO	FOGUETE	CAMINHAR

5- COM AJUDA DE UM COLEGA, RESOLVA A CRUZADINHA SEGUINDO AS DICAS QUE SEU PROFESSOR VAI LER E EXPLICAR.

DICAS PARA PREENCHER A CRUZADINHA:

- ESCOLHAM NA CRUZADINHA UMA FIGURA PARA COMEÇAR
- CONTEM O NÚMERO DE QUADRADINHOS CORRESPONDENTE AO NOME DA FIGURA ESCOLHIDA PARA SABER QUANTAS LETRAS TEM A PALAVRA ESCOLHIDA
- CONVERSE COM SEU COLEGA E PROCUREM JUNTOS, O NOME DA FIGURA NO BANCO DE PALAVRAS
- EXPLIQUEM AOS DEMAIS COLEGAS DA CLASSE AS ESCOLHAS QUE FIZERAM

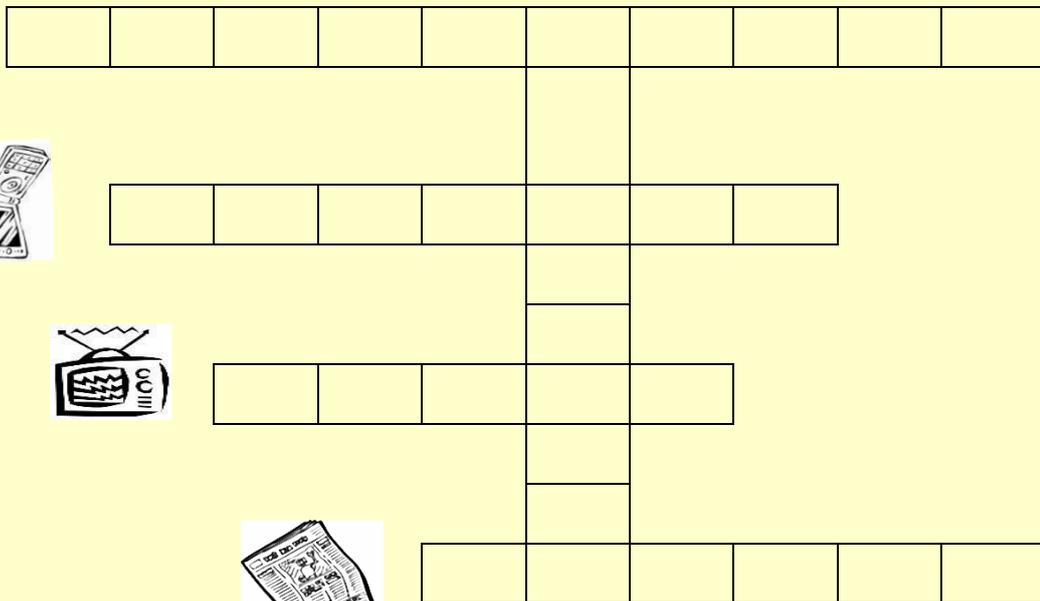


4 LETRAS	6 LETRAS	7 LETRAS	8 LETRAS
MEIO	PIJAME	VESTIGO	CAMISOLA
MEIA	PIJAMA	VESÚVIO	CACHECOL
SAIA	PIRAJÁ	VESTIDO	CAMISETA

6- COM AJUDA DE UM COLEGA, RESOLVA A CRUZADINHA SEGUINDO AS DICAS QUE SEU PROFESSOR VAI LER E EXPLICAR.

DICAS PARA PREENCHER A CRUZADINHA:

- ESCOLHAM NA CRUZADINHA UMA FIGURA PARA COMEÇAR
- CONTEM O NÚMERO DE QUADRADINHOS CORRESPONDENTE AO NOME DA FIGURA ESCOLHIDA PARA SABER QUANTAS LETRAS TEM A PALAVRA ESCOLHIDA
- CONVERSE COM SEU COLEGA E PROCUREM JUNTOS, O NOME DA FIGURA NO BANCO DE PALAVRAS
- EXPLIQUEM AOS DEMAIS COLEGAS AS ESCOLHAS QUE FIZERAM

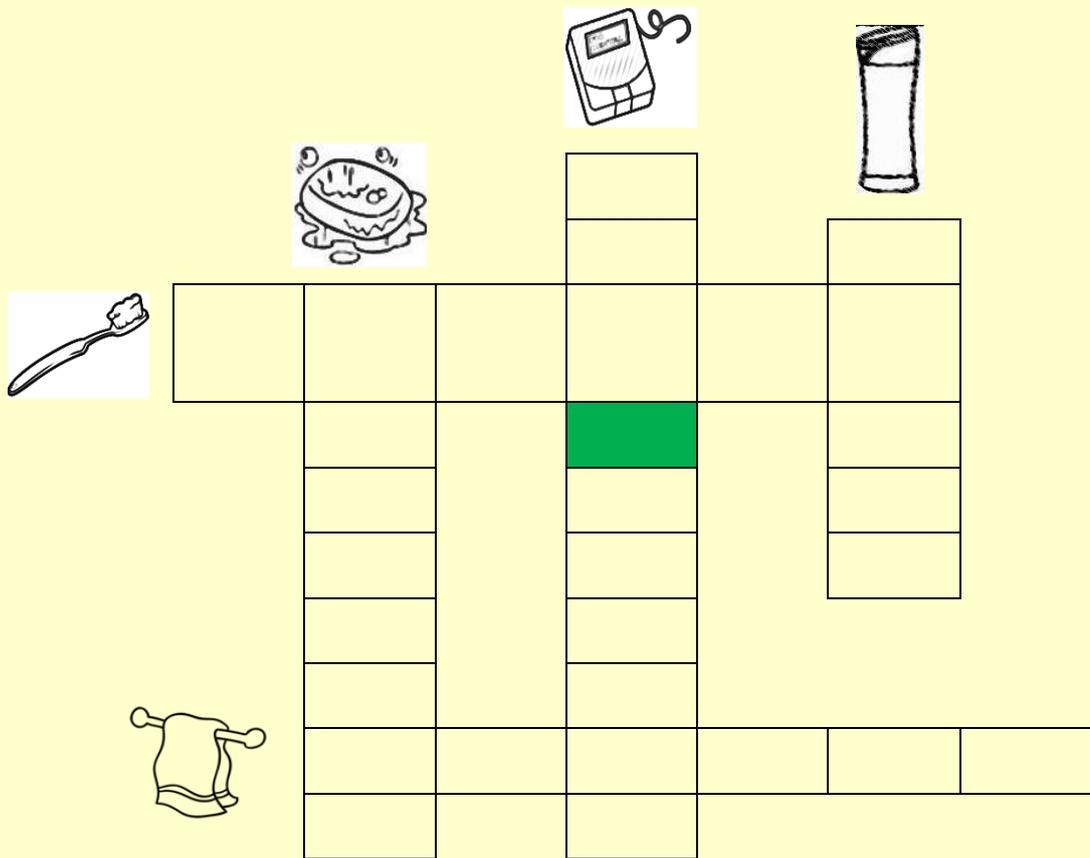


5 LETRAS	6 LETRAS	7 LETRAS	9 LETRAS	10 LETRAS
RADAR	JORDÃO	CÉDULAS	TELECURSO	COMPOSITOR
RÁDIO	JOGRAL	CELULAR	TELEFONAR	COMPUTADOR
RATIO	JORNAL	SECULAR	TELEVISÃO	COMBUSTIVO

7- COM AJUDA DE UM COLEGA, RESOLVA A CRUZADINHA SEGUINDO AS DICAS QUE SEU PROFESSOR VAI LER E EXPLICAR.

DICAS PARA PREENCHER A CRUZADINHA:

- ESCOLHAM NA CRUZADINHA UMA FIGURA PARA COMEÇAR
- CONTEM O NÚMERO DE QUADRADINHOS CORRESPONDENTE AO NOME DA FIGURA ESCOLHIDA PARA SABER QUANTAS LETRAS TEM A PALAVRA ESCOLHIDA
- CONVERSE COM SEU COLEGA E PROCUREM JUNTOS, O NOME DA FIGURA NO BANCO DE PALAVRAS
- EXPLIQUEM AOS DEMAIS COLEGAS DA CLASSE AS ESCOLHAS QUE FIZERAM



5 LETRAS	6 LETRAS	8 LETRAS	9 LETRAS
XANGO	ESCOVA	RABANETE	PAU-BRASIL
XAMPU	ESCOLA	SABONETE	MIL-FOLHAS
XARÉU	TOALHA	SABOREAR	FIO DENTAL

6.7 SOBRE AS ATIVIDADES DE ORDENAR TEXTOS

(textos que se saiba de cor)

As situações de ordenação de texto pressupõem que o professor:

- Leia ou informe qual texto será ordenado;
- Garanta que os alunos que realizarão a atividade saibam o texto de cor (este texto precisa ser bem conhecido pelos alunos; se for um texto em versos, recite-o ou cante-o muitas vezes com as crianças antes da atividade);
- Cuide para que os alunos não consultem o texto escrito no momento da realização da atividade, caso este texto faça parte de algum material disponível ou exposto na sala de aula (livro, cartaz, Caderno de Leitura...) o mesmo deverá ser retirado do campo visual das crianças, senão a proposta não oferecerá desafio algum.

Quanto aos alunos, eles devem:

- Ouvir a leitura do texto inteiro, na ordem certa, caso já não conheçam o seu conteúdo de cor;
- Ouvir a segunda leitura do professor, na ordem certa, agora para encontrar cada parte lida por ele;
- Acompanhar a leitura, em voz alta, com o dedo, até o fim, procurando ajustar o falado ao escrito;
- Numerar as partes, seguindo as orientações do professor.

Para uma boa situação de aprendizagem, diante desta tarefa (ordenar textos que se sabe de cor), os alunos com hipóteses de escrita alfabética e silábico alfabética, em vez de ordenar o texto, podem escrevê-lo ou, então, com letras móveis recebidas em quantidade exata, montá-lo por inteiro (se for curto) ou apenas um trecho ou um verso (se for um texto longo).

É fundamental recitar/ cantar/ ler mais de uma vez o texto proposto, observando atentamente se todos conseguem recuperá-la de cor.

ATIVIDADE	Ordenar textos (músicas, parlendas, poemas e outros textos que favoreçam a ordenação)
O QUE O PROFESSOR PRECISA FAZER	<ul style="list-style-type: none"> - Agrupar os alunos ajustando o nível de desafio as suas possibilidades, para que tenham problemas a resolver. - Informar qual é o texto que será ordenado. - Solicitar que os alunos lembrem qual é o texto em questão, e falem/ recitem/ cantem coletivamente, tendo certeza que o saibam de cor. - Ler a tarefa para os alunos - entregar uma folha com a atividade para cada dupla ordenar o texto solicitado. - Solicitar que ao final da atividade eles socializem as respostas dizendo como resolveram a atividade, que outras palavras buscaram como referência, justificando as escolhas que fizeram.
O QUE OS ALUNOS PRECISAM SABER	<ul style="list-style-type: none"> - Saber o texto de cor. <p>Importante: Para realizar essas atividades os alunos devem saber o texto de memória, mas não precisam conhecer a escrita do texto. Se o texto fizer parte de algum material escrito (livro, cartaz, caderno de leitura...) utilizado pela classe, ele não deverá ser consultado na realização da atividade.</p>
O QUE OS ALUNOS PRECISAM FAZER	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir o que pede o professor. - Discutir com o colega como encontrar o verso ou palavra do texto que estão organizando/ordenando. - Ordenar o texto (deixá-lo na ordem em que se canta ou recita). - Compartilhar com a classe a ordenação, justificando as escolhas realizadas, explicando quais outras palavras utilizaram como referência para tomarem as decisões. <p>VARIAÇÃO PARA ALUNOS COM ESCRITA ALFABÉTICA E SILÁBICO-ALFABÉTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Com as letras móveis necessárias (nem mais e nem menos), "montar" a música, poesia ou parlenda (se forem curtinhas) ou apenas um trecho ou verso (se o texto for longo), sabendo que não deve sobrar e nem faltar nenhuma letra. <p>OU</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escrever o texto.
O QUE MAIS FAZER	<p>Nesta proposta, além da leitura, o texto será recortado em versos que depois serão colados na ordem certa.</p>

Ofereça informações e orientações sobre a proposta “ordenação de versos”, ensinando os procedimentos pertinentes – recorte, ordenação e colagem dos versos.

Caso seja a primeira vez que se dediquem a uma atividade desse tipo, ter um modelo, em tamanho grande, para mostrar a eles, passo a passo, como fazer, pode ser muito produtivo. Conte sempre com algumas duplas na hora de ler e localizar cada verso. Esta é mais uma proposta para que os alunos leiam mesmo antes de saber ler convencionalmente, localizando cada um dos versos que compõem a cantiga ou poema, a fim de ordená-los. Para encontrar cada verso, ajustando o falado ao escrito, eles precisarão fazer uso de seus conhecimentos sobre o valor sonoro convencional das letras, inferindo qual o verso procurado, entre todos os apresentados, por meio da análise das letras iniciais e finais de palavras que o compõem.

Problematize aspectos relativos à organização interna do gênero enquanto eles procuram os versos. A presença de palavras que rimam, por exemplo, pode ser explorada ao se pedir que ajustem o canto ou recitação à escrita e mostrem as palavras que têm a mesma terminação.

A seguir alguns exemplos de atividades que podem ser utilizadas⁴¹.

⁴¹ Procure a Professora Coordenadora ou a Professora Orientadora Pedagógica da sua escola para conhecer melhor essas atividades, e com o auxílio delas selecionar algumas para desenvolver com os alunos em processo de alfabetização.

1- ESTA PARLENDAS ESTÁ FORA DE ORDEM. QUE TAL ACERTAR ISSO? COM A AJUDA DE UM COLEGA, RECORTE AS LINHAS PONTILHADAS E COLE OS TRECHOS NA ORDEM CORRETA.

PARA FAZER ESTA ATIVIDADE DE ORDENAÇÃO DE TEXTO, VOCÊ DEVE:

OUVIR A LEITURA QUE O PROFESSOR FARÁ DO TEXTO INTEIRO, NA ORDEM CERTA, APENAS PARA LEMBRAR;

OUVIR A SEGUNDA LEITURA QUE O PROFESSOR FARÁ DO TEXTO, NA ORDEM CERTA, AGORA PARA ENCONTRAR CADA PARTE LIDA POR ELE;

ACOMPANHAR A LEITURA, COM O DEDO, ATÉ O FIM, AJUSTANDO O QUE VOCÊ FALA AO QUE ESTÁ ESCRITO;

RECORTAR E COLAR OU COPIAR AS PARTES, NA ORDEM

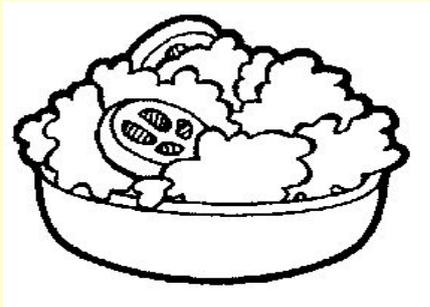


BEM TEMPERADINHA

COM SAL, PIMENTA

UM, DOIS, TRÊS.

SALADA, SALADINHA



- 2- O PROFESSOR VAI CANTAR E LER COM A TURMA A CANTIGA “CARANGUEJO NÃO É PEIXE”. DEPOIS COM A AJUDA DE UM COLEGA, VOCÊ DEVE ORDENAR CADA VERSO, PORQUE ELES ESTÃO FORA DE LUGAR.



CARANGUEJO NÃO É PEIXE

NA VAZANTE DA MARÉ.

PÉ, PÉ, PÉ

CARANGUEJO

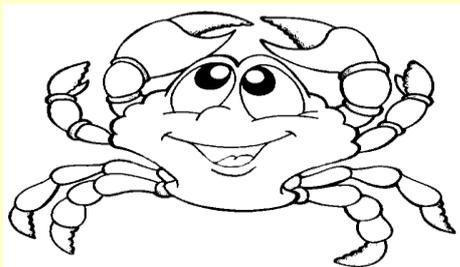
CARANGUEJO NÃO É PEIXE

PALMA, PALMA, PALMA,

NA VAZANTE DA MARÉ!

CARANGUEJO SÓ É PEIXE,

CARANGUEJO PEIXE É



- 3- ESTA É UMA QUADRINHA CONHECIDA. ELA NÃO ESTÁ NA ORDEM CORRETA. COM A AJUDA DE UM COLEGA, RECORTE OS VERSOS, ORDENE-OS E COLE-OS EM OUTRA FOLHA.



<http://criandoartecommaquia.blogspot.com.br/2012/11/desenhos-para-pintar-consciencia-negra.html>



PAPAI NÃO GOSTA

DA PERNA GROSSA,

EU SOU PEQUENA,

VESTIDO CURTO,

- 4- VEJA O QUE ACONTECEU COM A PARLENDIA. AS PALAVRAS FORAM TODAS MISTURADAS. VOCÊ CONSEGUE ORDENÁ-LAS? COM A AJUDA DE UM COLEGA, RECORTE AS PALAVRAS E COLE-AS NO CADERNO, DEIXANDO O TEXTO ORGANIZADO.



LÁ	DO
TEM	EM
CIMA	BEBEU
COPO	UM
QUEM	DE
MORREU	O
CULPADO	FUI
PIANO	VENENO
NÃO	EU



<http://www.midisegni.it/disegni/musica.shtml>

5- LEIA O TEXTO COM O PROFESSOR, MARQUE AS PALAVRAS QUE FORAM TROCADAS E DEPOIS COM A AJUDA DE UM COLEGA, REESCREVA O TEXTO.

REI, CAPITÃO

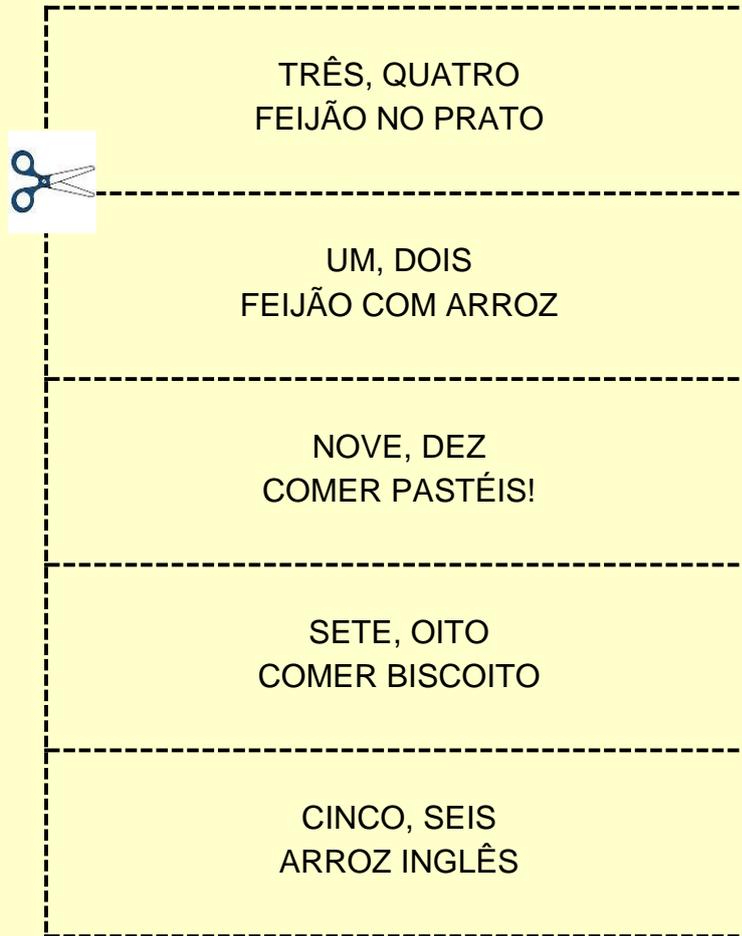
SOLDADO, FEIJÃO

VELHA BONITA

DO MEU BATALHÃO.



- 6- O PROFESSOR FOI PREPARAR UMA ATIVIDADE COM UMA PARLENDIA MUITO CONHECIDA E ACABOU COLANDO OS VERSOS TODOS AO CONTRÁRIO. COM A AJUDA DE UM COLEGA, RECORTE OS VERSOS E COLE-OS NA ORDEM CORRETA DA PARLENDIA.



TRÊS, QUATRO
FEIJÃO NO PRATO

UM, DOIS
FEIJÃO COM ARROZ

NOVE, DEZ
COMER PASTÉIS!

SETE, OITO
COMER BISCOITO

CINCO, SEIS
ARROZ INGLÊS



- 7- O PROFESSOR FOI PREPARAR UMA ATIVIDADE COM UMA PARLENDIA MUITO CONHECIDA E ACABOU COLANDO OS VERSOS TODOS AO CONTRÁRIO. COM A AJUDA DE UM COLEGA, RECORTE OS VERSOS E COLE-OS NA ORDEM CORRETA DA PARLENDIA.



<http://azcolorir.com/desenho-de-relogio-para-colorir>



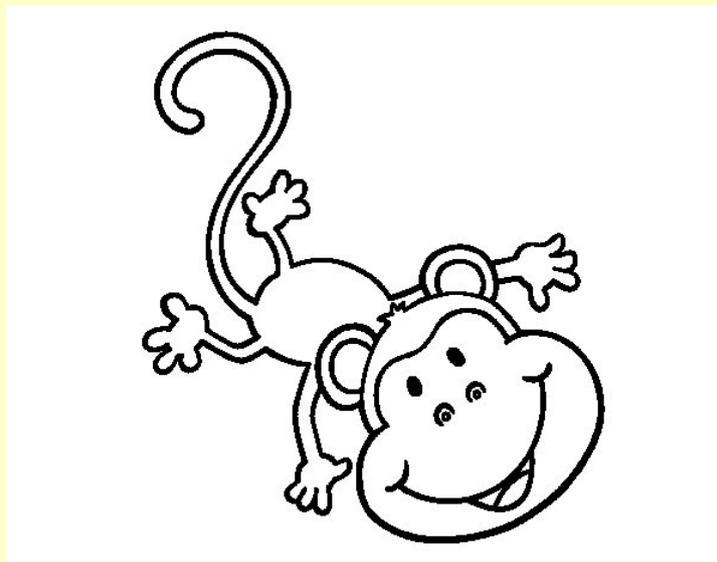
O TEMPO RESPONDEU
PRO TEMPO

O TEMPO PERGUNTOU
PRO TEMPO QUANTO TEMPO
O TEMPO TEM

QUANTO TEMPO
O TEMPO TEM

QUE O TEMPO TEM
TANTO TEMPO

- 8- O PROFESSOR FOI PREPARAR UMA ATIVIDADE COM UMA PARLENDA MUITO CONHECIDA E ACABOU COLANDO OS VERSOS TODOS AO CONTRÁRIO. COM A AJUDA DE UM COLEGA, RECORTE OS VERSOS E COLE-OS NA ORDEM CORRETA DA PARLENDA.



https://www.google.com.br/search?q=piano+imagens&tbn=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwZ0-3_y6vJAhWROJAKHQRoA_EQsAQIHA&biw=1920&bih=979#tbn=isch&q=macaca+desenho+colorido&imgdii=Q9-48VTW02V9nM%3A%3BQ9-48VTW02V9nM%3A%3BnRA61dKkBSDBZM%3A&imgc=Q9-48VTW02V9nM%3A

- 9- O PROFESSOR FOI PREPARAR UMA ATIVIDADE COM UMA PARLENDAS MUITO CONHECIDA E ACABOU COLANDO OS VERSOS TODOS AO CONTRÁRIO. COM A AJUDA DE UM COLEGA, RECORTE OS VERSOS E COLE-OS NA ORDEM CORRETA DA PARLENDAS.

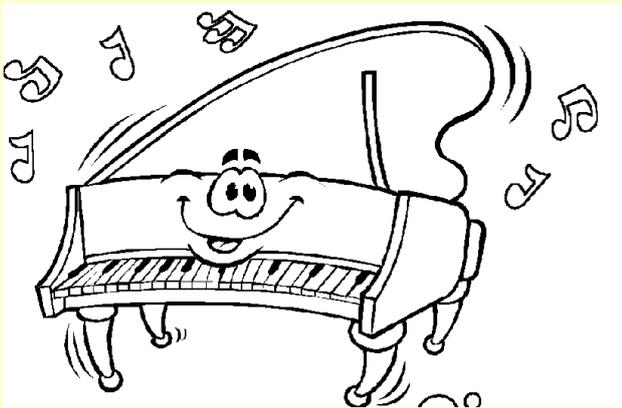


O RABO INFLAMA	O RABO ENCURTA
QUEM COCHICHA	COME PÃO COM LAGARTIXA
COME PÃO COM TATURANA	QUEM RECLAMA
QUEM ESCUTA	O RABO ESPICHA



<http://carlosiorgeilustrador.blogspot.com.br/2011/12/blog-post.html>

10- O PROFESSOR FOI PREPARAR UMA ATIVIDADE COM UMA PARLENDAS MUITO CONHECIDA E ACABOU COLANDO OS VERSOS TODOS AO CONTRÁRIO. COM A AJUDA DE UM COLEGA, RECORTE OS VERSOS E COLE-OS NA ORDEM CORRETA DA PARLENDAS.



<https://artnolapis.wordpress.com/category/instrumentos-musicais/>



TEM UM COPO DE VENENO

O AZAR FOI SEU

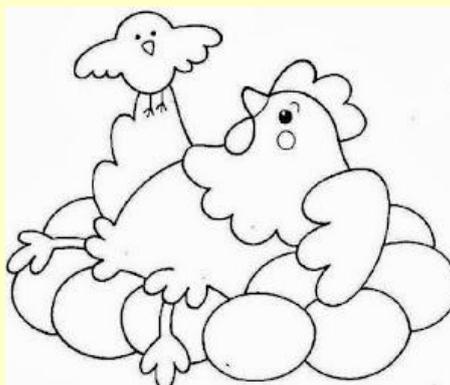
QUEM BEBEU MORREU

LÁ EM CIMA DO PIANO

11- O PROFESSOR FOI PREPARAR UMA ATIVIDADE COM UMA PARLENDA MUITO CONHECIDA E ACABOU COLANDO OS VERSOS TODOS AO CONTRÁRIO. COM A AJUDA DE UM COLEGA, RECORTE OS VERSOS E COLE-OS NA ORDEM CORRETA DA PARLENDA.



BOTA NOVE, BOTA DEZ	BOTA CINCO, BOTA SEIS
BOTA TRÊS, BOTA QUATRO	A GALINHA DO VIZINHO
BOTA UM, BOTA DOIS	BOTA SETE, BOTA OITO
BOTA OVO AMARELINHO	



<http://coisasdenil.blogspot.com.br/2013/07/risco-de-galinhas-para-pintar.html>

12- A PROFESSORA FOI PREPARAR UMA ATIVIDADE COM O POEMA E EMBARALHOU OS VERSOS. COM A AJUDA DE UM COLEGA, AJUDE-A COLOCANDO-OS EM ORDEM.



PEDRO BANDEIRA

PRA QUE É QUE SERVE A VASSOURA

SAPO, MORCEGO E CORUJA.

SE A CASA DELA É TÃO SUJA?

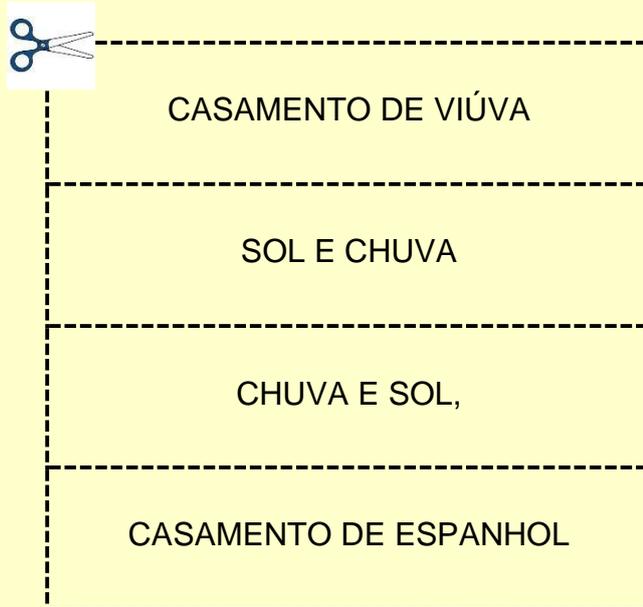
QUE SUJEIRA!

CASA DE BRUXA TEM RATO



<http://mappio.com/mindmap/maestrampm/halloween>

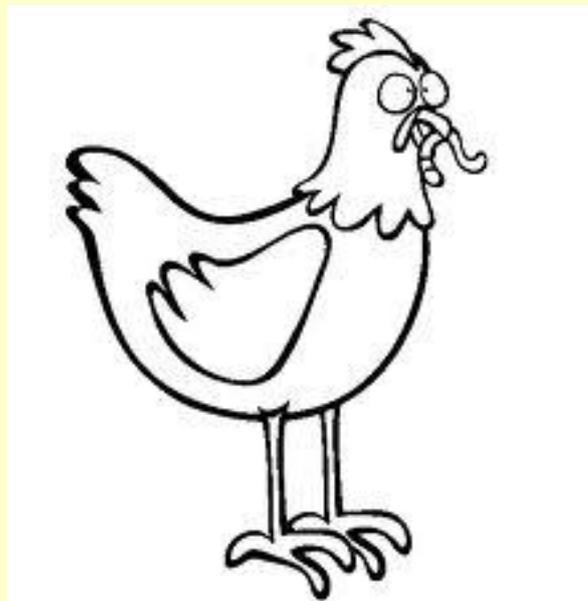
13- A PROFESSORA FOI PREPARAR UMA ATIVIDADE COM A PARLENDIA E EMBARALHOU OS VERSOS. COM A AJUDA DE UM COLEGA, AJUDE-A COLOCANDO-OS EM ORDEM.



14- A PROFESSORA FOI PREPARAR UMA ATIVIDADE COM O POEMA E EMBARALHOU OS VERSOS. COM A AJUDA DE UM COLEGA, AJUDE-A COLOCANDO-OS EM ORDEM.

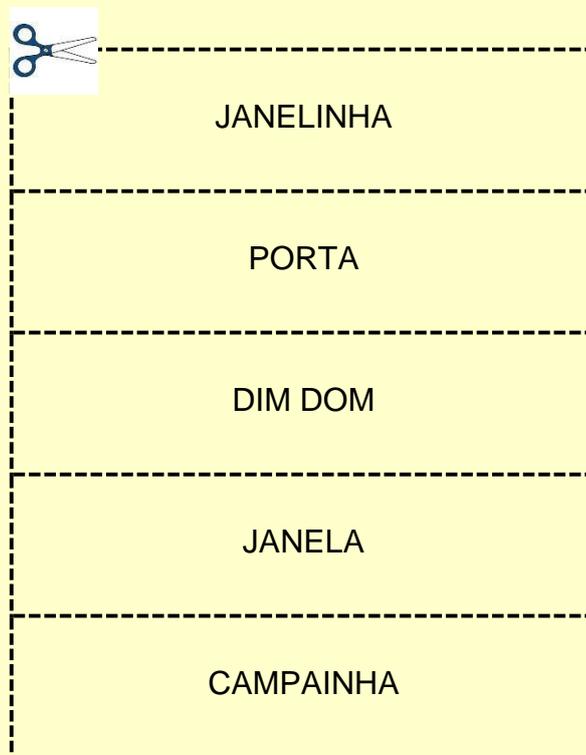


COMEU MINHOCA
QUE NEM PIPOCA
GALINHA CHOCA
SAIU PULANDO



<http://www.acharapido.com/galinha-para-colorir-imprima/>

15- A PROFESSORA FOI PREPARAR UMA ATIVIDADE COM A PARLENDA E EMBARALHOU OS VERSOS. COM A AJUDA DE UM COLEGA, AJUDE-A COLOCANDO-OS EM ORDEM.



<http://desenhospracolorir.com.br/casa-e-sol/>

16- A PROFESSORA FOI PREPARAR UMA ATIVIDADE COM A PARLENDIA E EMBARALHOU OS VERSOS. COM A AJUDA DE UM COLEGA, AJUDE-A COLOCANDO-OS EM ORDEM.



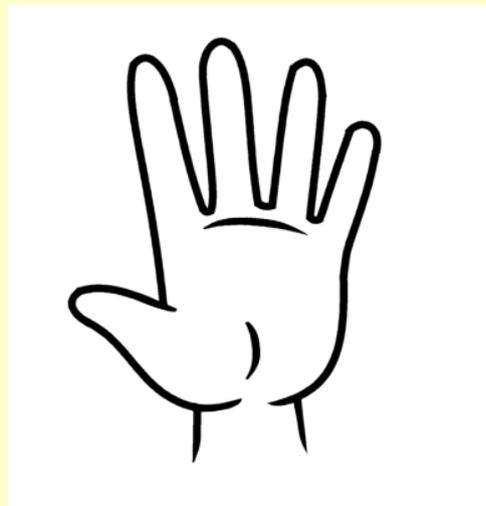
SEU VIZINHO

FURA BOLO

DEDO MINDINHO

MATA PIOLHO

PAI DE TODOS



17- A PROFESSORA FOI PREPARAR UMA ATIVIDADE COM A PARLENDIA E EMBARALHOU OS VERSOS. COM A AJUDA DE UM COLEGA, AJUDE-A COLOCANDO-OS EM ORDEM.

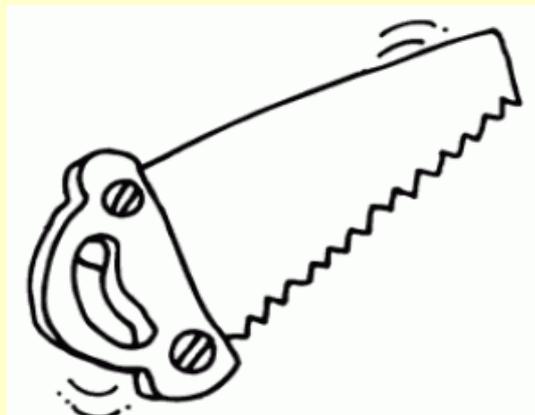


SERRA O PAPO DO VOVÔ

SERRA SERRA SERRADOR

SERRA SERRA SERRADOR

QUANTOS PAUS VOCÊ SERROU



http://www.colorirgratis.com/desenho-de-uma-serra-o-um-serrote_3222.html

18- A PROFESSORA FOI PREPARAR UMA ATIVIDADE COM A PARLENDA E EMBARALHOU OS VERSOS. COM A AJUDA DE UM COLEGA, AJUDE-A COLOCANDO-OS EM ORDEM.

Professor, a parlenda é assim:

A aranha Tatanha

a aranha Tatinha

ela tece a teia

pra prender a mosquinha.

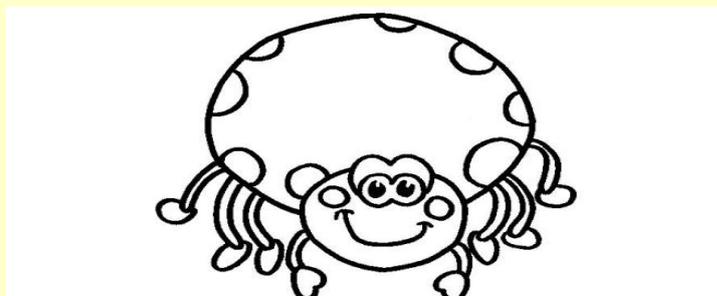


PRA PRENDER A MOSQUINHA

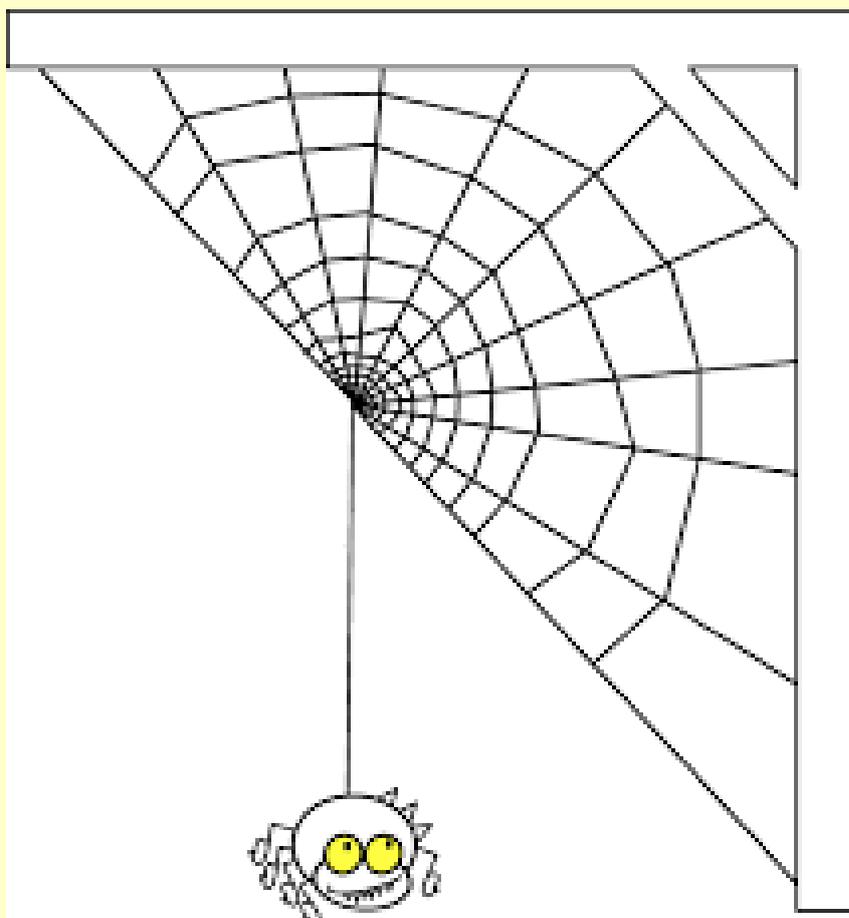
ELA TECE A TEIA

A ARANHA TATINHA

A ARANHA TATANHA



19- Vamos recortar e colar as palavras da parlenda na ordem?



<http://www.pubzi.com/Teia-de-aranha-pt-V7XkBSigZ1T.html>



A	a	teia	Tatanha	aranha
a	pra	tece	Tatinha	aranha
a	teia	prender	mosquinha	

20- A PROFESSORA FOI PREPARAR UMA ATIVIDADE COM A PARLENDIA E EMBARALHOU OS VERSOS. COM A AJUDA DE UM COLEGA, AJUDE-A COLOCANDO-OS EM ORDEM.

Professor, a parlenda é assim:

A casinha da vovó
cercadinha de cipó
o café está demorando
com certeza não tem pó.



<http://para-colorir.net/?s=desenhos%20de%20idosos&page=1>



CERCADINHA DE CIPÓ
COM CERTEZA NÃO TEM PÓ.
A CASINHA DA VOVÓ
O CAFÉ ESTÁ DEMORANDO

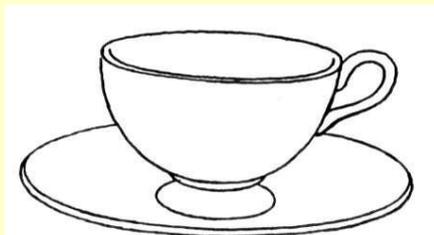
21- Vamos recortar e colar as palavras da parlenda na ordem?



<http://colorirdesenhos.com/desenhos/75-bule/>



A	o	tem	casinha	vovó
da	com	está	cercadinha	cipó
de	não	certeza	demorando	café
pó				



<http://bauzinhodaweb.blogspot.com.br/2015/08/xicara-para-colorir-pintar-imprimir.html>

22- A PROFESSORA FOI PREPARAR UMA ATIVIDADE COM A PARLENDA E EMBARALHOU OS VERSOS. COM A AJUDA DE UM COLEGA, AJUDE-A COLOCANDO-OS EM ORDEM.

DEPOIS LIGUE OS PONTOS PARA DESCOBRIR QUE PERSONAGEM DA PARLENDA VOCÊ DESCOBRE. PINTE O NOME DELE NA PARLENDA.

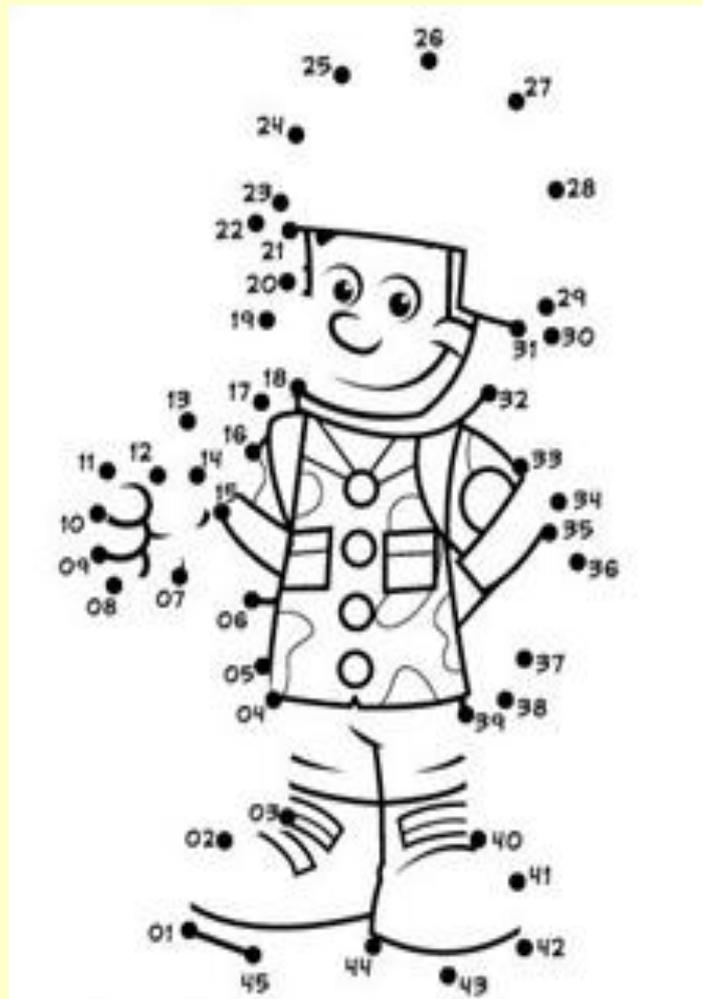


MOÇA BONITA

SOLDADO, LADRÃO.

DO MEU CORAÇÃO

REI, CAPITÃO,



23- ESTA MÚSICA ESTÁ FORA DE ORDEM. QUE TAL ACERTAR ISSO? POIS ENTÃO, COM A AJUDA DE UM COLEGA, RECORTE AS LINHAS PONTILHADAS E COLE-A NA ORDEM CORRETA.



A DONA ARANHA

JÁ PASSOU A CHUVA

E A DONA ARANHA

SUBIU PELA PAREDE

ELA É TEIMOSA

E A DERRUBOU

E NUNCA ESTÁ CONTENTE

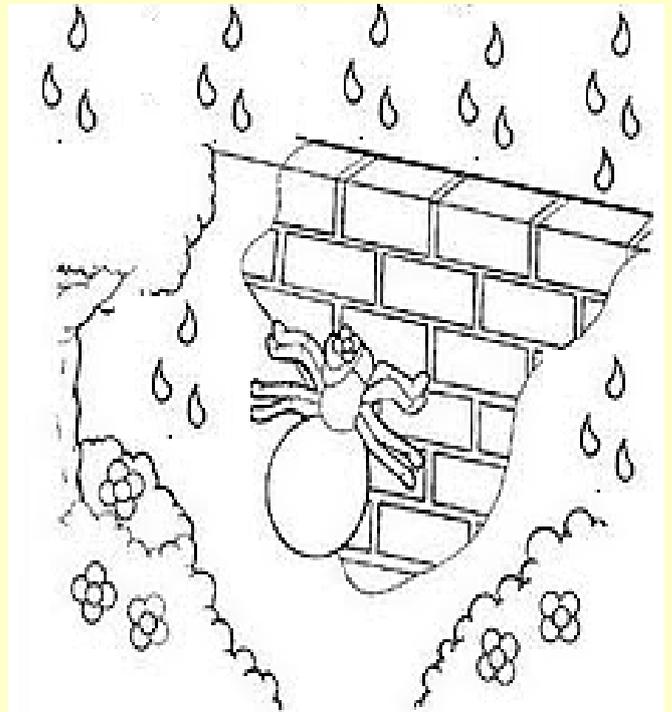
VEIO A CHUVA FORTE

E DESOBEDIENTE

O SOL JÁ VEM SURGINDO

SOBE, SOBE, SOBE

CONTINUA A SUBIR



http://lh6.ggpht.com/-q0SAVfMDoF0/S35thFiP-uj/AAAAAAAAAKw/tirKnAuAY2s/DONA_ARANHA%25255B1%25255D.jpg?imgmax=640/

24- ESTA PARLENDAS ESTÁ FORA DE ORDEM. QUE TAL ACERTAR ISSO?
POIS ENTÃO, COM A AJUDA DE UM COLEGA, RECORTE AS LINHAS
PONTILHADAS E COLE-A NA ORDEM CORRETA.



TIRA, BOTA DEIXA O ZÉ PEREIRA FICAR

ESCRAVOS DE JÓ JOGAVAM CAXANGÁ

GUERREIROS COM GUERREIROS

ESCRAVOS DE JÓ

FAZEM ZIGUE ZIGUE ZA (BIS)



25- ESTA PARLENDAS ESTÁ FORA DE ORDEM. QUE TAL ACERTAR ISSO?
POIS ENTÃO, COM A AJUDA DE UM COLEGA, RECORTE AS LINHAS
PONTILHADAS E COLE-A NA ORDEM CORRETA.



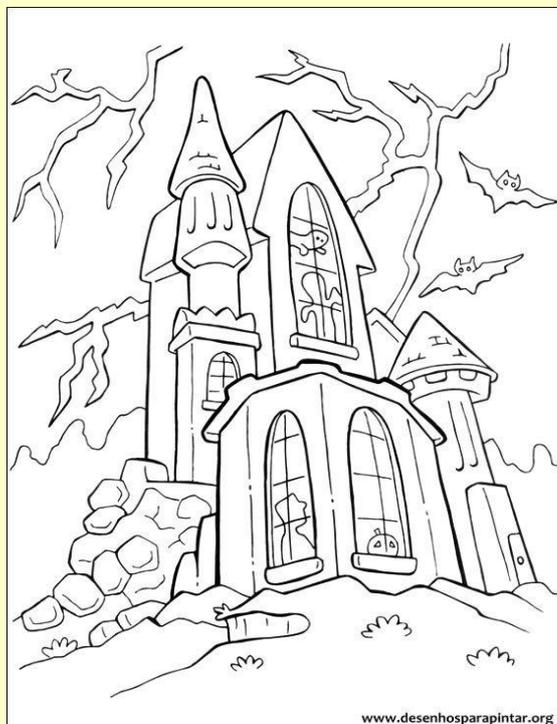
EM UM CASTELO MAL-ASSOMBRADO

PASSANDO MANTEIGA NO PÃO

COM UMA FACA NA MÃO

ERA UMA BRUXA

À MEIA-NOITE



26- ESTA PARLENDAS ESTÁ FORA DE ORDEM. QUE TAL ACERTAR ISSO?
POIS ENTÃO, COM A AJUDA DE UM COLEGA, RECORTE AS LINHAS
PONTILHADAS E COLE-A NA ORDEM CORRETA.



SE ESPARRAMA PELO CHÃO,

PÕE A MÃO NO CORAÇÃO.

BATATINHA QUANDO NASCE,

MAMÃEZINHA QUANDO DORME,

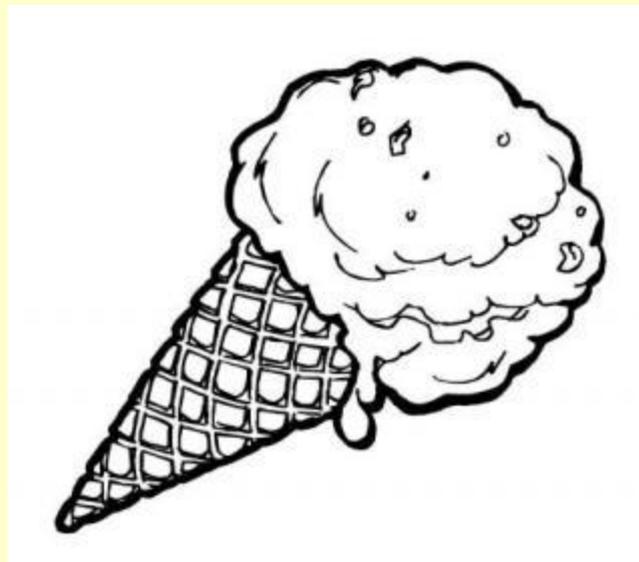


<http://www.colorirgratis.com/desenhos-de-verduras-para-colorir.html>

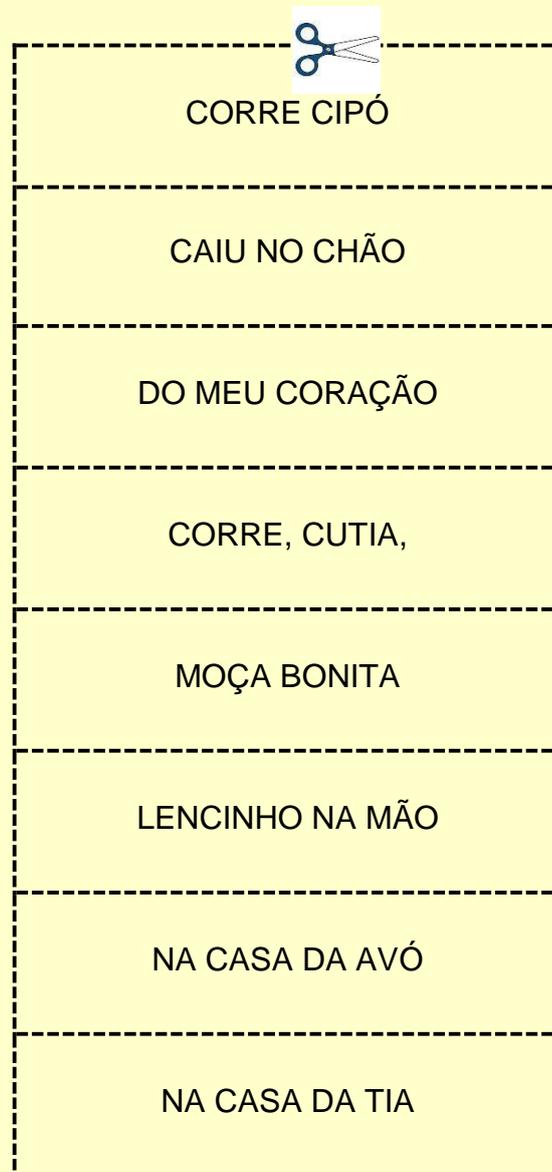
27- ESTA PARLENDAS ESTÁ FORA DE ORDEM. QUE TAL ACERTAR ISSO?
POIS ENTÃO, COM A AJUDA DE UM COLEGA, RECORTE AS LINHAS
PONTILHADAS E COLE-A NA ORDEM CORRETA.



UM SORVETE COLORÊ,
UNI, DUNI, TÊ,
O ESCOLHIDO FOI VOCÊ!
SALAMÊ, MINGÜÊ,
UNI, DUNI, TÊ



28- ESTA PARLENDAS ESTÁ FORA DE ORDEM. QUE TAL ACERTAR ISSO?
POIS ENTÃO, COM A AJUDA DE UM COLEGA, RECORTE AS LINHAS
PONTILHADAS E COLE-A NA ORDEM CORRETA.



29- ESTA PARLENDAS ESTÁ FORA DE ORDEM. QUE TAL ACERTAR ISSO?
POIS ENTÃO, COM A AJUDA DE UM COLEGA, RECORTE AS LINHAS
PONTILHADAS E COLE-A NA ORDEM CORRETA.

ERA MEIA-NOITE
VEIRA, VEIRA, VEIRA
FUI NO CEMITÉRIO
TINHA UMA CAVEIRA
TÉRIO, TÉRIO, TÉRIO
ELA ERA BONITA
FUI NO CEMITÉRIO
NOITE, NOITE, NOITE
NITA, NITA, NITA.



<http://pintarimagenes.org/dibujos/descargar-imagenes-de-dia-de-muertos/>

30- ESTA PARLENDÁ ESTÁ FORA DE ORDEM. QUE TAL ACERTAR ISSO?
POIS ENTÃO, COM A AJUDA DE UM COLEGA, RECORTE AS LINHAS
PONTILHADAS E COLE-A NA ORDEM CORRETA.



ESPADA NA CINTA,
BAMBALALÃO
SENHOR CAPITÃO,
SINETE NA MÃO.
BAMBALALÃO,



31- ESTA PARLENDAS ESTÁ FORA DE ORDEM. QUE TAL ACERTAR ISSO?
POIS ENTÃO, COM A AJUDA DE UM COLEGA, RECORTE AS LINHAS
PONTILHADAS E COLE-A NA ORDEM CORRETA.



BOCA DE FORNO

FAREMOS SIM SENHOR

FORNO

BOLO

FAZER UM BOLO

FARÃO TUDO O QUE SEU MESTRE MANDAR



32- “MARCHA SOLDADO” É UMA CANTIGA QUE MUITOS ALUNOS GOSTAM. MAS HÁ UM PROBLEMA A SER RESOLVIDO: SEUS VERSOS ESTÃO MISTURADOS. SUA TAREFA, COM UM COLEGA, É LER ESSA CANTIGA COM BASTANTE ATENÇÃO, ORDENANDO OS VERSOS. PARA ISSO, NUMERE-OS NA ORDEM EM QUE APARECEM NA LETRA DA CANTIGA.

MARCHA SOLDADO

VAI PRESO PRO QUARTEL

QUARTEL PEGOU FOGO

ACODE, ACODE, ACODE

FRANCISCO DEU SINAL

A BANDEIRA NACIONAL

QUEM NÃO MARCHAR DIREITO

CABEÇA DE PAPEL



34- ENUMERE OS VERSOS DA CANTIGA “CARANGUEJO” PARA QUE FIQUEM NA ORDEM CORRETA. DEPOIS COM A AJUDA DE UM COLEGA, ESCREVA-A NA ORDEM CORRETA PARA COLOCARMOS NO MURAL DA ESCOLA E COMPARTILHARMOS COM OUTRAS CRIANÇAS.

() RODA, RODA, RODA.

() CARANGUEJO SÓ É PEIXE

() NA ENCHENTE DA MARÉ

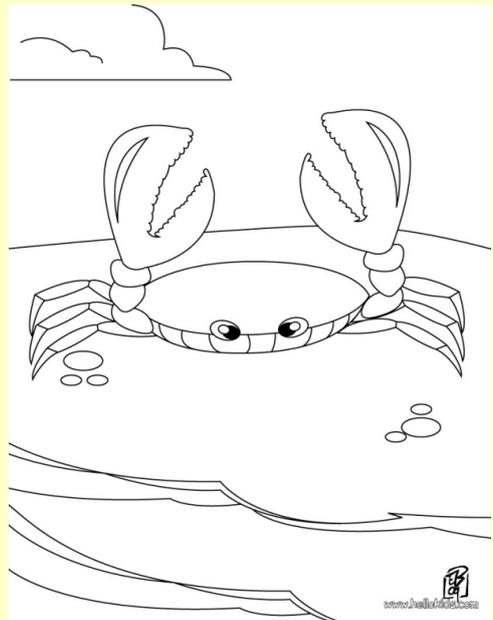
() CARANGUEJO NÃO É PEIXE

() CARANGUEJO PEIXE É.

() PÉ, PÉ, PÉ.

() CARANGUEJO PEIXE É.

() PALMA, PALMA, PALMA,



http://pt.hellokids.com/c_14882/desenhos-para-colorir/desenhos-de-animais-para-colorir/desenhos-do-mar-para-colorir/desenho-de-peixes-para-colorir

Texto 7: Leitura, uma questão reflexiva

Adriana César Campos

A leitura está presente na vida cotidiana de todos nós e é fundamental para o exercício da vida cidadã. Desta forma, é importante que as atividades escolares considerem aspectos essenciais ao desenvolvimento de boas práticas de leitura, sempre.

A leitura não se refere ao simples ato de decifrar o código escrito, nem de apenas saber localizar e repetir conteúdos específicos de um texto, de forma linear e literal. É importante destacar essa ideia, pois durante muito tempo se acreditou que bastava estar alfabetizado ou ser capaz de repetir o que estava escrito para se compreender qualquer texto. Hoje sabemos que um leitor proficiente é aquele que sabe utilizar procedimentos de leitura, de modo a reconstruir os sentidos do texto, dialogar com ele, concordar, discordar, etc.

Um texto é sempre o resultado das experiências do autor à época de sua produção, isto é, de sua maneira de ver o mundo, de suas expectativas, crenças, valores, dos conhecimentos de que dispunha naquele momento, das influências que recebeu (Armelin; Godoy, 2011, p. 65).

Ler é atribuir diferentes significados não só ao texto, mas ao mundo em que vivemos, utilizando procedimentos de leitura, construindo e reconstruindo o que se lê, num processo dialógico.

Além disso, o ato da leitura colabora em todo desenvolvimento do potencial cognitivo do sujeito leitor, possibilitando a reflexão, a autonomia, a criticidade e o exercício da cidadania.

Para estimular alunos leitores, é necessário que se crie ambientes alfabetizadores oferecendo rotinas repletas de atividades motivadoras para a leitura, ou seja, é de grande importância estimular o fascínio dos alunos pela leitura para desenvolver suas habilidades de leitor.

As atividades de leitura precisam ser realizadas por meio de práticas significativas, atribuindo sentido aos textos, mostrando a sua função social, bem como explorando diferentes gêneros em variados portadores. Essas experiências permitirão a construção, ao longo do processo de ensino e aprendizagem, de um amplo conjunto de ideias relacionadas à cultura, na qual estamos inseridos.

Em todo esse trabalho é essencial o professor ser um modelo de leitor, pois é através deste comportamento que o aluno vai ter um exemplo, encantando-se.

É muito importante também o professor utilizar-se de questões reflexivas, de boas perguntas no momento da leitura, ou mesmo após, para desenvolver o senso crítico do aluno e as habilidades de um bom leitor.

A transmissão racional e intencional de experiência e pensamento a outros requer um sistema mediador, cujo protótipo é a fala humana, oriunda da necessidade de intercâmbio durante o trabalho (Vygotsky, 1989, p. 7-8).

Isto significa dizer que os momentos de leitura em sala de aula e as intervenções necessárias devem ser bem planejadas pelo professor.

Para um bom desenvolvimento da leitura precisamos utilizar boas estratégias, tais como:

- **Roda de leitores:** momento em que o professor orienta os alunos a expor suas opiniões sobre leituras já realizadas, indica e solicita indicações literárias e aproveita para colocar questões reflexivas para o grupo.
- **Leitura compartilhada:** leitura planejada pelo professor, com diferentes finalidades, inclusive para fruição, realizada com o acompanhamento de todos – que têm o texto em mãos.
- **Leitura deleite/ Leitura em voz alta:** leitura para fruição, para se deleitar, realizada apenas por um locutor, que na maioria das vezes é o professor.

No texto 5 deste capítulo há dicas de como organizar uma rotina com cada um deles.

Além de utilizar boas estratégias, organizadas em uma rotina, é necessário o professor entender que a aquisição da leitura é um processo, que necessita de acompanhamento e incentivo constantes.

Referências Bibliográficas deste Texto:

ARMELIN, M. Alice M. de O.; GODOY, M. Cecília F. de. Formação de mediadores de leitura: sistematização de duas experiências. In: **Cadernos Cenpec**. São Paulo, V. 1, n. 1, dez. 2011, p. 59-85.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 2. ed. Petrópolis: Vozes 2005.142 p.

FUNDAÇÃO VOLKSWAGEN. **Plataforma do letramento. Oficina 1**. Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/projeto/3/entre-na-roda.html> Acesso em: 25 de janeiro de 2016.

*Texto 8: Os cadernos dos alunos no Ciclo de Alfabetização*⁴²

Eliete Rodrigues
Kelli Regina Sander

Com o ingresso de crianças pequenas no Ensino Fundamental, um novo mundo, uma nova linguagem, expectativas de trabalho e de aprendizagem se colocam para a equipe escolar e em especial ao professor. No início do ano, há alunos que chegam trazendo diversos materiais e há os que chegam sem nenhum... e no meio de tantas novidades, ele, o caderno de linhas!

Não dá para negar que este é um dos principais recursos na sala de aula e em torno do qual giram inúmeras ansiedades, por parte de professores, pais e alunos. E é nele que muitas propostas se realizarão, percursos serão registrados e guardados para a memória, porque conversa vai e a prática vem...

A exploração de cada elemento do caderno deve ser planejada e investida com maior frequência no primeiro ano e retomado nos demais, diante das necessidades observadas nas reações dos alunos, para que surjam os resultados satisfatórios na relação deles com esse material.

O objetivo deste texto é elencar contribuições e experiências diversas, para tratar cada aspecto a ser observado e seguido por todos na utilização dos cadernos pelos principiantes.

O caderno de linhas nas mãos dos alunos: reflexões e práticas

Ensinar para os alunos o manuseio e o uso adequado do caderno, é de suma importância e uma das etapas inesquecíveis da vida escolar. Por onde começar?

Realizando inicialmente uma conversa a respeito das convenções sociais do caderno. Que tal perguntar aos alunos: o que é um caderno? Para que serve? Por que usamos? É um material de uso exclusivo na escola? Em sua casa, mais alguém utiliza? Para que?

⁴² Este texto foi construído com a colaboração dos professores cursistas nos encontros de formação do Projeto "Ler e Escrever pra Valer", por iniciativa das professoras Kelli Sander e Eliete Rodrigues em 2008 e reescrito/revisado em 2012, pelo grupo de Professores Orientadores Pedagógicos. Já foi divulgado em reuniões pedagógicas e em outras situações formativas antes desta publicação.

E que tal a partir disto, convidá-los para uma experiência prazerosa explorando as diferentes características que os inúmeros cadernos possíveis de se encontrar podem ter: caderno tipo brochura ou espiral, de desenho, quadriculado, com pauta, sem pauta, meia pauta, grosso ou fino, de capa dura ou de capa “fininha”, poucas ou muitas folhas... E observar o meio do caderno brochura como é diferente do espiral, não? Enfim, cadernos, cadernos e mais cadernos. Tudo isso é possível explorar, professor, com o material que a própria turma trouxe para a classe.

Trabalhe com eles um dos primeiros e mais importantes “passos” ao iniciar o uso de um novo caderno: **a sua identificação**. O que é isso e o que deve conter? Por que é importante? Sugerimos que uma boa identificação deva conter: o nome da escola, o nome completo do aluno, o nome do(a) professor(a), a série/ano que o aluno está cursando e o ano em curso.

Proponha em seguida, que explorem também as utilizações dentro e fora da escola e percebam **as convenções de uso**: de cima para baixo, da esquerda para a direita, frente e verso, começo, meio e fim; respeito às margens, às linhas, escrevendo com diferentes tipos de lápis e de canetas para ver o resultado, propondo o uso da borracha para ver o mágico efeito da escrita desaparecer! E observar as marcas que ela pode deixar dependendo da pressão do lápis nas folhas do caderno.

Essa exploração, realizada pouco a pouco, aproximará o aluno desse recurso que o acompanhará por um determinado período, por isso precisa ser preservado. Para isso, tratar com carinho e cuidado é regra para todos, sem exceção.

Quanto aos registros no caderno, por que ensinar o traçado?

Porque a escrita é uma convenção que exige uma sequência: de movimentos, de firmeza, da forma de se organizar no papel, do jeito de segurar o lápis. Tudo isso é importante para ter legibilidade da letra; o que não significa ter letra feia ou bonita, pois sabemos que ela é um traço de personalidade do indivíduo, mas a preocupação com o desenho certo da letra deve existir.

Essa convenção existe desde os primórdios da humanidade, quando o Homem sentiu a necessidade de registrar o que acontecia no seu dia-a-dia, primeiro com desenhos, mais tarde com símbolos que pudessem ser entendido por

qualquer pessoa, até a representação fonética (22 sinais que representavam unidades de sons), ao longo dos anos outros povos foram desenvolvendo esse sistema de sinais, surgindo as vogais, as letras maiúsculas e as minúsculas. Graças a escrita tudo o que a espécie humana sabia pode ser registrada e passada para as gerações futuras.

Como iniciar com o traçado?

Iniciar com o corpo (uma questão de psicomotricidade): esquema corporal, lateralidade, ritmo, coordenação motora ampla e fina, coordenação viso-motora. Paralelamente, realizar trabalho com desenhos e registros nos planos vertical e horizontal utilizando diferentes tamanhos e tipos de papéis e vários recursos gráficos (giz, canetão, canetinha, os próprios dedos, pincel, lápis fino, grosso...).

Em seguida, o procedimento de traçado das letras precisa ser mostrado pelo professor no próprio caderno de linhas, espaço restrito para registrar e para aprender a utilizar as convenções da escrita (da esquerda para a direita, de cima para baixo, usando adequadamente o espaço do papel e o controle da força do traçado). Além disso, no decorrer desse processo é preciso dar significado ao que as letras representam, Emília Ferreiro em sua obra "Com todas as Letras" cita: escrever não é apenas uma produção de marcas gráficas pelas crianças, mas também da interpretação dessas marcas gráficas...

E qual o momento (idade/maturidade) certo para se ensinar o traçado das letras? E qual traçado: Imprensa? Cursiva? Bastão?

Com relação à decisão de qual letra ensinar primeiro, devemos ter em mente que o uso da letra de forma no processo de alfabetização elimina dificuldades desnecessárias para quem está aprendendo a ler e escrever, portanto vale a pena utilizar o precioso tempo escolar com atividades que ajudem as crianças a avançar em seus conhecimentos sobre a escrita, deixando o aprendizado do traçado da letra cursiva para mais adiante quando elas já estiverem alfabetizadas.

A letra bastão e a de imprensa estão muito mais presentes na vida cotidiana do que a cursiva, o que possibilita que a criança estabeleça relações interessantes entre o que se aprende na escola e o que vê no outdoor da rua, na revista, no jornal, na televisão, no computador...

No princípio do processo de alfabetização, ler em letra bastão é bem mais produtivo, já que a criança pode trabalhar com letras em separado (alfabeto móvel), o que lhe permite refletir sobre quais e quantas letras tem uma palavra.

Sabemos que é dever da escola ensinar não só o tipo de letra cursiva, mas o traçado correto de todas as letras. Uma das principais resistências é o temor de que as crianças se acostumem com a letra bastão e resistam a passar para a cursiva, mas o que a prática tem mostrado é que isso não acontece. Na maior parte dos casos, assim que as crianças se alfabetizam elas demonstram espontaneamente necessidade de escrever com a letra cursiva, é porque esse tipo de letra é muito valorizado pela escola e pela família. Com algum treino, todos aprendem o traçado correto e terão muito tempo para isso na escola, inclusive para ir definindo seu estilo próprio de grafia - conforme nos colocam Barros e Soligo (2008).

Bordados ou Faixas Decorativas para ensinar o traçado da letra cursiva, sim ou não?

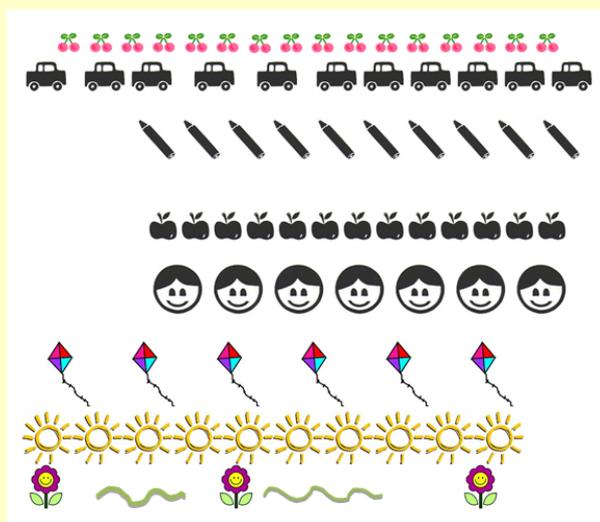
Para que o trabalho seja significativo para a criança e não um mero ato mecânico, sugerimos cautela na frequência e na quantidade de exercícios desta ordem. Os "bordados" podem ser trabalhados para separar todas as atividades do dia, um dia do outro, uma disciplina da outra, ou conforme combinado com a turma. O importante é que este recurso seja acompanhado/orientado pelo professor. Que faça sentido para a criança e que ela conheça sua função.

O professor precisa ter cuidado ao acompanhar o desenvolvimento de cada traçado proposto e realizado pela criança, orientando cada movimento e sua sequência (onde começa, onde termina, da esquerda para a direita...), observando sua localização espacial no caderno e na linha.

Esse procedimento, se bem trabalhado, pode colaborar com o desenvolvimento da coordenação motora fina, o que contribui para o traçado de uma letra bonita e legível. As crianças treinam o traçado da letra de maneira gostosa, como brincadeira, e não de maneira mecânica, repetitiva, se o bordado ou o traçado for de **apenas uma linha**.

Os tipos de bordados devem contemplar linhas abertas, fechadas, curvas e retas e podem ser realizados com letras ou desenhos.

Exemplos:



Menções e elogios: essa é uma prática eficiente?

Façamos aqui uma pausa para refletir sobre cada um dos aspectos, orientados pelos princípios que norteiam as práticas educativas na Rede Municipal de Ensino de Indaiatuba “no respeito à dignidade, à liberdade e aos direitos das pessoas” bem como especial atenção ao resgate e à preservação da autoestima e desenvolvimento da autonomia dos alunos (Indaiatuba, 2001).

Acreditamos que a autonomia é construída a partir de relações de reciprocidade e de cooperação e não por meio de recompensas e punições, que causam constrangimento (controle exterior) e não favorecem o desenvolvimento de atitudes conscientes (controle interno) Vinha, (2000). Ao utilizarmos vistos, menções e correções, estamos utilizando tais “instrumentos” como forma de avaliação e portanto essas apreciações precisam ser cautelosas. As apreciações e os elogios devem descrever as atitudes ou ações realizadas pelo aluno, e não valorizar ou desvalorizar-lhe. O elogio apreciativo deve descrever a mensagem a ser apresentada à criança deixando que ela tire suas próprias conclusões.

Vale considerar que estudos mais recentes revelam que a relação que caracteriza o ensinar e o aprender transcorre a partir de vínculos afetivos entre as pessoas (relações sociais) e inicia-se no âmbito familiar. Assim, o aluno ingressa na escola e depara-se com a figura do professor, e então estabelece-se um vínculo. O aluno aprende daquele no qual deposita confiança, e dá a ele o direito de lhe ensinar.

A emoção é o primeiro e mais forte vínculo entre os indivíduos conforme Dimenstein (2010) declara e acrescenta que as emoções são a cola das informações, ao citar Nicoletti, autoridade brasileira na investigação da Neurociência e Educação.

A importância da proximidade física ao conversar com o aluno individualmente para criticá-lo a respeito de alguma atitude, e em público para elogiá-lo, é uma forma de transmitir segurança e tranquilidade diante das situações e atividades rotineiras, proporciona ao professor um delicado trabalho com a autoestima do seu aluno e determina o laço afetivo.

Trabalhos científicos comprovam que a cognição humana nos primeiros estágios do aprendizado, na faixa dos 8 aos 9 anos, necessita de elogios porque o lobo frontal do cérebro, responsável pelo autocontrole e pela avaliação das consequências de atitudes só se desenvolve a partir dos 12 anos e não tira lições de críticas negativas antes disto, simplesmente porque não dá atenção a elas. Contudo, depois dessa idade, já são capazes de aprender com os próprios erros, são sensíveis às críticas negativas.

De acordo com Içami Tiba (2010), tanto o elogio quanto a crítica não devem ser sobrecarregados com outros significados além dos seus próprios. É preciso que os educadores saibam dosar. Elogiar a ação, o esforço da criança, não a pessoa dela.

Escrever ou colar atividades no caderno de linhas (ou as duas coisas?)

As atividades realizadas em folhas sulfite, até podem ser coladas no caderno, mas deve-se ter cuidado para não ser uma constante, já que a função principal do caderno de linhas é a de realizar as atividades que envolvam registro escrito e não para colagens. Quando muito necessário esse procedimento, orientar-se a colagem de pequenas filipetas e muita orientação aos alunos com relação ao espaço e ao tamanho do papel a ser colado.

As demais atividades gráficas, podem ser arquivadas em pastas individuais, desde que datadas e organizadas pelas próprias crianças, assim aprendem também, a ter a responsabilidade com os materiais e a se organizarem em diferentes situações.

ALGUMAS DICAS IMPORTANTES:

Professor, cabe a você oferecer orientações constantes no decorrer do ano à seus alunos tais como:

Evitar:

- Que o caderno caia no chão;
- Arrancar as folhas do caderno;
- O excesso de adesivos, desenhos e rabiscos desnecessários ou não orientados pelo(a) professor(a);
- Amassar/dobrar as pontas das folhas fazendo “orelhas”, etc.

Cuidar:

- Ao guardá-lo na mochila para não amassar, não rasgar ou dobrar as folhas;
- Para que as mãos estejam sempre limpas ao manuseá-lo;
- Para que ninguém mais além da criança faça uso dele;
- Para que ele não seja esquecido em casa, embaixo da carteira, etc.
- Utilizar a folha inteira do caderno, não deixando espaços em branco e não pulando páginas;
- A direcionalidade da escrita: da esquerda para a direita/de cima (borda superior mais larga) para baixo (borda inferior – mais estreita);
- Escrever a partir da linha vertical (margem) situada à esquerda até o final da linha, observando que não se deve entender que a sombra da margem da página posterior é limite final para a escrita na linha;
- Ao virar cada página, correr os dedos pela parte superior deslizando-os cuidadosamente pela lateral direita, evitando assim a formação das dobras nos cantos, e caso isso venha acontecer, oferecer alternativas para recuperar a boa aparência das folhas;
- Ao escrever tomar cuidado para não apoiar o braço sobre as folhas dobrando-as, formando as ditas “orelhas”.

- Adequar o tamanho da folha a ser colada ao tamanho do caderno (não ultrapassar o limite das folhas do caderno);
- Quando houver a necessidade de usar a folha a ser colada em seu tamanho original (sulfite inteira) é necessário orientar quanto à forma de dobrar a mesma;
- Orientar quanto ao uso adequado da cola (quantidade, onde colocar, como espalhar pelo papel...);
- Lembrar aos alunos que existe a necessidade de um tempo de espera para a cola secar e, portanto, não é possível fechar o caderno ou escrever no verso da folha enquanto a cola não secar.

Nunca:

- Enviar bilhetes de reclamação aos pais ou responsáveis no caderno do aluno.

Referências Bibliográficas deste Texto:

DIMENSTEIN, Gilberto. **Novas descobertas sobre como funciona a mente vão virar de cabeça para baixo como se transmite conhecimento.** Folha de São Paulo. São Paulo, 02/05/2010.

INDAIATUBA. Orientações Curriculares. Caderno Introdutório. Disponível no Portal da Educação: <http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/secretaria1.php?id=1892> Acesso em 20/12/2015.

REVISTA VEJA. São Paulo: Abril, v. 2254, 45.

TIBA, Içami. **Elogios e críticas: é importante que os educadores saibam dosar.** Uol Educação. 2010. Disponível em: http://educacao.uol.com.br/colunas/icami_tiba/ult6425u20.jhtm Acesso em: 25 de janeiro de 2016.

Vinha, Telma Pileggi. **O Educador e a Moralidade Infantil: uma visão construtivista.** Campinas, SP: Mercado das letras, 2000.

Texto 9: O caderno de leitura - Indicado para Pré Escola e Ciclo de Alfabetização

Texto construído pela equipe de
Professores da Orientação Pedagógica

O Caderno de Leitura é, sugerido nas Organizações Curriculares da Rede Municipal de Ensino desde 2009. É um caderno comum, onde o professor coleciona com os alunos em processo de alfabetização, cópias de textos como poemas, parlendas, canções, trava – línguas, desde que os alunos saibam o conteúdo desses textos de cor, além de outros textos narrativos conhecidos pela turma. O objetivo desse trabalho é oportunizar aos alunos mais um material de leitura que esteja acessível e disponível para que possam ler, mesmo sem saber ler convencionalmente, e fazem isso, justamente porque se reconhecem capazes de ler ao saber o texto de memória (recitando, cantando, declamado).

ALGUNS CUIDADOS IMPORTANTES PARA A ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO CADERNO

1. Garantir na capa a etiqueta com o nome do aluno, etapa/ano, nome do professor e a nomenclatura: CADERNO DE LEITURA.
2. Garantir na página inicial, uma breve apresentação do Caderno com os seus objetivos, para que os familiares saibam para que serve e como será utilizado em casa e na escola. Texto que pode inclusive ser escrito coletivamente com a turma.
3. Deixar, em seguida, uma página para elaboração progressiva de um índice dos textos que serão colecionados no caderno.
4. Garantir uma boa apresentação estética do material (textos bem impressos, com letra legível e de tamanho adequado, recortados e colados com capricho).
5. Trabalhar com textos reais, de diferentes gêneros (utilizados para aprender o sistema de escrita alfabética. Ex: poemas, parlenda, canções, trava – línguas), mas que tenham sido efetivamente explorados em sala de aula, em relação a:
 - Acreditar que sabem ler sem saber ler de forma convencional;
 - Incentivar a prática da leitura e o desejo de ler;
 - Promover a leitura e a consulta dos textos sempre que as crianças desejarem e/ou necessitarem;
 - Criar um referencial estável de textos/ palavras que podem ser usados nos momentos de produzir outros textos;

- Favorecer algumas estratégias importantes: em que as crianças utilizem estratégias de leitura (ajustem o escrito com o falado, pensem sobre a estrutura gráfica dos gêneros, reflitam sobre o valor sonoro convencional das letras, etc.).
6. Incentivar as crianças a terem uma atitude de cuidado com o Caderno, utilizar na sala de aula com frequência e o professor ser modelo deste zelo e capricho.
 7. Apresentar às crianças os portadores de origem, de onde são transcritos os textos.
 8. Manter a diagramação dos textos tal como é feita nos portadores de origem.
 9. Deixar claro que o caderno deve ser mantido sempre junto com o material escolar, para que circule além da escola.
 10. Pode ser colocado nas páginas deste caderno ilustrações/imagens referentes aos textos de memória para que as crianças possam localizar o texto escolhido para ler.

Referências Bibliográficas deste Texto:

Caderno do Professor. **Contribuições para o trabalho pedagógico. Educação Infantil e Ensino Fundamental.** – Versão Preliminar. Indaiatuba – SP, 2009, pág. 55.

Texto 10: O CADERNO PARA PRODUÇÃO DE TEXTOS DOS ALUNOS

Texto construído pela Professora Kelli Sander com a colaboração e revisão da equipe de Professores OPs

Este texto tem o propósito de levantar considerações importantes para a organização do Caderno de Produção de Textos dos alunos do Ensino Fundamental, a partir do momento em que eles constroem a Hipótese de Escrita Alfabética.

Vale resgatar, a finalidade de um caderno para o registro das etapas de produção textual:

- Para registro do trabalho (do processo de produção de texto) dos gêneros textuais de aprofundamento previstos para cada bimestre e elencados em cada uma das Unidades de Língua Portuguesa da Coleção Conviver e Aprender (quadro de gêneros disponível no Portal da Educação, junto aos Planejamentos Bimestrais de cada Ano).
- Para observação da evolução dos alunos em suas produções escritas.

Observação importante: No 1º Ano ou nas séries iniciais enquanto os alunos não alcançarem a hipótese alfabética de escrita, o foco do trabalho com a escrita deve ser com nome próprio, listas, textos poéticos e rimados (aqueles que eles saibam cantar, recitar, declamar porque os sabem de cor). A aproximação desses alunos aos textos narrativos deve ser pela leitura do professor ou deles próprios, e pela escrita coletiva tendo o professor como escriba com o objetivo de ser modelo de leitor e de escritor, cuja finalidade é mostrar aos alunos, e com eles refletir, sobre suas preocupações quando escrevem: clareza e organização da escrita, repetição de palavras, forma como se fala e forma como se escreve, ou seja, preocupando-se com o entendimento de quem irá ler o texto.

O trabalho com os gêneros textuais de aprofundamento⁴³ (aqueles que os alunos aprenderão a produzir por escrito) requer o desenvolvimento de sequências didáticas - diferentes etapas de trabalho para que a aprendizagem realmente ocorra.

⁴³ Esses gêneros de aprofundamento estão descritos no quadro de conteúdos bimestrais, e organizados em forma de sequência didática para produção de textos na Disciplina de Língua Portuguesa da Coleção Conviver e Aprender, disponíveis no Portal da Educação.

A seguir um breve roteiro dessas etapas:

1- Apresentar aos alunos o contexto da produção escrita a ser desenvolvida (a que geralmente está proposta na Coleção Conviver e Aprender em cada Unidade de Língua Portuguesa – No Livro do Aluno ou do Professor):

- Para quem / Por que escrever - (destinatário/leitor) e a finalidade/motivo da escrita
- Local de Circulação: Onde este texto irá circular/ser exposto
- O que escrever (Assunto) - O conteúdo temático – sobre o que escrever
- Como escrever – (qual gênero utilizará para se comunicar) e para tanto aprenderão as características desse gênero.

2- Conhecer o gênero textual para aprender a escrevê-lo é fundamental. Para se aproximar das características do gênero textual é preciso realizar leituras de alguns textos previamente selecionados pelo(a) professor(a), analisando coletivamente, sob o seu atento olhar e planejamento, alguns aspectos fundamentais: marcas linguísticas, vocabulário, organização das frases, para criar ou não determinados efeitos, sentidos, expressões, etc. Quanto mais se ler, mais se poderá observar. Para o trabalho com os gêneros textuais de aprofundamento propostos nas Unidades de Língua Portuguesa na Coleção Ciranda, estes textos podem estar: no Caderno de Leitura do Livro do Aluno, e em livros ou outros portadores textuais disponíveis nas escolas e na sociedade. Uma das estratégias que muito auxiliam os alunos a conhecerem melhor os textos é a Leitura Colaborativa ou compartilhada de textos. É uma estratégia que planejada e conduzida pelo professor, leitor mais experiente, orienta os alunos na compreensão da leitura, pois lhes permite aprender procedimentos para aprender a ler.

3- Escrita coletiva (da classe) do gênero que se está trabalhando tendo como escriba o(a) professor(a): Ao iniciar esta tarefa, o professor precisa lembrar/planejar coletivamente o que o texto a ser escrito não pode deixar de conter:

Resgatar oralmente com a participação dos alunos:

- as suas principais características (as características do gênero textual – da forma como ele tem sido utilizado socialmente);

- o seu conteúdo temático: personagens/tempo/lugar/acontecimentos;
- a finalidade/motivo da escrita;
- onde este texto irá circular – quem será o seu leitor ou leitores;
- ideias organizadas em parágrafos que deve ser coerente à sequência dos fatos a serem narrados;
- a utilização de pontuação adequada que está relacionada com a qualidade da escrita e da organização do texto para que o leitor possa compreender o que está escrito,
- o uso de letra maiúscula no início de frases e em nomes próprios;
- a legibilidade na escrita (as convenções ortográficas e o traçado da letra).

Cabe lembrar que como qualquer produção escrita, a produção coletiva precisa ser realizada em etapas, pois o fundamental neste momento é trazer os aprendizes para o foco das discussões e decisões da escrita que realizam de forma colaborativa. Assim, não há necessidade de solicitar que os alunos a copiem, mas que retomem a ela quantas vezes for necessário, para deixá-la bem escrita, entendível por quem a ler.

Caso o combinado seja para que os alunos copiem o texto coletivo em seus cadernos quando finalizado, é importantíssimo “especificar” no caderno que se trata de Produção Coletiva da Classe.

4- Revisão coletiva do texto coletivo: é uma ótima possibilidade de mostrar aos alunos que um texto nunca está totalmente acabado, que sempre ao relermos algo que acabamos de escrever, ou mesmo um trecho, podemos mudá-lo e melhorá-lo.

O exercício de analisar coletivamente textos bem escritos paralelamente à revisão coletiva do texto em construção é de fundamental importância, pois se trata de recorrer a uma boa leitura para analisar com os alunos: termos/vocabulário/expressões que o autor utilizou, para mostrar-lhes onde buscamos repertório para escrever cada vez melhor. Vale informar às crianças que este é um procedimento que auxilia inclusive escritores renomados (os inspira e nutre a qualidade de seus textos).

A análise de textos bem escritos tem por objetivo melhorar a qualidade escrita de um texto em construção, bem como em alguns momentos de leitura realizada pelo professor à turma, sem o compromisso de escrever textos, apenas para destacar a beleza e a qualidade do texto, a riqueza de vocabulário, etc.

A revisão coletiva dos textos durante e após a escrita, deve considerar a necessidade de se produzir textos compreensíveis e coerentes para o leitor, levando em conta os conhecimentos disponíveis no momento. Depois de produzida uma primeira versão, a ideia é trabalhar sobre um rascunho para aprimorá-lo, tendo o professor como modelo de revisor, considerando alguns aspectos como: adequação ao gênero, coesão e coerência textual, pontuação e ortografia, lembrando-se de priorizar qual aspecto será abordado a cada etapa da revisão.

Portanto, nas situações de revisão coletiva além dos aspectos acima expostos, é importante também observar e planejar coletivamente antes da revisão o que se vai "procurar" no texto que está sendo revisado:

- substituição de elementos inadequados à situação comunicativa;
- inclusão de informações que faltam e eliminação das redundantes;
- substituição das repetições de termos, utilizando elementos mais apropriados.

É aconselhável escolher um foco de revisão para cada retomada coletiva, a partir do que se observa em comum nas produções dos alunos.

Cabe lembrar que assim como na produção coletiva, a revisão coletiva também precisa ser realizada em etapas, pois o fundamental neste momento é trazer os aprendizes para revisarem com ajuda de um escritor mais experiente (o professor). Assim, não há necessidade de solicitar que os alunos copiem em seus cadernos o texto revisado coletivamente, mas que percebam a importância de retomarem a ele quantas vezes for necessário, para deixá-lo bem escrito, compreensível por quem o ler.

Caso o combinado em algumas situações, seja para que os alunos copiem o texto "produto da revisão coletiva" em seus cadernos, é importantíssimo especificar no caderno que se trata de Registro da Produção Revisada Coletivamente.

A finalidade é ter como resultado o monitoramento da própria escrita, o compromisso pelo contínuo aprimoramento da produção escrita, o empenho em tornar o texto cada vez mais compreensível pelo leitor, de refletir e aperfeiçoar a

produção textual dos alunos, através da reflexão de textos escritos por eles mesmos. Que com tantas experiências coletivas incorporem à prática individual e com naturalidade, o procedimento de revisar os próprios textos.

5- Produção de texto em pequenos grupos, duplas ou trios (planejar agrupamentos de acordo com os conhecimentos e as necessidades dos alunos de forma que todos possam se ajudar).

Importante: na escrita em pequenos grupos, apenas um dos alunos estará com lápis e papel para o registro, e os demais devem pensar o texto junto com quem o está registrando. Um planejamento prévio e coletivo do texto a ser escrito pelas duplas ou grupos é fundamental neste processo, e contribui para auxiliá-los a relembrar o que este texto não pode deixar de conter.

6- A Revisão dos textos construídos nos pequenos grupos pode acontecer de diferentes formas:

- coletivamente: escolher uma produção (de uma dupla/trio/grupo para revisar coletivamente) e mostrar/modelizar aos alunos as preocupações de quem revisa um texto para melhorá-lo, solicitando inclusive ajuda aos autores do texto para que esclareçam alguns fatos.
- entre as grupos: quando já mais experientes (quando já tiverem observado por várias vezes como o professor, escritor mais experiente faz), propor a troca das produções escritas entre os grupos para que um grupo aponte a outro os pontos que não consegue compreender, oferecendo sugestões de como poderia ficar melhor).

7- Produção Individual – Etapa destinada a observar o que cada aluno aprendeu (sobre o gênero textual estudado e sobre a textualização). Espera-se que após muito realizar a produção e revisão de textos escritos, com ajuda do professor e dos colegas, os alunos possam conhecer tão bem o gênero e ter tanta familiaridade com as preocupações de quem escreve um texto, que terão condições de produzi-lo com mais autonomia. Serão capazes inclusive, de criar versões de sua própria autoria.

Esta é a etapa em que cada aluno irá escrever individualmente o gênero de estudo proposto.

Vale considerar nas situações de reescrita de textos conhecidos, que os alunos das séries iniciais ainda com pouca familiaridade com a escrita, antes da proposta escrita, precisam recontar o texto que irão reescrever. Isto os auxiliará a recuperar a sequência dos fatos e a observar o vocabulário utilizado para incorporá-lo à sua escrita.

IMPORTANTE:

> **É imprescindível a identificação dos cadernos, com o nome dos alunos, da escola, turma e professor(a)**

> **Nas consignas/comandas registradas no caderno, colocar a data e a comanda de modo destacado para não gerar interpretações equivocadas:**

Exemplos:

18/02 – Registro do planejamento coletivo da reescrita coletiva (o leão e o ratinho).

25/02 - Registro da reescrita coletiva (o leão e o ratinho) – parte 1.

06/03 – Registro da reescrita coletiva (o leão e o ratinho) – parte 2.

11/03 - Registro da reescrita coletiva (o leão e o ratinho) – parte 3.

16/03 - Registro da reescrita coletiva (o leão e o ratinho) – parte 4.

17/03 – Reescrita coletiva (o leão e o ratinho) – parte final - sem registro no caderno.

23/03 - Planejamento coletivo da reescrita em duplas (o leão e o ratinho).

23/03 – Reescrita em duplas (o leão e o ratinho) – sem registro no caderno.

24/03 – Revisão em duplas da reescrita de outra dupla (o Leão e o ratinho) – sem registro no caderno.

28/03 – Reescrita Individual (o leão e o ratinho).

Referências Bibliográficas deste Texto:

Lerner, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre (RS): Artmed, 2002.

ROJO, R. Produzir textos na alfabetização: projetando práticas. In: **Guia da Alfabetização – Revista Educação**. São Paulo: Editora Segmento – CEALE, 2010. pp. 44 - 59

*Texto 11: Os Caminhos da Escrita*⁴⁴

Heloísa Helena Dias Martins Proença

“Aqui” estão escritas as palavras;
o sentido deve ser buscado “lá”,
na realização do que é aqui sugerido.

Wolfgang Iser

A atualização de uma ação ou de uma ideia
Implica que previamente elas tenham sido possíveis,
E a observação mostra que o nascimento de um possível geralmente
produz outro.

Jean Piaget

Desde muito pequenas, as crianças entram em contato com as representações sociais da escrita. Algumas, antes mesmo de falar corretamente, já expressam seus desejos escolhendo bebidas e bolachas preferidas, identificando os produtos pelas logomarcas expressas em suas embalagens.

É importante considerar que a sociedade atual utiliza-se dos registros para organizar suas relações nos mais variados contextos. Desta forma, antes de ir para a escola, a maioria das crianças já tiveram algum tipo de contato com a escrita; mesmo que de maneira mais ou menos expressiva.

Explicam Curto, Morillo e Teixidó (2000, p. 27) que “o mundo que rodeia a criança, é, também, um mundo gráfico”; portanto ela convive com objetos reais e suas representações através de diferentes signos. Assim, aos poucos, as crianças vão elaborando hipóteses sobre estas representações e desenvolvendo seu pensamento a respeito dos processos de leitura e escrita.

Assim sendo, inicialmente, é necessário compreender a diferença existente entre alfabetização e letramento, como também a fundamental importância de considerar este conceito de maneira integrada nas práticas escolares.

Abreu (In: MEC, 2000, p. 7-9) explica que além de aprender sobre as letras (alfabetização), os alunos precisam aprender sobre os diversos usos e formas da língua que existem no mundo onde a escrita é um meio essencial de comunicação (letramento), o que “significa trazer para dentro da escola a diversidade textual que existe fora dela, abrindo assim, para nossos alunos, as portas do mundo letrado”.

⁴⁴ Versão atualizada do texto publicado no Currículo Municipal de Monte Mor (SP) em 2008.

(Ibid, p.8). O ensino da língua precisa incluir tanto atividades com registro escrito, quanto práticas sociais de leitura; trabalhando os dois aspectos de maneira integrada onde um complementa o outro.

Para possibilitar um processo de aprendizagem eficiente sobre a leitura e a escrita, os educadores necessitam conhecer como evolui o pensamento e a elaboração de hipóteses pelas crianças. Assim sendo, as atividades que simulam representação de diferentes formas de escrita, constituem boas atividades para aprender como funciona a mente das crianças na resolução de uma tarefa que envolve a escrita. É importante que os professores saibam quais os conhecimentos, crenças e atitudes das crianças sobre a linguagem escrita; para que assim, possam propor aulas mais prazerosas e significativas para seus alunos (Teberosky, 2001, p. 9-22).

Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985) dedicaram-se à pesquisa do pensamento infantil sobre a leitura e a escrita, desencadeando inúmeros seguidores em todo mundo das ideias da "Psicogênese da Língua Escrita".

No Brasil, Telma Weisz (1988) figura entre uma das principais estudiosas da área de alfabetização e letramento. A autora explica que

(...) as pesquisas sobre o processo de alfabetização vêm mostrando que, para poder se apropriar do nosso sistema de representação da escrita, a criança precisa construir respostas para duas questões: O que a escrita representa? Qual a estrutura do modo de representação da escrita?

A autora ainda esclarece que "no início do processo toda criança supõe que a escrita é uma outra forma de desenhar as coisas" (WEISZ, 1988).

Fernandes e Andreu (2001, p. 91) explicam que a criança em

(...) contato com a linguagem escrita de maneira diversificada, passa a descobrir o aspecto funcional da comunicação escrita, instigando para a curiosidade e para a reflexão, fazendo perguntas, deduções e aprendendo o significado da escrita.

A criança vai aprendendo sobre as características do sistema de escrita e do uso funcional da linguagem, elaborando hipóteses provisórias até conseguir apropriar-se da complexidade do sistema de escrita. Os progressos podem ser mais

ou menos significativos, dependendo da intervenção do educador. Cabe a este profissional sistematizar os processos de aprendizagem dos seus alunos.

Se o professor é capaz de oferecer uma ajuda efetiva quanto à diversidade das situações de uso, a criança poderá aprender, por meio desse uso, as regras de funcionamento da linguagem escrita” (Teberosky, 2001, p. 15).

Considerando como base teórica os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985), a seguir explicita-se as hipóteses que as crianças vão construindo durante o processo de compreensão do sistema de escrita⁴⁵:

11.1 Hipótese Pré-silábica

Desde muito pequenas as crianças registram em papel signos gráficos. Curto, Morillo e Teixidó (2000, p. 28), explicam que “as primeiras tentativas infantis ao escrever produzem alguns signos que já não são desenhos, nem letras convencionais. São grafias que tentam se parecer com letras, com maior ou menos sucesso”. É o chamado **grafismo primitivo**, representado por rabiscos de pseudoletas.

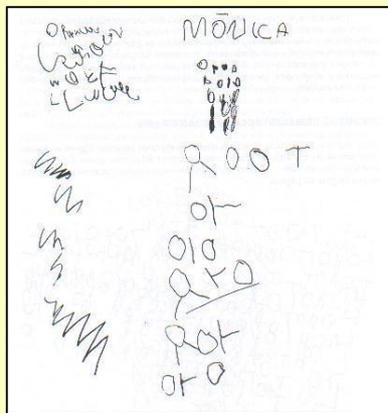
Cócco e Hailer (1996, p. 18) Explicam que:

(...) uma criança começa a usar o desenho quando a linguagem falada já progrediu. No início, ela desenha de memória, mesmo que o objeto esteja na sua frente; ela não desenha o que vê, mas o que

⁴⁵ Na Rede Municipal de Ensino, a equipe de Orientação Pedagógica criou uma tabela para registro das hipóteses de escrita das crianças nas Etapas I e II da Pré-Escola: a LPP – Lista Piloto Pedagógica. O objetivo desse trabalho é acompanhar a evolução da escrita dos alunos, observando-se inclusive a evolução das hipóteses das crianças dentro da Hipótese Pré-Silábica. Para isso, foi criada uma legenda própria utilizada para esses registros. De forma similar e com o mesmo objetivo, no Ensino Fundamental a LPP - Lista Piloto Pedagógica também é utilizada para o registro dos avanços dos alunos na escrita até chegarem à hipótese alfabética.

Essas tabelas (LPP) são preenchidas bimestralmente no CAP – Conselho de Avaliação Pedagógica na Pré-Escola e no CCA – Conselho de Classe e Ano das séries iniciais do Ensino Fundamental conforme previsto em Calendário Escolar.

conhece. Durante o seu desenvolvimento, há um momento em que ela percebe que alguns traços podem representar ou significar algo, embora ela ainda não os perceba como um símbolo, mas como algo que contém elementos que lembram o objeto. Depois, os desenhos vão se tornando linguagem escrita real, em que a representação de relações e significados individuais vai se convertendo em sinais simbólicos abstratos. O desenho acompanha a frase e a fala permeia o desenho, o que é essencial e decisivo para o desenvolvimento da escrita.



Escritas de listas de palavras, crianças (Mônica, João e Roberto) de três e quatro anos. In: Curto, Morillo e Teixidó, 2000.

Logo em seguida a criança irá perceber que existem dois tipos de signos gráficos, além dos desenhos: **as letras e os números**. Aprende, então, que para escrever é necessário usar letras. Primeiramente, escreve sem controle de quantidade (fig. 1), depois relaciona o que escreve ao tamanho do objeto que pretende representar. Usa muitas letras para o que é grande e poucas letras para o que é pequeno (fig. 2).

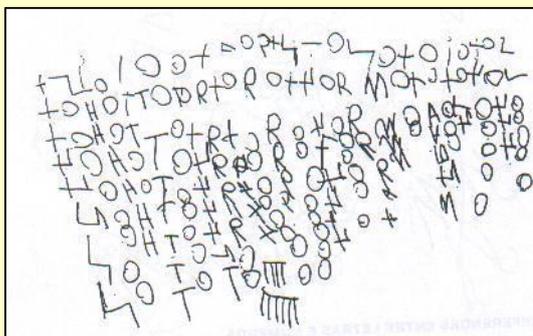


Fig. 1 – Escrita dos nomes de personagens de um conto (Glória, 4 anos). In: Curto, Morillo e Teixidó, 2000.

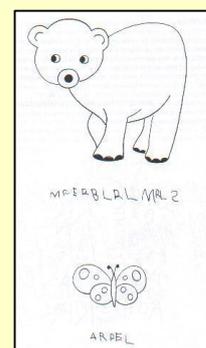


Fig. 2 – Escrita de nomes de animais (José, 3 anos). In: Curto, Morillo e Teixidó, 2000.

Fernandes e Andreu (2001, p. 94) relacionam as principais concepções das crianças que se encontram na hipótese pré-silábica:

- No início, a criança não diferencia o desenho da escrita;
- Falta de consciência da correspondência entre pensamento e palavra escrita;
- Falta de correspondência entre grafema e fonema. Não há o reconhecimento do valor sonoro, isto é, não observa a relação que existe entre o que se fala ou pensa e as letras utilizadas para isso;
- Impressão de que a ordem das letras não é importante. Podem ser quaisquer letras, em qualquer ordem, pois a escrita não é estável. A mesma palavra pode mudar de significado em um lugar diferente, porque ela corresponde ao que o sujeito desejou escrever;
- Impressão de que só existe a possibilidade de escrever substantivos, pois eles têm significado. Geralmente a criança não escreve verbos ou artigos;
- Ideia de que a leitura e a escrita só são possíveis se houver muitas letras (sempre mais de três ou quatro) e letras diferentes e variadas;
- Crença de que as letras ou sílabas não se repetem na mesma palavra.

Explica Weisz (1988) que

(...) ainda antes de supor a escrita como representação da fala, a criança faz várias tentativas de construir um sistema que se assemelhe formalmente à escrita adulta buscando registrar as diferenças entre as palavras através de diferenças na quantidade, na posição e na variação dos caracteres empregados para escrevê-las.

11.2 Hipótese Silábica

Num certo momento as crianças descobrem que a escrita não é regida apenas por princípios ideográficos. A hipótese silábica surge no pensamento infantil quando a criança descobre que a escrita representa a fala. Abreu (MEC, 2000, p14-15) explica que "o que caracteriza a hipótese silábica é a crença de que cada letra representa uma sílaba – a menor unidade de emissão sonora".

Segundo Fernandes e Andreu (2001, p. 96),

(...) quando a criança chega ao nível silábico, sente-se confiante porque descobre que pode escrever com lógica. Ela conta 'os pedaços sonoros', isto é, as sílabas, e coloca um símbolo (letra) para

cada pedaço. Essa noção de que cada sílaba corresponde a uma letra pode acontecer com ou sem valor sonoro.

Exemplos:

- CA – (PARA CASA) – com valor sonoro
- VOS – (PARA CACHORRO) – sem valor sonoro
- BHDO – (PARA BRIGADEIRO) – com valor sonoro
- LMBE (PARA APONTADOR) – sem valor sonoro

Fernandes e Andreu (2001, p. 94) relacionam as principais concepções das crianças que se encontram na hipótese silábica:

- Aceitação de palavras com uma ou duas letras, mas ainda com uma certa hesitação. Algumas vezes, depois de escrever a palavra, coloca mais letras só para ficar 'mais bonito'. Exemplo: UALXTO (para UVA);
- A criança sente-se confortável com a hipótese de quantidade mínima de letras para escrever durante um bom período de tempo;
- Utilização de uma letra para cada palavra ao escrever uma frase;
- Falta de definição das categorias linguísticas (artigo, substantivo, verbo, etc);
- Maior precisão na correspondência som/letra, o que não ocorre, necessariamente, sempre. É frequente que numa frase algumas palavras sejam registradas com recorte silábico. O essencial da hipótese silábica é a sonorização ou fonetização da escrita inexistente em fases anteriores.

11.3 Hipótese Silábico-alfabética

É uma fase resultante de conflitos onde a criança descobre que pode registrar uma única sílaba com a consoante ou com a vogal e nem sempre se sente satisfeita utilizando apenas uma letra para registrar uma sílaba inteira. Outro conflito surge nas palavras monossílabas. Desta maneira, é necessário negar a lógica da hipótese silábica. Os maiores conflitos acontecem quando a criança utiliza mais as vogais para escrever, pois acaba descobrindo que a mesma sequência de letras serve para escrever uma porção de palavras (Exemplo: AO – serve para escrever SAPO ou GATO). A criança fica insatisfeita e começa a buscar o uso de outras letras para representar uma sílaba. Explicam Fernandes e Andreu (2001, p. 98) que este "é o momento em que o valor sonoro torna-se imperioso, e a criança começa a

acrescentar letras, principalmente na primeira sílaba da palavra. Exemplo SAPT – para SAPATO”.

Desta forma, a criança começa a perceber que em uma sílaba há mais de um som que deve ser representado com letras. Assim, passa a acrescentar letras para representar cada sílaba. É comum ocorrer situações em que ora a criança escreve silabicamente, ora escreve alfabeticamente; portanto trata-se de um momento de transição.



“EU TOMO COCA COLA.”

Outros exemplos:

- ELE BEB GARANA. (Para “ELE BEBE GUARANÁ”)
- PPAE COPOU REFIGRAT. (Para “PAPAI COMPROU REFRIGERANTE.”)

11.4. Hipótese Alfabética

É quando a criança reconstrói o sistema linguístico e compreende a sua organização, conseguindo ler e expressar graficamente o que pensa ou fala.

Neste momento da escrita, a criança tem o conhecimento do valor sonoro convencional de todas ou de grande parte das letras, juntando-as para que formem sílabas ou palavras. Também consegue distinguir letras, sílabas, palavras e frases.

Agora, surgem outras preocupações: a ortografia correta das palavras, uso de letras maiúsculas ou minúsculas, etc.

Fernandes e Andreu (2001, p. 98-99) relacionam as principais concepções das crianças que se encontram na hipótese alfabética:

- Compreensão da logicidade da base alfabética da escrita.
- Conhecimento de todas ou de grande parte das letras, juntando-as para que formem sílabas e palavras.

- Distinção de letras, sílabas, palavras e frases. Às vezes, contudo, não divide a frase convencionalmente, e sim de acordo com o ritmo de leitura; desta forma, ocorrem aglutinações ou segmentação excessiva na escrita de algumas crianças.

É importante que os profissionais que atuam nas turmas da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, incluam em suas aulas situações didáticas que envolvam os processos reais do cotidiano sobre a escrita. Como explicam Cocco e Hailer (1996, p. 20)

(...) o processo de ensino-aprendizagem para alfabetização deve ser organizado de modo que a leitura e a escrita sejam desenvolvidas por intermédio de uma linguagem real, natural, significativa e vivenciada. A criança precisa sentir a necessidade da linguagem e o seu uso no dia-a-dia. Assim, a assimilação do código linguístico não será uma atividade de mãos e dedos, mas sim uma atividade de pensamento, uma forma complexa de construção de relações. A preocupação em se desenvolver a linguagem escrita e não a escrita das letras deve ser uma constante.

Referências Bibliográficas deste Texto:

CÓCCO, Maria Fernandes; HAILER, Marco Antônio. **Didática da Alfabetização: decifrar o mundo: alfabetização e socioconstrutivismo**. SP: FTD, 1996.

CURTO, Lluís Maruny; MORILLO, Maribel Ministrál; TEIXIDÓ, Manuel Miralles. **Escrever e Ler – Como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FERNANDES, Maria; ANDREU, Sebastião. **Os segredos da Alfabetização**. SP: Ediouro, 2001.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever – Perspectivas psicológicas e implicações educacionais**. SP: Ática, 2001.

TEBEROSKY, Ana e GALLART, Marta Sober. **Contextos de Alfabetização Inicial**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. SP: Ática, 1999.

_____. Como se aprende a ler e escrever ou prontidão, um problema mal colocado. IN: **Ciclo Básico**, Cenp/Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, 1988.

Texto 12: Por que e como realizar sondagem de escrita dos alunos em processo de alfabetização

Os processos avaliativos desenvolvidos pelo professor no exercício de sua atuação com os alunos podem e devem compor aspectos com diferentes objetivos. É importante compreender que avaliar não é apenas atribuir um resultado para o que o aluno conseguiu, ou não, aprender nas práticas escolares formais. Aliás, os aspectos mais importantes das atividades avaliativas se referem ao aprofundamento das informações que os professores podem obter sobre o que os alunos já sabem e conseguem realizar com autonomia e aquilo que ainda não sabem e precisam aprender. Nesse sentido, as atividades de **sondagem** das hipóteses de escrita configuram importante instrumento de acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem.

Para as turmas em processo de alfabetização é indicado que esse tipo de atividade seja realizado com frequência e de forma sistemática para auxiliar o professor no desenvolvimento do planejamento de suas aulas e, principalmente, nas propostas de intervenção junto aos estudantes.

A seguir, reproduzimos um texto sobre **Sondagem** publicado no Material do Programa Ler e Escrever⁴⁶ (São Paulo, SME / DOT, 2007, p. 29-31), o qual indicamos para leitura, estudo e como orientações para os professores do Ciclo I do Ensino Fundamental:

12.1. A Sondagem

A sondagem é um dos recursos de que o professor dispõe para conhecer as hipóteses que os alunos ainda não-alfabetizados possuem sobre a escrita alfabética e o sistema de escrita de forma geral. Além disso, oferece às crianças a oportunidade de refletir sobre o que escrevem, com a ajuda do professor.

⁴⁶ O "Ler e Escrever" é um programa desenvolvido pela Rede Estadual de São Paulo e caracteriza-se por um conjunto de linhas de ação articuladas que inclui formação, acompanhamento, elaboração e distribuição de materiais pedagógicos e outros subsídios, constituindo-se dessa forma como uma política pública para o Ciclo I, que busca promover a melhoria do ensino em toda a rede estadual. Faz parte do programa um conjunto de materiais para os estudantes e para os professores, do qual reproduzimos o texto sobre sondagem por considerarmos que as orientações são muito pertinentes ao trabalho desenvolvido em nossa Rede de Ensino. Além disso, nosso município já desenvolveu ações formativas vinculadas ao programa no ano de 2012 e 2013, com apoio da Diretoria de Ensino de Capivari (SP).

A realização periódica de sondagens com os alunos que ainda não sabem ler e escrever fornece informações preciosas para o planejamento das atividades específicas de aprendizagem do sistema de escrita. E contribui para que você possa definir as parcerias mais eficientes para o trabalho em duplas e em grupos e propor boas intervenções durante as atividades.

Mas, o que é uma sondagem? É uma situação de avaliação numa atividade de escrita que, em um primeiro momento, envolve a produção espontânea pelos alunos de uma lista de palavras, sem consultar fontes escritas. Pode ainda incluir a escrita de frases simples. Trata-se de uma situação de escrita na qual o aluno precisa, necessariamente, ler o que escreveu – para o professor poder observar se está estabelecendo relações entre o que escreveu e o que ele lê em voz alta, ou seja, entre a fala e a escrita.

Sugerimos que você realize sondagens logo no início do ano com todos os alunos; e repita a atividade a intervalos de um mês apenas com aqueles que não estiverem escrevendo alfabeticamente.

Para fazer uma avaliação mais global das aprendizagens de sua turma, convém recorrer a outros instrumentos – que incluem a observação diária dos alunos.

A atividade de sondagem representa uma espécie de retrato do processo do aluno naquele momento. Mas esse processo é dinâmico e, na maioria das vezes, evolui rapidamente – é possível que uns poucos dias depois da sondagem muitos alunos já tenham avançado ainda mais.

Vamos ver agora alguns critérios para definir as palavras que farão parte das atividades de sondagem deste semestre. São eles:

- As palavras devem fazer parte do vocabulário cotidiano dos alunos, mesmo que eles ainda não tenham tido a oportunidade de refletir sobre a representação escrita delas. Mas não devem ser palavras cuja escrita eles tenham memorizado.
- A lista deve contemplar palavras com número variável de letras, abrangendo palavras monossílabas, dissílabas, etc.
- O ditado deve ser iniciado pela palavra polissílaba, depois a trissílaba, a dissílaba e, por último, a monossílaba. Esse cuidado deve ser tomado porque, se houver crianças que escrevem segundo a hipótese do número mínimo de letras, elas poderão se recusar a escrever, de início, uma palavra monossílaba.

- Evite palavras que repitam as vogais, pois isso também pode fazer alguns alunos entrarem em conflito – por causa da hipótese da variedade – e se recusarem a escrever.
- Em continuação ao ditado das palavras, escolha uma frase que envolva pelo menos uma das palavras da lista. Procure observar se os alunos a escrevem de forma semelhante, ou seja, se a escrita dessa palavra permanece estável mesmo no contexto de uma frase.

Sugerimos que seja organizada uma lista de ingredientes para fazer bolinho de mandioca:

MANDIOCA
FARINHA
GEMAS
SAL
MAMÃE USA FARINHA

Veja algumas dicas para encaminhar a sondagem:

- Faça as sondagens no início das aulas e, depois, a cada mês apenas com os alunos que não estiverem alfabetizados.
- Ofereça papel sem pauta para as crianças escreverem, pois assim será possível observar o alinhamento e a direção da escrita.
- Se possível, faça a sondagem com poucos alunos por vez, enquanto o restante da turma se ocupa com outras atividades que não solicitem tanto sua presença (a cópia de uma cantiga, a produção de um desenho etc.). Se necessário, peça ajuda ao diretor, ao coordenador pedagógico ou a outra pessoa que possa lhe dar esse suporte.
- Dite normalmente as palavras e a frase, sem silabar.
- Observe as reações dos alunos enquanto escrevem. Anote o que falarem em voz alta, sobretudo o que eles pronunciarem de forma espontânea (não obrigue ninguém a falar).
- Quando terminarem, peça-lhes para ler o que escreveram. Anote o que observar durante a leitura: se apontam com o dedo cada uma das letras, se associam o que falam à escrita, etc.
- Faça um registro da relação entre a leitura e a escrita. Por exemplo, o aluno escreveu K B O e associou cada uma das sílabas dessa palavra a uma das letras que escreveu. Registre: K B O (FA) (RI) (NHA)

- Pode acontecer que, para FARINHA, outro aluno registre BNTAGYTIOAMU (ou seja, utilize muitas e variadas letras, sem que seu critério de escolha dessas letras tenha alguma relação com a palavra falada). Nesse caso, se ele ler sem se deter em cada uma das letras, anote o sentido que ele usou nessa leitura. Por exemplo: BNTAGYTIOAMU

Referências Bibliográficas deste Texto:

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Guia de planejamento e orientações didáticas para o professor do 2º ano do Ciclo 1** / Secretaria Municipal de Educação. – São Paulo : SME / DOT, 2007.

Os alunos chegam à escola com conhecimento social dos números presentes em seu cotidiano e muitas ideias a respeito dos números, pois vivenciam diariamente situações reais em que o uso do número se faz necessário utilizando desde cedo os chamados números grandes: ao brincar com um telefone, calculadora ou computador, ao pedir uma determinada quantidade de doces, brinquedos ou dinheiro para comprar um picolé, ao dizer quantos anos tem, etc.

É preciso dar aos alunos oportunidades de mostrar o que já sabem a respeito dos números e de formular hipóteses do que ainda precisam aprender, ou seja, produzir escritas numéricas, estabelecer comparações entre essas escritas e apoiar-se nelas para resolver problemas e operações. É necessário partir do que os alunos já sabem, identificando os conhecimentos que eles têm a respeito dos números, como os utilizam, com que eficácia, que dificuldades suas práticas revelam.

Crie um **ambiente aritmetizador** em sua sala de aula com: cartaz dos aniversariantes, listas diversas, curiosidades matemáticas, quadro numérico, calendários, gráficos, relógios e todo tipo de informação visual que estimule o pensamento numérico. Construa com os seus alunos a **Caixa de Matemática** com diferentes materiais para cada um dos **eixos de Matemática**, conforme sugerido a seguir:

13.1. Os Eixos da Matemática

1. Números: coleções de mini brinquedos (aqueles que colocamos nas sacolas surpresas de aniversários de crianças), tampinhas (vários tamanhos e cores), palitos, elásticos coloridos, dados, figurinhas, bolinhas de gude, calculadora, canudinhos, ábaco, caixa de ovos (12, 10, 6, 7) etc.

⁴⁷ Texto elaborado com apoio nas orientações do material de Educação Matemática do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. O material completo do programa está disponível em <http://pacto.mec.gov.br/2012-09-19-19-09-11> Acesso em: 20/12/2015.

2. Geometria: caixas de diferentes formatos, figuras geométricas, sólidos geométricos, tangram, etc.

3. Medidas: colheres, xícaras e copos medidores, livros de receita, fita métrica, trena, régua, balança de cozinha, etc. **sistema monetário:** dinheirinho de brincar, folhetos de lojas e supermercado. **Medidas de tempo:** relógio digital, analógico, ampulheta, calendário de mesa, parede, mensal, anual etc.

4. Tratamento de informação: revistas, livros e jornais com gráficos e tabelas.

13.2. O Sistema de Numeração Decimal (SND)

Planeje situações que dão sentido aos números, ou seja, o que os alunos podem mobilizar como instrumentos eficazes para resolver problemas.

Precisamos planejar atividades que ajude o nosso aluno a construir as regras do Sistema de Numeração Decimal (SND). Analise alguns aspectos fundamentais:

- A base dez é o alicerce do Sistema de Numeração Decimal (SND) por isso ele é chamado de sistema decimal. Isso quer dizer que todo o SND foi estruturado a partir da base 10. O pressuposto primordial dessa base é ter em mente que leitura, escrita, comparação, composição, decomposição e todas as operações são realizadas a partir de agrupamentos de 10 em 10. Esses agrupamentos igualmente estão presentes na contagem. Assim, podemos afirmar que o SND tem uma estrutura, a qual precisa ser apropriada pelos alunos para que se dê a compreensão desse sistema, a saber: As trocas são feitas a cada agrupamento de dez (por isso dizemos que tem base dez). Ex.: dez unidades formam uma dezena, dez dezenas formam uma centena e assim por diante;
- O SND tem apenas dez símbolos – 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 – a partir dos quais - são construídos todos os números;
- O Zero representa a ausência de quantidade;

- Os símbolos possuem valores distintos, segundo sua posição no número (valor posicional). A posição onde se encontra um símbolo é que define o seu valor, ou seja, um mesmo símbolo pode ter valores diferentes, de acordo como a posição em que ele se encontra no número. Um mesmo algarismo, em diferentes posições, assume diferentes valores: 247 é diferente de 472 e diferente de 724;
- Todo e qualquer número pode ser representado usando-se o Princípio Aditivo (o valor do numeral pode ser dado pela adição dos valores posicionais dos símbolos). Exemplo: $12 = 10 + 2$;
- Todo e qualquer número pode ser representado usando-se o Princípio Multiplicativo (o valor do número pode ser dado pela multiplicação do número pela potência de 10). Exemplo: $7 \times 100 = 7 \times 1 = 7$; $7 \times 101 = 7 \times 10 = 70$; $7 \times 102 = 7 \times 100 = 700$, e assim por diante;
- Os Princípios Aditivo e Multiplicativo geram a decomposição dos números. Exemplo: $345 = 3 \times 102 + 4 \times 101 + 5 \times 100 = 3 \times 100 + 4 \times 10 + 5 \times 1 = 300 + 40 + 5$

IMPORTANTE: O objetivo é levar o aluno a compreender que o algarismo assume valores diferentes de acordo com a posição que

13.3. A Sondagem dos Números

Para realizar a **Sondagem dos Números**, considere:

1. É possível descobrir o que os alunos sabem a respeito da numeração escrita, quais as hipóteses deles a respeito das características do nosso sistema de numeração (que é decimal, com valor posicional) e quais números eles sabem grafar convencionalmente realizando uma sondagem.

2. Escolha no máximo dez números para ditar aos alunos. É importante pensar em múltiplas variáveis. Os especialistas recomendam que estejam presentes no ditado números com várias quantidades. Veja um exemplo no quadro abaixo. A ordem é importante, pois segue critérios que permitem que as crianças façam relações entre eles.

3. Explique que todos farão um ditado diferente. Em vez de escrever palavras, serão números. Conte que pretende descobrir o que cada um sabe sobre os números, mas explique que não se trata de uma prova. A investigação deve ser individual. Entregue uma folha pautada e peça que escrevam um número abaixo do outro – a ordem ajuda a entender a escrita com mais facilidade. É importante dizer que eles devem fazer o que julgam correto, da melhor forma possível e que não está em jogo errar ou acertar. Alguns alunos se sentem nervosos ou envergonhados por não saberem os números e tentam copiar, caso isso aconteça, registre.

4. Assim como ocorre na alfabetização, os alunos desenvolvem hipóteses sobre a escrita de números. Pesquisas mostram que as crianças não aprendem os números seguindo a ordem de um em um, mas estabelecendo relações de diversos tipos para identificá-los e produzir as escritas. Algumas hipóteses se aproximam do conhecimento formal, outras são criações que têm uma lógica infantil própria, como se vê no quadro abaixo. Muitas vezes misturam-se duas ou mais hipóteses ao escrever os números. Entender como os alunos pensam faz a toda diferença. Considere:

- **Conhecem a escrita dos números redondos** – 10, 20, 30, 40 etc.; 100, 200, 300, 400, 500 etc.; 1000, 2000, 3000, 4000 etc. –, mas não sabem os números que estão nos intervalos entre esses redondos.
- **Estabelecem relações entre os números redondos e a numeração falada.** 201 (para 21), 51000 (para 5000), 34 (para 43), pois sabem que algo permanece e algo muda, mas não sabem o quê.
- **Relacionam o “nome do número” com a forma de escrevê-lo.** Se o nome de um número é quarenta e seis e o do outro é quarenta e três, a escrita desses dois números deve começar com 4, pois falamos quarenta, que se parece com quatro. Se fosse cinquenta, esses alunos

usariam o 5. A escrita do vinte é mais difícil por ser irregular – seu nome não estabelece relação com o número 2.

Exemplo de números para ditar aos alunos (e por que os números estão na lista)	Exemplo de possíveis resposta do aluno (e como entender a hipótese do aluno)
5 É conhecido como “marco”, pois é de uso frequente (notas, moedas etc.).	5 O aluno conhece alguns números “marco” e os grafia corretamente.
11 Pode ser chamado de número opaco, por não deixar claro ao falar (onze) o princípio aditivo do sistema de numeração (dez mais um).	11 Embora seja um número opaco, é um número baixo e bastante conhecido. A criança não encontra dificuldade para grafá-lo.
86 Está num grupo que pode ser chamado de transparente. Com a fala, é possível perceber quais são os algarismos que formam o número.	806 Para grafar o 86, usa a dezena inteira (80) e, na sequência, a unidade (6), mostrando que se apoia na fala para construir o número.
90 Representa uma dezena cheia, mas é diferente do 100.	90 Ao acertar, o aluno mostra conhecer números redondos.
100 Outro “marco”, de uso social frequente, tem três algarismos.	100 Como no exemplo acima, conhece números redondos.
150 Pode ser composto com outro já ditado (100), o que ajuda a entender como os alunos articulam conhecimentos sobre os “marcos” e possíveis números novos.	10050 Apesar de conhecer os números redondos, o aluno segue o mesmo padrão do que fez com o 86. Apoia-se na fala e escreve o 100 seguido do 50.
555 Pode parecer fácil, por ter três algarismos iguais. Mas algumas crianças, numa hipótese inicial da escrita numérica, acham que repetir é errado.	700505 Acha que repetir o mesmo número três vezes é um erro. O sete pode estar sendo usado como curinga, de forma aleatória.
6384 Os especialistas afirmam que pelo menos um dos números ditados nessa atividade deve ser composto de	61000700804 A criança vai fundo no aspecto multiplicativo da numeração falada. Escreve seis (6) mil (1000)

quatro Algarismos diferentes, já que a escrita desse tipo apresenta um grau maior de complexidade para a grande maioria dos estudantes nas séries iniciais.	trezentos (700) e oitenta (80) e quatro (4). O sete aparece de novo, o que pode confirmar a hipótese do número curinga.
2010 É um número familiar, que representa o ano corrente (informação que as crianças reconhecem, pois escrevem as datas no caderno).	2010 O aluno mostra conhecer o número por ser o do ano corrente, mas (como se vê abaixo) não associa informações para escrever 2017.
2017 Permite comparar a escrita de um número possivelmente novo para a criança com outro conhecido (no caso, o 2010).	2100017 Mais uma vez, o aluno usa a fala e escreve conforme ouve o ditado: dois (2) mil (1000) e dezessete (17).

13.4. O que fazer após a sondagem?

Com as produções dos alunos em mãos, é possível analisar o que cada um sabe e como representa isso no papel. O produto final desse trabalho é uma espécie de mapa, com os conhecimentos da sala. Se ninguém conhece um conteúdo, é claro que ele tem de ser trabalhado de forma prioritária. Se a maioria já resolve bem determinada questão, a chave é pensar em formas de dar mais atenção aos que estão um passo atrás. A proposta é interpretar as hipóteses dos alunos a respeito da escrita de números. Analise cada número escrito e anote a ideia que o aluno teve ao escrevê-lo em uma tabela como no exemplo abaixo:

Sondagem de números 1º C – data __/__/__										
Alunos/ Números ditados	5	11	86	90	100	150	555	6384	2010	2017
Ana	5	11	806	90	100	700505	500505	61000700804	2010	2100017

Bruno	5		86	90	100000	150	505700	6000384	200010	2100017
Carla	5	11	806	90	100	10050	500505	61000300804	2010	200017
Gabriel	5	11	86	90	100	150	555	6384	2010	2017
Paulo	5		86	9	1000	10050	500505	61000300804	2000010	2100017
Tiago	5	11	86	90	100	150	555	6384	2010	2017
Total	6	4	4	5	4	3	2	2	4	2

Algumas orientações importantes:

1. Planeje atividades e intervenções que coloque em conflito as hipóteses dos alunos, pedindo que justifiquem e argumentem suas escolhas no momento em que registram, recitam, leiam ou aponte um determinado número.
2. Proponha situações nas quais o aluno interprete, produza e compare as escritas numéricas. Por exemplo: para os alunos que ainda não dominam a escrita de números com dois algarismos, dê um quadro numérico de 1 a 99 e peça que busquem as regularidades. Uma das coisas que você pode destacar e discutir é que o quadro é formado em sua maioria por números com dois algarismos. Você pode pedir que antecipem a quantidade de algarismos em alguns números (quero escrever 83. Quantos algarismos tem?). Os alunos têm de perceber que, se o número está no quadro, não pode ter mais que dois algarismos.
3. O mesmo exemplo serve para trabalhar com a escrita de números altos. Para o aluno com um nível de aprendizagem mais avançado e que aparenta dominar a escrita numérica, é preciso fazer com que ele avance nas justificativas e nos argumentos que sustentam a escrita. Você pode fazer com que ele troque com a turma essas informações. Outra possível atividade é pedir para falar um número maior que 6384 – e escrevê-lo.

4. Elabore, junto aos alunos, um repertório de situações em que usam números.
5. Peça aos alunos que busquem números em jornais e revistas e façam a leitura deles (do jeito que sabem).
6. Elabore, com a classe, listas com números de telefones dos colegas e úteis, datas de aniversários e datas comemorativas, listas com números ordinais e solicite a leitura deles.
7. Oriente os alunos para que elaborem fichas onde cada um vai anotar os números referentes a si próprios, tais como: idade, data de nascimento, número do calçado, peso, altura, número de irmãos, número de amigos etc.
8. Trabalhe diariamente com o **calendário** para identificar o dia do mês e registrar a data.
9. Solicite aos alunos que façam aparecer, no visor de uma calculadora, números escritos no quadro ou indicados oralmente.
10. Peça aos alunos que observem a numeração da rua onde moram, onde começa e onde termina, apenas do lado direito ou esquerdo e que registrem o número de suas casas e de seus vizinhos.
11. Verifique como os alunos fazem contagens e como fazem a leitura de números com dois ou mais dígitos e que hipóteses possuem acerca das escritas desses números.

13.5. HIPÓTESES SOBRE A ESCRITA DE NÚMEROS

Da mesma forma que as crianças vão construindo hipóteses sobre os registros com a língua materna, elaboram ideias e conhecimentos sobre os

números. Destacamos a seguir as ideias que as crianças vão construindo no decorrer do processo de aprendizagem:

- **Conhecem a escrita dos números redondos** – 10, 20, 30, 40 etc.; 100, 200, 300, 400, 500 etc.; 1000, 2000, 3000, 4000 etc. –, mas não sabem os números que estão nos intervalos entre esses redondos.
- **Estabelecem relações entre os números redondos e a numeração falada.** 201 (para 21), 51000 (para 5000), 34 (para 43), pois sabem que algo permanece e algo muda, mas não sabem o quê.
- **Relacionam o “nome do número” com a forma de escrevê-lo.** Se o nome de um número é quarenta e seis e o do outro é quarenta e três, a escrita desses dois números deve começar com 4, pois falamos quarenta, que se parece com quatro. Se fosse cinquenta, esses alunos usariam o 5. A escrita do vinte é mais difícil por ser irregular – seu nome não estabelece relação com o número 2.
- **Uso de números ou símbolos como curinga.** Além disso, algumas pesquisas afirmam que **quando as crianças necessitam guardar o valor posicional ou quando desconhecem como escrever um número utilizam “números curingas”.** Por exemplo, para escrever “vinte e cinco” – número ditado pelo entrevistador –, uma criança identifica que “é de cinco” e escreve “5”; sabendo que o número está incompleto. Finalmente escreve “05”, utilizando o zero como curinga.
- **A relação entre a quantidade de algarismos e o valor do número.** A escrita numérica que a criança produz, a partir de uma de suas hipóteses – a relação com a numeração falada –, resulta inaceitável se comparada com outra hipótese – **a relação entre a quantidade de algarismos e o valor do número.** É exatamente explorando esse conflito que o professor pode ajudá-la a construir progressivamente escritas convencionais e com significado.
- **Números espelhados:** É comum crianças que estão se iniciando na escrita de números “**espelharem**” os algarismos (escrevê-lo ao contrário, como se fosse o reflexo da própria imagem no espelho), **pois estão se apropriando de uma convenção.**
- **Inversão:** Quando procuram escrever números de mais de um algarismo, **invertem a sequência de algarismos** (escrevem da direita para a esquerda), pois estão **construindo a direcionalidade.**

13.6. Jogos para a alfabetização matemática

O trabalho com jogos pode ser considerado um dos pilares para a construção de novos conhecimentos.

Segundo o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

Trabalhado de forma adequada, além dos conceitos, o jogo possibilita aos alunos desenvolver a capacidade de organização, análise, reflexão e argumentação, uma série de atitudes como: aprender a ganhar e a lidar com o perder, aprender a trabalhar em equipe, respeitar as regras, entre outras. (Brasil, 2014, p. 5)

Ou seja, o jogo explora conteúdos que vão além dos conteúdos matemáticos, pois permite a interação entre os alunos e entre estes e o professor.

Neste processo, o papel do professor é fundamental, escolhendo o jogo adequado, organizando o grupo, mediando os conhecimentos, enfim, preocupando-se com a intencionalidade pedagógica deste rico momento.

Para a Rede Municipal de Ensino de Indaiatuba é tão importante esta prática com jogos que nas classes de primeiro ano este momento faz parte da grade curricular, dentro da disciplina de Matemática e ocorre uma vez na semana, por uma hora, com um professor específico.

Conheça as orientações quanto a este trabalho acessando no Portal da Educação, disponível em: http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/shared/upload/z_outros/files/material_de_apoio_ao_professor/apresenta%C3%A7%C3%A3o_do_trabalho.pdf Acesso em 20/12/2015.

Referências Bibliográficas deste Texto:

Aragão, H. M. C. A. e Vidigal, S. M. P. **Materiais Manipulativos para o ensino de sistema de numeração decimal**. Coleção Mathemoteca. São Paulo: Edições Mathema, 2012.

_____. **Materiais Manipulativos para o ensino das quatro operações básicas.** Coleção Mathemoteca. São Paulo: Edições Mathema, 2012.

<http://alfabetizacaoecia.blogspot.com.br/2010/06/fichas-sobrepostas.html>

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade certa: Jogos na Alfabetização Matemática.** Brasília: MEC, SEB, 2014.

Para Saber Mais Sobre os temas abordados neste capítulo indicamos:

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **PCNs: parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: Mec/sesf, 1998.

KAMII, Constance. **A criança e o número.** Campinas-S. P.: Papyrus, 1997.

NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter. **Crianças Fazendo Matemática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

RANGEL, Ana Cristina S. **Educação matemática e a construção do número pela criança.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Texto 14: Algumas considerações a respeito da lição de casa

Jacimara Martins Siqueira de Miranda
Marta Epiphany Galvão

Todo profissional que atua na área da educação deve ter em mente quanto o dever que o aluno leva para casa é fundamental no processo de aprendizagem.

A lição de casa, ou dever de casa, como também é chamado, faz parte de todas as atividades pedagógicas, mas é organizada para ser realizada pelo aluno em sua casa, ou seja, fora do horário da escola.

Segundo Resende (2008) “o dever de casa permeia também o cotidiano das famílias, redefinindo, em certa medida, o lar como uma extensão da sala de aula e constituindo, para alguns autores, o principal meio de interação família-escola.”

Sendo assim, há de ser uma atividade bem elaborada e bem orientada, para que atinja o seu real objetivo, que é favorecer a aprendizagem do aluno. Tais atividades colaboram na construção do conhecimento e tem como principal função:

- Ajudar a revisar e a reter o conteúdo aprendido;
- Despertar o aluno para autonomia e responsabilidade;
- Provocar a independência de estudar sem estar na sala de aula;
- Possibilitar uma avaliação por parte do professor sobre o mesmo, ajudando-o a compor um diagnóstico da sala, respondendo a questões como: “o que meu aluno já sabe e o que ele ainda não sabe sobre o conteúdo proposto?”

Existem três tipos diferentes de lição, que servem a objetivos diferentes, mas são igualmente importantes:

1. **Lição que sistematiza conhecimentos:** é o tipo de lição mais comum. Nessa modalidade, o aluno faz exercícios, sozinho. Analisando as respostas, o professor verifica quais são os principais problemas individuais e coletivos da turma e pode reforçar os conteúdos em que os alunos apresentam mais dificuldades.

2. **Lição preparatória para a aprendizagem:** é a lição que introduz um novo tema. Antes de começar a trabalhar um novo tema, o professor pode pedir, por exemplo,

que os alunos leiam notícias de jornais relacionadas ao assunto. Assim, antes de introduzir o novo conteúdo, ele sonda o que os estudantes já sabem sobre ele.

3. **Lição de aprofundamento:** é a lição em que o aluno aprofunda os temas já estudados por meio de trabalhos mais longos. Pode ser uma pesquisa sobre determinado assunto ou a apresentação oral de um trabalho.

Até mesmo os alunos das escolas de período integral realizam a “lição de casa”, que é feita na própria escola, com o acompanhamento de um professor, com o objetivo maior de criar o hábito de estudo. Para obter mais informações sobre esta prática, acesse o Portal da Educação em http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/shared/upload/legislacao//25_156_6456.pdf Acesso em 20/12/2015.

É necessário que o professor esteja atento a alguns detalhes quando planejar uma atividade para casa:

- Avaliar o grau de autonomia do aluno para a execução da tarefa;
- Planejar atividades desafiadoras, objetivas e de fácil entendimento;
- Ponderar sobre a quantidade de exercícios;
- Diversificar as atividades, contemplando aquelas que são de revisão, sugestões de leitura, estudos para avaliações, entre outros;
- Não enviar para casa atividades que tragam conteúdos novos, ou atividades que demandam socialização ou troca de experiências;
- Verificar se o material a ser utilizado está disponível na casa do aluno e caso não esteja, se é possível disponibilizar;
- Na primeira reunião de pais do ano, orientar os pais a respeito de seu papel em relação a lição de casa.

A correção da mesma é de suma importância, socializando as diferentes estratégias utilizadas para resolver as questões, e possibilitando que aqueles que não conseguiram realiza-la possam fazê-lo, sanando suas dúvidas.

É importante ter consciência de que uma lição de casa deve levar o aluno a desenvolver importantes habilidades básicas, tais como:

- Ler e escrever;

- Interpretar e analisar dados;
- Comparar e sintetizar informações;
- Pesquisar e resolver situações–problema.

Algumas dicas de como os pais devem acompanhar a lição de casa de seus filhos, podem ser encontradas no endereço eletrônico <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/como-ajudar-seu-filho-licao-casa-700436.shtml> Acesso em 20/12/2015.

Referências Bibliográficas deste Texto:

BARROS, Jussara de. **Tarefa de casa**. Disponível em <http://educador.brasilecola.com/orientacoes/tarefa-casa-um-momento-especial.htm>. Acesso em 25 de janeiro de 2016.

FLEURY, Luciana. **Lição de casa: é preciso corrigir**. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/10-caracteristicas-licao-casa-ideal-699517.shtml>. Acesso em 25 de janeiro de 2016.

RESENDE, Tânia de Freitas. **Entre escolas e famílias: revelações dos deveres de casa**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v18n40/14.pdf> Acesso em 04/11/2015.

STOCKLER, Luis Henrique. **A importância da lição de casa**. Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com/educacao/a-importancia-licao-casa.htm>. Acesso em 25 de janeiro de 2016.

Texto 15: O trabalho com Sequências Didáticas e Projetos

Heloísa Helena Dias Martins Proença

Organizar o trabalho didático requer investimento no planejamento das atividades que serão apresentadas aos estudantes, sempre considerando as necessidades curriculares, aliadas às avaliações diagnósticas que o professor precisa realizar frequentemente com suas turmas. Por isso é tão importante cuidar com atenção e empenho do planejamento, estruturando o trabalho cotidiano considerando todos os aspectos concernentes às rotinas pedagógicas⁴⁸.

Neste texto, abordaremos questões importantes e essenciais referentes à metodologia das Sequências Didáticas (SD), destacando a importância de sistematizar os processos de ensino para obter bons resultados nos processos de aprendizagem.

Você sabe explicar o que são as SDs?

Começaremos pensando nas definições mais utilizadas:

(...) um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos (ZABALA, 1998, p. 18).

(...) consiste em um procedimento de ensino, em que um conteúdo específico é focalizado em passos ou etapas encadeadas, tornando mais eficiente o processo de aprendizagem (DUBEUX e SOUZA, 2012, p. 27).

É fundamental ter claro que sem um trabalho sistematizado, resultado de processos reflexivos dos professores em relação aos que seus alunos já sabem e o que precisam saber, conforme o que se espera para cada ano de escolaridade, os estudantes podem não avançar tudo que é possível em relação ao que aprendem na escola. Sistematizar o processo de ensino é tarefa do professor e demanda tempo, dedicação, observações constantes dos alunos em diferentes situações de aprendizagem, análise de suas produções e elaboração consciente do que se propõe nas aulas.

⁴⁸ Indico a leitura e estudo cuidadoso dos aspectos abordados no texto 6 deste capítulo.

O trabalho com as SDs demanda que o professor realize mediações/intervenções constantes durante todo o processo de ensino e é justamente essa postura que irá colaborar efetivamente para que a aprendizagem se desenvolva. O conceito de mediação está pautado nos estudos de Vygostky (1989) que explica a relação do homem e da cultura e o quanto o indivíduo aprende e se desenvolve a partir das relações socioculturais que estabelece ao longo de sua vida.

Explica Oliveira (2009, p. 49) que

(...) sendo o desenvolvimento balizado por metas culturalmente definidas, a fonte privilegiada na definição dos caminhos do desenvolvimento são os outros, particularmente os membros mais maduros da cultura. Dada a plasticidade do sistema psicológico humano, são os outros que vão mostrar à criança como "ser pessoa" numa determinada cultura: é assim que vivemos, estes são os objetos que fabricamos e utilizamos, esta é a língua que falamos, estas são as ideias em que acreditamos.

No que se refere à aprendizagem escolar, é importante destacar que o professor é agente que possibilita o desenvolvimento de seus alunos a partir dos processos de mediação que pode fornecer. Esclarece Oliveira (1997, p. 62) que

A importância da atuação de outras pessoas no desenvolvimento individual é particularmente evidente em situações em que o aprendizado é um resultado claramente desejável das interações sociais. Na escola, portanto, onde o aprendizado é o próprio objetivo de um processo que pretende conduzir a um determinado tipo de desenvolvimento, a intervenção deliberada é um processo pedagógico privilegiado. Os procedimentos regulares que ocorrem na escola – demonstração, assistência, fornecimento de pistas, instruções – são fundamentais para a promoção de um ensino capaz de promover o desenvolvimento. A intervenção do professor tem, pois, um papel central na trajetória dos indivíduos que passam pela escola.

Desta forma, para que esse processo ocorra, além do estudo do professor sobre os conteúdos escolares e os processos de ensino e aprendizagem das

crianças, são fundamentais ações coletivas na escola, principalmente no que se refere ao planejamento das atividades pedagógicas.

A seguir, para exemplificar e subsidiar o trabalho docente com as SDs, estão reproduzidas algumas propostas pedagógicas **retiradas dos Cadernos 1-B e 2-B das Orientações Curriculares para a Rede Municipal de Ensino de Indaiatuba**⁴⁹:

Exemplo 1: Língua Portuguesa - 1º ano

Sequência de Atividades - CONFABULANDO⁵⁰

Duração: Aproximadamente oito semanas

Objetivos didáticos: [o que o professor pretende com o trabalho]

- Criar condições adequadas para que as crianças que ainda não se alfabetizaram recontem oralmente textos narrativos com desenvoltura, sabendo utilizar a linguagem própria dos textos escritos mesmo antes de saberem escrever convencionalmente.
- Favorecer a ampliação do conhecimento sobre os gêneros textuais narrativos, especialmente sobre as fábulas.
- Propor que as crianças produzam textos conforme suas reais possibilidades.

Conteúdos: [o que é preciso ensinar/comunicar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam]

- Reconto de uma fábula conhecida, identificando o que aconteceu, com quem, onde, como, quando, quais consequências.
- Reescrita de fábulas (ou trechos, como o título ou a moral), conforme os conhecimentos disponíveis e as possibilidades de cada criança.
- Participação em situações de comunicação oral.
- Revisão de uma reescrita.

Sequência de Atividades e Procedimentos Metodológicos

⁴⁹ As Orientações Curriculares estão disponíveis para consulta no Portal da Educação em <http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/secretaria1.php?id=1892> Acesso em 20/12/2015.

⁵⁰ Essa proposta foi adaptada a partir de uma sequência de atividades elaborada por Adelaide Maria Costa Silva, Maria Ferreira de Araújo Marques, Maria Leda de Oliveira Haje, Maria Luzia Nunes dos Santos e Maria de Nazaré Pereira Rodrigues. Foi publicada inicialmente no Caderno 2 – Para organizar o trabalho pedagógico no Ciclo Inicial. Rio Branco: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO ACRE e SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE RIO BRANCO, 2008.

1. Apresentação inicial da proposta

- Explicar às crianças a ideia geral do trabalho e o que terão de fazer depois (de modo igual ou semelhante ao exemplo abaixo): “Daqui a algumas semanas, faremos uma atividade de escrita com a fábula ‘O Leão e o Ratinho’ e, por isso, nos próximos tempos, vou ler várias fábulas diferentes para que vocês fiquem bem ‘sabidos’ de como se escreve esse tipo de história e possam, depois, fazer um texto bem caprichado”.

2. Leitura do professor para as crianças das melhores fábulas disponíveis (duas vezes por semana, por quatro ou cinco semanas – nos demais dias, os textos a serem lidos para elas devem ser de outros gêneros).

Esse trabalho prévio à produção de texto depende de:

- Selecionar, com antecedência, as melhores fábulas disponíveis, o que significa escolher as que têm o conteúdo e a linguagem sem simplificações que pretendem facilitar a compreensão – as crianças (com ajuda, se necessário) entendem e apreciam os textos mais elaborados.
- Ler com antecedência os textos, para fazer uma leitura de ótima qualidade para as crianças, pois o que mais importa nesses momentos é que elas se interessem por ouvir – não é necessário fazer nenhum trabalho de compreensão do texto em seguida, apenas prestar atenção aos comentários, caso elas queiram compartilhar suas impressões.
- Quando houver o livro disponível, levar para a classe, para que as crianças vejam onde o texto lido ‘está’.
- Organizar uma coletânea de fábulas e distribuir para as crianças colarem no caderno ou reunirem em uma pasta, conforme forem lidas pelo professor.
- Propor que elas leiam por si mesmas (caso já saibam) e, se possível, que peçam que alguém leia para elas em casa (caso ainda não saibam ler).

3. Roda de conversa sobre as características das fábulas

Depois de algumas semanas de trabalho somente com a leitura de fábulas (para ampliar o repertório das crianças), é importante conversar sobre o que elas conseguiram observar quanto ao tipo de conteúdo desses textos e à forma como são escritos. Para tanto:

- Perguntar o que acham que todas as fábulas têm de parecido nas coisas que contam e no jeito como são contadas.
- Anotar no caderno as opiniões, pois elas revelam o conhecimento das crianças sobre o gênero.
- Complementar com informações que, eventualmente, não foram observadas por elas.

4. Reconto coletivo da fábula 'O Leão e o Ratinho'

- É necessário que o reconto não seja feito no dia seguinte à atividade anterior, pois se as crianças enjoarem do excesso de atividades com um mesmo tipo de texto, os resultados do trabalho ficarão prejudicados.
- Informar que essa atividade é anterior à produção escrita que farão em alguns dias.
- Combinar com as crianças que, durante a atividade, é necessário que cada uma fale na sua vez e que escutem o que dizem os colegas.
- Solicitar às crianças que recontem a fábula, buscando aproximação com as características do texto original (o texto lido para elas), descrevendo personagens, cenários, ações...
- Contribuir com a organização das ideias das crianças de acordo com os acontecimentos do texto, mas cuidando para que elas não reproduzam o texto exatamente como o original, uma vez que é um texto curto, com uma trama 'enxuta', com poucas descrições.

5. Reescrita (depois de alguns dias)

- Retomada da informação apresentada anteriormente, agora mais bem explicada, para orientar a tarefa (de modo igual ou semelhante ao exemplo abaixo): "Hoje faremos, então, a atividade de escrita com a fábula 'O Leão e o Ratinho': algumas crianças vão reescrever a fábula, outras o título, outras a moral e outras vão ditar o texto para eu escrever. Depois, daqui a alguns dias, todos nós revisaremos os textos de quem ficou com a tarefa de reescrever a fábula (inclusive do texto que vou escrever, orientada por algumas crianças). É uma história que vocês já conhecem bem, mas mesmo assim vou ler mais uma vez. Prestem bastante atenção para não deixar de contar todos os acontecimentos da história, o que não quer dizer que é para fazer tudo igualzinho".
- Leitura do texto mais uma vez.
- Apresentação das tarefas e agrupamentos (tendo em conta o conhecimento das crianças), cuidando para que todos tenham compreensão do que está sendo proposto:
- Duplas formadas por crianças com escrita alfabética e escrita silábico-alfabética: a tarefa é reescrever o texto.
- Grupo de crianças com escrita pré-silábica (todas reunidas com o professor): a tarefa é recontar a fábula com o professor no papel de escriba, ou seja, registrando o texto produzido por elas.
- Duplas formadas por crianças com escrita silábica com valor sonoro e escrita silábico-alfabética: a tarefa é escrever a moral da história.
- Duplas de crianças com escrita silábica com valor sonoro e escrita silábica sem valor sonoro: a tarefa é escrever o título da fábula com letras móveis (todas as letras do alfabeto, para que elas tenham que escolher quais julgam necessárias).
- É importante que o professor, mesmo tendo a tarefa de coordenação de um grupo de crianças, dê assistência às demais se/quando precisarem.

6. Revisão coletiva do texto de uma dupla que fez a reescrita (depois de alguns dias):

Fazer na lousa a revisão coletiva do texto escrito por uma dupla (revisar um texto considerado mais apropriado para o momento, que coloque bons desafios para todas poderem aprender, tendo em conta o que as crianças já sabem sobre a escrita).

- Escrever na lousa o texto da forma que foi escrito pela dupla.
- Ouvir com atenção e escrever o que está sendo proposto pelas crianças para ver quando é o caso de fazer perguntas, acréscimos, sugestões, alternativas etc.
- Revisar o texto sem pressa, lendo como ficou a partir do que foi sugerido pelas crianças e, durante a leitura, ir perguntando se está tudo em ordem ou não, se querem ainda modificar algo escrito e pedir que justifiquem as propostas.
- Aceitar ou não as sugestões, mas sempre justificando as escolhas.
- Ler o texto depois de revisado e perguntar se deve permanecer como está ou se seria o caso de modificar ainda alguma coisa, até que as crianças e o professor o considerem suficientemente bom para o momento.
- Revisar as demais reescritas da fábula em outros momentos, durante o ano letivo.

Observações

Há uma estudiosa do trabalho didático com a leitura e escrita, chamada Josette Jolibert (1994), que chama a atenção dos professores para a necessidade do bom senso em relação às propostas de reconto e reescrita: embora esse seja um trabalho da maior importância, que muito contribui para o desenvolvimento da capacidade dos alunos produzirem bons textos, ele não pode ser repetitivo e entediante, pois as crianças não o suportarão, com razão.

Por isso, esta é uma sequência distribuída em cerca de dois meses letivos, embora, concretamente, o trabalho pudesse ser realizado em poucos dias. A ideia é potencializá-lo e não finalizar as atividades o mais rápido possível para iniciar outra sequência. Paralelamente a estas propostas, prossegue o trabalho com os demais conteúdos de língua portuguesa: leitura de outros textos, produção e revisão de outros textos, além do trabalho específico de alfabetização, para atender as crianças que ainda não aprenderam a ler convencionalmente.

Este mesmo tipo de sequência pode ser utilizado para o trabalho com contos, fazendo-se pequenos ajustes. Isso inclui, nas turmas do 1º ano, as propostas de encaminhamento em relação a como agrupar as crianças e ao tipo de proposta a fazer: o trabalho é feito com o mesmo texto e com todas as crianças participando das mesmas situações didáticas (no caso, escuta da leitura de fábulas, conversa sobre como elas se caracterizam, reconto...) até

o momento da produção escrita, quando são apresentadas propostas diferenciadas, compatíveis com os conhecimentos que elas possuem.

Bibliografia consultada:

BRASIL. FUNDESCOLA/MEC/SEF. **Alfabetização: Livro do Professor**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. FUNDESCOLA/MEC/SEF. **Coletânea de Textos – Módulo 1. Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças produtoras de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

Exemplo 2: Língua Portuguesa

Projeto “ESCUTE ESSA...” - 5º ano

Duração: Aproximadamente seis semanas

Produto final: Audiolivro⁵¹

Objetivos didáticos [o que o professor pretende com o trabalho]

- Promover a leitura de crônicas que possam divertir as crianças.
- Propiciar a ampliação do repertório de crônicas e do conhecimento sobre esse gênero textual.
- Favorecer o interesse das crianças pela leitura oral.
- Incentivar as crianças a prepararem a leitura em voz alta, considerando o efeito a ser produzido nos ouvintes.
- Favorecer a interlocução e a distribuição de papéis nas atividades cooperativas.
- Possibilitar situações de avaliação coletiva – durante e ao final do projeto – tanto do desenvolvimento do trabalho quanto das leituras orais realizadas.

⁵¹ “Nos EUA, o mercado de audiolivros deu os primeiros passos no começo da década de 1970 e se popularizou nos anos 1980 ao conquistar não só os leitores com deficiência visual, mas também idosos, jovens e crianças que têm contato inicial com os livros falados antes mesmo de aprenderem a ler. (...) No Brasil, o número de títulos oferecidos pelas editoras ainda é tímido, mas já demonstra ser um segmento em expansão. A Audiolivro Editora, pioneira no país, é voltada somente aos livros falados. (...) A Ediouro lançou recentemente o selo Plugme, dedicado exclusivamente ao setor. Estreou com 17 títulos de versões de best-sellers narradas por atores famosos.” (Almanaque Saraiva, setembro 2008).

Conteúdos [o que é preciso ensinar/comunicar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam]

- Escuta atenta de crônicas lidas em voz alta pelo professor e pelos colegas.
- Reconhecimento de semelhanças (quanto ao tema, linguagem, espaço, tempo, personagens etc.) e diferenças (quanto à estrutura textual) entre as crônicas ouvidas/lidas.
- Diferenciação de Sequências de narração, descrição e conversação em crônicas.
- Interpretação de efeitos de suspense, ironia ou humor.
- Procedimentos de preparação da leitura oral, de acordo com o propósito estabelecido.
- Leitura em voz alta, de forma expressiva e adequada à situação comunicativa.
- Disponibilidade para realizar tantos ensaios quantos forem necessários para tornar a gravação o mais eficiente possível.
- Valorização da cooperação como fator determinante da qualidade do trabalho em desenvolvimento.
- Análise crítica, tanto da leitura oral própria e dos colegas, como da participação própria e dos outros nas atividades cooperativas.

Sequência de atividades e procedimentos metodológicos

Atividade 1: Ampliação de conhecimentos

- Apresentar lista de crônicas de diferentes autores, selecionadas para a atividade permanente de leitura em voz alta, e propor que a classe escolha, com base em antecipações provocadas pelos títulos, o texto que será lido a cada dia (três vezes por semana – nos demais dias, diversificar os gêneros).

A ideia do projeto só é lançada depois que algumas crônicas “fizerem sucesso” entre as crianças.

Organizar, assim que as crianças estiverem mais familiarizadas com o gênero, uma roda de leitores em que sejam focalizadas semelhanças e diferenças entre as crônicas já conhecidas, por meio de questões a respeito do que:

- ✓ têm de parecido quanto ao modo de contar a história (visão subjetiva do cronista sobre situação do cotidiano – em geral, urbano -, linguagem coloquial, como o texto vai prendendo a atenção do leitor e preparando-o para o desfecho etc.) ou
- ✓ varia de uma para outra (predomínio da trama narrativa ou conversacional, narração no presente ou no passado, estrutura textual semelhante à da piada ou de um pequeno conto etc.).

Atividade 2: Apreciação de crônicas

- Selecionar, para atividades semanais de apreciação coletiva de textos (cerca de quatro ao longo do desenvolvimento do projeto), crônicas que a classe tenha considerado divertidas na leitura compartilhada e em que haja diálogos.
- Algumas possibilidades: "No restaurante", "O segredo do cofre", de Carlos Drummond de Andrade; "Negócio de menino", de Rubem Braga; "A cesta", "O médico e o monstro", de Paulo Mendes Campos; "Espinha de peixe", "Macacos me mordam" (Fernando Sabino); "A farsa e os farsantes" (Carlos Heitor Cony); "Um diálogo", "Dois meninos" (Clarice Lispector).

Promover, durante a apreciação coletiva, a partir de comentários das crianças sobre o que lhes chamou a atenção no texto e de acordo com o que for mais relevante em cada crônica:

- ✓ a identificação de recursos utilizados para criar o humor (por exemplo, incoerência da situação, desfecho surpreendente, ênfase em atitudes cômicas dos personagens, jogos de palavras);
- ✓ a discussão de inferências sobre a intenção do autor, principalmente, em frases em que recorre à ironia;
- ✓ a observação de aspectos como posição e linguagem do narrador (tom coloquial, marcas de "cumplicidade" com o leitor), organização dos diálogos (formas de indicação da fala de cada personagem), elementos descritivos (dos personagens e ambientes).

* Os trechos das crônicas que serão relidos poderão ser transcritos na lousa ou em outro suporte que permita a visualização por toda a classe do que será destacado (utilização do retroprojeto, por exemplo).

Atividade 3: Lançamento da ideia

Proposta de encaminhamento

- Mostrar um audiolivro (como "As mentiras que os homens contam", de Luís Fernando Veríssimo, com narração de Bruno Mazzeo⁵²) e apresentar as explicações necessárias sobre ele, de acordo com os conhecimentos das crianças.
- Propor que escutem uma das crônicas (no caso do audiolivro citado) ou parte da história (no caso de textos longos).
- Coordenar a troca coletiva de impressões sobre:
 - ✓ o texto ouvido;
 - ✓ o interesse que as versões faladas de textos literários podem provocar, por exemplo, em leitores com deficiência visual, crianças que ainda não aprenderam a ler, pessoas que tenha prazer em ouvir histórias enquanto andam de bicicleta ou enfrentam o trânsito.

⁵² VERÍSSIMO, L. F. As mentiras que os homens contam. Audiolivro PLUGME. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=rwhc3TVnZrs>>. Acesso em: 26 jan. 2009.

- Lançar o desafio-proposta: gravar o próprio audiolivro, de crônicas prediletas.
- Esclarecer que, após a escolha das crônicas que comporão a coletânea, serão organizados pequenos grupos.

* O número de integrantes será definido de modo que:

- ✓ a fala de cada personagem da crônica destinada ao grupo seja lida por uma criança,
- ✓ os trechos relativos ao narrador sejam lidos por outra pessoa, e haja ainda uma "coordenadora" da leitura (que, no momento da gravação, se encarregará, quando for o caso, da sonoplastia, além de informar o título e o nome do escritor).

Atividade 4: Organização do trabalho

- Seleção coletiva das crônicas (com diálogos) e criação do título do audiolivro.
- Divisão da classe em grupos, distribuição das crônicas selecionadas e definição do papel de cada criança: locutor (narrador, personagem) ou coordenador (da dinâmica da leitura e da "entrada" dos sons).
- Exemplificação dos passos do trabalho em cada grupo (atividade coletiva com uma crônica que não tenha sido escolhida).
 - ✓ Utilização de recurso (cores diferentes, por exemplo) para destacar as partes do texto que cabem ao narrador e a cada personagem.
 - ✓ Caracterização de cada personagem a partir de dados do texto e inferências pessoais: como é; o que sente; como se dá a sua fala em termos de entonação, tom de voz, ritmo.
 - ✓ Estabelecimento do que deve ser enfatizado pelo locutor-narrador: palavras ou expressões a serem lidas com entonação especial, para ressaltar suspense, ironia ou humor, por exemplo.
 - ✓ Levantamento de possíveis efeitos de áudio, adequados para reforçar ideias (exemplo: gargalhada após "O homem, gargalhando, falou...") ou dinamizar a narração (recursos que contribuam para manter o ouvinte atento, como imitação do andar das pessoas, do pingar de uma torneira, do barulho da chuva e outros sons do ambiente).

Atividade 5: Trabalho em pequenos grupos

Proposta de encaminhamento

- Combinar com as crianças que uma das cópias da crônica entregue ao grupo será recolhida pelo professor, ao final da atividade, para revisão das marcações feitas e indicação de eventuais correções.

- Acompanhar o desenvolvimento do trabalho nos grupos, verificando se as crianças estão assinalando corretamente os trechos que cabem a cada locutor, e contribuir com ideias quanto aos recursos sonoros.
- Estabelecer após a devolução da cópia da crônica que servirá de referência para a gravação de cada grupo, o dia da apresentação dos resultados da preparação da leitura, para que a classe possa opinar sobre o que está adequado ou deve ser modificado.

* A análise crítica abrange não só a leitura oral como a cooperação nos grupos.

Atividade 6: Gravação

- Providenciar
 - ✓ primeiro, uma gravação experimental com cada grupo, seguida de debate entre seus integrantes a respeito do que ainda pode ser melhorado;
 - ✓ depois, a gravação final, grupo a grupo;
 - ✓ por fim, a reprodução do CD, para que todas as crianças recebam uma cópia do audiolivro.

* É fundamental assegurar um ambiente favorável para os momentos de gravação. Isso pode exigir a colaboração de outros profissionais da escola, seja orientando cada grupo no espaço preparado para a gravação, ou substituindo o professor na classe enquanto ele acompanha as crianças que estão gravando, ao mesmo tempo em que as demais dedicam-se a atividades que já realizam com autonomia.

PARA CONSULTAR OUTRAS SUGESTÕES, INCLUSIVE PARA OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO, ACESSE OS CADERNOS 1-B E 2-B DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A REDE MUNICIPAL DE ENSINO⁵³.

Referências Bibliográficas deste Texto:

DUBEUX, Maria Helena Santos; SOUZA, Ivane Pedrosa de. Organização do trabalho pedagógico por sequências didáticas. In: BRAIL. Secretaria de Educação Básica.

⁵³ As Orientações Curriculares estão disponíveis para consulta no Portal da Educação em <http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/secretaria1.php?id=1892> Acesso em 20/12/2015.

Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejando a alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento: projetos didáticos e sequências didáticas: ano 01, unidade 06** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012, p. 27-37.

OLIVEIRA, Marta Kohl de Oliveira. Pensar a Educação: contribuições de Vygotsky. In: Castorina, José Antonio (et. al.) **Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate**. São Paulo: Ática, 1997.

_____. **Cultura e Psicologia: questões sobre o desenvolvido do adulto**. São Paulo: Aderaldo & Rotschild, 2009.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como educar**. Porto Alegre, 1998.

Texto 16: Uma breve reflexão sobre o papel da Sequência Didática em sala de aula

EVANDRO MARCOS PAGANI

De todos os lados somos bombardeados por milhares de gêneros textuais. São anúncios publicitários, placas, cartazes, ofertas, hipertextos, mensagens, boletos, bilhetes, anúncios, documentos, todos com um objetivo em comum: comunicar-se. Pesquisas revelam que nunca em toda a história da humanidade lemos e escrevemos tanto. A evolução tecnológica possibilitou-nos o acesso rápido a informação e a divulgação da mesma. Instantaneamente, um número incontável de dados, contendo conteúdos, são trocados entre as mais diferentes regiões e culturas deste planeta.

Todavia, esse acesso ilimitado a informação esconde uma realidade proporcionalmente alarmante, inúmeros exames educacionais, tanto federais quanto de órgãos internacionais revelam um fracasso do ensino da língua materna. Vários jovens saem após ciclos escolares, sem o conhecimento mínimo para tornarem-se leitores e escritores competentes. Assim, faz-se fundamental, um trabalho árduo, teórico e de propostas práticas sobre os gêneros textuais e sua funcionalidade social.

Os gêneros discursivos são instrumentos eficazes para aquisição de saberes tanto de leitura quanto de escrita. Neste sentido, o professor deve possibilitar o trabalho, por meio de um ensino sistemático, com diferentes gêneros textuais. É preciso contemplar os instrumentos comunicativos e linguísticos, ambos indispensáveis para uma leitura proficiente do mundo.

Tais gêneros textuais ou discursivos associam-se a uma concepção dialógica ou interacional da língua, levando sempre em consideração o caráter social e intersubjetivo da linguagem, ou seja, a língua não é só estrutura, mas incorpora-se ao uso social dessa estrutura por sujeitos participantes ativos da história. Bakhtin (2000) justifica a relativa estabilidade como característica intrínseca dos gêneros do discurso, pelo próprio caráter sócio histórico dos gêneros. Ele afirma que cada esfera da atividade humana "comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa" (Bakhtin, p. 279, 2000). Assim, o autor aproxima a língua à vida humana de tal maneira que uma penetra na outra, ou seja, a escolha de um gênero,

nunca será um fato individual, mas coletivo, pois o gênero constrói-se numa inserção social e de comunicação intencional.

Logo, para que o aluno aprenda a escrever é primordial que ele escreva e que a escola promova situações de escrita constantes e variadas, pois "quanto mais o aluno escreve, quanto mais analisa o próprio texto, quanto mais produz textos para atingir diferentes objetivos em diferentes situações, mais ele pode ampliar suas habilidades de texto escrito." (Evangelista, 1998, p.119).

Isso não quer dizer que é preciso basicamente escrever, mas propiciar momentos em que os alunos analisem e reescrevam o que foi produzido. O ideal é o uso-reflexão-uso, tríade esquematizadora do mecanismo de produção de textos e da formação de agentes competentes e conscientes. Schneuwly e Dolz desenvolveram uma proposta que engloba aspectos relevantes na construção/interiorização da escrita processual buscando um conjunto amplo de atividades que visem o texto como unidade de ensino e os gêneros textuais como objetos de ensino.

Fica claro, então, que todo este processo textual deve ter um caráter sistemático, não engessado ou descontextualizado, mas dentro de uma sequência de atividades que possibilitam a clareza tanto da estrutura, como da praticabilidade do texto. Desta necessidade, vemos a importância do trabalho com Sequências Didáticas. Uma Sequência Didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito. Segundo Rojo e Glais (2004)

(...) Quando nos comunicamos, adaptamo-nos à situação de comunicação. (...) Os textos escritos ou orais que produzimos diferenciam-se uns dos outros e isso porque são produzidos em condições diferentes (ROJO e GLAÍS, p. 97, 2004).

Dolz, Noverraz e Schneuwly apresentam a Sequência Didática como um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual (oral ou escrito), propondo um encaminhamento metodológico que procura contemplar tanto a formação em leitura quanto em escrita e sugerem algumas etapas para o encaminhamento pedagógico. São elas:

- a) Apresentação da situação que consiste em explicitar para o aluno uma necessidade de leitura ou escrita;

- b) A seleção do gênero textual considerando-se o que se quer dizer, para quem se quer dizer, anunciando previamente o contexto de circulação da produção;
- c) Reconhecimento do gênero selecionado: nesta etapa deve-se realizar um estudo profundo do gênero escolhido tanto na perspectiva contextual quanto linguística;
- d) Produção textual a partir dos conhecimentos adquiridos e a reescrita do texto, visando aproximá-lo dos modelos que circulam na sociedade.

Para tanto, busquemos em Bakhtin, a ideia de que uma concepção clara do enunciado e dos gêneros do discurso é indispensável para qualquer estudo linguístico. Deixar de lado a natureza do enunciado e as particularidades do gênero leva ao formalismo e à abstração, desvirtua a historicidade do estudo e apaga o vínculo entre a língua e a vida.

No trabalho sequenciado é preciso priorizar aspectos macro textuais (contexto comunicativo, situação comunicacional, interlocutor, linguagem adequada, mecanismos de textualização, coesão, coerência), e somente num segundo momento os aspectos micro estruturais (ortografia, concordância, regência, pronominalização). A análise deve se pautar criticamente nos textos dos alunos, em sua articulação e em seu posicionamento, e não apenas em erros gramaticais.

A Sequência Didática é um processo importantíssimo no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, uma vez que permite uma interação entre vários elementos: professor – aluno – texto (gênero textual). Tal interação possibilita um novo olhar do aluno sobre seu papel na sociedade, que por sua vez cobra profissionais sempre mais letrados.

A utilização da Sequência Didática tem como função primordial a facilitação do entendimento sobre os gêneros textuais e sua organização de forma coerente e adequada ao seu destinatário. Desse modo, o procedimento Sequência Didática é bastante propício, pois ajuda o docente a organizar, adequadamente a utilização da língua em sua amplitude.

Estamos diante de salas de aula heterogêneas, nas quais a multiplicidade leitora e escritora é um dos fatores que mais preocupam as instituições educacionais, com são níveis absurdamente diferentes de capacidades, principalmente na escrita. Assim, entender a Sequência Didática e usá-la

efetivamente como um instrumento sistemático de ensino é fundamental. Ela precisa fazer parte do cotidiano escolar, deve ser o caminho a ser seguido pelos alunos para se chegar à produção eficiente dos diversos gêneros textuais que circulam na sociedade. É preciso, portanto, retirar as pedras do caminho e desenvolver a competência comunicativa do educando.

Referências bibliográficas deste texto:

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DOLZ, Joaquim & SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência francófona. In: Gêneros orais e escritos na escola / Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

EVANGELISTA, A. A. M. Professor-leitor, aluno-autor: reflexões sobre avaliação do texto escolar. Intermédio – Cadernos Ceale. Vol III, ano 11, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: o que são e como se classificam. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

_____. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Texto 17: Professor, vai trabalhar na creche? Então precisa conhecer aspectos relevantes na rotina dos pequenos!

JUNIA ELISABETE RODRIGUES FERRAZ DE SOUZA
ORGANIZAÇÃO E REVISÃO FINAL DO TEXTO

Introdução

As práticas envolvidas nos atos de alimentar-se, tomar banho, trocar fraldas e controlar os esfíncteres, na escolha do que se vestir, na atenção aos riscos de adoecimento mais fácil nessa faixa etária, no âmbito da Educação Infantil, não são apenas práticas que respeitam o direito da criança de ser bem atendida nesses aspectos, como cumprimento do respeito à sua dignidade como pessoa humana. Elas também são práticas que respeitam e atendem ao direito da criança de apropriar-se, por meio de experiências corporais, dos modos estabelecidos culturalmente de alimentação e promoção da saúde, de relação com o próprio corpo e consigo mesma[...] (Brasil, p. 88 e 89, 2013).

Isto posto, entende-se que a creche como etapa da Educação Infantil deve assegurar o desenvolvimento integral da criança, compreendendo o cuidar e educar como algo indissociável. Assim todas as práticas e experiências vivenciadas pela criança na creche devem ser intencionalmente planejadas e organizadas por Monitores, Auxiliares de Desenvolvimento Educacional, Professores, Professores Coordenadores e Professores Gestores.

Todas as creches municipais, receberam em 2015, as “Orientações de procedimentos para as rotinas de creches”, que é um material que visa nortear o trabalho de todos nas creches a fim de qualificar o atendimento da criança de zero a três anos, articulando cuidados e educação. Elas resultaram da participação em reuniões de estudos e reflexões das práticas já presentes nas Unidades Escolares/creches e ainda à luz das formações, literaturas e diretrizes atuais que versam sobre a Educação infantil, em especial, a creche. Foram, portanto, elaboradas pelas Professoras Coordenadoras que atuam nas creches, sob o direcionamento e organização da equipe de Orientação Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis para consulta e estudo em cada uma das creches municipais.

Ao professor que irá desenvolver seu trabalho nas creches municipais, vale ressaltar a importância das orientações deste material, ainda que o seu trabalho esteja mais voltado para ações do educar, em especial nas interações e brincadeiras. Pensando na indissociabilidade do cuidar e do educar, faz-se necessário estabelecer uma relação de parceria em as ADEs (auxiliares de desenvolvimento infantil) e monitoras.

A seguir algumas orientações quanto a rotina das crianças de 0 a 3 anos na creche:

Banho:

- Apesar do banho para maternal II não ser obrigatório, ele se faz necessário em algumas situações: manipulação de areia, guache, argila, suor excessivo, se a criança realizar as necessidades fisiológicas na roupa, se o dia estiver muito quente e as crianças estiverem muito agitadas em função disso;
- Banho educativo é melhor que banho pedagógico (Cada monitor realiza o banho todo de algumas crianças, é inadequado o banho em formato “linha de produção”);
- Não despir todas as crianças e sim somente a que iniciará o banho;
- Organizar previamente os objetos pessoais das crianças e os demais materiais a serem utilizados;
- Testar a temperatura da água;
- Cuidado com as variações de temperatura, golpes de ar frio, demora para vestir-se;
- Durante o banho, conversar com a criança sobre ela, cantar, nomear partes do corpo, ser cortês;
- Educar sobre o uso consciente da água;
- Toalhas, sabonetes em barra, pentes, são de uso pessoal;
- Após o banho de cada bebê a cuba deve ser higienizada;
- Incentivar a autonomia das crianças;
- O Monitor/ ADE deverá utilizar luvas.

Escovação:

- Escovas de dentes devem ser nominadas, após o uso serem secas e armazenadas com protetor, numa dependência que não seja o banheiro;
- O enxágue e acondicionamento das escovas deve ocorrer sem contato de uma com a outra;
- A pasta de dentes não deve tocar as cerdas;
- A escovação deve ocorrer em todas as faces do dente, movimento vaivém, da gengiva para o dente;
- Língua também deve ser escovada;
- Assim que nascer o primeiro dente iniciar o uso da escova de dentes;
- Bebês sem dentição, fazer a higiene bucal com gaze ou fralda (individualizados);
- Realizar a escovação após todas as refeições, ou pelo menos 3 (após o café da manhã, almoço, jantar ou lanche).

Hora do sono:

- Salas arejadas, temperatura adequada, iluminação amena, controle de ruídos, se possível;
- Manter lugares definidos e fixos para cada criança;
- Acomodar as crianças em posição inversa;
- Dormir descalço e sem presilhas de cabelo;
- Ficar próximo às crianças em adaptação ou dificuldade de dormir;
- Colocar músicas tranquilas, cantarolar baixinho;
- Atentar-se para as necessidades das crianças que ainda utilizam chupeta e paninho;
- Ninguém é obrigado a dormir, propor atividades calmas para quem não dorme ou dorme pouco;
- Preparar carinhosamente o despertar das crianças;
- É permitido o carinho, massagem;
- Crianças que apresentam dificuldade para acordar devem ser despertadas por último;
- Bebês não devem dormir no bebê conforto. Podem até adormecer aí, mas depois serem levados ao berço;

- Para crianças com histórico de refluxo é necessário elevar a altura do colchão na região da cabeça (seguir orientações do pediatra/ família), para evitar engasgos ou retornos gástricos;

Chupeta e paninho (transitórios):

- Objeto transicional é direito da criança (realiza uma função importante no afastamento da mãe);
- A retirada é gradual e educativa (orientar a família);
- Prestar atenção nos momentos que a criança tem necessidade desse objeto e permitir o uso, em geral: na entrada, no sono, quando estão doentes ou convalescendo;
- Chupetas precisam ser identificadas e acondicionadas individualmente em local protegido (nunca expostas). Precisam ser higienizadas semanalmente ou sempre que necessário, com água e sabão, enxaguar bem;
- Paninhos, bichinhos de pelúcia precisam ser higienizados (conversar antes com a criança e com a família).

Controle dos esfíncteres:

- O desfralde só deve começar depois da criança estar adaptada;
- Observar sinais que a criança dá para iniciar o desfralde (exemplos: ficar com as fraldas secas por longo tempo, reclamar da fralda molhada, mostrar curiosidade pelo vaso sanitário ou por usar calcinhas e cuecas, avisar com expressões ou gestos corporais que está com vontade de fazer xixi ou cocô);
- Em média começar o desfralde a partir de um ano e oito meses, dando preferência para as estações quentes;
- O procedimento deve ser uma decisão coletiva da Creche e da família;
- Estabelecer um período de retirada (pais precisam ser orientados para o trabalho conjunto);
- Ter paciência com os escapes, lembrar que é um momento educativo;
- Elogiar a conquista da criança e incentivar a autonomia;
- Lembrar as crianças de irem ao banheiro;

- As crianças não devem permanecer por longo tempo no penico ou no vaso;
- Com relação à higiene da criança, dos funcionários, dos utensílios seguir regras de EPI e Manual de Boas Práticas de Higiene (Vigilância Sanitária - 2015), páginas 5 – 6, 14, 15.

Brincadeiras e Interações:

- Brinquedos precisam estar disponíveis, em fácil acesso;
- É preciso tempo para o brincar livre;
- O dia do brinquedo trazido de casa pode ser uma possibilidade;
- Desenvolver projetos com temas de interesse das crianças é bem interessante (exemplos: projeto Mascote/ Boneca da Turma, Horta, Alimentação, etc.);
- Crianças também devem sugerir brincadeiras aos adultos;
- É preciso convidar as crianças para brincar com brinquedos que habitualmente não procuram;
- Evitar virar o balde de brinquedos ao centro da sala e pronto! Brinquedos bem guardados, visivelmente atrativos são mais educativos que os distribuídos aos montes. Revezar os brinquedos que se disponibiliza;
- A transição das atividades precisa ser bem planejada, explicada, combinada, as crianças não devem ficar longo tempo à espera da próxima atividade;
- As crianças devem ser estimuladas a guardar os brinquedos e também a conservá-los;
- As brincadeiras precisam ser planejadas de forma que as crianças não permaneçam longo tempo na mesma atividade;
- Lembrar-se dos espaços externos, do contato com a natureza;
- Observar se os objetos são adequados à faixa etária;
- Estimular todas as crianças a participarem das brincadeiras, propondo agrupamentos variados;
- Propor os cantinhos;
- As produções das crianças devem ser expostas para outras turmas e pais;

- Adultos precisam brincar junto, estar próximos, interagindo, observando habilidades das crianças;
- As atividades desenvolvidas devem constar do cronograma semanal, do planejamento do professor;
- É preciso proposta de brincadeiras com música, pintura, desenho, escultura, movimentos amplos e finos;
- Após as brincadeiras as crianças podem ser chamadas para uma roda de avaliação da vivência experimentada;
- Indagações, intervenções podem ser feitas enquanto as crianças brincam;
- É importante as crianças de uma turma interagirem com outras;
- Adultos devem se por à altura das crianças;
- É preciso estabelecer regras de convivência no grupo;
- A expressividade da criança precisa ser valorizada;
- É preciso afetividade, respeito e cortesia do adulto para com as crianças;
- Crianças com NEE precisam ser inseridas nas atividades do grupo;
- As crianças precisam ser chamadas pelo próprio nome;
- As crianças precisam ser elogiadas nas suas conquistas;
- Na correção de comportamentos nunca emitir juízo da personalidade das crianças e sim conter exclusivamente os comportamentos;
- Crianças precisam ser atendidas sempre que solicitadas;
- Na administração de conflitos, os adultos precisam estimular as crianças a manifestarem sentimentos e pensarem sobre formas alternativas de reagir a descontentamentos. Nunca o adulto deve dar pronto às crianças a solução dos conflitos;
- As interações entre adultos precisam ser bons exemplos para as crianças.

Obs.: É natural que as crianças expressem seus sentimentos, inclusive os "negativos". O papel do educador é ter calma, não julgar e orientar as formas adequadas dessas manifestações.

Alimentação:

- Evitar intervalos muito curtos (1 h ou menos), ou muito longos (mais de 3h) entre uma refeição e outra;
- Observar o porcionamento adequado de cada alimento nas refeições;
- Alterações no cardápio só com autorização da nutricionista;

- Orientar a todos que como a alimentação é um ato de aprendizado, são comuns nesse processo e durante um tempo: mãos nos alimentos, comidas fora do prato;
- Supervisionar se a higienização de utensílios e mamadeiras estão adequados (Manual de Boas Práticas de Higiene – Vigilância Sanitária - 2015);
- Promover a autonomia da criança para o ato de alimentar-se;
- A partir do BI iniciar a introdução gradual do alimento sólido (1- amassar alimentos com o garfo, 2 - em pequenos pedaços, 3- alimentos em pedaços maiores);
- Servir e oferecer calmamente as refeições e mamadeiras;
- Provar previamente a temperatura do leite e demais refeições oferecidas, considerando que não é permitido aos adultos assopram a comida, experimentarem na colher e devolverem-na ao uso;
- É necessário cuidados aos manusear mamadeiras, nunca fazê-lo pelos bicos;
- Bebês devem estar com o tronco levemente inclinado ao mamar para evitar que o leite vá para o canal do ouvido. Bebês devem mamar ao colo ou no bebê conforto;
- A hora da mamadeira deve se um momento de troca afetiva entre o Monitor e o bebê;
- Incentivar as crianças a experimentarem todos os alimentos, porém não devem ser forçados a “comer”, principalmente alimentos que não gostam;
- Quando a criança pedir, servir a repetição;
- Oferecer água durante o dia às crianças;
- Quando a criança se alimenta mal durante o dia os pais precisam ser informados;
- Higienizar as mãos antes de ir ao refeitório;
- Os adultos não devem se alimentar junto com as crianças, devem fazê-lo depois delas;
- A ludicidade deve fazer parte desse momento, comportamentos adequados à mesa devem ser ensinados, assim como o valor dos alimentos. A música que precede esse momento ajuda a criança a incorporar a rotina;
- Orientar uso dos talheres;

- Os monitores e todos que acompanham as refeições devem esterilizar as mãos e fazerem uso dos EPIs (toucas e luvas);
- As crianças vão se adaptando aos poucos ao tempo destinado às refeições (em média 30 minutos), no início são comuns atrasos, precisa haver tolerância a eles.

Cuidados com os espaços:

- É necessário supervisão regular dos equipamentos e espaços quanto aos riscos que possam oferecer, como: fios desencapados, tomadas sem proteção, quinas de paredes, armários enferrujados, azulejos quebrados, pregos ou parafusos expostos, móveis que possam cair sobre as crianças, etc.;
- Eliminar materiais que ficam acumulados, restringindo os espaços;
- A higienização deve ser planejada e executada com a regularidade necessária para cada equipamento presente nos ambientes (exemplo: brinquedos e tatames dos bebês são higienizados em espaços de tempo diferenciados dos tatames e brinquedos das crianças maiores);
- Todos os espaços devem ser limpos, com frequência definidas no Manual de Boas Práticas de Higiene (Vigilância Sanitária - 2015);
- Manter os espaços externos claros, parques limpos e organizados;
- Organizar cronograma de retirada de resíduos das salas e da creche;
- Higienizar o tanque de areia com cloro quinzenalmente;
- Não deixar produtos químicos e lixo ao alcance das crianças;
- Os espaços da creche também educam. As crianças aprendem sobre organização e limpeza pelos exemplos.

Entrada:

- As famílias precisam ser recebidas de forma agradável e na porta, serem cumprimentadas;
- As crianças que chegam dormindo precisam ser respeitadas, ter espaço para acolhê-las;
- Precisa haver brincadeiras para entreter as crianças nesse momento inicial, os cantinhos são bastante recomendados para esse período;

- Monitores precisam ser atenciosos com os pais mas breves, para que as crianças não fiquem por muito tempo em espera ou desassistidas;
- Observar como as crianças frequentemente chegam e os relatos das famílias sobre acontecimentos vividos por elas;
- Quando a criança faltar, no dia após seu retorno, manifestar-lhe ter sentido a sua falta.

Saída:

- Conhecer as pessoas autorizadas a retirar as crianças, quando não, confirmar com a secretaria da unidade;
- Ter lista nas turmas/ salas, das pessoas autorizadas a retirar as crianças;
- A saída deve ser gerenciada também com brinquedos, para que as crianças não fiquem ociosas enquanto aguardam a chegada dos pais. As atividades externas são extremamente recomendadas, entretanto próximo ao horário de saída, convém que as turmas já estejam em sala;
- Acompanhar cada criança até a porta e despedir-se;
- O professor deve comunicar qualquer ocorrência ao seu Professor Coordenador, fazendo o devido registro no livro de ocorrências da escola. Os pais devem tomar ciência no mesmo dia, de todos os fatos ocorridos.

Referências Bibliográficas deste Texto:

ASSIS, Mucio C. de. ASSIS, Orly Z. M. (org.) **Proepre: Fundamentos teóricos e prática pedagógica para a educação infantil**. Campinas: Graf. FE, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação Básica. **Brinquedos e Brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica**/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2012.

CAMPOS, Maria M. ROSEMBERG, Fúlvia. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. 6 ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.

Texto 18: Portal da Educação

ANGELA LUCARELLI REIS
CÉSAR FRANCO DE LIMA
FABIANA FURLAN PECHT
RENATA OZAWA PENA
TALITHA MUGNAI FERNANDES DE CAMPOS
VANIA MORENO COSTA MENDES
REVERTON DE PAULA
TANIA CASTANHO FERREIRA

O Portal da Educação – www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br - foi desenvolvido para facilitar a comunicação entre a Secretaria da Educação e os Professores. Conheça as possibilidades do portal:

- **Acompanhamento Escolar:** ambiente para consultar o Boletim Escolar. Disponível para os pais / responsáveis dos alunos da Rede Municipal de Ensino.
- **Minha lição:** atividades online para o aluno acessar de qualquer computador;
- **Perguntas Frequentes:** espaço para o professor tirar dúvidas;
- **GDAE / SABER:** acesso ao SABER para lançar notas dos alunos (mais detalhes no item "Áreas do SABER que o professor tem acesso");
- **Plataforma Educacional:** indisponível no momento. Em fase de desenvolvimento.
- **Inscrições e Pesquisas:** ambiente com informações sobre cursos e inscrições disponíveis.
- **Catálogo de Sites:** sites que estão liberados para os alunos acessarem do laboratório de informática nas escolas. É nesse local também que o professor pode solicitar a liberação de sites que não constam no catálogo.
- **Atividades pedagógicas:** ambiente com usuário e senha, onde o professor poderá baixar atividades para utilizar no laboratório de informática;
- **Legislações:** acesso a leis, decretos, resoluções, portarias, editais, comunicados, circulares, entre outros.
- **Vídeos:** alguns vídeos indicados e sugeridos pela equipe para apoio e complemento do trabalho pedagógico, organizados por categorias:
 - ✓ **Africanidades:** material de apoio para os professores;
 - ✓ **Apoio:** vídeos explicativos para utilizar softwares específicos;
 - ✓ **De onde vem:** vídeos educativos produzidos pela TV Escola;
 - ✓ **Divulgação:** vídeos de trabalhos realizados pelas Unidades Escolares;
 - ✓ **Editar textos:** material do PNAIC
 - ✓ **Livros virtuais:** todos os livros virtuais produzidos pelos alunos;
 - ✓ **Saber:** vídeos explicativos sobre como acessar áreas específicas do sistema SABER;

- ✓ **Viver:** materiais de apoio sobre o Projeto Viver.
- **Webmail:** acesso ao e-mail institucional de comunicação entre a Secretaria Municipal de Educação e os professores.
- **Secretaria:** acesso às abas CIAEI (dividido por setores da secretaria e materiais para o professor), Infantil e Fundamental, que contêm históricos e biografias dos patronos das escolas.
- **Notícias:** eventos que acontecem nas Unidades Escolares do município de Indaiatuba.
- **Com a palavra:** matérias com temas variados;
- **Agenda:** programações referentes à Rede Municipal de Ensino de Indaiatuba.

Áreas do SABER que o professor tem acesso:

Na aba GDAE / SABER, o professor pode acessar o SABER somente com usuário e senha. Caso o professor não tenha, deverá solicitá-la na secretaria da escola em que leciona. O usuário padrão é o primeiro nome do professor e as iniciais do sobrenome, e a senha padrão temporária é abc123. No primeiro acesso, será pedido para o professor mudar a senha. Os itens disponíveis para o professor neste ambiente são:

- Gestão Escolar > Administrar Classes > Gestão de Notas > Lançamento de Notas – **para lançar notas dos alunos.**
- Gestão Escolar > Administrar Classes > Gestão da Frequência > Lançamento de Frequência – **para lançar frequência dos alunos.**
- Gestão Escolar > Administrar Classes > Administrar Fotos dos Alunos > (Buscar salas que o professor leciona e clicar em visualizar) – **para acessar carômetro de uma dada sala.**
- Gestão Escolar > Orientação Pedagógica > Hipótese de Escrita > Lançar Hipótese de Escrita – **para lançar hipótese de escrita.**
- Gestão Escolar > Orientação Pedagógica > Análise e Resultados – **para imprimir LPP, acompanhar evolução do aluno, e inserir conceito final do aluno.**
- Gestão da Avaliação > AMDA > Resultados > Resposta – **para consultar relatórios individuais da avaliação AMDA da classe.**
- Gestão da Avaliação > AMDA > Estatísticas Notas – **para consultar gráficos e médias da escola, classe e rede.**

- Gestão da Avaliação > AMDA > Erros por Descritor – **para consultar estatísticas de erros por descritor.**

Conteúdos existentes no notebook do professor



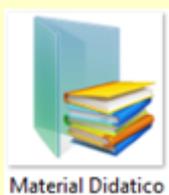
O professor deverá explorar o conteúdo dos ícones abaixo, que estão disponíveis na área de trabalho do notebook.



Atividades da lousa digital (Creche, Inf. e Fund.);



Manuais pedagógicas dos recursos tecnológicos;



Material didáticos em PDF (todos os anos);

Atalho para o site do Portal da Educação na área de trabalho.

Laboratórios de Informática das Unidades Escolares

O professor deverá acessar o site www.blueonline.com.br. Nesse site, o professor terá acesso ao tutorial completo dos softwares BlueControl e BlueLab, responsáveis pelo gerenciamento do laboratório.

Para obter a apostila sobre os softwares, solicitar à equipe gestora da escola, que entrará em contato com a equipe de professores multiplicadores do departamento de tecnologia educacional.

Recursos Tecnológicos Existentes na Rede Municipal de Ensino

Lousas Digitais diferenciadas:



As lousas digitais estão disponíveis nas Creches, nas escolas de educação infantil e ensino fundamental. Algumas unidades escolares também disponibilizam a lousa Touch na Sala de Recursos Multifuncionais.

As escolas que possuem a lousa touch integrada ao quadro branco em todas as salas de aula são:

- EMEB Prof. Antônio Luiz Balaminuti;
- EMEB do Complexo Educacional Prof.^a Laura Fahl Corrêa;
- EMEB Prof.^a Renata Guimarães Brandão Anadão;
- EMEB Prof.^a Cleonice Lemos Naressi e
- EMEB Prof.^a Sylvia Teixeira de Camargo Sannazzaro

Mesas Educacionais:



Estão disponíveis na maioria das escolas de ensino fundamental e somente em algumas escolas de educação infantil.

Trabalha a Alfabetização, noções básicas de Matemática e conteúdos de Ciências, História e Geografia.

Para conhecer mais detalhes sobre cada módulo, explore no notebook o conteúdo dos "manuais", que está disponível na área de trabalho.

Módulos eletrônicos das mesas educacionais

Ensino Fundamental

Alfabeto (blocos vermelhos e amarelos)



E-Blocks Matemática



Multimundos



My K.I.D.



Educação Infantil

Alfabeto (blocos vermelhos e amarelos)



K.I.D. Together



Mouse BIGtrack



Perguntas frequentes:

1. Como funciona a internet que os alunos têm acesso?

A internet do laboratório das escolas possui acesso limitado para a segurança dos alunos.

2. Como funciona a internet do professor (wi-fi)?

A internet do notebook do professor funciona pela rede sem fio, que fica localizada em uma área específica da Unidade Escolar. O professor deve se informar com a equipe gestora da escola o local que esta rede está instalada.

3. Como funciona a liberação de sites e suas restrições?

O professor pode solicitar liberação de sites pelo Portal da Educação www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/ clicar em "**Catálogo de Sites**" e, em seguida, "**Solicite um site. CLIQUE AQUI**". O professor recebe a confirmação da liberação do site por e-mail. Caso não seja possível liberar o site, será informado o motivo.

4. Qual o local para pesquisar sites liberados?

No Portal da Educação - www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/ clicar em "**Catálogo de Sites**"

5. **Como funciona o lançamento de notas no sistema SABER?**

O professor pode acessar os vídeos explicativos de como lançar nota no sistema Saber. Para acessá-los, basta clicar na aba "**Gestão Escolar**", depois em "**Treinamentos e Dúvidas**" e em "**Treinamentos**".

6. **Como abrir ordem de serviço para o notebook do professor?**

O professor deverá procurar a secretaria da escola para saber o procedimento. A escola fornecerá um termo de abertura de ordem de serviço para o notebook, que deverá ser preenchido pelo professor. É de extrema importância que o professor deixe o notebook com a mochila na secretaria, pois sem a mochila o notebook não será retirado.

7. **O que fazer para tirar dúvidas sobre os recursos tecnológicos existentes na escola que leciono?**

O professor deverá procurar a secretaria da escola e solicitar a abertura de ordem de serviço. Deve informar o melhor horário para atender o professor, de preferência agendar em uma de sua HAP.

Texto 19 - IPP – Intervenção Paralela Pedagógica - O papel de cada um no apoio pedagógico

CRISTINA DE TOLEDO BATISTA
VALQUIRIA ARTHUZO

A IPP – Intervenção Paralela Pedagógica – tem como objetivo superar as defasagens e as necessidades pedagógicas identificadas pela equipe escolar. Ela deve acontecer para os alunos que apresentam uma necessidade diferenciada de aprendizagem, e para isso, a equipe pedagógica escolar deve analisar qual conceito o aluno não consolidou para que o trabalho seja planejado a fim de melhor atender suas dificuldades. A equipe deve lembrar que o fato do aluno não ter aprendido determinado conceito não quer dizer que ele nunca conseguirá aprendê-lo já que se sabe que toda criança aprende e que cada uma tem seu tempo de aprender.

É muito comum nos envolvermos em discussões procurando culpados quando o aluno não aprende. Culpamos o sistema, a família, a falta de vontade do aluno e até mesmo o antigo professor.

Quando o aluno apresenta alguma dificuldade, é preciso refletir suas causas. É preciso analisar a forma **como** o aluno aprende e aceitar que talvez como lhe foi aplicado o ensino não tenha sido o mais adequado.

Como dissemos, cada criança aprende em seu tempo e de formas diferentes. É preciso que o professor se aproxime do aluno e que planeje suas ações e estratégias a partir daquilo que o educando já conhece e consolidou o aprendizado.

A intervenção paralela no nosso contexto institucional é atribuída preferencialmente ao professor que acompanha diariamente o aluno (professor da sala) e acontece no mesmo horário em que o aluno está matriculado. Caso a equipe Gestora perceba a necessidade, há possibilidade de organizações diferenciadas de acordo com a legislação.

Para que a IPP seja uma ação de sucesso, será preciso que o professor se reúna com a equipe técnica escolar para juntos definirem alguns critérios essenciais, como:

- Agrupar os alunos com defasagem em Língua Portuguesa e/ou Matemática, organizando-os a partir de um diagnóstico inicial, com diferentes estratégias de intervenções para as aprendizagens dos alunos;
- Acompanhar e avaliar considerando os diferentes tempos e as diferentes formas de aprender de cada aluno;
- Reavaliar periodicamente as formações dos grupos para que os reagrupamentos contribuam para o processo de aprendizagem de cada aluno.

A IPP é de responsabilidade da escola e de compromisso de todo corpo administrativo e pedagógico, sendo uma ação do PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola) e o papel de cada um nesse processo deve ser atribuído e desempenhado de forma clara e precisa.

Sendo de responsabilidade de todos, destacamos a seguir o papel do Professor Gestor, Professor Coordenador e Professor da classe.

Papel do Professor Gestor

- Compreender o processo de ensino e aprendizagem;
- Analisar, acompanhar e promover reflexões e estudos utilizando como instrumento de análise os resultados das avaliações externas (AMDA, IDEB) e internas (avaliações bimestrais, sondagens) obtidos pela escola;
- Identificar as salas e os alunos que apresentam menores resultados em avaliações (AMDA, IDEB, etc) e em parceria com o Professor Coordenador, traçar metas, estratégias e ações para sanarem o problema;

- Organizar o ambiente escolar para que seja aplicado o IPP (espaço, tempo, material e professores);
- Garantir a boa comunicação na Unidade Escolar;
- Acompanhar a frequência do professor e do aluno.

Papel do Professor Coordenador

- Compreender o processo ensino aprendizagem;
- Acompanhar, registrar e avaliar o desenvolvimento do aluno e sua frequência nas aulas de IPP;
- Auxiliar o professor na análise dos dados diagnósticos para a formação dos agrupamentos dos alunos;
- Acompanhar o planejamento do professor, o auxiliando em suas ações e sugerindo estratégias;
- Frequentar periodicamente as aulas, orientando o professor sempre que necessário;
- Garantir que a família acompanhe o trabalho pedagógico oferecido pela escola ao aluno, informando os avanços obtidos, as necessidades e o processo de aprendizagem da criança;
- Promover estudos (em HTPCs e HAPs) para reflexões da prática do professor;
- Subsidiar materiais que auxiliem o professor em sua aula (uso da tecnologias existentes na escola, materiais concretos, sugestões de atividades diversificadas, etc);

Papel do professor

- Dominar conhecimentos pedagógicos e didáticos que contribuam para o processo ensino aprendizagem;
- Fazer análise diagnóstica;

- Compreender o processo ensino aprendizagem;
- Saber os critérios pré-estabelecidos para incluir os alunos no IPP;
- Planejar as aulas de acordo com as necessidades de cada aluno;
- Renovar suas estratégias de ensino;
- Analisar o desenvolvimento de cada aluno e avaliar se as atividades propostas estão de acordo com as suas necessidades;
- Trabalhar com agrupamentos produtivos
- Organizar e manter atualizados os registros dos alunos;
- Orientar o professor que irá substituí-lo na sala de aula a respeito das atividades que deverá aplicar. Essas atividades não podem ser de conteúdo ainda não trabalhado pelo professor titular, nem mesmo das disciplinas de Geografia, História e Ciências.

Entende-se, assim, que há necessidade de assegurar condições que favoreçam a elaboração, implementação e avaliação de atividades da IPP, e que estas sejam significativas e diversificadas, que atendam à pluralidade das demandas existentes em cada escola e garantam que as crianças com necessidades pedagógicas tenham a oportunidade de avançar no processo de aprendizagem, lembrando que IPP “não é apenas fazer mais do mesmo”.

Referências Bibliográficas deste Texto:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: FNDE; Estação Gráfica, 2006

http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/shared/upload/legislacao//25_154_5188.pdf

CAPÍTULO 5: PROGRAMAS, PROJETOS DIDÁTICOS E PARCERIAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

TEXTO ORGANIZADO PELO SETOR DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA
A PARTIR DAS AÇÕES 2015 DE CADA PROGRAMA, PROJETO E PARCERIA

Com o objetivo de complementar alguns conteúdos trabalhados em sala de aula, a Secretaria Municipal de Educação participa de alguns Programas, desenvolve alguns Projetos e faz algumas parcerias para subsidiar o trabalho docente. Conheça a seguir, o que aconteceu no ano de 2015 nas escolas da Rede Municipal:

5.1 Na Trilha das Águas - é uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e o SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto), atendendo alunos dos 3º anos do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Indaiatuba.

O roteiro do passeio ambiental contempla o Parque Ecológico com o Laboratório Móvel, onde os alunos acompanham a coleta de amostras de água do Córrego do Barnabé, verificando como a análise é feita e conferindo os resultados. Os alunos também visitam a Captação Cupini. Eles percorrem as trilhas da Represa do Cupini, recebendo informações de como acontece a captação de água de uma represa e também sobre a Mata Atlântica, uma vez que o local é uma parte restante desta Mata. Também há visita na ETA I (Vila Havaí); na Estação de Tratamento, os alunos têm a oportunidade de acompanhar todo o processo de tratamento da água, para posterior abastecimento à população.

Durante o passeio, professores da Secretaria de Educação, explicam aos alunos a história de cada local visitado. Para maior aproveitamento do passeio os professores consultam e planejam suas aulas de acordo com a publicação Orientações Curriculares para as disciplinas de História e Ciências, pois o estudo do meio está em consonância com o Currículo.

Obs.: No segundo semestre de 2015 a parte do roteiro de visita que inclui a Captação Cupini foi suspensa devido às obras de construção do Museu da Água.

5.2 Passeios da Memória - é uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e a Fundação Pró Memória, atendendo todos os alunos dos 4º anos da Rede Municipal de Ensino de Indaiatuba.

O roteiro do passeio histórico cultural, inicia-se no Centro de Convenções Aydil Bonachella, passando também pelo Hospital Augusto de Oliveira Camargo, Praça Rui Barbosa, Câmara Municipal, Parque Ecológico, Paço Municipal, Chafariz, Shopping Jaraguá (Antigo Cotonifício), Praça Dom Pedro II, Praça Prudente de Moraes, Casarão Cultural Pau Preto, Igreja Matriz Nossa Senhora da Candelária e Museu Ferroviário.

Em cada local do roteiro, os alunos recebem informações a respeito da história do município através de estudo do meio, identificando a busca da população por melhores condições de vida (moradia, saneamento básico, coleta de lixo, serviços de água e energia elétrica, transporte, áreas verdes, lazer, qualidade das águas dos rios e do ar).

A história do município faz parte dos componentes curriculares. Os alunos refletem sobre relações entre histórias vividas, histórias coletivas, história local, história do Brasil, lugares e tempo cronológico, discutindo sobre as semelhanças e diferenças entre a história local e a história do Brasil.

Durante o passeio professores da Secretaria de Educação que organizam e conduzem a atividade, explicam aos alunos a história de cada local visitado, comentando também sobre a história do município. Para maior aproveitamento do passeio os professores consultam e planejam suas aulas de acordo com a publicação Orientações Curriculares para a disciplina de História, pois o estudo do meio está em consonância com o Currículo.

5.3 Ambientação e Educa Água - são projetos realizados em parceria com a Toyota do Brasil e o SAAE, visam compreender a relação "homem-natureza" dentro de seus mais variados aspectos através de estudos realizados com os alunos dos 5ºs anos do Ensino Fundamental e da etapa II da Pré-Escola.

Segundo a Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Ensino os alunos devem ser capazes de observar e compreender a natureza como um todo dinâmico e integrado, sendo o ser humano parte desta natureza e agente de transformações do mundo em que vive. Estes projetos objetivam a formulação de questões, busca de alternativas e proposições de soluções para problemas reais do cotidiano, especialmente o uso racional da água.

Os alunos desenvolvem ações que promovem a sustentabilidade dentro das escolas e a multiplicação destas ações para a comunidade em geral com práticas de cidadania. A demonstração destas ações, para toda a comunidade escolar, articulada com os conteúdos curriculares da disciplina de Ciências, oportunizam a

realização das Feiras de Ciências em todas as escolas no mês de junho. Para a avaliação dos resultados destes projetos são analisadas as médias de consumo de água nas escolas, são estabelecidas metas para diminuição deste consumo, são organizados planos de ação que detectam as principais ocorrências que tem gerado desperdício desse bem tão precioso que é a água e a partir daí, soluções são colocadas em prática e regularmente reavaliadas. As escolas que atingem as metas de diminuição de consumo de água são homenageadas com um selo emitido pela Secretaria Municipal de Educação e os parceiros.

Fizeram parte destes projetos esse ano também, a doação de mais de 30 mil uniformes escolares pelos parceiros TOYOTA e SAAE.

5.4 Ler Faz Bem - É um dos maiores Projetos da Secretaria de Educação, engloba diversas ações referentes à leitura e escrita de livros artesanais e virtuais, desde a ampliação do acervo literário das escolas com milhares de livros novos adquiridos bianualmente, até a produção propriamente dita pelos alunos. Com subprojetos (Memória Local na Escola; Livro Virtual; Turma da Leitura, Asas de Papel), o apanhado de cerca de 15.000 livros produzidos pelos alunos da Rede tem gerado nos últimos anos a **Feira Literária**, que em 2015 contou com a sua 9ª edição. O evento conta com a apresentação dos trabalhos desenvolvidos durante o ano, em todas as Unidades Escolares, inclusive nas Creches Municipais.

5.4.1 O Concurso do Livro Virtual, subprojeto do Ler faz Bem, é uma iniciativa que visa à construção de um livro por classe da Rede Municipal de Ensino, em ambiente virtual, utilizando os recursos tecnológicos e programas disponíveis nas escolas. A realização do livro contribui para o desenvolvimento das habilidades dos estudantes de observar, registrar, criar, fazer e refazer, além de trabalhar em um ambiente colaborativo e tecnológico e de oportunizar a leitura e a escrita com funcionalidade.

5.4.2 Asas de Papel – é um subprojeto que visa ampliar os projetos de leitura das escolas para além dos alunos, envolvendo toda a comunidade escolar.

5.4.3 Turma da Leitura, também subprojeto do Ler faz Bem, este projeto é executado por professores da Rede Municipal que em itinerância percorrem as creches e escolas municipais, com datas e locais previamente agendados, com o objetivo de levar aos alunos contações de histórias e momentos de puro encantamento e magia.

5.4.4 Memória Local – projeto realizado com todos os 4ºs anos do Ensino Fundamental, da Rede Municipal que tem relação direta com o Projeto Ler faz Bem. Consiste na criação de livros com a biografia de

personalidades indaiatubanas escolhidas pelos próprios alunos. Com esse projeto os alunos aprendem que a história de um povo, de um local, se constrói com a importância de cada um, ainda que esses personagens não tenham visibilidade midiática. Sob a orientação dos professores, os estudantes escolhem um depoente, que pode ser qualquer pessoa do bairro em que convivem que por algum motivo destaca-se no olhar da turma de alunos, entrevistam-no, relatam e ilustram a sua história de vida. Seu objetivo é contribuir para o reconhecimento da memória da comunidade como fator de valorização pessoal, cultural e comunitário a partir do relato das histórias de vida dos moradores. É também uma maneira de desenvolver práticas sociais de leitura e escrita de vida dos moradores. É também uma maneira de desenvolver práticas sociais de leitura e escrita.

5.5 Projeto Mind Lab – Programa Mente Inovadora – Projeto de reconhecimento internacional, realizado nos 5ºs anos de 12 escolas municipais, que tem como premissa o desenvolvimento de estratégias de raciocínio e métodos metacognitivos. Semanalmente através da proposição de jogos e a exploração de uma metodologia diferenciada os professores mediam a aprendizagem dos alunos trabalhando as capacidades mencionadas. Com a metodologia, os alunos desenvolvem conceitos lógicos e infralógicos que influenciam diretamente o desempenho escolar nas diferentes disciplinas, bem como adquirem competências e atitudes que influenciam o bom relacionamento, a disciplina e a organização. O programa conta com um farto acervo de jogos educativos que são as ferramentas para a realização de todas estas ações e uma assessoria contratada que supervisiona e capacita os professores das escolas envolvidas.

5.6 Líder Estudantil - é uma parceria entre o Rotaract Club de Indaiatuba e a Secretaria Municipal de Educação, consiste em trabalhar o sentido de liderança com um aluno de cada 4º ano da Rede Municipal de Ensino, escolhido pelos colegas, como o “líder” da sala. Trabalha-se essa liderança positiva através de um treinamento dinâmico, na Casa da Amizade, por profissionais das áreas de psicologia, pedagogia, colaboradores e voluntários da família rotária.

Os jovens, uma vez orientados sobre a boa liderança, ficam incumbidos de levar o aprendizado para os demais colegas de sala de aula com o apoio dos seus professores.

5.7 TJC (Trabalho Justiça e Cidadania) na escola - parceria com a AMATRA XV (Associação dos Magistrados do Trabalho da 15ª Região) – projeto realizado com os alunos de EJA – Educação de Jovens e Adultos nas duas escolas municipais que atendem a essa modalidade de ensino: EMEBs - “Profª Áurea Moreira da Costa” e “Prof. Leonel José Vitorino Ribeiro”.

A EJA atende a um público essencialmente trabalhador e este projeto traz o mundo do trabalho para ser estudado nas disciplinas curriculares. No esforço de alfabetizar-se, contar e operar os alunos tem a oportunidade de ler e debater sobre os direitos e deveres do trabalhador. Estes estudos são feitos a partir de publicações oferecidas pela parceira AMATRA XV. A partir dessas leituras, pesquisas são ampliadas sobre o assunto e as dúvidas encontradas pelos alunos são elencadas e respondidas por juízes do trabalho e membros do INSS que vão até os alunos, nas escolas. Este projeto traz mais motivação e significado à educação proposta a esses alunos e amplia a condição cidadã de cada um deles.

5.8 Empreendedorismo - projeto realizado em parceria com o SEBRAE Campinas e a Secretaria Municipal de Educação. Trabalho feito com os alunos de EJA nas duas escolas municipais que atendem a essa modalidade de ensino: EMEBs - “Profª Áurea Moreira da Costa” e “Prof. Leonel José Vitorino Ribeiro”.

O projeto foi realizado no 1º semestre de 2015 teve como objetivo principal fortalecer o espírito empreendedor dos alunos no mundo do trabalho e nos demais aspectos da vida. Os alunos participaram de palestras e oficinas em que foram debatidos o conceito de empreendedorismo e suas diversas aplicabilidades. Em especial a criatividade, o planejamento, a iniciativa, a pró-atividade e o protagonismo foram experimentados nas oficinas oferecidas através de atividades e dinâmicas.

5.9 JEPP (Jovens Empreendedores Primeiros Passos) - projeto realizado em parceria com o SEBRAE Campinas e a Secretaria Municipal de Educação. Trabalho feito com os alunos de duas escolas municipais de ensino fundamental: EMEBs - “Profª Sylvia Sylvia Teixeira de Camargo Sannazzaro” e “Prof. Antonio Luiz Balaminnutti”.

O projeto tem por objetivo fomentar a educação e a cultura empreendedora. Os alunos vivenciam atividades práticas que desenvolvem atributos e atitudes necessários para a gerência da própria vida (pessoal, profissional e social).

As atividades lúdicas propostas sensibilizam os estudantes a assumirem riscos calculados, a tomarem decisões e a terem um olhar observador para que possam identificar, ao seu redor, oportunidades, mesmo em situações desafiadoras. Os alunos planejam, gerenciam e produzem a partir de uma situação dada. Cada turma tem como tarefa um plano de negócio a empreender, utilizando nessa vivência de construção a ecossustentabilidade, a ética, a cooperação e a inovação.

O projeto conta com materiais para alunos e professores e formação inicial aos professores.

5.10 Lego Education - Este projeto realizado em parceria com empresa contratada valoriza o aprender a conhecer, a fazer e a ser. Permite construir normas negociadas de convivência, promove a cooperação e o agir com sinergia em atividades coletivas. Trabalha conhecimentos científicos e tecnológicos.

Seu principal objetivo é que os alunos utilizem diversas tecnologias de forma crítica, efetiva e significativa a fim de ampliar e potencializar o raciocínio lógico-matemático, a capacidade de abstração e a interatividade entre os colegas.

Este projeto foi desenvolvido em todas as classes da EMEB "Profª Maria José Ambiel Marachini", uma escola de período integral.

O projeto é dividido entre as diferentes turmas da escola.

- ✓ **1ºs, 2ºs e 3ºs anos** - Módulo Construindo histórias – apoia essencialmente o processo de alfabetização e letramento, promovendo as capacidades de ouvir, compreender, criar e contar histórias. As crianças trabalham a construção de narrativas de forma concreta, construindo personagens e cenários com recursos dos conjuntos LEGO (bonecos, blocos de montar em diferentes tamanhos, formatos, cores e acessórios). Acompanham este projeto, material didático impresso para alunos e professores, conjuntos LEGO, Software StoryStarter e formação para os professores.
- ✓ **4ºs e 5ºs anos** – Módulo Genius - explora assuntos diversificados que integram o conteúdo ensinado às atividades práticas, buscando, a partir delas, introduzir os estudantes no universo da ciência, da tecnologia e da robótica, além de ampliar o conhecimento geral. Permite identificação, avaliação e valorização das possibilidades, limites e necessidades; constrói e estimula organizações e sistemas de

ação coletiva do tipo democrático; possibilita o trabalho com a lógica de programação.

Nas aulas do Programa Genius, os alunos realizam a construção de modelos, (iniciação à robótica) através de projeto, construção, programação e operação de protótipos tecnológicos. Acompanham este projeto, material didático impresso para alunos e professores, conjuntos LEGO (peças, motores de movimento, sensores) ; hub USB LEGO e formação para os professores.

5.11 MPT na escola - Trata-se de um projeto realizado em parceria com o Ministério Público do Trabalho, o PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil em Indaiatuba), o CEREST (Centro de Referência em Saúde do Trabalhador) e a Secretaria Municipal de Educação. Esse projeto está sendo desenvolvido inicialmente em 5 escolas de Ensino Fundamental, especialmente com os alunos dos 4ºs anos. As escolas envolvidas são as EMEBs: “Profª Sylvia Teixeira de Camargo Sannazzaro”; “Doardo Borsari”; “Profª Maria Benedicta Guimarães”, “Prof. Luiz Carlos Batista de Moura, “Prof. Wladimir Olivier”.

Este projeto tem como objetivos:

- ✓ romper barreiras culturais que dificultam a efetivação dos direitos da criança e do adolescente;
- ✓ fortalecer o sistema de Garantia de Direitos, com vistas à ampliação, quantitativa e qualitativa, das políticas públicas de atendimento à criança e ao adolescente;
- ✓ capacitar e sensibilizar professores que atuem como multiplicadores no processo de conscientização dos alunos, da comunidade escolar e da sociedade em geral, com vistas à erradicação do trabalho infantil e à proteção do trabalhador adolescente;
- ✓ realizar debates, em sala de aula, sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, enfatizando a erradicação do trabalho infantil e a proteção do trabalhador adolescente;
- ✓ realizar palestras nas escolas com vistas à conscientização dos pais para que não explorem e nem tolerem a exploração do trabalho de crianças e adolescentes;
- ✓ incentivar os alunos a realizarem tarefas escolares sobre os direitos da criança e do adolescente, especialmente sobre o trabalho infantil;

- ✓ envolver a comunidade escolar e a sociedade em geral nos programas, projetos e ações de erradicação do trabalho infantil e proteção ao trabalhador adolescente.

Este trabalho foi realizado principalmente nas aulas de Arte e Filosofia em integração com o currículo destas disciplinas. Caso as escolas na elucidação da temática identifiquem alunos em situação de trabalho infantil, a rede de proteção é acionada, bem como a aproximação às respectivas famílias.

5.12 IPP - Intervenção Pedagógica Paralela - É uma importante ação que ocorre em todas as escolas municipais de ensino fundamental. Este trabalho contribui fortemente para um ensino de qualidade, e garante o direito de todos os alunos aprenderem. Trata-se de um momento semanal no próprio horário de aula em que os alunos que não estão acompanhando as metas de aprendizagem de cada bimestre recebem uma intervenção pedagógica diferenciada com atividades e materiais específicos voltados para as suas necessidades educacionais. Este trabalho é feito em pequenos grupos e envolve a contratação de mais um professor⁵⁴ para esse horário para que cada turma de alunos possa se desenvolver a partir do seu próprio ritmo de aprendizagem. A Intervenção paralela deve ser preferencialmente realizada pelo próprio professor da sala que viveu com o aluno naquele momento único de construção do conhecimento. As crianças devem ser encorajadas a pensar, a discutir, a conversar e, especialmente a raciocinar.

O objetivo do IPP é reduzir o fracasso escolar, centrado nas diferentes necessidades, com atividades diversificadas.

5.13 Saber consumir – projeto realizado em todos os 3ºs anos da Rede Municipal de Ensino. Realizado em integração com as disciplinas curriculares, o projeto objetiva provocar nos alunos uma mudança de atitude frente às relações de consumo do cotidiano; despertar nos alunos o interesse em conhecer seus direitos principalmente como consumidores, tornando-os multiplicadores em seu meio de convívio; contribuir para a formação de um cidadão mais consciente e responsável.

⁵⁴ A contratação do professor e as normas para organização do IPP nas Escolas de Ensino Fundamental são regidas por resolução própria publicada no início de cada ano letivo. A implementação dos grupos de trabalho e do planejamento desses momentos em cada Unidade Escolar são acompanhados pela Supervisão Educacional e pela Orientação Pedagógica.

Nas aulas das diferentes disciplinas, a partir do conteúdo em curso, os professores aproveitam oportunidades para propor rodas de conversa em que os alunos são convidados a refletir e debater sobre temas como:

- ✓ consumo x compras em excesso;
- ✓ o querer e o precisar: qual a diferença;
- ✓ o controle dos gastos e sua importância;
- ✓ os efeitos da publicidade;
- ✓ publicidade enganosa e abusiva;
- ✓ o comportamento de crianças e jovens diante dos apelos para o consumo;
- ✓ consumo e cidadania;
- ✓ orçamento doméstico;
- ✓ pesquisa de preços;
- ✓ Código de Defesa do Consumidor no Cotidiano, entre outros.

5.14 VIDART (Atividades Circenses na Escola) - Proporciona o desenvolvimento formativo, cultural e social dos alunos através das atividades circenses, isso em um ambiente prazeroso e mágico trazendo melhora da qualidade de vida de nossas crianças. O projeto conta com aulas semanais de circo. Nas escolas de período de contra turno as aulas são realizadas no período contrário com duração de 1h e meia cada turma e dois dias na semana. Já nas escolas de período integral as aulas acontecem no período da tarde com duração de 2 h em dois ou três dias na semana. O Produto final é concretizado, com a apresentação de 2 espetáculos com temas literários, sendo um para as escolas de período integral e outro para as escolas de contra turno. Em 2015 o projeto foi realizado nas seguintes escolas: EMEB "Prof^a Elizabeth de Lourdes Cardeal Sigrist" com aproximadamente 85 alunos, EMEB "Maria Benedicta Guimarães" aproximadamente 90 alunos, EMEB "Prof^a Maria Ignês Pinezzi" aproximadamente 35 alunos (apenas no período da manhã), EMEB "Prof^a Sylvia Teixeira de Camargo Sannazzaro" com 85 alunos e EMEB "Wladimir Olivier" com 85 alunos". A prática circense reforça a importância do respeito, da disciplina, da responsabilidade e do interesse pelas aulas. Cabe ainda destacar que a prática das atividades circenses aumenta a capacidade de concentração dentro das salas de aula, além de promover a autoconfiança. Além da questão corporal, o projeto VIDART adquire grande importância no processo de inclusão social, o qual proporciona alternativas para diversas questões sociais. Este trabalho funciona como um reforço educacional importante, auxiliando no ensino fundamental da

criança, com reflexos no aumento da responsabilidade, do respeito e da autonomia, bem como o acesso à cultura e à prática corporal saudável.

5.15 BASE (Beisebol em Apoio ao Sistema de Ensino) - Tem como principal objetivo ensinar a prática do beisebol aos alunos regularmente matriculados nas escolas municipais de tempo integral de Indaiatuba, e implicitamente através da prática do mesmo, promover o desenvolvimento humano e a melhora no desempenho escolar através de valores como: trabalho em equipe, organização, disciplina, respeito, ajuda mútua, além de buscar a melhoria das relações afetivas e sociais. O beisebol por sua vez, além de agregar todas as características citadas traz consigo a filosofia de vida da cultura japonesa, onde os conceitos de disciplina, organização, cooperação, equipe, companheirismo, solidariedade e respeito ao próximo, formam não só o atleta, mas principalmente, o cidadão e podem auxiliar em muito durante a infância, momento importante para a iniciação da formação individual e social, faixa etária que abrange a maioria dos alunos das escolas municipais de Indaiatuba. O projeto é desenvolvido com crianças entre 06 a 11 anos regularmente matriculados nas seguintes escolas municipais de Indaiatuba: Complexo Educacional do Parque das Nações EMEB "Laura Fahl", EMEB "Profª Maria José Ambiel Marachini", EMEB "Profº Antônio Luiz Balaminnutti, EMEB "Profª Renata Guimarães Brandão Anadão".

5.16 JEI (Jogos Escolares de Indaiatuba) - Ao educar o jovem através da prática esportiva escolar estamos cada vez mais difundindo e reforçando o desenvolvimento da cidadania para a construção de um mundo melhor e mais pacífico, contribuindo para a erradicação de qualquer tipo de discriminação. Através das atividades esportivas, crianças e jovens constroem seus valores, seus conceitos, socializam-se e, principalmente, vivem as realidades. Os JEI/2015 têm por finalidade aumentar a participação de atividades esportivas em todas as unidades escolares que atendem o Ensino Fundamental e promover a ampla mobilização da juventude estudantil indaiatubana em torno do esporte. São regidos por um regulamento aprovado por Professores de Educação Física da SEME. Todas as unidades serão convidadas a participar dos jogos, cabendo a direção de cada uma a decisão de participar ou não. Os JEI são realizados em Agosto. É formada uma Comissão Organizadora que tem a função de redigir o texto final do regulamento geral após a apreciação dos Professores participantes dos Jogos e o poder de decisão sobre assuntos não previstos neste regulamento. As modalidades disputadas serão:

Campeonato de Arremesso; Mini Handebol misto; Câmbio masculino e feminino; Futsal masculino; Queimada feminina; Corrida de 60 metros masculino e feminino; Salto em distância masculina e feminina; Dama e Xadrez misto. Para cada modalidade disputada existe um regulamento específico. As equipes são acompanhadas por um Professor de Educação Física, ou na sua falta, um funcionário da escola.

5.17 Festival de Arte e Dança - o Festival de Dança tem por objetivo apresentar uma mostra do trabalho realizado nas escolas Municipais na área de Dança. Com temas diferenciados todos os anos, o Festival conta com uma exposição de fotos das crianças em momentos de ensaio para o Evento no hall de entrada, escolhemos temas que promovem o resgate de valores que consideramos significantes e nosso dia a dia tem tornado cada vez mais esquecido como o amor, a coragem, a amizade verdadeira, o companheirismo e a capacidade de sonhar com momentos bons e aventuras inesquecíveis em uma terra encantada. As escolas convidadas em 2015 foram: Complexo Educacional do Parque das nações EMEB "Profª Laura Fahl (Profª Márcia Borsari); EMEB "Dom Ildefonso" (Profª Carol); EMEB "Profª João Baptista de Macedo" (Profª Denise); EMEB "Profª Luiz Carlos Batista de Moura" (Profª Sol); EMEB "Profª Maria Benedicta Guimarães" (Profª Michelle Trettel); EMEB "Profª Maria José Ambiel Marachine" (Profª Michelle Valim); EMEB "Profª Osório Germano" (Michelle Danziger); totalizando 200 crianças participantes do Projeto.

5.18 Handebol na Escola - O handebol é praticado em Indaiatuba há 20 anos. Pensando no futuro da modalidade em Indaiatuba, no ano de 2014 o IHC/JR Despachante com o apoio e participação da Secretaria de Esportes, Secretaria de Educação e Escolas Particulares organizou seu primeiro campeonato municipal: o Torneio de Mini Handebol 2014 IHC/JR 3 Despachante/Lanchão destinado às crianças entre 8 e 10 anos. Tivemos a participação de 5 escolas municipais neste momento EMEB "Profª Aurea Moreira da Costa"; EMEB "Profª Maria Cecília Ifanger"; EMEB "Prof Antonio Luiz Balaminuti"; EMEB "Prof. Luiz Carlos Baptista de Moura"; EMEB "Profª Maria José Ambiel Marachini". Este projeto apresenta uma proposta de participação para escolas públicas. Para todas as Escolas participantes (mesmo as que estiverem em lista de espera) é oferecida uma vaga em uma oficina de Mini Handebol e realizada uma visita de um técnico do IHC para entrega das regras oficiais (possíveis adaptações), informações sobre horários e datas importantes para a realização do evento final e para acompanhamento e troca de experiências.

Também é disponibilizado no dia do evento final, um atleta, estagiário ou voluntário do IHC que acompanhará a equipe auxiliando dentro e fora de quadra com horários, regras e outros pontos importantes. Esta visita é agendada através de uma plataforma virtual. Em 2015 ampliamos a participação para oito escolas: EMEB "Profª Aurea Moreira da Costa"; EMEB "Profª Maria Cecília Ifanger"; EMEB "Prof Antonio Luiz Balamnuti"; EMEB "Prof. Luiz Carlos Baptista de Moura"; EMEB "Profª Maria José Ambiel Marachini"; EMEB "Prof Vicente Bernardinetti"; EMEB "Prof João Baptista de Macedo"; EMEB "Profª Yolanda Steffen".

5.19 AMA (Atividade Motora Adaptada) - É desenvolvido com a finalidade de proporcionar aos portadores de necessidades especiais da Rede Municipal de Ensino, melhores condições físicas e psicossociais, através da prática da atividade motora adaptada. O principal objetivo é despertar na sociedade, o interesse pela integração e inclusão da pessoa com deficiência nos sistemas gerais, favorecer a estruturação do esquema corporal, junto a uma estimulação sensorial, auditiva, visual, tátil e sinestésica, além do condicionamento físico, equilíbrio e orientação espacial e temporal, melhorar o desempenho do aluno em sala de aula, desenvolver com maior qualidade a orientação espacial e temporal, aumentar a concentração e a memorização.

As aulas ocorrem em pequenos grupos e com suporte total dos professores Marcelo Zini e Elisangela Queriqueri. As aulas são desenvolvidas na Escola para autistas (EMEB "Profª Laura Fahl) e na EMEB "Padre Joaquim Aparecido Rocha".

5.20 Programa Viver - (Valorizando o Indivíduo e a Vida em Recuperação) – Programa Municipal que conta com as seguintes premissas: proteger crianças e adolescentes que não estão envolvidos com as drogas; recuperar os iniciantes, que devem ser reintegrados à vida produtiva e saudável; trabalhar a drogatização considerando a necessidade de recuperar dependentes químicos como missão da sociedade; combater com ações permanentes e enérgicas o traficante e o fornecedor de entorpecentes. Como este é um programa multidisciplinar que envolve todas as Secretarias Municipais, em especial a Secretaria Municipal de Educação também se comprometeu com essa frente de trabalho.

Neste sentido todos os alunos da Rede Municipal de Ensino, da Creche aos 5º ano e EJA, debatem questões que colaboram com as medidas protetivas aqui mencionadas.

Os alunos de Creches até os 4º anos e EJA participam semanalmente de rodas de leituras em que são explorados exemplares literários com enredos que dão possibilidade para debates e reflexões sobre temas como: respeito, amizade, a importância das boas escolhas, autoestima, autoconhecimento, expressão de sentimentos, resiliência, superação, preconceito, tolerância, confiança, entre outros. Todos estes temas colaboram para a formação de bons hábitos bem como a expressão sadia de sentimentos, ações que fortalecem a saúde psíquica e social dos alunos.

Os alunos dos 5ºs anos do Ensino Fundamental trabalham durante todo o ano com a temática da prevenção ao uso de substâncias psicoativas. A Secretaria Municipal de Educação, em parceria com assessoria especializada contratada, construiu um material complementar distribuído a todos os alunos cujo objetivo é integrar essa temática aos próprios conteúdos curriculares previstos para o ano em questão. Este material didático impresso traz a proposição de atividades não só impressas, mas também pesquisas em fontes diversas, debates, reflexões, rodas de conversa e dinâmicas.

5.21 Programa Município Verde Azul - Este é um Programa do Sistema Ambiental Paulista que visa conhecer e fortalecer as estruturas ambientais municipais, capacitando seus agentes e colhendo registros de todos os esforços e ações existentes em cada localidade. No mês de setembro, a Secretaria Municipal de Educação reúne todas as suas evidências (registros, fotos, atas) que comprovam as ações escolares que buscam conscientizar os alunos a respeito da preservação do meio ambiente, (vide aqui todos os projetos que contribuíram direta e indiretamente com este fim) e este é enviado juntamente com outras Secretarias, à Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

5.22 Educação para as relações étnico-raciais - Este programa propõe o trabalho pedagógico sobre a valorização das diversidades étnico-raciais de acordo com a Lei 11.645/08 (antiga lei 10.639/03) que trata da obrigatoriedade da inclusão da história e cultura africana e dos povos indígenas no currículo escolar. Seu objetivo maior é o resgate e a valorização afirmativa da influência do negro e do índio na formação da sociedade brasileira.

Com o intuito de planejar ações com este fim e subsidiar o trabalho a ser realizado em todas as modalidades e níveis de ensino da Rede Municipal, foi instituída uma Comissão com representantes dos professores e de funcionários de vários setores da SME. Essa Comissão estuda, planeja e propõe ações diversas, em especial atividades pedagógicas articuladas com o Currículo para ampliar a divulgação junto aos alunos e comunidades escolares, destas influências e favorecer o conhecimento das nossas origens. Além da proposição de atividades que integram-se ao Currículo, dentro deste programa são previstas palestras aos professores e funcionários, exposições feitas pelas próprias escolas em especial com mostras do trabalho na 9ª Feira Literária da SME e realização de ações temáticas como foi por exemplo o 2º Domingo Temático sobre "Africanidades" ocorrido na Escola Ambiental Bosque do Saber.

5.23 Parcerias culturais:

Agosto das Artes – parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e a Secretaria Municipal da Cultura – tema Caminhos da Paz. Realização em 9 escolas de Ensino Fundamental. A participação iniciou-se com os professores discutindo nas aulas com os alunos o que é paz e o que podemos sonhar para o planeta a partir deste tema tão importante. A partir daí, artistas locais visitaram as escolas e realizaram com os alunos produções artísticas sobre a temática da paz. Estas produções consistiram em pinturas em tecidos que foram transformadas em bandeiras. Essas bandeiras nomeadas então de bandeiras da paz, que trazem como significado maior o grande desejo desta nova geração, têm sido utilizadas como marco nos eventos produzidos pela Secretaria da Cultura durante o mês de agosto e comporão também o cenário da 9ª Feira Literária, promovida pela Secretaria Municipal de Educação, em outubro.

Orquestra Sinfônica Jovem de Indaiatuba - parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e a Orquestra Sinfônica de Indaiatuba. Realização em 5 escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino. Esta proposta teve como objetivo central ampliar o repertório músico cultural dos alunos, relacionar a arte literária com a arte musical, aproximar os alunos da música clássica e da orquestra sinfônica. No desenvolvimento deste trabalho os professores, principalmente nas aulas de Arte e Filosofia, trabalharam com os alunos a obra literária Pedro e O Lobo e a partir daí identificaram com os estudantes a composição musical de mesmo nome de Sergei Prokofiev. Foram exploradas as conexões entre o texto e a música: relação entre o caráter de cada personagem com o timbre e a sonoridade

específicos dos instrumentos da orquestra; associação de pequenas melodias a cada personagem, exploração e classificação de instrumentos musicais entre outros. A partir destas explorações os alunos produziram trabalhos escritos e pictográficos significando os conhecimentos e descobertas feitas. Em outubro todos esses alunos e seus familiares serão convidados a assistirem gratuitamente a Orquestra Sinfônica de Indaiatuba apresentando-se no CIAEI, oportunidade em que terão a chance de vivenciar conteúdos estudados e também participarem de um evento cultural municipal do qual eles também farão parte, pois na abertura desse evento estarão expostos os trabalhos que os próprios alunos produziram nas escolas.

Atividade Cultural em parceria com a FENUI (Festa das Nações de Indaiatuba) - trata-se de um projeto realizado anualmente com os alunos dos 1ºs aos 5ºs anos, das Escolas de Período Integral, em sintonia com o cronograma de eventos municipais, em especial a FENUI – festa tradicional da cidade. Essa festa é promovida pela Associação das Entidades Étnicas de Indaiatuba e homenageia a cada ano uma etnia. Essa etnia é estudada pelos alunos. Representantes destas etnias visitam as escolas e compartilham com as crianças elementos culturais que lhe são tradicionais. Os alunos estudam a cultura, a História a Geografia do grupo em questão e realizam trabalhos que são expostos na própria FENUI. Estes trabalhos incluem danças em homenagem a etnia escolhida e participação em Concurso de Desenho e Produção de Texto sobre o tema em questão.

Grupos teatrais diversos – que através da Lei Rouanet – apoio Federal, parceria com a Secretaria Estadual da Cultura e patrocínios diversos do setor privado, proporcionaram apresentações culturais – musicais e teatrais - a várias escolas municipais.

As escolas municipais são também anualmente convidadas a participar em outros eventos culturais que fazem parte do calendário da cidade tais como: a **Festa São João na Estação** e a **Feira da Bondade**.

Outras parcerias:

Programa Boquinha Encantada – programa em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde – Depto. Odontológico para cuidados bucais preventivos aos alunos da Rede Municipal e encaminhamento para atendimento profilático quando necessário.

CAPÍTULO 6 - A RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA, UMA QUESTÃO DE DEFINIÇÃO DE PAPÉIS⁵⁵

JACIMARA MARTINS SIQUEIRA DE MIRANDA
KELLI REGINA SANDER

A Secretaria de Educação busca através de suas unidades escolares, uma aproximação com as famílias dos alunos, acreditando ser este um dos fatores de sucesso escolar.

Falar em participação dos pais no dia-a-dia da escola implica em analisar alguns aspectos fundamentais muitas vezes implícitos na relação escola-família.

De um lado, a escola reclama que os pais estão ausentes e que cada vez mais delegam tudo ao professor. Por outro lado os pais reclamam que a escola fecha as portas a sua participação, que muitas vezes são vistos como intrusos e que as reuniões são marcadas em horário de trabalho, cujas pautas baseiam-se em reclamações ou solicitações.

Para uma análise mais clara dessa relação, faz-se necessário também estabelecer diferenças entre a educação que cabe à família, que diz respeito à transmissão de valores, sentimentos e outros; e a educação que cabe à escola, que diz respeito aos conteúdos escolares. Isto significa reconhecer os diferentes papéis desempenhados por professores, gestores e pais de alunos.

Implica lembrar alguns fatos históricos que alteraram a vida econômica e consequentemente social das famílias ao longo das últimas décadas.

Com a saída da mulher para o mercado de trabalho, a educação doméstica tomou novos rumos e ganhou um papel secundário. Mães com jornada dupla, ou às vezes tripla, em sua maioria sentem-se tão culpadas por não estarem presentes na vida de seus filhos que negligenciam a responsabilidade de estabelecer limites. Este mesmo impacto também vem sendo percebido com a chamada crise familiar, na qual a estrutura básica da família vem sofrendo alterações, saindo de uma composição tradicional de pai, mãe e filhos, para uma composição totalmente diferenciada em muitos casos, baseada em mãe e filhos, ou avós, mãe e filhos, ou que é mais comum na classe média: babá e filhos.

⁵⁵ Texto adaptado a partir do artigo de Maria Eulina Pessoa de Carvalho: Modos de Educação, gênero e relações escola-família. Cadernos de pesquisa, v.34, n.121,p.41-58, jan./abr.2004

A partir da década de 90, com as políticas da municipalização e gestão participativa, as famílias vêm sendo chamadas a participar da escola, quer seja nos Conselhos Escolares, nas reuniões de pais, nas pequenas reformas que se fazem necessárias no interior da escola; quer seja colaborando com a educação acadêmica - acompanhando os deveres de casa e os estudos de seus filhos. Não se pode deixar de considerar que esta sonhada parceria muitas vezes não leva em conta as diferentes estruturas familiares, as novas relações de trabalho, bem como as diferentes classes sociais das famílias que compõem a escola.

Excluindo-se os problemas vividos por escolas ou professores que se veem invadidos por pais extremamente presentes, que perdem os limites do que lhes cabe ou não; parece óbvio que a participação ativa na vida escolar dos filhos traz resultados muito positivos. Pesquisas comprovam que o rendimento dos alunos melhora com o acompanhamento constante dos pais. Mas, e os filhos de pais que, por razões muitas vezes alheias a sua vontade, não podem participar com tanta frequência assim da escola?

A meta da escola, muito mais do que aumentar a frequência dos pais nas reuniões deve ser estabelecer um canal efetivo de comunicação, ou através da agenda ou de atendimento em horários diferenciados. A própria reunião de pais deve ser repensada, para tornar-se mais agradável, mais receptiva e não um momento no qual o pai ouve reclamações sobre seu filho.

Mais do que culpar as famílias pelo baixo rendimento de seus filhos faz-se necessário que a escola pense em alternativas para solucionar este problema. Não alternativas isoladas, mas sim alternativas planejadas e conectadas num projeto pedagógico pautado no conhecimento de cada realidade, ou seja, incluindo no plano de ação do PDE, diferentes ações que aproximem cada vez mais a família e a escola.

Uma forma simples de orientar os pais é passar algumas dicas durante reuniões de pais, explicando-lhes podem participar da vida escolar de seus filhos. Pode parecer óbvio, mas para algumas famílias não é. Entre estas dicas citamos:

- Não permitir faltas desnecessárias (garantindo a frequência dos filhos à aula);
- Acompanhando as lições solicitadas na classe e em casa (olhar os cadernos, perguntar, tentar entender o que realizaram);
- Indo às reuniões de pais e mestres;
- Atendendo às solicitações da escola;
- Mantendo contato frequente com a escola para esclarecer qualquer dúvida;

- Participando do Conselho de Escola ou da APM;
- Participando dos eventos da escola;
- Lendo para seus filhos;
- Contando histórias;
- Brincando com eles;
- Interessando-se pelo que fazem no ambiente escolar e fora dele também;
- Conhecendo o nome dos amigos do filho;
- Orientando os filhos em relação a diferentes assuntos.

Outra orientação importante aos pais é explicar-lhes o acesso ao rendimento de seus filhos, caso sejam alunos do ensino fundamental, através do link:

<http://appweb.indaiatuba.sp.gov.br/Saber/publico/consultarboletim.jsf>

CAPÍTULO 7 - O PROCESSO DE AVALIAÇÃO⁵⁶

JACIMARA MARTINS SIQUEIRA DE MIRANDA

Se quisermos uma escola para todos, com igualdade de condições e significativas aprendizagens, devemos buscar um conceito muito mais amplo e significativo para a avaliação, do que aquele que a escola tradicional veio cultivando ao longo de sua existência. Mais do que apenas julgar e excluir, o que se pretende hoje na escola é conhecer o quanto o aluno compreendeu do conteúdo dado e o que falta para que isso ocorra, num movimento voltado mais para a investigação do que para a classificação. Ou seja, é necessário, segundo a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, que se faça uso dos resultados da avaliação para definir as prioridades e atacá-las, objetivando mais do que a aprovação ou a reprovação, a melhoria da qualidade de ensino em todos os sentidos.

Sendo assim, os objetivos da avaliação estariam a serviço de uma mais racional e competente tomada de decisão do professor em relação ao quê e como ensinar, partindo do que o aluno já sabe, ou não, sobre o conteúdo a ser explorado. O professor teria a oportunidade, a partir dos resultados da avaliação praticada em sua classe, de rever seu planejamento e pensar em outras e talvez melhores formas de intervenção, que conduzissem os alunos a uma melhora da qualidade de sua aprendizagem.

Numa perspectiva individual e social, as quais Luckesi⁵⁷ (2002) conceitua como sendo respectivamente com objetivo de aprimoramento pessoal do aluno e como resposta à necessidade social, a Rede Municipal adota um trabalho voltado tanto para a avaliação interna quanto as avaliações externas à escola.

⁵⁶ Texto adaptado da monografia de conclusão de curso de Pós Graduação em Práticas de Letramento e Alfabetização, intitulado "A avaliação diagnóstica e sua importância para a alfabetização e o letramento de alunos das séries iniciais do ensino fundamental", da Universidade Federal de São João Del-Rei, abril de 2014, de Jacimara Martins Siqueira de Miranda.

⁵⁷ LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez 2002.

7.1. Avaliações externas à escola

Esta categoria diz respeito às avaliações praticadas pelo MEC, em especial no ensino fundamental a Prova Brasil, a ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização) e Provinha Brasil. Conforme nos orienta o próprio MEC⁵⁸, as avaliações externas são praticadas em larga escala a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos, numa tentativa de avaliar a educação nacional. O foco de tais avaliações é, em Língua Portuguesa, a leitura e, em Matemática, a resolução de problemas. A metodologia aplicada na elaboração das provas é adequada para avaliar redes ou sistemas e não apenas alunos individualmente.

As médias de desempenho de cada uma dessas avaliações externas subsidiam o cálculo do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Tais dados são divulgados à comunidade escolar, para que esta acompanhe as políticas governamentais implantadas, bem como o próprio andamento da educação ofertada na escola de seus filhos.

7.2. Avaliação interna à escola

A avaliação interna à escola é aquela que é praticada na e pela escola, em especial por cada professor.

Para isso, esse professor pode utilizar diferentes formas, procurando conhecer tudo o que o aluno já compreendeu e também quais as suas dificuldades. Sendo assim, a avaliação realmente eficaz e a favor de uma educação de qualidade deve ser um processo e não um instrumento em si mesmo. É um recurso ao professor, um retorno de como anda seu trabalho, uma forma de acompanhar cada aluno em suas aprendizagens.

Na Educação Infantil, a avaliação do desenvolvimento de cada aluno é feita pela observação, portfólio do aluno, auto avaliação e análise das produções. Você pode ter acesso a mais informações consultando o Livro do professor do material Ciranda.

Já no ensino fundamental a forma mais comum de avaliação, é a escrita individual, mas o professor tem a seu dispor outras formas, como por exemplo, a oral, a avaliação da participação do aluno em sala de aula, o trabalho em grupo, a auto avaliação, entre outras.

⁵⁸ Informações obtidas no site www.mec.gov.br. Acesso em 20/12/2015.

O setor de Orientação Pedagógica encaminha todos os anos às escolas de ensino fundamental, via recado em rede, os critérios gerais para elaboração das avaliações bimestrais, que devem ser consultados e seguidos por todos os professores.

Outro instrumento de avaliação e acompanhamento dos alunos, tanto do ensino fundamental quanto da educação infantil é a LPP (Lista Piloto Pedagógica) que é preenchida bimestralmente e que traz informações sobre cada aluno, inclusive em relação a número de faltas, se este é aluno encaminhado para o Grupo de Apoio pedagógico (GAP), entre outras informações.

7.3. Avaliação externa à escola, mas interna à Rede

O setor de Avaliação é responsável pela elaboração e aplicação de avaliações internas à Rede, mas externas à escola, denominada de AMDA – Avaliação Municipal de Desempenho dos Alunos.

As provas eram aplicadas no início do ano (Avaliação Diagnóstica), no meio do ano (Avaliação Semestral) e no final do ano (Avaliação Final) para todos os alunos do Ensino Fundamental, tanto do regular quanto do supletivo.

Já na Educação Infantil, as provas eram realizadas por amostragem, sendo utilizadas 25% das crianças de cada classe da etapa I (4 anos) e da etapa II (5 anos), realizando-se apenas a Avaliação Diagnóstica e a Avaliação Final.

É realizada uma prova de Matemática e uma Prova de Língua Portuguesa, sendo esta dividida, no ensino fundamental em questões e uma redação. Os gêneros textuais das redações seguem o que foi estudado pelos alunos, com bases no material didático, "Conviver e Aprender", adotado pela Rede. O conteúdo das provas é, segundo a responsável pelo setor, elaborado com base nas orientações expressas nos documentos: Orientações Curriculares da Rede Municipal de Ensino, Matriz de Referência da Prova Brasil, Guia de Elaboração de Itens - Provinha Brasil, Parâmetros Curriculares Nacionais, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Manual de Redação do SARESP, Roteiro de Correção / Língua Portuguesa SARESP e Matriz de Referência (Brasil Alfabetizado).

As provas são realizadas com questões do Banco de Itens, criado pela equipe do setor e apreciado pelos Professores Orientadores Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação. Esta equipe, bem como a equipe de Professores

Supervisores colaboram na observação da aplicação da prova, para garantir a veracidade dos dados.

Os resultados são apresentados aos professores, tabulados aluno por aluno; ao Professor Gestor da escola, de classe em classe; e aos técnicos da Secretaria, de escola por escola, através de relatórios disponíveis no sistema SABER, no link: <http://appweb.indaiatuba.sp.gov.br/Saber/restrito/principal.jsf>

7.4. IDEMI

O Índice de Desenvolvimento da Educação Municipal de Indaiatuba, é regulamentado pela Resolução 14/2015, em seus artigos 18, 19 e 20. Foi implantado em 2015 e tem como objetivo estabelecer metas para as equipes escolares, em relação à aprendizagem dos alunos.

7.5. Conselho de Classe, Termo e Ano e Conselho de Avaliação Pedagógica⁵⁹ [3]

Esses colegiados, que constam no Regimento Escolar das Unidades Municipais de Educação Básica de Indaiatuba, tem reuniões específicas bimestrais no calendário escolar e referem-se respectivamente ao Ensino Fundamental e a Educação Infantil.

São atividades por excelência avaliativas, que permitem a discussão e análise coletiva do processo de ensino em curso se tornando instrumentos indispensáveis ao processo educacional uma vez que dinamiza o processo de avaliação por intermédio das múltiplas análises de seus participantes bem como a co-responsabilização das decisões tomadas e dos seus resultados. Neste sentido o conselho de ano deverá privilegiar a reflexão coletiva e democrática, onde todos

⁵⁹ Baseado em documento enviado às unidades escolares em 2015 e elaborado pela equipe de Orientação Pedagógica

Adaptado de:

- <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/conselho-classe-espaco-reflexao-647283.shtml>
- <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/coordenador-pedagogico/conselhos-mao-dupla-conselho-classe-avaliacao-515708.shtml>
- PENIN, Sônia T. S., 1992
- <http://orientaseduc.blogspot.com.br/p/conselho-de-classe.html>
- <http://www.sosprofessor.com.br/blog/como-fazer-o-conselho-de-classe/>

avaliam e se auto avaliam em busca de melhores alternativas, para o sucesso da escola.

É um momento para análise dos avanços dos alunos, do desempenho dos professores e da equipe escolar, em que o Gestor é mediador e tem a missão de conduzir a reunião de forma democrática, usando sempre o bom senso para resolver situações de conflito, que possam surgir. É necessário que todos os envolvidos sejam conscientes de que a escola deve ser um espaço de ensinar e aprender.

Subdividem-se em três grandes momentos: Pré-Conselho, Conselho e Pós-Conselho.

O momento do Conselho é participativo, contando com equipe gestora, professores, pais, alunos e funcionários, podendo ter a presença também de Professores Orientadores Pedagógicos e Professores Supervisores.

A equipe de Orientação Pedagógica disponibiliza orientações mais detalhadas a cada ano, ajudando na organização desta atividade importantíssima.

CAPITULO 8 - INCLUSÃO E ED. ESPECIAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

ELIETE RODRIGUES

A Rede Municipal de Ensino de Indaiatuba assume como princípio educacional a perspectiva inclusiva, preservando o direito e acesso à matrícula no ensino regular de todos os alunos. Nesse sentido, preocupa-se e investe tanto nos alunos público alvo da Educação Especial, como também nos demais alunos que apresentem algum tipo de necessidade educacional especial, acompanhando-os em sua trajetória escolar e viabilizando os apoios e recursos necessários às suas especificidades.

Desde 1997, por ocasião da municipalização do ensino fundamental, a Secretaria Municipal de Educação vem encaminhando e implementando ações que preconizam os direitos ao acesso, à permanência e a aprendizagem, com qualidade, de todos os alunos indistintamente.

A Educação inclusiva, para que se realize de fato, precisa ser alicerçada com subsídios que favoreçam a aprendizagem dos educandos matriculados nas escolas municipais. Há necessidade de serviços, recursos e materiais, para que didática e pedagogicamente os conteúdos sejam trabalhados de forma adequada e acessível, promovendo a aprendizagem. Para que isso ocorra, há também a necessidade iminente de se contar com recursos humanos para as intervenções educacionais específicas, garantindo aos discentes não apenas o acesso à escola regular, mas a sua permanência com qualidade e aprendizagem que viabilize o desenvolvimento almejado e traçado através de seu plano de desenvolvimento individual.

Desta forma, a Rede Municipal de Ensino de Indaiatuba entende que a inclusão é o pleno atendimento à diversidade e considera que nenhum aluno é igual ao outro, respeitando os marcos legais que fortalecem e estabelecem diretrizes que firmam o compromisso pela educação de todos os alunos.

A Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência (Lei 13.146 de 6 de julho de 2015) considera em seu artigo 2º:

Pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (Brasil, 2013, p. 299) a Educação Especial tem um caráter complementar e transversal, que deve estar presente e perpassar todas as modalidades e etapas de ensino.

Todos os alunos público alvo da educação Especial (com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação), têm acesso a matrícula no ensino regular e recebem a oferta e garantia do direito a matrícula complementar para o atendimento educacional especializado – AEE, no contra turno das aulas regulares, em salas de recursos multifuncionais. Estas salas contam com equipamentos e mobiliários acessíveis, jogos e brinquedos para estimulação lúdica, livros entre outros recursos de tecnologia assistiva para apoio adequado às diferenças individuais e específicas dos alunos, com a mediação de um Docente IV, professor especializado em Educação Especial.

Ainda dentro da perspectiva do acesso, a Secretaria de Educação tem como política oferecer o transporte adaptado para alunos cadeirantes, sempre que necessário.

No intuito de organizar e apoiar o trabalho com a educação especial inclusiva em todas as unidades escolares foi criado o setor de Educação Especial, que tem como objetivos gerais:

- ✓ Desenvolver programas de trabalho que contribuam para a gestão educacional da secretaria;
- ✓ Criar e implementar mecanismos que facilitem a comunicação interna e externa do sistema, visando a organização do fluxo de trabalho pedagógico;
- ✓ Promover e propiciar a participação da comunidade interna, visando um plano de trabalho integrado nos diversos serviços, programas, projetos e atividades pedagógicas e subsidiar, acompanhar e avaliar as ações e atividades desenvolvidas no âmbito das unidades educacionais.

Os objetivos específicos do setor de Educação Especial são:

- ✓ Oferecer apoio e assessoria às equipes escolares para atendimento aos alunos com NEE e seus desdobramentos;
- ✓ Gerenciar e operacionalizar as demandas da Educação Especial na rede municipal e os seus desdobramentos;

- ✓ Orientar e acompanhar a implantação do que determina a legislação em relação à política de educação inclusiva, estabelecendo normas e diretrizes para os diferentes segmentos educacionais da rede municipal de ensino;
- ✓ Definir diretrizes que orientem o atendimento educacional especializado aos alunos público alvo da Educação Especial;
- ✓ Definir diretrizes que orientem o acompanhamento de alunos com outras NEE;
- ✓ Subsidiar, apoiar e contribuir de forma efetiva na aquisição de materiais e equipamentos, na oferta de tecnologias assistivas e na promoção das acessibilidades: arquitetônica, atitudinal, instrumental, programática, metodológica, comunicacional;
- ✓ Promover e viabilizar numa perspectiva de educação inclusiva, o combate à discriminação, ao preconceito e às diferentes manifestações de violência atitudinal e psicológica, com o propósito de criar condições adequadas para o sucesso educacional de todos os alunos, incentivando as ações que promovam mudanças nas atitudes e perspectivas, para assegurar educação básica aos alunos NEE;
- ✓ Colaborar com NFCI – Núcleo de Formação Continuada da SME, junto às ações de formação aos profissionais da rede municipal no que diz respeito às demandas dos profissionais e para atendimento às necessidades didático-pedagógicas dos alunos com NEE.

Consulte a legislação atual sobre a Educação Especial:

Sobre a Lei A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146 de 6 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2015/Lei/L13146.htm Acesso em 20/01/2016.

Sobre o Plano Municipal de Educação (Lei 6459/2015, que tem um capítulo da Educação Especial, acesse o Portal da Educação – aba legislações – Leis).

Sobre a Resolução 04 de outubro de 2009, que institui diretrizes operacionais para o AEE na modalidade educação especial, acesse o Portal da Educação – aba legislações – Leis.

Referências bibliográficas deste texto:

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica**, Brasília. 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília. 1996.

_____. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**, Brasília. 2015.

INDAIATUBA. **Plano Municipal de Educação**. Lei nº 6. 459/2015. Disponível em: http://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/shared/upload/z_outros/files/plano_municipalensino/plano_formatado_com_a_lei_aprovada_correto.pdf. Acesso em 11/02/2016.

CAPÍTULO 9 - A FORMAÇÃO CONTINUADA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE INDAIATUBA⁶⁰

**Heloísa Helena Dias Martins Proença
Jacimara Martins Siqueira de Miranda
Kelli Regina Sander
Valquiria Arthuzo**

9.1. A história do Núcleo de Formação Continuada de Indaiatuba: um processo compartilhado com a rede de ensino

[...] o narrador figura entre os mestres e os sábios. Ele sabe dar conselhos: não para alguns casos, como o provérbio, mas para muitos casos, como o sábio. Pois pode recorrer ao acervo de toda uma vida (uma vida que não inclui apenas a própria experiência, mas em grande parte a experiência alheia. O narrador assimila à sua substância mais íntima aquilo que sabe por ouvir dizer). Seu dom é poder contar sua vida; sua dignidade é contá-la inteira. O narrador é o homem que poderia deixar a luz tênue de sua narração consumir completamente a mecha de sua vida.

Walter Benjamin, [1936], 1994.

A escolha de um caminho é sempre difícil, não só pelas pedras que sabemos que vamos encontrar, mas também pelas múltiplas possibilidades do caminhar que nos aparecem. Escolhemos narrar nessa reflexão parte do processo que temos vivenciado junto ao Núcleo de Formação Continuada de Indaiatuba (NFCI), o mais recente setor, criado no início de 2015 dentro da Secretaria de Educação de Indaiatuba. Surgiu como resultado de reivindicações dos profissionais desta rede de ensino que sonhavam em ter um espaço de formação continuada instituído para compor uma política de formação em resposta às necessidades de seus profissionais, atuando nos diversos cargos e funções da Secretaria Municipal de Educação (SME).

Nosso grupo é formado por três profissionais da secretaria e uma profissional externa, realizando atividades de assessoria pedagógica, ajudando a

⁶⁰Artigo produzido após apresentação em mesa diálogos no VII Seminário Fala Outra Escola organizado pelo GEPEC – Grupo de Pesquisas em Educação Continuada – da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, em julho de 2015, publicado no e-book *Teu olhar transforma o meu?* / Organizadores: Guilherme do Val Toledo Prado; Liana Arrais Serodio; Heloísa Helena Dias Martins Proença. – Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2015. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/7falaoutraescola/> Acesso em 10/02/2016.

desenvolver os processos reflexivos e a construir as ações deste projeto educacional.

Iniciamos nossas reuniões de trabalho em fevereiro de 2011 e a ação inicial foi de tentar compreender, coletivamente, a história da Educação no município para continuar contando/vivendo essa história. Desta forma, o primeiro movimento de trabalho foi o de recorrer à memória do município e suas ações no campo da formação continuada de seus profissionais para procurar entender esse processo, suas singularidades, avanços e fragilidades. Historicamente é possível dizer que a referida rede de ensino sempre procurou desenvolver atividades de formação continuada. Foram várias as iniciativas narradas em nossas reuniões semanais e também coletadas através da leitura dos documentos de registro sobre formação continuada da própria secretaria, referindo-se ao período de 2003 a 2014.

Destacamos dos registros alguns investimentos formativos para representar historicamente as ações de formação:

- ✓ Na função de Diretor e Coordenador Escolar junto com a equipe técnica da SME (Supervisão e Orientação Pedagógica), planejava-se e trabalhava-se com os professores da Rede em oficinas ou grupos de estudos temáticos para aprimoramento profissional (o que era chamado de capacitação naquela ocasião). Além de estudos pontuais e específicos sobre alguns temas, os PCNs em Ação⁶¹ e o PROFA⁶² foram momentos significativos de formação, observados nos registros a partir de 2003.
- ✓ A participação das equipes gestoras e da equipe técnica em Congressos, Seminários, Simpósios, Palestras, entre outros eventos, sempre foi incentivada e

⁶¹ Os PCNs (Parâmetros em Ação) foi um programa do Ministério da Educação que teve como propósito apoiar e incentivar o desenvolvimento profissional de professores e especialistas em educação, de forma articulada com a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e para a Educação Indígena e da Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos. Mais informações disponível em ftp://ftp.fnnde.gov.br/web/pcn/pa_pri_seg_ciclos_01_04_series.pdf (acesso em 10/8/2015).

⁶² O PROFA (Programa de Formação de Professores Alfabetizadores) foi um programa do Ministério da Educação destinado a professores atuantes nas etapas da alfabetização no Ensino Fundamental. Mais informações disponíveis em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Profafa/apres.pdf>. Acesso em 10/08/2015.

facilitada pela Secretaria de Educação e consta na documentação que analisamos.

- ✓ Os projetos educacionais desenvolvidos nas unidades escolares, ao longo da história municipal, foram acompanhados pela equipe de Orientação Pedagógica para que a formação dos envolvidos fosse desencadeadora de reflexão e aprimoramento da prática.
- ✓ A formação dos professores coordenadores e diretores escolares sempre foi alvo da atuação da equipe de orientação pedagógica que junto às atribuições de acompanhamento das escolas (encaminhamento de alunos e gestão pedagógica), também planejavam e formavam as equipes gestoras em reuniões de trabalho para a discussão e aprimoramento da prática pedagógica (coordenador).

Em 2014 a discussão sobre uma política municipal de formação continuada veio à tona com a construção do Plano Municipal de Educação realizada nos estudos da Câmara Temática "*Formação e Valorização dos Trabalhadores da Educação de Indaiatuba*", revelada na meta 2 - Implementar no prazo de 01 ano da vigência do Plano Municipal de Educação, o Núcleo de Formação Continuada de Indaiatuba-NFCI (Decreto nº 8279/2004) - e na meta 3 - Estruturar com Plano de Gestão o NFCI considerando as suas necessidades (do diagnóstico às formações).

Em nosso processo de estudo e reflexão, definimos como a grande tarefa do NFCI o "desenvolvimento de ações formativas, a curto, médio e longo prazo destinadas à equipe de profissionais da educação, em seus diferentes segmentos, conforme as necessidades estabelecidas, visando o oferecimento de uma educação de qualidade".

Destacamos que o resgate histórico a respeito dos processos de formação no município possibilitou compreender que o NFCI é resultado de um desejo dos profissionais da Rede, no sentido de ter uma equipe de profissionais que ajude a refletir, organizar e possibilitar ações de formação continuada em consonância com as necessidades cotidianas e na construção de uma política de formação continuada para a Rede de Ensino Municipal. Nosso grande desafio é promover um processo formativo em consonância com todas as necessidades apontadas, sem desrespeitar o processo histórico vivido e possibilitando avançar nas reflexões de toda uma rede de ensino. Tarefa bastante complexa!

9.2. Política de Formação Continuada: eis o desafio

Se o homem é, em parte, aquilo que pensa, é também aquilo e, sobretudo, o que faz.

Maria Teresa Estrela (2006)

Assumindo o desafio de possibilitar a construção de uma política de formação municipal e apoiadas por toda equipe de profissionais da SME, fomos escolhendo coletivamente, no NFCI, o caminho a percorrer. Em reuniões inicialmente semanais íamos resgatando a história municipal e a história profissional de cada uma de nós em processos reflexivos e narrativos compartilhados. Compreendemos que ao escolher trilhar um caminho construído no coletivo, seria necessário trazer outras vozes para nossos diálogos. Seria necessário ouvir os profissionais da Rede Municipal, saber de suas angústias, anseios e necessidades. Assim, o NFCI propôs-se a consultar os outros setores para dialogar com seus diferentes profissionais. O objetivo inicial era compartilhar anseios com os gestores de todas as unidades escolares da Rede Municipal.

A primeira ação que o grupo realizou, mesmo antes de se estabelecer em um espaço próprio, foi chamar cada setor da secretaria e ouvir o que cada um havia planejado para o ano de 2015 como ação formativa. A partir disso, o Núcleo então passou a ter um foco inicial: planejar e executar as ações de formação de cada setor já em andamento. O desejo era de dar continuidade ao processo já instaurado.

Para balizar este primeiro ano de trabalho firmamos uma parceria externa, iniciando um trabalho sistemático, organizado em reuniões semanais, com pautas estabelecidas a partir das necessidades do próprio Núcleo. Nessas reuniões repensamos as ações em curso, vemos a necessidade de novas ações e já nos preparamos para ações futuras. Há um exercício constante em ouvir e dialogar. O olhar de um membro externo à Secretaria de Educação contribui nos processos reflexivos, ajudando a não perder de vista a grande necessidade de relacionar teoria e prática, indissociavelmente, sempre; entre outros.

Os encontros semanais são distribuídos em momentos de reflexão e outros de formulação e reformulação de nossas ações. A discussão sobre alguns excertos teóricos contribui para fazer a relação da teoria com a nossa prática, pautando nossas narrativas e contribuindo para pensarmos nas escolas em curso. De acordo com Christov (2012)

Para que haja, porém, uma relação refletida, consciente entre teoria e prática, precisamos de um esforço intelectual, um esforço do pensamento e da reflexão, para planejarmos as etapas previstas nas teorias ou na teoria que desejamos assumir e para avaliarmos se as práticas por nós implementadas estão adequadas às nossas intenções teóricas. (CHRISTOV, 2012, p. 38).

Destas reuniões surge a necessidade de novas reuniões com outros setores. Isto favorece a reflexão e conduz para melhorias dos processos. O convite ao diálogo aproxima os diferentes setores e também possibilita conhecer melhor suas necessidades. O processo de escuta ajuda a mobilizar outras reflexões. Amplia e aprofunda as discussões. Ajuda a perceber as fragilidades de todos os envolvidos. Temos defendido que

A construção de um relacionamento que conduza à aprendizagem começa com o estabelecimento implícito de um contrato que coloca expectativas para o diálogo: O que cada um dará e receberá do outro? Do que cada um responsabilizará o outro? [...] (SCHÖN, 2000, p. 130).

No exercício de ouvir, escutar atentamente cada "outro" da Rede de Ensino, inclusive a nós mesmos, vamos construindo o trabalho em percurso. Nada é dado a priori, todas as escolhas são feitas durante o caminhar. São as ações que vão nos apontando novas necessidades. Assim, tomamos como princípio fundamental a necessidade do diálogo entre múltiplas vozes porque acreditamos na importância de todos se sentirem contemplados e respeitados nas ações formativas desenvolvidas. Vamos aprendendo que

[...] toda relação de princípio é de natureza produtiva e criadora. O que na vida, na cognição e no ato chamamos de objeto definido só adquire determinidade na nossa relação com ele: é nossa relação que define o objeto e sua estrutura e não o contrário; só onde a relação se torna aleatória de nossa parte, meio caprichosa, e nos afastamos da nossa relação de princípio com as coisas e como o mundo, a determinidade do objeto resiste a nós como algo estranho e independente e começa a desagregar-se, e nós mesmos ficamos sujeitos ao domínio do aleatório, perdemos a nós mesmos e perdemos também a determinidade estável do mundo (BAKHTIN, 2003, p. 4).

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas no exercício de tecer diálogos com tantos profissionais, essa tem sido nossa principal escolha. Coloca-nos no limite das ações pela crescente demanda de trabalho. A cada ação vamos assumindo um volume maior de demandas, porém temos percebido que desta forma, em diálogo, nosso trabalho faz mais sentido. Pois,

A única forma adequada de expressão verbal da autêntica vida do homem é o diálogo inconcluso. A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal (BAKHTIN, 2003, p. 348).

Porque primamos pelo diálogo, também procuramos pautar nossas ações no diagnóstico da Rede, reflexão sistemática desenvolvida pelo setor de avaliação da SME; nos resultados das avaliações externas, priorizando ações para conteúdos de maior vulnerabilidade; na pesquisa com os professores com instrumento de coleta de dados enviado para as equipes escolares; no levantamento das opiniões do grupo durante as reuniões, entre outros.

Podemos dizer que construir uma política de formação que atenda às necessidades educacionais da Rede Municipal de Educação de Indaiatuba é objeto constante de reflexão no processo de implementação do NFCI.

9.3. Os Processos que Constituem nossas Ações: algumas reflexões e narrativas

Refletir sobre a prática pedagógica parece ser um dos pontos de partida, pois compreender o processo de construção de conhecimento pedagógico de forma compartilhada implica compreender como se constitui esse processo no cotidiano escolar, local de encontros e desencontros, de possibilidades e limites, de sonhos e desejos, de encantos e desencantos, de atividade de reflexão, de interação e de mediação nessa construção que não é unilateral, mas acontece à medida que compartilhamos experiências, vivências, crenças, saberes, etc. numa ciranda que não se esgota, ao contrário, se desdobra, se modifica, se multiplica, revela conflitos e se amplia.

Doris Pires Vargas Bolzan (2002)

Durante as reuniões entre o Núcleo e a parceria externa, há o incentivo de compartilhar nossas experiências e narrá-las, o que ajuda a compreender melhor o processo vivido por outros profissionais e a refletir a partir das diferentes realidades, assim como as possibilidades de atendê-los no cotidiano. Nossas narrativas pessoais também nos ensinam sobre a história da educação que vivemos em nossas vidas pessoais, mas também nacionais, porque parte de um sistema educacional que percorremos como sujeitos dessa história. Tal processo pode ser percebido quando em um de nossos encontros narramos, por escrito, nossa trajetória profissional e como nos tornamos profissionais da educação. O excerto de uma dessas narrativas, compartilhado a seguir, contribui para compreender esse processo:

Minha trajetória na Rede Municipal iniciou [...] como professor recém formada no magistério de uma escola estadual, num curso de pouquíssima qualidade. [...] Aos dezoito anos de idade, após cursar três anos de um curso profissionalizante eu não tinha ideia do que e como ensinar e muito menos como as crianças aprendiam. Logo senti-me amparada quando descobri que havia na rede um grupo de pessoas que se propunham a estudar [...]

(Trecho de narrativa produzida em nossos encontros semanais,
09/03/2015)

Com isso, chegamos a conclusão de que nossas experiências individuais comungam com as experiências coletivas. Colocarmo-nos em escuta atenta ao outro é uma rica experiência, que nos humaniza, mas que também inclui cada sujeito nas ações e, por isso, respeita as singularidades desses sujeitos.

Vamos tecendo compreensões sobre todo processo profissional vivido. Isso nos ajuda a escolher caminhos e a pensar numa proposta de formação que efetivamente colabore com a formação pessoal e profissional de todos nós. Ao olhar para os processos narrados vamos entendendo melhor as experiências individuais e como elas comungam com as experiências coletivas. Vamos encontrando em nossas limitações e dificuldades, possíveis dificuldades de outros sujeitos também.

Um passo importante no processo de escuta foi a realização de um Encontro com os Professores Gestores e Coordenadores da Rede, equipes gestoras das unidades escolares. Este encontro teve como objetivo principal refletir quais aspectos a se considerar nas atividades formativas oferecidas para os profissionais da Rede Municipal.

[...] é pela acção e pelos resultados da acção que podemos avaliar a escola e a formação dos professores. Por isso, consideramos que uma acção educativa, uma formação de professores e uma organização escolar terão de ser construídas a partir da análise do real e do questionamento das teorias que permite interpretá-lo ou esclarecê-lo. Tal como só na relação dialéctica entre teoria e prática se poderá construir “a teoria consistente da nossa prática” e a prática coerente com a nossa teoria, assim também só numa relação dialéctica se deveriam construir as teorias das práticas de formação e das práticas organizativas do estabelecimento escolar, aspectos diferentes e articulados do mesmo real, pressupondo uma interação sistémica em que ganham novos contornos palavras-chave como autonomia, diálogo, concertação cooperação, gestão de conflitos, democraticidade.

Sem esta relação, os nossos discursos até poderão ganhar audiência cada vez mais alargadas, mas, provavelmente, serão de pouco alcance para mudar a realidade porque, ao alhear-se dela, pretendem funcionar como actos de palavra com valor demiúrgico ou mágico em relação à transformação do real (ESTRELA, 2006, p. 61)

Desta forma, as expectativas das equipes gestoras passaram a ser então o maior desafio a ser enfrentado pelo Núcleo. Foi possível compreender as angústias e as dificuldades vividas no cotidiano e a partir desse levantamento pudemos refletir sobre a atuação do Núcleo de forma mais dialogada com as necessidades das escolas.

Nesse movimento de escuta os principais desafios apontados pela equipe gestora nesta reunião foram:

- ✓ Conciliar funções administrativas e pedagógicas;

- ✓ Administração do tempo e da rotina de trabalho;
- ✓ Aspectos referentes ao relacionamento interpessoal;
- ✓ Atividades formativas que aliem a teoria à prática;
- ✓ Manter grupo de professores e funcionários motivados para o trabalho;
- ✓ Administrar conflitos;

E as principais expectativas apontadas pela mesma equipe foram:

- ✓ Reflexão das práticas educativas para aprimoramento da aprendizagem dos estudantes;
- ✓ Socialização de práticas profissionais desenvolvidas na própria rede;
- ✓ Formação continuada reflexiva, aliando teoria e prática;
- ✓ Formação em consonância com a rotina escolar e suas necessidades;
- ✓ Abordar aspectos afetivos.

Por considerar de extrema importância ouvir os professores e outros profissionais que atuam no cotidiano das escolas e compreendendo a impossibilidade de reunir em encontro presencial todos esses profissionais, nesta reunião apresentamos um instrumento de coleta de dados para ser discutido com toda rede. Esse instrumento foi construído em nossas reuniões e compartilhado com a equipe de Orientadores Pedagógicos antes de ser apresentado aos gestores municipais, pois entendemos que quanto maior for a rede dialógica, maiores as possibilidades de interlocução e construção de um trabalho mais coletivo.

Vale destacar que em todo material que encaminhamos à Rede temos tido o cuidado de contextualizar nossa proposta, pois muitas vezes as informações se perdem e chegam aos profissionais da escola de forma fragmentada. Nesse sentido, o gênero de comunicação escolhido para essas interlocuções foi a carta; por tratar-se de um gênero textual que possibilita maior aproximação entre seus interlocutores. Nas cartas procuramos narrar os processos e as escolhas que vimos vivenciando.

Fazer chegar a cada um dos quase mil e trezentos profissionais da Rede dados corretos e atualizados e divulgar o trabalho e as atribuições do Núcleo tem sido uma preocupação constante e um grande desafio.

Atualmente estamos trabalhando com os dados produzidos por esse instrumento para dar continuidade às ações para o segundo semestre, inclusive para delinear o Regimento Interno do Núcleo de Formação.

9.4. Uma Escolha Importante: Constituição de uma Equipe de Formadores

[...] a formação centrada na escola requer a construção de uma mente criativa, a consciência de se sentir sujeito, autonomia e do desenvolvimento da capacidade de trabalho e ação coletiva, principalmente, a elaboração de uma concepção de educação, identidade e o modo de ser do educador.

Ademar de Lima Carvalliho (2006)

Considerando a implicação de nossas ações com iniciativas de formação continuada para os profissionais da Rede de Ensino e analisando o histórico de formação no município, pudemos concluir que uma das grandes queixas dos professores era o fato de achar que os condutores das oficinas ou palestras não mantinham o “pé no chão da escola”⁶³. Na maioria das vezes as formações externas à escola eram organizadas e ministradas pelas equipes gestoras da Secretaria e nas avaliações das mesmas esse apontamento era frequente.

Diante disso a ideia que surgiu no NFCI foi de criar um espaço de socialização de boas práticas onde os próprios professores/profissionais da Rede pudessem compartilhar suas experiências profissionais através da modalidade “oficina pedagógica”.

Isso porque destacamos como necessidade formar uma equipe de formadores de professores e profissionais da educação da própria rede municipal, valorizando as experiências produzidas cotidianamente como possibilidade de reflexão coletiva. Dentro deste contexto, Nóvoa (2009) afirma a importância de a formação ocorrer de professores para seus próprios colegas

⁶³ Expressão utilizada como metáfora para designar a vida cotidiana na escola, seus fazeres, suas ações na prática.

Quero sublinhar a necessidade de os professores terem um lugar predominante na formação dos seus colegas. Não haverá nenhuma mudança significativa se a “comunidade dos formadores de professores” e a “comunidade dos professores” não se tornarem mais permeáveis e imbricadas (NÓVOA, 2009, p.17).

Assim, criamos o projeto formativo “Oficinas De Professor Para Professor”. A equipe de formadores foi constituída por profissionais que desejavam compartilhar suas experiências de trabalho em cursos de 30 horas, organizados com encontros presenciais e trabalho pessoal.

Iniciamos com uma equipe de oito professores formadores, ministrando oficinas de Língua Portuguesa, Matemática, Xadrez, Geometria, Contação de Histórias, tanto para Educação Infantil quanto para o Ensino Fundamental. Temos procurado organizar encontros/reuniões de estudo e reflexão com esse grupo na perspectiva de discutir aspectos referentes ao que é a atuação na formação de professores.

As avaliações têm sido muito positivas. Eles se empenham, estudam, pesquisam e procuram manter uma postura de humildade e colaboração com seus grupos de professores.

Temos aprendido, juntos, que, como afirma Cardoso e Guida (2007),

Para melhorar as condições de aprendizagem dos alunos é preciso identificar e alimentar o percurso de aprendizagem dos professores. Mas para que esse seja um exercício permanente e frequente nas redes, há ainda uma outra dimensão que precisa ganhar destaque: a formação de formadores de professores; o “empoderamento” de lideranças pedagógicas capazes de garantir e alimentar a engrenagem necessária para uma rede de ensino eficaz (CARDOSO e GUIDA 2007, p. 328).

Um dos princípios que embasam todos os encontros formativos é oportunizar a reflexão, fazendo o “*link*” entre teoria e prática, trabalhando seu

caráter de indissociabilidade. Investimos numa dinâmica de interação entre os pares, ou seja, o favorecimento a troca de saberes, de experiências.

Trata-se, sim, de afirmar que as nossas propostas teóricas só fazem sentido se forem construídas dentro da profissão, se forem apropriadas a partir de uma reflexão dos professores sobre o seu próprio trabalho. Enquanto forem apenas injunções do exterior, serão bem pobres as mudanças que terão lugar no interior do campo profissional docente (NÓVOA, 2009, p.19).

Já não faz mais sentido, nem para a Rede, nem para o Núcleo de formação Continuada, estabelecer caminhos prontos, impor um caminhar. A construção do diálogo percebe-se em cada ação e se fortalece a cada iniciativa. Esse tem sido nosso principal investimento.

Referências Bibliográficas deste Texto:

BAKHTIN, Mikhail. O autor e a personagem. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 3-20.

BAKHTIN, Mikhail. Reformulação do livro sobre Dostoiévski. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 3-20.

BENJAMIN, Walter. O narrador – considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura (Obras Escolhidas, v. 1)*. 7. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221.

BOLZAN, Doris Pires Vargas. *Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CARDOSO, Beatriz; GUIDA, Andrea. Tematização da prática do formador. In: CARDOSO, B.; LERNER, D.; NOGUEIRA, N.; PEREZ, T. (Orgs.). *Ensinar: tarefa para profissionais*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007, p. 325-370.

CARVALHO, Ademar de Lima. A formação centrada na escola: a ponte edificadora do projeto político pedagógico. In: *Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro- Oeste-ANPED*. Cuiabá, Edufmt. 2006. p. 179- 191. 3v.

CRISTOV, Luiza Helena da Silva (org.). *O coordenador pedagógico e a educação continuada*. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

ESTRELA, Maria Teresa. A formação contínua entre a teoria e a prática. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). *Formação continuada e gestão da educação*. São Paulo: Cortez, 2006.

NÓVOA, Antônio. *Professores, imagens do futuro presente*. Lisboa, Portugal: Educa, 2009.

SCHÖN, Donald. *Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.